DOCUMENTO CURRICULAR

TOCANTINS

LINGUAGENS:

LÍNGUA PORTUGUESA
LÍNGUA INGLESA
ARTE
EDUCAÇÃO FÍSICA

UNDIME TO
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA **EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES**

SECRETARIA DE ESTADO
DA **EDUCAÇÃO, JUVENTUDE**
E **ESPORTES**

UNDIME TO

MAURO CARLESSE
Governador do Estado

ADRIANA DA COSTA PEREIRA AGUIAR
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

ROBSON VILA NOVA LOPES
Subsecretário Estadual da Educação, Juventude e Esportes

EUSAMAR ARAÚJO SOUSA
Superintendente de Desenvolvimento da Educação

LARISSA RIBEIRO DE SANTANA
Diretora da Educação Básica

SECRETARIA DE ESTADO
DA **EDUCAÇÃO, JUVENTUDE**
E **ESPORTES**

UNDIME TO

PREFEITOS E DIRIGENTES MUNICIPAIS DO TOCANTINS

MUNICÍPIO	PREFEITO MUNICIPAL	DIRIGENTE MUNICIPAL
Abreulândia	Marivaldo Dias Lima	Maria Elenita Moura
Aguiarnópolis	Ivan Paz da Silva	Iara Gomes Bezerra
Aliança do Tocantins	José Tavares de Oliveira	Zulima Monteiro Cirqueira de Oliveira
Almas	Wagner Nepomuceno Tavares	Luzinete Geraldo Barbosa De Oliveira
Alvorada	Paulo Antônio de Lima Segundo	Vera Sônia Tomasi Almeida
Ananás	Valber Saraiva de Carvalho	Maria Mary de Carvalho Alexandre
Angico	Deusdete Borges Pereira	Helioclézio Soares de Almeirda
Aparecida do Rio Negro	Deusimar Pereira de Amorim	Alexandre Oliveira da Silva
Aragominas	Eliete Alves de Lima	Jucilene Maria Correa Nascimento
Araguacema	Isabella Alves Simas Pereira	Waldir de Souza Araújo
Araguaçu	Joaquim Pereira Nunes	Maria José da Silva Ferreira
Araguaína	Ronaldo Dimas Nogueira Pereira	Jocirley de Oliveira
Araguanã	Fernando Luiz dos Santos	Janea Maria Borges dos Santos
Araguatins	Claudio Carneiro Santana	Maria Olindina Carneiro Borges
Arapoema	Lucineida Parizi Freitas	Maria Macedo de Araújo
Arraias	Antonio WagnerBarbosa Gentil	Ana Paula Gomes Soares Sancha
Augustinópolis	Julio da Silva Oliveira	Renata Pereira de Sousa Oliveira
Aurora do Tocantins	Aloilson Tavares Cardoso	Maria José Gonçalves Severo
Axixá do Tocantins	Damião Castro Filho	Maria Claudete Ribeiro De Sousa
Babaçulândia	Eleno Dias Guimarães	Adriano Rodrigues Filho
Bandeirantes do Tocantins	José Mário Zambon Teixeira	Cleonice Sales Da Silva Santos
Barra do Ouro	Raimunda Virgilene Sousa de Oliveira	Fernanda Pereira Da Silva Moura
Barrolândia	Adriano José Ribeiro	Rosimeire Andrade Facundes
Bernardo Sayão	Maria Benta De Mello Azevedo	Hedilene Ferreira De Oliveira
Bom Jesus do Tocantins	Paulo Hernandes Moura Lima	Itamar Lopes Batista
Brasilândia do Tocantins	Ricardo Ferreira Dias	Neide Maria Nunes
Brejinho de Nazaré	Miyuki Hyashida	Emivaldo Ribeiro Cardoso
Buriti do Tocantins	Américo Dos Reis Borges	José De Arimatéia Lima Chaves
Cachoeirinha	Paulo Macedo Damacena	Lucinete Miranda Almeida Coelho
Campos Lindos	Jessé Pires Dos Santos	Claudeane Dos Reis Neto

MUNICÍPIO	PREFEITO MUNICIPAL	DIRIGENTE MUNICIPAL
Cariri do Tocantins	Vandelei Antonio de Carvalho Junior	Solange Assis Santana
Carmolândia	Neurivan Rodrigues de Sousa	Francisca Fábia de Gois Holanda Ramos
Carrasco Bonito	Carlos Alberto Rodrigues da Silva	Ivone Venâncio Rodrigues
Caseara	Ildislene Bernardo da Silva	Marco Antônio Bento da Costa
Centenário	Wesley da Silva Lima	Raimunda Beserra Costa
Chapada da Natividade	Joaquim Urcino Ferreira	Maristela Da Silva Trindada
Chapada da Areia	Maria de Jesus Barros Varão	Ivanilce Sousa Costa Silveira
Colinas do Tocantins	Adriano Rabelo da Silva	Maria Helena Defavari das Dores
Colméia	Elzivan Noronha Rodrigues Silva	Márcia Braz de Lima Lemos
Combinado	Lindolfo do Prado Neto	Hudimilla Rodrigues Cordeiro
Conceição do Tocantins	Paulo Sérgio Torres Fernandes	Edmária Tolintino de Oliveira Silva
Couto de Magalhães	Ezequiel Guimarães Costa	Júlio César Ramos Brasil
Cristalândia	Cleiton Cantuário Brito	Eduarda de Sousa e Silva
Crixás do Tocantins	Ivanio Machado Rocha	Cristiane Alves Baião Barbosa de Sousa
Darcinópolis	Jackson Soares Marinho	Margarete Viana da Silva
Dianópolis	Gleibson Moreira Almeida	Rone Lúcia Alves Vogado da Silva
Divinópolis do Tocantins	Florisvane Maurício da Glória	Jacy Ribeiro de Oliveira
Dois Irmãos do Tocantins	Wanilson Coelho Valadares	Marisa da Glória Viana Calixto
Dueré	Valdeni Pereira de Carvalho	Zorionária da Silva Matos
Esperantina	Armando Alencar da Silva	José Ailton Morais de Almeida
Fátima	Washington Luiz Vasconcelos	Luana Barros Mascarenhas
Figueirópolis	Fernandes Martins Rodrigues	Paulo Sérgio de Souza Silva
Filadélfia	Ivanilzo Gonçalves de Alencar	Adriene Dourado Dantas
Formoso do Araguaia	Wagner Coelho de Oliveira	Adriana Sousa Milhomen
Fortaleza do Tabocão	Vagner Teixeira de Farias	Elda Cardoso de Carvalho Farias
Goianorte	Luciano Pereira de Oliveira	Ivanete Ferreira da Silva Lopez

MUNICÍPIO	PREFEITO MUNICIPAL	DIRIGENTE MUNICIPAL
Goiatins	Antonio Luiz Pereira Silveira	Cláudio Freitas Chaves
Guaraí	Lires Teresa Fernerda	Sebastião Mendes de Souza
Gurupi	Laurez da Rocha Moreira	Eurípedes Fernandes Cunha
Ipueiras	Caio Augusto Siqueira de Abreu Ribeiro	Guiomar Nogueira Lopes
Itacajá	Cleoman Correia Costa	Elone Tavares Pinheiro
Itaguatins	Maria Ivoneide Matos Barreto	Gilsivania Cardoso Marinho
Itapiratins	Márcio Pinheiro Rodrigues	Rosirene Fonseca da Silva
Itaporã do Tocantins	José Rezende Silva	Cleide Maria Pereira Milhomem Fernandes
Jaú do Tocantins	Onassys Moreira Costa	Luciene Lourenço de Araújo
Juarina	Antonio Ivo Gomes Diniz	Marilda Martins Dias Pereira
Lagoa da Confusão	Nelson Alves Moreira	Neura Maria Oliveira Rocha
Lagoa do Tocantins	Raimundo Nonato Nestor	Roseli Alves Pereira Paz
Lajeado	Tercio Dias Melquiades Neto	Leila Márcia Ascenso Gama
Lavandeira	Roberto Cesar Ferreira De Oliveira	Ivaneide da Rocha Oliveira Serafim
Lizarda	Suelene Lustosa Matos	Flores Maria Mauricio Glória Oliveira
Fortaleza do Luzinópolis	Gustavo Damaceno de Araujo	Sandra Maria de Sá Pereira
Marianópolis	José de Andrade Pádua	Mara Andréia Prediger
Mateiros	João Martins Neto	Eliene dos Santos Alecrim
Maurilândia do Tocantins	Leoneide Conceição Sobreira	Lêda Maria Brandão Leite
Miracema do Tocantins	Saulo Milhomem	Fernanda de Figueredo Fialho
Miranorte	Antonio Carlos Martins	Sebastião Ferreira de Castro Júnior
Monte do Carmo	Arquivardes Avelino Ribeiro	Edilson Rodrigues da Silva
Monte Santo do Tocantins	Cleodson Aparecido de Sousa	Célia Noleto Araújo
Muricilândia	Alessandro Gonçalves Borges	Manoel Filho Borges
Natividade	Martinha Rodrigues Neto	Lídia Antunes Lopes
Nazaré	Maria Elvira Chagas de Araujo	Sílvio Ferreira dos Santos
Nova Olinda	José Pedro Sobrinho	Glauciene dos Santos M. da Silva
Nova Rosalândia	Ladir Machado Alves	Dulcirene Alves de Oliveira
Novo Acordo	Elson Lino de Aguiar Filho	Joseli Batista Gama
Novo Alegre	Fernando Pereira Gomes	Lília de Jesus Gomes da Silva

MUNICÍPIO	PREFEITO MUNICIPAL	DIRIGENTE MUNICIPAL
Novo Jardim	Antonio Arlindo Cipolatto	Erineide Dias Carvalho
Oliveira de Fátima	Gesiel Orselino dos Santos	Luana Batista Dourado
Palmas	Cinthia Ribeiro	Danilo Melo Souza
Fortaleza do Palmeirante	Charles Dias da Silva	Elizangela Sousa Silva
Palmeiras do Tocantins	Erinalva Alves Braga	Carmem Lúcia Trindade de Sousa
Palmeirópolis	Fábio Pereira Vaz	Bartolomeu Moura Junior
Paraíso do Tocantins	Moisés Nogueira Avelino	Lizete de Sousa Coelho
Paranã	Fabricio Viana Camelo Conceição	Sílvio Santana Ribeiro
Pau D'arco	João Batista Neto	Vilce Gomes de Farias
Pedro Afonso	Jairo Soares Mariano	Liliana Cristofari da Silva
Peixe	José Augusto Bezerra Lopes	Cristina Gonçalves Rodrigues Santos
Pequizeiro	Paulo Roberto Mariano Toledo	Elaine Guimarães de Melo
Pindorama do Tocantins	Almir Batista Silva Amaral	Clara Vilvania Pereira Branquinho
Piraquê	Eduardo dos Santos Sobrinho	Ivone Alves de Sousa
Pium	Valdemir Oliveira Barros	Vera Lúcia Pinto Alencar
Ponte Alta do Bom Jesus	Yaporan da Fonseca Milhomem	Valeston Cardoso Tavares
Ponte Alta do Tocantins	Kleber Rodrigues de Sousa	João Fernandes Lino Filho
Porto Alegre do Tocantins	Rennan Nunes Cerqueira	Angela Maria de Jesus Oliveira
Porto Nacional	Joaquim Maia Leite Neto	Shyrleide Maria Maia Barros
Praia Norte	Ho-Che-Min Silva de Araújo	José Nogueira Alves
Presidente Kennedy	Ailton Francisco da Silva	Joquebede Rodrigues Mourão
Pugmil	Maria de Jesus Ribeiro da Silva Mendes	Elizangela Viana dos Santos
Recursolândia	Nadi Pinheiro de Sousa Teixeira	Ewanya Pinheiro da Silva Bastos
Riachinho	Diva Ribeiro de Melo	Cleres Nelpides
Rio da Conceição	Mauro Junior Silva Arcanjo	Severiano José de Macê do Neto
Rio dos Bois	Moacir De Oliveira Lopes	Maria Celma P. De Sousa Damasceno
Rio Sono	Joaozinei Francisco Da Rocha	Tálita Alves Lira Martins

MUNICÍPIO	PREFEITO MUNICIPAL	DIRIGENTE MUNICIPAL
Sampaio	Armindo Cayres De Almeida	Maria das Dores Martins dos Santos
Sandolândia	Silvinha Pereira Da Silva	Layza Morganna Carvalho Silva
Santa Fé do Araguaia	Oidio Gonçalves De Oliveira	Celson Alves
Santa Maria do Tocantins	Itamar Barrachini	Solaine Siqueira de Moraes
Santa Rita do Tocantins	Arthur Caires Maia	Wesley Lopes Fonseca
Santa Rosa do Tocantins	Ailton Parente Araujo	Luiz Armando Lacerda Neres
Santa Tereza do Tocantins	José Raimundo De Sousa Santos	Isa Dos Santos Soares de Sousa
Santa Terezinha do Tocantins	Itelma Belarmino de Oliveira	Maria Rosa Saraiva de Meneses
São Bento do Tocantins	Ronaldo Rodrigues Parente	Maria Goreth Guimarães
São Félix do Tocantins	Marlen Ribeiro Rodrigues	Glice Pugas Nunes
São Miguel do Tocantins	Elisangela Alves Carvalho Sousa	Maria Rita Batista Leal Sousa
São Salvador do Tocantins	André Miguel Ribeiro Dos Santos	Adriana Borba dos Santos
São Sebastião do Tocantins	Adriano Rodrigues De Moraes	Aris-Valda Maracaipe Chaves Sousa
São Valério da Natividade	Olímpio Dos Santos Arraes	Maria Nelcilene Araujo Reis
Silvanópolis	Clailton José Georgetti	Ediane Gonçalves Reis de Carvalho
Sítio Novo do Tocantins	Alexandre Sousa Abreu Farias	Elisete Bezerra Farias
Sucupira	Valdmir Ribeiro de Castro	Humberto de Campos de Castilho
Taguatinga	Altamirando Zequinha Gonçalves	Raquel Ferreira de Mendonça Alves
Taipas do Tocantins	Silvio Romério Cardoso Ribeiro Araújo	Domingas Cardoso Pereira
Talismã	Diogo Borges de Araújo	Raimundo Coelho Neto
Tocantínia	Manoel Silvino Gomes Neto	André Ribeiro de Goveia
Tocantinópolis	Paulo Gomes de Sousa	Cristiane de Oliveira Rosa
Tupirama	Helisnatan Soares Cruz	Núbia Miranda Pereira Beserra
Tupiratins	Weltman Ayres Veloso	Sandra Maria Ferreira Silva Coêlho
Wanderlândia	Eduardo Silva Madruga	Francinete Ribeiro Ferreira Fonseca
Xambioá	Shirley Patrícia Matos de Alencar Dias	Ana Lúcia Fernandes de Moura

SECRETARIA DE ESTADO
DA **EDUCAÇÃO, JUVENTUDE**
E **ESPORTES**

UNDIME TO

MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA
Coordenadora Estadual de Currículo – UNDIME/BNCC

MARIA RITA DE CÁSSIA PELIZARI LABANCA
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC – 1ª Etapa de Implementação

ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC – 2ª Etapa de Implementação

JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Educação Infantil

ROSANGELA SOUZA TERREÇO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Anos Iniciais

ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Anos Finais

LUIZA RODRIGUES DE SOUZA BRASILEIRO
Articuladora de Regime de Colaboração UNDIME

DANILO PINHEIRO GUIMARÃES
Analista de Gestão e Colaboração

REDAÇÃO

Adriana Boettcher de Freitas – Língua Inglesa

Ângela Francine Fuza – Língua Portuguesa

Giseli Gonçalves Porto Mangabeira – Educação Física

Heloísa Rehder Coelho Sobreira – Arte

Luciana Pegoraro Penteado Gândara – Educação Física

Lusivalda Rodrigues Beserra – Língua Portuguesa

Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro – Arte

Poliana Alves Brito – Língua Inglesa

Roseli Bitzcof de Moura – Língua Portuguesa

DIAGRAMAÇÃO

Danilo Pinheiro Guimarães

Desirê Bonesso Andiollo

Rosangela Souza Terreço

CAPA E LAYOUT DOS CADERNOS

Gabriel Dias do Amaral

ARTICULADORES

Alailson Aguiar Ribeiro – Articulador da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Tocantins (UNCME/TO)

Clebson Gomes – Articulador do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO)

O Documento Curricular de Linguagens teve a participação, com enriquecedoras contribuições, de uma equipe diversa composta por professores das redes municipal e estadual, das universidades do Tocantins, técnicos educacionais, orientadores pedagógicos, supervisores escolares e gestores da educação. São eles:

LÍNGUA PORTUGUESA

Alderina C. Veloso

Alemir Ribeiro dos Santos Lopes

Alexsandro Pereira de Oliveira

Anaritonia R.M.M Palmas

Ane Lise Capitanio Batista Furlan

Antônio José da Silva

Carmem Lucia Batista Coelho Ranzi

Caroline Nelson

Daiana Paulino da Silva

Desirê Bonesso Andriollo

Doracy Pereira dos Santos Costa

Edivan Rodrigues de Oliveira

Elizama Mauricio de Paiva Santos

Eliziane de Paula Silveira

Fabrícia Ferreira da Silva

Fátima Aparecida Borges Alves

Gilvana Wércia F. S. Pereira

Gleicimara Alves de A. e Silva

Iraneide B. Taveira de Sousa

Julimaria Barbosa Conceição

Kerly Tatiane Sobota

Kleide N. R. Rodrigues

Lays Aires Rodrigues

Luciana Flávia Moreira Ferreira

Marcia Cardoso Barbosa

Maria das Graças Pereira de Sá Alves

Maria do Rosário Dias Rodrigues

Maria Edivângela da Silva

Maria Magvone Sousa Costa

Mariana Castro Cavalcante Lima Silva

Nadia Caroline Barbosa

Regina Aparecida Schmidt Valentino

Ruth Holanda da Silva

Sádia Maria Soares Rocha

Seila Alves Pugas

Suely Maria T. de Jesus

Úrsula Raquel Ramos Jubé

LÍNGUA INGLESA

Elisa Borges de Alcantara Alencar

Fábio Nascimento Sandes

Iveti da Silva Bacri

Marcelo Savitzki

Maria da Natividade Glória Ribeiro

Marlene Abadia Gonçalves

Miliane Moreira Cardoso Vieira

Rosana Maria Martins Morales

Valquiria Alves Dalat

Welma Oliveira de Sousa Rosa

ARTE

Adriana dos Reis Martins

Brenno Jadvas

Bruno Barreto Amorim

Fabiana Goulart

Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

Marcia Dall´Agnol

Nayara Lopes Botelho

EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego Ebling do Nascimento

Kelly Cristina Machado

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Leizyane Marcelino dos Santos

Marilza Aparecida de Oliveira Maciel

Mayla Amadeu

Neila Ferreira Martins

Pedro Henrique P. de Araújo

Rita de Cássia Vilela

Roseany Calazans Lameira da Silva

Sumário

LÍNGUA PORTUGUESA 1
1.1. APRESENTAÇÃO 1
1.2. INTRODUÇÃO 2
Eixo da Leitura 5
Eixo da Produção de textos 8
Eixo da Oralidade 10
Eixo da Análise Linguística 12
1.3. OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS 13
Por que esses campos? 14
O que é contemplado pelos campos? 14
O que fazem esses campos? 14
Por que os campos são organizadores do componente? 15
Qual o local da cultura digital, das expressões das culturais juvenis e dos direitos humanos nos campos? 15
Como os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados nos campos? 15
1.4. LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES 16
Como são definidos cada campo nos anos iniciais? 18
1.5. LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES 18
Como são definidos cada campo nos anos finais? 19
1.6. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 22
1.7. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA 23
Organização do Quadro de Habilidades referencial para os anos iniciais e finais 24
1.8. ORGANIZADOR CURRICULAR 26
LÍNGUA INGLESA 260
1.1. INTRODUÇÃO 260
1.2. ANOS INICIAIS 261
1.3. ANOS FINAIS 262
1.4. ORGANIZADOR CURRICULAR 264
ARTE 376
1.1. INTRODUÇÃO 376

1.2. CURRICULO DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL TEM COMO OBJETIVOS GERAIS:.. 377
1.3. UNIDADES TEMÁTICAS 378
ARTES VISUAIS 378
DANÇA 379
MÚSICA 379
TEATRO 380
ARTES INTEGRADAS 380
1.4. ORGANIZADOR CURRICULAR 381
EDUCAÇÃO FÍSICA 502
1.1. INTRODUÇÃO 502
1.2. ORGANIZADOR CURRICULAR 511
1. REFERÊNCIAS 556

LÍNGUA PORTUGUESA

1.1. APRESENTAÇÃO

O Documento Curricular de Língua Portuguesa visa atender a Meta 3, Estratégia 3.1, do Plano Estadual da Educação do Estado do Tocantins[1], bem como a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017[2], que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Este documento foi fundamentado na BNCC conforme determina a legislação da educação brasileira, que visa garantir direitos de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos de todo país, por meio de um conjunto de habilidades básicas. Por isto, o documento está estruturado inicialmente com uma introdução teórica metodológica, seguida pelos Quadros de habilidades, sistematizadas por Campo de Atuação/ Eixos, Objetos de Conhecimentos e SUGESTÕES PEDAGÓGICAS, por bimestre. Essa estrutura é fruto de diálogos e vivências entre grupos de docentes tocantinenses, das Redes de Ensino Estadual e Municipal.

Ressalta-se que o quadro de sugestões pedagógicas por habilidade não limita a autonomia do (a) professor (a), ele tem o propósito de provocar reflexões sobre atividades que devem ser ampliadas no dia a dia da sala de aula e/ou reorganizadas conforme as necessidades de cada contexto escolar. Espera-se que mais contribuições sejam inseridas nesse documento, por ocasião da consulta pública que será realizada antes de sua homologação, acredita-se que as experiências compartilhadas nesse documento contribuirão significativamente para a melhoria constante da aprendizagem dos educandos.

A Secretaria Estadual da Educação Juventude e Esporte do Estado do Tocantins (SEDUC) possui um acervo digital publicada no Portal https://seduc.to.gov.br/programas-e-projetos/programa-vamos-ler/ documentos publicados, que podem colaborar com às unidades escolares na implementação da parte diversificada dos currículos escolares de cada município. O acervo contempla as temáticas referentes: Literatura Tocantinense; Cultura Afro-brasileira; Povos Indígenas do Tocantins e Leitura Inclusiva.

[1] LEI Nº 2.977, DE 08 DE JULHO DE 2015. Publicada no Diário Oficial nº 4.411
[2] Resolução CNE/CP 2/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

Dessa forma, espera-se que este documento seja objeto de estudo, experimentação e contribuição para implementação das práticas de ensino, visando à garantia dos direitos de aprendizagem das crianças e adolescentes do Tocantins.

1.2. INTRODUÇÃO

Os (as) professores (as), com suas posturas políticas, estão inseridos em uma sociedade, que se comporta coerentemente com o momento histórico-político do país. Cada momento histórico-político é perpassado por uma percepção de língua que orienta a prática educacional, demarcando o caráter dinâmico da linguagem no meio social (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011). O enfoque que é dado para os conteúdos, as estratégias de ensino, as bibliografias etc. são elementos que demarcam o caminho que o (a) professor (a) optou para trabalhar, evidenciam sua concepção de linguagem que norteará o processo de ensino e de aprendizagem, neste caso, de língua portuguesa. Nesse sentido, "não podemos nos furtar à responsabilidade – que não é só do (a) professor (a), mas centrada nele – de refletir, questionar, buscar, traçar caminhos, orientar, caminhar junto, discernir, motivar, fazer [em sala de aula]" (ZANINI, 1999, p. 86).

Se, por anos, o ensino centrou-se em moldes tradicionais, no trabalho com estruturas e modelos, hoje, o enfoque recai na interação, no trato com finalidades e objetivos diversos e na abordagem metodológica adequada a cada finalidade e objetivo. A Língua Portuguesa, no âmbito da BNCC, dialoga com documentos e orientações curriculares, produzidos nas últimas décadas, atualizando-os, tendo em vista as recentes transformações das práticas de linguagem. Assim como já exposto no Referencial Curricular do Tocantins (TOCANTINS, 2009, p. 250), é fundamental o trabalho com "linguagens" na escola, a fim de possibilitar ao estudante a observação, o descobrimento, a inferência e a reflexão sobre o mundo, dialogando com o outro, concebendo a língua como fruto da interação social.

Ao considerar as relações sociais concretizadas por meio de diálogos, estes acontecem por meio de textos, tidos como unidade de trabalho, relacionados a seu contexto de produção e ao desenvolvimento de habilidades que levem ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. O texto recebe centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos considerados a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais e atividade/comunicação/uso da linguagem.

À Língua Portuguesa cabe possibilitar às estudantes experiências que possam contribuir para a ampliação dos letramentos, ou seja, para o desenvolvimento de habilidades que promovam ao sujeito ler e escrever nas situações pessoais, sociais e escolares em que é levado a produzir gêneros, em contextos com objetivos e interlocutores diversos (SOARES, 1995), de forma a favorecer a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais. As práticas de linguagem atuais envolvem gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, assim como novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar e de replicar. Com os textos na mídia, deve-se trabalhar com os estudantes a ideia de que não se pode dizer qualquer palavra nas diversas situações comunicativas, garantindo à escola o trato com a diversidade, com a diferença. A demanda que se coloca à escola hoje é de "contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais [...] É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos etc. (BNCC, BRASIL, 2017, p. 67). No trabalho com o respeito ao outro e às diferenças, podem ser consideradas diversas situações, presentes na realidade do estudante, tendo como ponto de partida, conflitos vividos na comunidade, para que haja o fortalecimento da ética, do bem comum ao outro, considerando a diversidade e a singularidade.

Sendo assim, não se trata de privilegiar o escrito/impresso, nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, por exemplo, notícia, reportagem etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. A consideração dos novos e multiletramentos e das práticas da cultura digital no currículo contribui para a participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes. Há habilidades de leitura e de escrita consagradas para o impresso que estão voltadas, agora, para o hipertexto, possibilitando ao estudante lidar com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo. No Tocantins, tendo em vista os contextos rural e indígena, muitas vezes, o acesso às ferramentas digitais é baixo. O (a) professor (a) pode desenvolver atividades que possibilitem a escrita, por exemplo, de textos colaborativos, para que o estudante, a partir de outras opiniões, construa seus argumentos, posicione-se, respeitando a opinião do outro. Desse modo, sempre que haja ênfase em gêneros da cultura digital, nas localidades nas quais haja pouca ou nenhuma circulação desses textos, sugere-se ao (a) professor (a) que analise a competência e a habilidade que se busca desenvolver e empregue outras possibilidades. Outro exemplo, no

caso das práticas investigativas de dados de diferentes fontes, pode ser considerado; outras fontes locais, história oral, memórias etc.

Segundo Rojo (2012, p. 13), o conceito de "multiletramentos" se refere à "multiplicidade cultural das populações" e "à multiplicidade semiótica de constituição dos textos", por meio dos quais os sujeitos se informam e se comunicam. Ou seja, o conceito abarca as noções culturais e de multiplicidade de linguagens, em textos impressos, audiovisuais, digitais ou não. Os textos atuais, compostos de muitas linguagens (semioses), exigem "capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar" (ROJO, 2012, p. 19). Assim, são necessários novos instrumentos de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição, diagramação, além da escrita manual e impressa.

Junto à questão dos multiletramentos, considera-se, também, a diversidade cultural, contemplando-se "o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente" (BNCC, BRASIL, 2017, p. 68). Sugere-se, principalmente no campo artístico-literário, a exploração e valorização das culturas locais, das culturas juvenis, valorizando-se o regaste, a valorização e a divulgação da produção artística dos jovens, dos indígenas etc. Ressalta-se que outros gêneros, além dos expostos pela BNCC, podem e devem ser abordados pelos currículos das escolas, assim como eles podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados. Desse modo, destaca-se que, por meio de expressões artísticas corporais, jogos, danças, pode-se também estabelecer diálogos com o outro.

Ademais, ressalta-se a diversidade de línguas faladas no país, como indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Os conhecimentos sobre a língua devem estar em diálogo constante com as práticas de leitura, escrita e oralidade. Nesse sentido, as variantes linguísticas, advindas da miscigenação do povo brasileiro, percebidas no contexto tocantinense, devem ser consideradas, já que refletem diferentes etnias, povos e línguas.

No ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais, a alfabetização das crianças não deverá ocorrer desvinculada do letramento, pois, segundo Soares (1998, p. 47), alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, pois o ideal é "ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura, da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado". Segundo essa autora, a alfabetização deve ser

compreendida como uma ação de ensinar/aprender a ler e a escrever e o letramento significa o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Nesse sentido, alfabetização nos Anos Iniciais deve ter maior enfoque nos dois primeiros anos, ampliando, a partir do terceiro ano, a ortografização – o conhecimento da ortografia do português do Brasil, com aprofundamento durante todo o percurso do educando no Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva de *alfabetizar letrando*, este documento organiza-se a partir dos gêneros textuais em destaque no Campo da Vida Cotidiana, os quais estão mais presentes no dia a dia das crianças, facilitando a sua aprendizagem.

Diante do exposto, os eixos de integração considerados na BNCC e norteadores deste documento são aqueles já consagrados nos referenciais curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma - padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

Eixo da Leitura

O Eixo *Leitura* diz respeito às práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Volta-se não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

As práticas de leitura devem ser trabalhadas, de modo inter-relacionado, às práticas de uso e reflexão, nas seguintes **dimensões**:

(1) Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana.

Nesta dimensão, o trabalho com a leitura considera que todo gênero discursivo/textual está relacionado as suas condições de produção (o que fala, quem fala, para quem fala, com qual finalidade, por meio de qual suporte), a seu contexto sócio-histórico de circulação e aos projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.

(2) Dialogia e relação entre textos.

Destacam-se, na Dimensão 2, a identificação e a reflexão sobre diferentes vozes presentes no texto e nos efeitos de sentido do uso dos discursos direto, indireto, indireto livre, citações etc. Essas vozes são vozes sociais que representam grupos-instituições-pessoas-personagens de outros textos, cujas palavras são citadas, por meio da paráfrase, da paródia etc.

Além do trabalho com as vozes, há que se considerar as relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.

(3) Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto.

Na dimensão 3 é trabalhada a tematização, que é a operação que possibilita entender de que fala o texto (tema), como o tema é organizado, articulado e diagramado, considerando a seleção e hierarquização de informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.

Consideramos ainda as relações entre partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. Com isso, são estabelecidas relações lógico-discursivas variadas (identificar/ distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/ argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(4) Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.

O foco da Dimensão 4 está na reflexão crítica sobre a fidedignidade de informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, de modo a fazer o estudante se posicionar.

(5) Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.

Nesta Dimensão, a tematização é tratada ao abordar a identificação de implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. Além disso, os efeitos podem decorrer da escolha e da formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do

corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.

(6) Estratégias e procedimentos de leitura.

Ressaltam-se, na Dimensão 6, os procedimentos para a seleção da leitura, de acordo com diferentes objetivos e interesses, considerando características do gênero e do suporte do texto, possibilitando leitura em relação a temas familiares. Sendo a leitura um processo (BRASIL, 1998), há estratégias que podem guiar seu ensino, propostas por Solé (1998), denominadas: atividade antes da leitura (pré-leitura), atividade durante a leitura (leitura) e atividade para depois da leitura (pós-leitura).

As estratégias de pré-leitura relacionam três ações pelo (a) professor (a):

(1) determinar objetivos para a leitura;

(2) ativar os conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças do estudante;

(3) produzir previsões de leitura (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto apoiando-se em conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos).

A partir delas, espera-se despertar no estudante a necessidade de ler, auxiliando-o a desvendar utilidades da leitura em situações de aprendizagem. Além disso, o diálogo prévio possibilita ao estudante recursos para enfrentar com "segurança, confiança e interesse a atividade de leitura" (SOLÉ, 1998, p. 114).

No momento da leitura (durante a leitura), leva-se o estudante a:

(1) Localizar/recuperar informação;

(2) Inferir ou deduzir informações implícitas; inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas;

(3) Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão; apreender os sentidos globais do texto;

(4) Reconhecer/inferir o tema;

(5) Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens; buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos;

(6) Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.

No momento após a leitura, segundo Solé (1998), busca-se a construção do sentido sobre o texto lido, por meio da troca de opiniões, avaliação das informações expressas no texto lido etc.

(7) Adesão às práticas de leitura.

Nesta dimensão, busca-se envolver o estudante na leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica, textos jornalísticos que circulam em várias mídias, dentre outras não menos importantes. Além disso, o estudante é levado a mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo (a) professor (a).

Conforme orienta a BNCC, as habilidades são desenvolvidas por meio da leitura de textos, pertencentes a gêneros textuais que circulam nos diversos campos da atividade humana. Assim, a prática da leitura, por meio dos usos dos gêneros discursivos/textuais, significa promover um ensino voltado para a vida, que propicie a formação de sujeitos participativos das práticas sociais que envolvem a cultura da leitura e da escrita. Por isso, ler para as crianças deve ser uma rotina diária do (a) professor (a), provocando o interesse e desenvolvimento do hábito da leitura pelos estudantes (BRASIL, 2010 p. 8-9).

Eixo da Produção de textos

Nesse eixo estão as práticas de linguagem voltadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. O tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como:

(1) Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.

Assim como na leitura, ao produzir o texto, o estudo da contextualização possibilita analisar as condições de produção do texto (quem fala, para que se fala, onde e quando se fala). A partir disso, pode-se pensar o como se escreve, ajustando a linguagem, a temática, o uso de termos etc. No trabalho com a produção, é preciso levar o estudante a:

• refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
• Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
• Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 75-76.

(2) Dialogia e relação entre textos.

Na produção de textos, é importante considerar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da "fala" do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. Além disso, estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.

(3) Alimentação temática.

Nesta dimensão, o foco da produção textual está na seleção de informações e dados, argumentos e fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(4) Construção da textualidade.

O foco desta dimensão está no processo de organização sequencial do conteúdo do texto, considerando o gênero, o suporte no qual o texto é veiculado (jornal, internet, livro), o público para o qual se produz e os objetivos do produtor. Com essas informações, o produtor do texto tem o direcionamento para ordenar o conteúdo, de modo a:

•. Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
• Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.
• Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 75-76.

(5) Aspectos notacionais e gramaticais.

Destacam-se, nesta dimensão, os aspectos notacionais e gramaticais são considerados na produção do texto, levando o estudante a refletir sobre o uso de elementos em seu texto. É preciso, então, que o estudante, ao produzir utilize conhecimentos dos aspectos notacionais –

ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.

(6) **Estratégias de produção.**

Nesta dimensão, busca-se desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. Além disso, o estudante é levado a utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

As habilidades de produção não devem ser desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Nos Anos Iniciais, a produção de textos pode ser trabalhada na escola de diferentes maneiras: coletivamente, por meio de um escriba [geralmente é o (a) professor (a) e em dupla e/ou individualmente. Essas estratégias possibilitam aos estudantes confrontarem suas hipóteses, refletindo sobre o sistema de escrita e a organização do texto, além de propiciar a interação, partilha de informações entre as crianças, bem como a resolução de conflitos entre elas (BRASIL, 2012 p. 10).

Eixo da Oralidade

Nesse eixo, há práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende:

(1) Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se a multimodalidade e a multissemiose.
	• Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.

(2) Compreensão de textos orais	• Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
(3) Produção de textos orais	• Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
(4) Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	• Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
(5) Relação entre fala e escrita	• Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.
(6) Relação entre fala e escrita	• Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.
	• Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.
	• Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 77-78.

Desde os primeiros anos da educação fundamental, o trabalho dos (as) professores (as), em relação ao uso da oralidade, deve ser planejado, organizado, com a mesma intencionalidade dos outros eixos da Língua Portuguesa. Isso porque o letramento também compreende o desenvolvimento das capacidades dos sujeitos *de expor, argumentar, explicar, narrar, além de escutar atentamente e opinar, respeitando a vez e o momento de falar*. Dessa forma, a oralidade deve relacionar-se com os usos reais da língua, proporcionando o domínio da norma linguística de prestígio social, sem, com isso, estigmatizar a variedade linguística, oportunizando aos estudantes apropriarem-se dos recursos necessários para o desenvolvimento da competência comunicativa, importantes"não só para a vida escolar, mas também para a vida em sociedade". (BRASIL, 2012, p. 11).

Nessa perspectiva, o eixo Oralidade foi elencado, neste documento, no final de alguns campos de atuação, com a finalidade de concluir o trabalho com as habilidades dos outros Eixos, visando proporcionar repertório para que os educandos produzam textos orais, com maior facilidade.

Eixo da Análise Linguística

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido.

Quanto à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala (ritmo, altura, intensidade), assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos (postura, expressão facial, gestualidade etc).

Quanto ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

Nos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, acrescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, etc.

Os conhecimentos grafo fônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. As práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; diferentes formas de dizer “a mesma coisa” etc.

São apresentados em quadro referente a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados à ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

Fono-ortografia	•. Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.
	• Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
Morfossintaxe	•. Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).
	• Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).
	• Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
Sintaxe	•. Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
	• Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).
	• Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
Semântica	• Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.
Variação linguística	•. Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.
	• Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
Elementos notacionais da escrita	•. Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de dizer).
	• Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.
	• Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 80-81.

O processo da análise Linguística, neste documento, foi organizado com o objetivo de promover a reflexão acerca da Língua e de seu funcionamento "concomitantemente com apropriação dos usos e funções sociais dos gêneros textuais, da leitura, da produção de textos e da linguagem oral", nos Anos Iniciais (BRASIL, 2012, p. 12), com progressão em todas as etapas do Ensino Fundamental, considerando a complexidade de cada ano de estudo.

1.3. OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS

Neste documento, os campos de atuação das práticas, fundamentados na BNCC, organizam as práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação, apontando para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. São cinco os campos de atuação considerados:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo de atuação na vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BRASIL, 2017, p. 82.

Por que esses campos?

Os campos contemplam dimensões de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação na atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar. A formação pode contemplar a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como possibilidades de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e àcompreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

O que é contemplado pelos campos?

Os campos de atuação contemplam um movimento de progressão que parte das práticas mais cotidianas em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior (Campo da vida cotidiana), em direção a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público (demais campos).

O que fazem esses campos?

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros, incluídos em um determinado campo, estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre campos. Práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico/midiático se conectam com as de atuação na vida pública. Uma reportagem científica transita tanto pelo campo jornalístico/midiático quanto pelo campo de divulgação científica.

Por que os campos são organizadores do componente?

A divisão por campos de atuação tem a função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens.

Qual o local da cultura digital, das expressões das culturais juvenis e dos direitos humanos nos campos?

A *cultura digital* perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem.

De igual forma, há a *expressão das culturas juvenis*, que estão mais evidentes nos campos artístico-literário e jornalístico/midiático, e menos evidentes nos campos de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, ainda que possam, nesse campo, ser objeto de pesquisa e ainda que seja possível pensar em um vídeo-minuto para apresentar resultados de pesquisa.

Os *direitos humanos* também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico/midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis.

Como os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados nos campos?

Para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais). As habilidades são apresentadas segundo a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Assim, as habilidades devem ser consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. O componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

1.4. LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Neste documento, conforme orienta a BNCC/2017, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita, já iniciadas na família e na Educação Infantil, ressaltando atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças dessas duas etapas da Educação Básica, ocorrendo, assim, a integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças,

Nesta etapa de ensino, recomendam-se estratégias de acolhimento afetivo e adaptação, tanto para as crianças, quanto para os docentes, com conversas, visitas e trocas de materiais entre os profissionais da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando construir o processo de ensino e de aprendizagem, com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o ensino dos Anos Iniciais deve considerar as brincadeiras da tradição oral, do faz de conta, as culturas infantis tradicionais e contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas ao campo da *"Escuta, fala, pensamento e imaginação*", ampliando os repertórios expressivos, problematizando as vivências e as experiências que os/as estudantes trazem para a escola por meio do lúdico, da escuta e de falas sensíveis, estimulando o pensamento criativo e crítico, a capacidade de fazer perguntas e de buscar respostas.

O foco da ação pedagógica, nos dois primeiros anos do ensino fundamental, deve ser a alfabetização e letramento, comoobjetivo de garantir as oportunidades para que os estudantes seapropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, conforme mencionado anteriormente. Assim, a progressão do conhecimento, ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dar-se-á a partir da consolidação das aprendizagens anteriores, da ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural dos/as estudantes, em torno dos interesses e expectativas manifestadas pelas crianças.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no **eixo Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no **eixo Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao

longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no **eixo Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no **eixo Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

É nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que a criança se alfabetize. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga "codificar e decodificar".

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura "incidental", como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
Perceber quais e como os sons deve representar na escrita ;
Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
Compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 87

Pode-se definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de) codificação, que envolvem:

Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
Conhecer o alfabeto;
Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
Saber decodificar palavras e textos escritos;
Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento)

Fonte: BRASIL, 2017, p. 89

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites. Nesse sentido, ganha destaque o **campo da vida cotidiana,** em que circulam gêneros mais familiares aos estudantes.

Como são definidos cada campo nos anos iniciais?

Os campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são definidos de acordo com os gêneros discursivos/textuais de sua abrangência, conforme relacionados no Quadro 1.

Quadro 1. Definição dos campos de atuação e gêneros textuais contemplados nos anos iniciais do ensino fundamental

CAMPOS	DEFINIÇÃO	GÊNEROS CONTEMPLADOS
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.	agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, bula de remédio, regras de jogos e brincadeiras.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.	lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.	agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.	enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Fonte: adaptado de BRASIL, 2017.

Os eixos norteadores da Língua Portuguesa estão compõe todos os campos de atuação nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

1.5. LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos Anos Finais, os (as) professores (as) especialistas devem assegurar o percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, para que não haja ruptura no processo de aprendizagem, principalmente, para os estudantes ingressos no 6º ano do Ensino Fundamental. Nessa etapa de ensino, o adolescente/jovem atua em situações comunicativas diversificadas e tem contato com um número de interlocutores maior. Isso é

uma forma de promover o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas e de aproximar o estudante de múltiplos conhecimentos. Trata-se de uma mudança, em relação aos anos iniciais, pois: "A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa" (BRASIL, 2017, p. 134). Desse modo, há uma ampliação do contato do estudante com gêneros discursivos/textuais voltados a vários campos de atuação e disciplinas.

O conjunto de habilidades dos Anos Finais demonstra uma continuidade do que os educandos estudaram nos anos iniciais, aprofundando o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos: jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, gêneros jornalísticos e publicitários são privilegiados, tratando-se de estratégias linguístico-discursivas e semióticas para a argumentação e a persuasão. No Tocantins, especialmente em escolas indígenas, do campo e quilombolas, esses gêneros não recebem grande visibilidade, contudo, as competências que se desejam desenvolver com eles, podem ser alcançados por meio de outros gêneros, de outras esferas. A fim de desenvolver competências de opinar, argumentar e persuadir, podem ser empregados textos/recursos da própria comunidade, como pautas de reuniões, demandas e solicitações da comunidade etc., possibilitando tratar de demandas daquela região.

Como são definidos cada campo nos anos finais?

No Quadro 2 estão relacionados os campos de atuação**,** com seus respectivos gêneros discursivos/textuais dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Quadro 2. Definição dos campos de atuação e gêneros discursivos/textuais contemplados nos anos finais do ensino fundamental

CAMPOS	DEFINIÇÃO	GÊNEROS CONTEMPLADOS
Campo Artístico-literário	Possibilitar às crianças, adolescentes e jovens o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Busca-se ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: - Da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que sustentam às suas manifestações; - Da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)	Contemplar: (1) diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países; (2) o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra; (3)as práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e

CAMPOS	DEFINIÇÃO	GÊNEROS CONTEMPLADOS
	conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re) agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - Do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de frui-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.	do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de: - Compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; - Reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; - desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.	Domínio de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses.
Campo de Atuação na Vida Pública	Ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do (a): - Compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não	Domínio de gêneros, como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda, estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição online, requerimento, turno de fala

CAMPOS	DEFINIÇÃO	GÊNEROS CONTEMPLADOS
	institucionalizadas, como manifestações artísticas e intervenções urbanas; - Reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade; - Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias da escola, da comunidade e da cidade.	em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo Jornalístico/Midiático	Ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas	Domínio de gêneros, como: reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, politicalremix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros.

CAMPOS	DEFINIÇÃO	GÊNEROS CONTEMPLADOS
	juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.	

Fonte: adaptado de Brasil, 2017.

As habilidades e sugestões pedagógicas, correspondentes a cada campo deatuação, estão relacionados no Quadro 3.

1.6. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

As competências específicas do componente curricular são meios que buscam possibilitar a "participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania" (BNCC, BRASIL, 2017, p. 84).

Quadro 3. Relação das competências específicas de Língua Portuguesa - Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 85).

Todas as competências dialogam no sentido de permitir que o estudante compreenda a língua como "fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem".

1.7. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

As práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses), não devem ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

A questão que se coloca é como articular essas dimensões na leitura e produção de textos. A separação dessas práticas (de uso e de análise) se dá apenas para fins de organização curricular, já que em muitos casos, essas práticas se interpenetram e se retroalimentam (quando se lê algo no processo de produção de um texto ou quando alguém relê o próprio texto; quando, em uma apresentação oral, conta-se com apoio de slides que trazem imagens e texto escrito; em um programa de rádio, que embora seja veiculado oralmente, parte-se de um roteiro escrito; quando roteirizamos um *podcast*).

Organização do Quadro de Habilidades referencial para os anos iniciais e finais

O quadro de habilidades está constituído em:

(2)	*(3)*	*(4)*	LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE *(1)*	
C A	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO *(5)*	Orientações pedagógicas *(6)*

(1) Há, inicialmente, o ano e o bimestre;
(2) Indica-se o campo de atuação: cotidiana, pública, práticas de estudo e pesquisa, artístico-literário;
(3) Cada campo de atuação é composto pelos Eixos/Práticas de linguagem assim organizadas:

- Leitura/escuta: que pode ser trabalhada uma leitura compartilhada e autônoma,
- Produção de textos: no qual será trabalhada a escrita compartilhada e autônoma;
- Oralidade;
- Análise linguística/semiótica (Ortografização).

4) As habilidades são definidas por um código alfanumérico (identificado por letra e números), conforme mencionado no Documento dos Pressupostos Teóricos, sendo que, o primeiro par de letras representa a etapa da Educação Básica; o primeiro par de números indica o ano ao qual se refere à Habilidade; o segundo par de letras, refere-se ao Componente Curricular e o último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência para cada ano de estudo na Educação Básica. Exemplo: (EF15LP01) EF significa: Ensino Fundamental; 15 significam 1º ao 5º Ano; LP significa: Língua Portuguesa e 01 a habilidade nº 01.

Nos códigos com o primeiro par de números 1 ao 5, e/ou 6 ao 9 são as habilidades que devem ser trabalhadas no decorrer dos Anos Iniciais, do primeiro ao quinto ano (EF**15**LP02) e do sexto ao nono dos Anos Finais (EF**69**LP44) , respectivamente. Elas estão distribuídas como sugestão nos diversos campos da disciplina de Língua Portuguesa, considerando seus eixos e campos de atuação em todos os bimestres. Vale ressaltar que essas habilidades têm introdução/aprofundamento/conclusão ao longo dos primeiros anos de cada etapa dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, observando o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes.

Outro fator que deve ser observado são os códigos que apresentam o primeiro par de números **1 ao 2; 3 ao 5 e/ou 6 ao 7 e 8 ao 9.** Nesses códigos, a habilidade será iniciada no primeiro ano e concluída no seguinte (progressão vertical),

respectivamente (exemplos: EF**12**LP17; EF**35**LP13; EF**67**LP01; EF89LP32), e, as habilidades que apresentam apenas um número (EF**01**LP01; EF**03**LP01; EF**04**LP02) representando o Ano de estudo (progressão horizontal) indicam que elas devem ser introduzidas e concluídas no mesmo ano.

Ressalta-se que as habilidades dos dois primeiros Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem, nesta etapa, foco na **alfabetização**, nesse sentido elas devem ser todas consolidadas no segundo ano. A partir de 3º Ano há introdução das habilidades de **ortogafização** e nomeação das classes gramaticais, de forma dialógica e reflexiva, contextualizadas na leitura e produção dos gêneros textuais.

As habilidades nomeadas TODOS OS CAMPOS na BNCC, dos Anos Inicias e Finais, foram redistribuídas nos diversos campos de atuação do Componente Curricular de Língua Portuguesa, considerando os gêneros discursivos/textuais em estudo. Porém, a nomenclatura desse campo permanece nos Anos Finais do Ensino Fundamental. As habilidades desse campo, mesmo elencadas somente em um bimestre, necessitam ser aprofundadas nos demais, visando à progressão de conhecimentos do sistema linguístico**.**

Quanto à organização das habilidades, optou-se em distribuí-las bimestralmente, por campos de atuação, eixos, objetos de conhecimento e SUGESTÕES PEDAGÓGICAS, possibilitando ser trabalhada numa sequência didática, a partir de um gênero textual específico, iniciando sempre pelo eixo da Leitura/Escuta, seguida por Produção Textual, Análise Linguística e Oralidade, com a perspectiva de que os eixos sejam trabalhados de forma integrada e não isoladamente, para que o estudante compreenda a função social da Língua.

Assim, os gêneros discursivos/textuais serão trabalhados de duas formas, ora como objetos de estudos, quando os estudantes identificam a situação comunicativa,o tema/assunto, a forma de organização e finalidade do texto; ora, como meio para estudo de outros conteúdos (aquisição e compreensão em leitura, análise linguística etc.) e também de forma interdisciplinar integrando os saberes.

5) Os Objetos de conhecimento estão assim representados:

- No Eixo Leitura/Escuta: Decodificação/Fluência, Formação do leitor, Compreensão, Compreensão em leitura, Estratégias de leitura, Imagens analíticas em textos, Pesquisa, Formação do leitor literário, Formação do leitor

literário/Leitura multissemiótica e apreciação e estética, dependendo do campo a que pertencem;

- No Eixo da produção de textos/Escrita (Compartilhada e autônoma) Planejamento de texto, Revisão de textos, Edição de textos, Utilização de tecnologia digital, Correspondência grafema/fonema, Construção do sistema alfabético/convenções da escrita, Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção de coesão entre outros
- Oralidade: Oralidade pública/intercâmbio conversacional, Escuta atenta, Aspectos não linguísticos, Relato oral entre outros similares
- Análise linguística/Semiótica (Alfabetização) Conhecimento do alfabeto do português do Brasil, Construção do sistema alfabético, Pontuação, Morfologia entre outros.

6) E, por último, SUGESTÕES PEDAGÓGICAS destinadas a indicar sugestões de práticas aos (as) professores (as), organizadas a partir de orientações da Secretária de Educação Básica - SEB/MEC.

Muitas vezes, a habilidade pode apresentar gêneros diversos em sua constituição. Nesses casos, cabe ao (a) professor (a) decidir o texto que será trabalhado, tendo em vista as especificidades de sua turma. Isso também vale para conteúdos, como ortografia, pois cabe ao docente avaliar as necessidades de sua turma. Além disso, em campos como da atuação na vida pública, o (a) professor (a) poderá selecionar as leis, os documentos que deseja focar com seus estudantes, pensando no seu contexto de trabalho e nas práticas de letramento presentesem sua realidade.

1.8. ORGANIZADOR CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Vida cotidiana	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura em Listas de nomes e/ou agendas, calendários (dentre outros), com a ajuda do professor. Reconhecimento do nome na lista de frequência, crachá e agenda.	O trabalho inicial com a leitura terá sempre como base os gêneros textuais frequentes no dia a dia dos estudantes, aqueles familiares para as crianças. Estes gêneros também serão meio para o ensino de outros conteúdos. Assim, os gêneros textuais serão trabalhados de duas formas, como objetos de estudos, quando os estudantes identificam a situação comunicativa; o tema/assunto; a forma de organização e finalidade do texto, bem como meio para estudo de outros conteúdos (aquisição e compreensão em leitura, análise linguística, etc). Enquanto os estudantes não compreendem a base alfabética do sistema de escrita, é importante a organização de atividades de leitura colaborativa e coletiva de estudo capazes de propiciar a análise dos gêneros estudados, com exposição do texto paraque eles possam ver onde o (a) professor (a) está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. Mesmo elencados apenas alguns gêneros, como: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros, o (a) professor (a) terá a liberdade de trabalhar com outros gêneros, caso sejam mais adequados à realidade da turma. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do estudante, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas. Esse trabalho não deverá perder a ludicidade e o experenciar que são marcas presentes nesta fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita com ajuda do professorde listatemática de nomes e/ou agendas, calendários. Escrita do próprio nome.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Nesta habilidade o (a) professor (a) utilizará primeiro a escrita compartilhada dos textos, mesmo que os estudantes ainda não escrevam convencionalmente, eles deverão produzir textos de forma coletiva, tendo o (a) professor (a) como escriba. Pode-se dar de duas formas: como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. Assim, as habilidades contemplam a produção pelo ditado, escrita na lousa, convites e avisos do (a) professor (a) e pela parceria dos colegas, de acordo com a complexidade do gênero.
		(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de avisos e convites, lista de nomes e/ou agendas, calendário, instruções de montagem, com a ajuda do professor.	Esta habilidade articula escrita e oralização da escrita e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (situação/tema ou assunto/finalidade. Ao desenvolver esta habilidade sugere-se: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.

		(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	A partir do trabalho com textos, listas e os de tradição oral, o reconhecimento do sistema de escrita alfabética será realizado de forma que progrida para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à a ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras, utilizando também textos genuínos do repertório local que atendam aos interesses temáticos dos estudantes.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil - - Alfabeto, Letras e sinais gráficos.	O texto será a base para todos os estudos de Língua Portuguesa, por isso o trabalho com a análise linguística será realizado nos gêneros textuais estudados em leitura, produção textual escrita e na oralidade, pois colaborará na compreensão da relação existente entre fala e escrita. A distinção das letras do alfabeto se efetivará pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do (a) professor (a) acompanhada pelo estudante quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas, ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras (princípio acrofônico) acontecerá gradualmente, com reorganização constante até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita quando a escolha da letra e a sua nomeação evidenciam. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira também é ortográfica. Desta forma, é necessário que o trabalho não fique dissociado de outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece.A fabricação de alfabetos ilustrados, ma trilha do alfabeto, bingo dos nomes e outros jogos com alfabeto também colaboram na compreensão e identificação das letras.

		(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Construção do sistema alfabético	A partir do trabalho com textos, listas e os de tradição oral, o reconhecimento do sistema de escrita alfabética será realizado de forma que progrida para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à a ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras, utilizando também textos genuínos do repertório local que atendam aos interesses temáticos dos estudantes.
		(EF01LP20). Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto; identificação e analise de nomes e/ou agendas, calendários, instruções de montagem, com a ajuda do professor.	Os estudantes devem reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Os gêneros indicados devem ser produzidos com intensa frequência no primeiro ano, pois fazem parte da rotina diária da sala de aula, primeiro o (a) professor (a) sendo o escriba e depois conforme a autonomia de cada estudante.
Vida cotidiana	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP16) lere compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Compreensão em leitura parlendas, trava-línguas canções e/ou quadras, quadrinhas.	A maioria das crianças sabe infinidades de parlendas, canções e quadrinhas e os (as) professores (as) deverão considerar essa riqueza e aproveitá-la para desenvolver a leitura e a compreensão desses textos. É uma habilidade que necessita considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização, interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é em colaboração, e não de modo autônomo. A gravação da voz das crianças ao pronunciar trava-línguas para que depois possam ouvi-las, bem como, a confecção de livros com ilustração de parlenda, trava-línguas colaboram na compreensão da leitura dos gêneros propostos.

				Pode-se considerar, na definição das habilidades, as características dos textos selecionados e dos gêneros previstos. As parlendas, por exemplo, são textos da tradição oral. Organizam-se em versos rimados e, por vezes repetitivos, nem sempre com significado lógico. Podem ter várias finalidades: ensinar (a contar, por exemplo) arreliar o adversário; escolher participantes de jogos; adivinhar; ninar; brincar (pular corda, por exemplo); finalizar ou começar histórias, entre outras. Podem ser acompanhadas por movimentos corporais. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
		(EF01LP06). Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Segmentação oral de palavras em sílabas. Identificação de fonemas e a sua representação por letras.	A segmentação oral das palavras consiste na compreensão das emissões vocais que compõem a palavra falada - as sílabas, o que acontece, no processo de compreensão do sistema, tão logo o estudante compreende a relação entre a fala e a escrita, sendo o conhecimento fonológico precoce no processo de alfabetização. Esse processo de segmentação oral das palavras em sílabas deve ser realizado em situações significativas com o uso de cantigas, parlendas do repertório local e nacional, conhecidas dos estudantes. Após a compreensão de outros aspectos da linguagem verbal (tonicidade e acentuação). À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema da escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema. As habilidades propostas podem prever análises fonológicas a partir de textos conhecidos, até chegar-se a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, o que só deverá ocorrer após a compreensão dos sistemas de escrita pelos estudantes. Além disso, essas habilidades são conhecimento fundamental para realizar procedimento de translineação. **Por isso essas habilidades necessitam ser praticadas em todos os gêneros trabalhados e em todos os bimestres.**

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP18). Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônomade parlendas, trava-línguas, canções e/ou quadras, quadrinhas.	Considerando que: no registro colaborativo de textos que se sabe de cor é pertinente que o conteúdo focal sejam as características do sistema de escrita (variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito), uma vez que não há decisões a tomar sobre o que será escrito. Alguns aspectos textuais podem ser tratados, como a organização em versos: escrita de cada um em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. Já no registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao (a) professor (a) o foco pode estar os aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc), situação que é fundamental para o desenvolvimento do estudante como produtor de textos, mesmo antes de saber grafá-los.
	Oralidade	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Produção de texto oral: parlendas, trava-línguas canções e/ou quadras, quadrinhas, com a ajuda do professor	Estáhabilidades envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os sentidos do texto, possa ler/recitar/declamar com maior fluência, entonação, adequada e utilização de recursos paratextuais. A habilidade favorece, ainda, a reflexão sobre o sistema de escrita, pois a busca pelas rimas propicia o ajuste entre aspectos sonoros e escritos. É necessário articular a habilidade com a reflexão sobre o sistema de escrita do gênero. Para tanto, pode-se prever que, antes de recitar, seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o (a) professor (a), garantindo-se que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Além disso, é possível estudar recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. **Possibilidade de trabalho interdisciplinar** –com a habilidade (EF15AR17), da Arte, no que se refere a recitar textos ritmados com a entonação adequada.

	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução de rimas, aliterações, assonâncias em parlendas, trava-línguas canções e/ou quadras, quadrinhas, com a ajuda do professor.	Refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita, assim como de criá-los em atividades de produção de textoscom a ajuda do professor, colegas ou de forma autônoma. Esta habilidade envolve, portanto, a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são propostas que viabilizam esse trabalho. As referências para a realização de leituras de ajuste posto que a sua organização versificada e o ritmo e melodia oferecem pistas sobre que partes começam e terminam os versos, balizando o trabalho do estudante. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR17), da Arte, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.
Vida pública	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura de regras e regulamentos (combinados) e/ou cartazes e folhetos, com a ajuda do professor.	Considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da atuação cidadã (organização interna, marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê apenas a realização em colaboração, excluindo-se a realização com autonomia. Osgêneros que circulam no campo da atuação cidadã são diversos, com características bastante distintas, incluindo de cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter deferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). É possível prever que a leitura proficiente desses textos requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam. Pode-se solicitar que eles tragam os cartazes que encontram em mercados, farmácias, lojas de brinquedos, bem como trabalhar com os cartazes online que aparecem nos jogos. As regras e regulamentos são trabalhados no dia a dia da sala de aula.

		(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônomade listas de regras e regulamentos e/ou cartazes e folhetos.	Articula a produção textual com os gêneros do campo da atuação cidadã em jogo e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores (as) na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a consciência do que significa viver em comunidade para depois escrevê-las em formato de lista. Pode-se também a construção coletiva de combinados de boas maneiras. Pode-se analisar o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outras leis, de modo a constituir repertório temático. É possível propor habilidades que prevejam: a) O planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto. b) A análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que integram, para identificar suas características; c) O estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; d) A textualização e revisão processual e final. e) Elaboração de cartazes sobre temas tratados em sala de aula. A progressão horizontal pode tomar como referência o grau de complexidade dos textos a serem abordados. Possibilidade de trabalho interdisciplinar- com as habilidades (EF12EF04), da Educação Física; (EF01HI04), da História; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância).
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução da formatação e diagramação de regras e regulamentos e/ou cartazes e folhetos, com a ajuda do professor.	O trabalho está voltado para oreconhecimento, na leitura, dos recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Podem viabilizar esse trabalho utilizando projetos de coletânea de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr, etc.) – com as respectivas instruções - impressos ou digitais, em vídeo ou áudio. A progressão dos textos, da extensão e complexidade deles, deve ser de acordo com o nível de autonomia requerido do estudante. Essas atividades podem também ser realizadas com a parceria da família e da comunidade para o resgate dos jogos e brincadeiras.

Artístico-literário	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário. Leitura e escuta de livros literários.	Ahabilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.

	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a).	Contagem de história de lendas e contos regionais.	Ahabilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando à apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto. A atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdo como: a) Características típicas do registro literário; b) Organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão. c) Estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. Pode-se prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Além disso, convém definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas familiares e/ou colegas, saraus etc. A progressão no ensino da habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros literários propostos, nos diferentes tipos de imagem a serem usados e pelo foco no planejamento ou na execução das atividades. Pode-se, ainda, considerar o grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir a cada etapa.

Vida cotidiana		(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Esta habilidade é de grande relevância como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações (seminários, mesas redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc. É possível articular esta habilidade à organização de sequência didática para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e análise: a) Da situação comunicativa; b) do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) Da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco (conversa para tirar dúvida, debate, aula expositiva, seminário etc.); pelo foco no planejamento ou na atuação; pelo aspecto da atenção a ser trabalhado (gestos e expressões faciais, e entonação, as noções, conceitos e seu termos, as definições, as teses, os argumentos etc); pelo grau de autonomia.

Artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP25). Produzir, tendo o (a) professor (a) como escriba, recontagens de histórias lidas pelo (a) professor (a), histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônoma. Reconto de histórias lidas pelo (a) professor (a).	Diz respeito a produção de recontagens de histórias, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas, elaboração e narrativas. Prevê que o (a) professor (a) seja o responsável pelo registro das histórias dos estudantes. O desenvolvimento dessa habilidade pode ser iniciado antes do estudante saber escrever, com o aluno produzindo ilustração com recortes de histórias contadas pelo professor. O (a) professor (a) poderá fazer aelaboração e/ou seleção previa de um texto cujo conteúdo seja conhecido pelo estudante, prevendo habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço).
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Representação escrita de sílabas e fonemas.	Essa habilidade deverá ser trabalhada em todos os bimestres e em todos os gêneros. E será desenvolvida, progressivamente, pelo uso da linguagem em situações de leitura de textos diversos. À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema de escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema. Essa análise deve partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações sobre a grafia correta. Isso deverá ocorrer após a compreensão do sistema da escrita pelos estudantes. Essa habilidade não deverá ser trabalhada de modo separado da leitura e da escrita de textos. Por isso está atrelada aos gêneros em estudos.

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
Vida cotidiana	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura em avisos e convites e/ou receitas dentre outros.	Considerar, na previsão de atividades, as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Uma receita, por exemplo, organiza-se pela presença de: título, quantidade dos ingredientes, modo de fazer. Pode conter ainda: rendimento, grau de dificuldade e tempo de trabalho. Adequa-se ao portador e espaço de circulação: para criança, as quantidades podem vir indicadas por imagens (xícara, colher etc) e a linguagem será menos complexa, em especial no modo de fazer. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do estudante, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônoma de avisos e convites e/ou receitas dentre outros.	Articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Considerando-se ao ano a ajuda do (a) professor (a) como escriba pode-se dar de duas formas: como escriba do texto ditado ou escrita na lousae/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. Assim, as habilidades podem contemplar a produção pelo ditado pelo (a) professor (a) e pela parceria dos colegas, de acordo com a complexidade do gênero.

	Oralidade	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de avisos e convites e/ou receitas dentre outros, com a ajuda do professor.	Para o desenvolvimento desta habilidade pode-se propor que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
Vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução da formatação e diagramação de avisos e convites e/ou receitas dentre outros, com a ajuda do professor.	Nesse momento inicial, o (a) professor (a) após trabalhar na leitura a formatação e diagramação dos gêneros estudados, junto com os estudantes fará a formatação ou diagramação dos gêneros mostrando para eles que cada gênero possui uma formatação diferente. Caso não tenha disponibilidade para fazer a formatação ou diagramação digitar, deverá realizar em cartazes.
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Representação escrita de sílabas, fonemas e partes de palavras.	Essa habilidade deverá ser trabalhada em todos os bimestres e em todos os gêneros. E será desenvolvida, progressivamente, pelo uso da linguagem em situações de leitura de textos diversos. À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema de escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema. Essa análise deve partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações sobre a grafia correta. Isso deverá ocorrer após a compreensão do sistema da escrita pelos estudantes. Essa habilidade não deverá ser trabalhada de modo separado da leitura e da escrita de textos. Por isso está atrelada aos gêneros em estudos.

			Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	Essa habilidade deverá ser trabalhada no contato com diversos textos impressos e digitais, que apresentam tipos de letras diferentes e após os estudantes compreenderem as regras de geração dos sistemas de escrita. Recomenda-se que, inicialmente a prática em alfabetização seja orientada com uso de letra maiúscula e de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letras, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.
		(EF01LP10). Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	O texto será a base para todos os estudos de Língua Portuguesa, por isso o trabalho com a análise linguística será realizado nos gêneros textuais estudados em leitura, produção textual escrita e na oralidade, pois colaborará na compreensão da relação existente entre fala e escrita. A distinção das letras do alfabeto se efetivará pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do (a) professor (a) acompanhada pelo estudante quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas, ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras (princípio acrofônico) acontecerá gradualmente, com reorganização constante até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita quando a escolha da letra e a sua nomeação evidenciam. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira também é ortográfica. Desta forma, é necessário que o trabalho não fique dissociado de outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece.

		(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	Essa habilidade deverá ser trabalhada no contato com diversos textos impressos e digitais, que apresentam tipos de letras diferentes e após os estudantes compreenderem as regras de geração dos sistemas de escrita. Recomenda-se que, inicialmente a prática em alfabetização seja orientada com uso de letra maiúscula e de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letras, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.
Vida pública	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP02). Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Formação de leitor Compreensão em leitura fotolegendas em notícias, com a ajuda do professor.	As atividades relacionadas com as habilidades EF12LP02 e EF12LP08 devem ser trabalhadas em conjunto com notícias curtas com temáticas de interesse dos estudantes. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes na leitura. O (a) professor (a) necessita organizar: a mobilização da atenção dos estudantes para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação, com a mediação do (a) professor (a) em todas as atividades. Trata-se de uma habilidade que necessita considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo jornalístico (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). Recomenda-se começar com o estudo do gênero pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas - impressos e digitais), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão orientação de valores e características gráficas. As rodas de jornal são boas atividades para esse estudo. É preciso considerar os diferentes gêneros que circulam no jornal (notícias, reportagem, carta do leitor, tirinhas, anúncios, etc), principalmente com foco nas **fotolegendas em notícias.**

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita com a ajuda do professor de fotolegendas em notícias.	Articular a produção textual com os gêneros do campo jornalístico em foco (impresso/digital) e dois vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. As habilidades podem ser ampliadas com: orientação para uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar; consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final; b) indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam retornar a produção, com o auxilio do (a) professor (a) e dos colegas.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	O (a) professor (a) deve considerar as fotolegendas em notícias trabalhadas nas habilidades de leitura para segmentar o texto em palavras, verificando conjunto de letras, delimitado por espaço em branco ou sinais de pontuação, contar as palavras e comparar os resultados com os colegas. É nessa articulação que constituem os critérios de segmentação pelo estudante, na observação que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras.
		(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto. Identificando, reproduzindo a formatação e diagramação fotolegendas de notícias, com a ajuda do professor.	Essa habilidade é também trabalhada em conjunto com as atividades relacionadas com as habilidades EF12LP02 e EF12LP08, com foco na identificação e produção dos elementos de fotolegendas. Solicitar aos estudantes que levem para sala de aula diversas fotos impressas e/ou digitais para produção de legendas, com a colaboração do (a) professor (a), organizando a partir de recortes em revistas e jornais para montar as notícias e as legendas.

Práticas de estudo e pesquisa.	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) enunciado de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão do enunciado de tarefas escolares e curiosidades.	Enunciados de tarefas escolares precisam ser lidos e estudados no cotidiano dos trabalhos, considerando suas características, a depender da disciplina a que se referem. Curiosidades, por exemplo, são textos que apresentam aspectos inusitados de animais, lugares, culturas, países, etc., e que muitas vezes se organizam a partir de uma pergunta. Nas atividades de estudo, focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção escrita de Curiosidades, com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônoma	Articular a produção textual com os gêneros do campo investigativo e três vetores do processo de escrita (situação/tema/ou assunto/finalidade). Essa habilidade envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser tratadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. A ajuda do (a) professor (a) refere-se à atuação como escriba do texto, podendo orientar o trabalho dos estudantes em duplas. É possível, ainda, propor atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; b) orientem a revisão coletiva durante a produção; c) desmembrem a habilidade, separando os gêneros e especificando algumas de suas características.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos. Identificação, reprodução da formatação e diagramação do Gênero Curiosidades.	A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar sobre adequação do texto às normas de escrita; identificação e reprodução da formatação do Gênero Curiosidades, por intermédio das atividades desenvolvidas nas habilidades anteriores: (EF12LP17) e (EF15LP13) com auxílio do (a) professor (a), formar duplas para socialização dos textos lidos.

		(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	O (a) professor (a) deve considerar as Curiosidades em enunciados de tarefas escolares trabalhadas nas habilidades de leitura para segmentar o texto em palavras, verificando conjunto de letras, delimitado por espaço em branco ou sinais de pontuação, contar as palavras e comparar os resultados com os colegas. É nessa articulação que constituem os critérios de segmentação pelo estudante, na observação que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras.
	Oralidade	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral. Exposição oral de curiosidades por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Planejar e produzir textos em áudio e/ou vídeo para ser veiculados em mídias digitais. Para tanto, o planejamento e produção devem ser articulados com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema e/ou assunto/a finalidade da produção. Todas essas etapas devem contar com a ajuda do (a) professor (a), tanto para a pesquisa e estudos realizados, quanto para a produção do texto oral. A habilidade pode prever tanto a oralização de textos escritos produzidos, quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se esquemas de apoio escrito. É possível desmembrá-la prevendo: a) a pesquisa do conteúdo temático; o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para a produção; c) o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. Essa habilidade pode-se organizada por meio de uma sequência ou em projetos didáticos sobre curiosidades.
		(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal.	Esta habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria da escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. Pode-se realizar relato de experiência da vida escolar.

				A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estudo do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada etapa.
Artístico-literário	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura e compreensão de Lendas e Mitos dos povos indígenas tocantinenses.	Atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de uma aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de Lendas e Mitos dos povos indígenas tocantinenses considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a).
	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Leitura de obras literárias.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordada; a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.
	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a).	Contagem de história.	Os estudantes terão repertórios suficientes para realizarem o reconto oral, após realizarem a leitura/escuta compreensiva e o estudo da obra: (EF15LP16) e (EF15LP18). Primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original; depois em dupla; até o momento em que tenham segurança para realizar individualmente.

				Para tanto, é necessário que tenham identificado: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É necessário também que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc.
Vida Cotidiana	Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta	Articular essa habilidade à organização de sequência didática para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise: a) situação comunicativa; b) gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento da habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco, bem como pelo grau de autonomia a ser conquistada pelo estudante a cada etapa.
Artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP25) Produzir, tendo o (a) professor (a) como escriba, recontagens de histórias lidas pelo (a) professor (a), histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita compartilhada de Lendas e Mitos dos povos indígenas.	Diz respeito a produzir recontagens de Lendas e Mitos dos povos indígenas, a partir das informações previamente adquiridas por intermédio da elaboraçãode narrativas, tendo o (a) professor (a) como escriba. É importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva.

				Dessa forma, pode-se focalizar nessa atividade, a capacidade de textualização, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, reações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço). Nas comunidades de povos indígenas, recomenda-se que o (a) professor (a) organize também, junto com os estudantes acervo de Lendas típicas da própria comunidade
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Formas de composição de narrativas. Identificação dos elementos da narrativa.	Refere-se a reconhecer - na leitura ou escuta - elementos básicos constitutivos dos textos narrativos do campo artístico-literário. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica, por meio da leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados (personagens, enredo, tempo e espaço), assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o (a) professor (a) está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. Possibilidade de trabalho interdisciplinar- com as habilidades (EF15AR18), da Arte; (EF01HI06), da História; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados.

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais. Leitura de tirinhas e história em quadrinhos.	O desenvolvimento dessa habilidade consiste na organização de atividades de leitura para a análise de imagens em narrativas visuais, com ajuda do (a) professor (a) e, gradativamente, alcançar autonomia. É importante tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos (tipos de balões, letras e onomatopéias etc.). Ambos os gêneros supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros impressos e digitais.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Pontuação: pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação nas tirinhas.	O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; e na escrita, de modo epilingustico, no uso da linguagem, ao discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar as mais adequadas às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais como esse. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar o nível de autonomia do estudante.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escritacom a ajuda do professor, planejamento e produção com ajuda do (a) professor (a) tirinhas e/ou história em quadrinhos	Articula a produção de história em quadrinhos com os dois vetores do processo de escrita (situação/finalidade), comportando ao menos duas etapas - planejamento e escrita, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel - passíveis de tratamento em etapas sucessivas.

				O (a) professora (a) poderá organizar atividades diferenciadas para os estudantes possam: a) planejar e recontar histórias; b) planejar escrita das histórias recontadas, por ditado ao (a) professor (a) e/ou colegas; c) planejar e escrever textos versificados conhecidos de memória (coletivamente em duplas ou de modo autônomo, como letras de canção, quadrinhas e cordel. É possível articular esta habilidade a outras que prevejam conteúdos relacionados à participação em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, em dia da família na escola, prevendo a observação e o planejamento da situação comunicativa com os educandos. É preciso ressaltar que a atividade de recontagem de história prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada nessa atividade a capacidade de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros mencionados e/ou da autonomia a ser desenvolvida pelo estudante, em diferentes etapas de cada um dos dois primeiros anos. Varias sugestões de sites para produção de histórias em quadrinhos estão disponíveis na internet, tais como: https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para-criar-historias-em-quadrinhos-com-os-estudantes/.

Vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP02). Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Formação de leitor Slogans e/ou anúncios publicitários Compreensão em leitura em Slogans e/ou anúncios publicitários, com a ajuda do professor.	As atividades relacionadas com as habilidades EF12LP02 e EF12LP09 devem ser trabalhadas em conjunto com em leitura em Slogans e/ou anúncios publicitários de interesse dos estudantes No campo publicitário, circula textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, como o anúncio publicitário. São multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais sons também. Na elaboração do trabalho com esses textos, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc e tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionado-as com a sustentabilidade. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é fundamental para a realização desse trabalho.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Decodificação/Fluência de leiturade palavras de uso frequente.	A habilidade pode orientar a leitura de duas maneiras: a) quando se trata de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) quando se trata de estudantes que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano) com precisão na decodificação. As habilidades de leitura de textos de tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, parlendas, letras de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para construção dessa habilidade. Deve-se também prever leitura (em voz alta pelo (a) professor (a), leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras) que podem contribuir para a organização do ensino de leitura, que deve acontecer. conjuntamente com a construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP13). Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita com ajuda do professor e dos colegas de slogans e/ou anúncios publicitários.	Articular a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade) em colaboração dos (as) colegas e professores (as) no planejamento (EF12LP13), que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las (EF12LP12). A habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação/conservação de parques, praças; de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar, utilizando-se folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. É possível, ainda: a) envolver análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientar o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão - tanto horizontal quanto vertical - pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para os estudantes a cada etapa do ensino. **Possibilidade de trabalho interdisciplinar**- com a habilidade (EF01CI01) de Ciência associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados sobre conservação/preservação ambiental.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Consiste em observar e reproduzir pequenos textos e/ou trechos significativos de um texto mais longo, como recurso para chamar atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), acentuação, presença de letras maiúsculas, paragrafação, distribuição gráfica de suas partes, translineação, entre outros com a constante mediação do (a) professor (a) em todas as etapas das atividades propostas.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Correspondência fonema-grafema. Formação de palavras de forma alfabética.	A escrita espontânea deve acontecer a partir de textos (listas, trechos de parlendas, etc.) desde o início do 1º ano, de modo permanente. Escrevendo e analisando suas produções, pensando como grafar determinadas palavras, tendo escritas convencionais como referência, os estudantes vão progressivamente utilizando as letras que representam os fonemas. É possível chegar à compreensão da base alfabética até o final do 2º Ano. É importante contextualizar com temas de interesse dos estudantes no desenvolvimento dessa habilidade. É possível articular esta habilidade à organização de sequência didática para ensino da produção da escrita espontânea, prevendo a organização do funcionamento da biblioteca da classe; o estudo sobre os povos indígenas tocantinenses; elaboração de uma receita culinária; a produção de orientações para uma brincadeira. Ainda está habilidade pode ser aprofundada com a previsão da escrita situada em textos cuja unidade mínima seja a palavra como título e legendas com uma ou mais palavras, modo de preparo de receitas culinárias, estrofe de uma cantiga, por exemplo, de acordo com as possibilidades e necessidades dos estudantes, contemplando situações de análise em grupo, em duplas e individualmente.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF12LP15). Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP16). Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição de Slogans publicitários. Formatação e diagramação específica de anúncios publicitários com a ajuda do professor.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros mencionados, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita. Por isso, recomenda-se que esta habilidade é associada intimamente ao aprendizado da habilidade (EF12LP16), pois o slogan é constitutivo do anúncio publicitário. Ambas devem vir associadas às práticas de leitura e produção de textos nos gêneros em questão.

				A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas às questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar ao estudante a conquistar em cada etapa.
		(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Maiúsculas e minúsculas.	Essa habilidade deverá ser trabalhada no contato com diversos textos impressos e digitais, que apresentam tipos de letras diferentes e após os estudantes compreenderem as regras de geração dos sistemas de escrita. Recomenda-se que, inicialmente a prática em alfabetização seja orientada com uso de letra maiúscula e de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letras, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.
	Oralidade	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato Oral/Registro formal e informal de Slogans publicitários com a ajuda dos colegas.	Esta habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria a escola, Slogans publicitários da escola e/ou da educação. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico.

				A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estuda do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada etapa.
Práticas de estudo e pesquisa	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de pequenos relatos de experiência e/ou entrevistae enunciados de atividades, com a ajudado professor.	A leitura e compreensão de pequenos relatos de experimentos devem ser articuladas com a identificaçãode situação comunicativa; tema/assunto; - forma de organização; finalidade do texto. Prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Oralidade	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral. Exposição oral de pequenos relatos de experiência e/ou entrevista.	Planejar e produzir textos em áudio e/ou vídeo para ser veiculados em mídias digitais. Para tanto, o planejamento e produção devem ser articulados com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema e/ou assunto/a finalidade da produção. Todas essas etapas devem contar com a ajuda do (a) professor (a), tanto para a pesquisa e estudos realizados, quanto para a produção do texto oral. A habilidade pode prever tanto a oralização de textos escritos produzidos, quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se esquemas de apoio escrito. É possível desmembrá-la prevendo: a) a pesquisa do conteúdo temático; o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para a produção; c) o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. Essa habilidade pode-se organizada por meio de uma sequência ou em projetos didáticos sobre pequenos relatos de experiência e/ou entrevista.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificação e reprodução da formatação de pequenos relatos de experiência e/ou entrevista, com a ajuda do professor.	A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar sobre adequação do texto às normas de escrita; identificação e reprodução da formatação de pequenos relatos de experiência e/ou entrevista, por intermédio das atividades desenvolvidas nas habilidades anteriores da leitura (EF12LP17); escrita (EF01LP22); oralidades (EF01LP23) medidas com auxilio do (a) professor (a).

Artístico-literário	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura e compreensão de fábulas com a ajuda do professor.	Atentar para o fato de que a formulação da habilidade se inicia no primeiro ano a progressão de uma aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de fábulas considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a). Proporcionar momentos que o aluno aprecie a leitura destes textos por um adulto.
	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Leitura de obras literárias.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo, a partir de reconto de histórias através de ilustrações e dramatizações. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.
	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a).	Reconto de fábulas com a ajuda dos colegas.	Após os estudantes realizarem a leitura/escuta compreensiva, o estudo da obra (EF15LP16) e o reconto escrito previsto na habilidade (EF15LP18) eles terão repertório suficiente para realizarem o reconto oral, primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis; depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente, para tanto é necessário que tenham identificado: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados.

				É necessário também que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP25) Produzir, tendo o (a) professor (a) como escriba, recontagens de histórias lidas pelo (a) professor (a), histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita com a ajuda do professor de fábulas.	Diz respeito a produção escrita de recontagens de histórias, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas, elaboração e narrativas. Prevê que o (a) professor (a) seja o responsável pelo registro das histórias dos estudantes. O desenvolvimento dessa habilidade pode ser iniciado antes do estudante saber escrever. O (a) professor (a) poderá fazer aelaboração e/ou seleção previa de um texto cujo conteúdo seja conhecido pelo estudante, prevendo habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço).
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Formas de composição de narrativas. Identificação dos elementos da narrativa.	Refere-se a reconhecer - na leitura ou escuta - elementos básicos constitutivos dos textos narrativos do campo artístico-literário. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica, por meio da leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados (personagens, enredo, tempo e espaço), assim como a roda de leitura.

				O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o (a) professor (a) está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. **Possibilidade de trabalho interdisciplinar**com História, Arte e Geografia, com as habilidades (EF15AR18), da Arte; (EF01HI06), da História; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados.
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura de receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos)	O trabalho inicial com a leitura terá sempre como base os gêneros textuais frequentes no dia a dia dos estudantes, aqueles familiares para as crianças. Estes gêneros também serão meio para o ensino de outros conteúdos. Assim, os gêneros textuais serão trabalhados de duas formas, como objetos de estudos, quando os estudantes identificam a situação comunicativa; o tema/assunto; a forma de organização e finalidade do texto, bem como meio para estudo de outros conteúdos (aquisição e compreensão em leitura, análise linguística, etc). Mesmo elencados apenas alguns gêneros, o (a) professor (a) terá a liberdade de trabalhar com outros gêneros, como por exemplo: bilhetes e cartas, os quais foram trabalhados anteriormente, caso sejam mais adequados à realidade da turma. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do estudante, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas. Esse trabalho não deverá perder a ludicidade e o experenciar que são marcas presentes nesta fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita compartilhada e autônoma de receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).Identificação de situação comunicativa; tema - assunto; -forma de organização;finalidade do texto.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Nesta habilidade o (a) professor (a) utilizará primeiro a escrita compartilhada dos textos, mesmo que os estudantes ainda não escrevam convencionalmente, eles deverão produzir textos de forma coletiva, tendo o (a) professor (a) como escriba. Considerando-se ao ano pode-se dar de duas formas: como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. Assim, as habilidades podem contemplar a produção pelo ditado pelo (a) professor (a) e pela parceria dos colegas, de acordo com a complexidade do gênero. Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana.
Vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto Identificação e reprodução da formatação e diagramação de receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	Os estudantes devem reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Os gêneros indicados devem ser produzidos com intensa frequência no primeiro ano, pois fazem parte da rotina diária da sala de aula, primeiro o (a) professor (a) sendo o escriba e depois conforme a autonomia de cada estudante.

		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Representação escrita de partes de palavras.	Essa habilidade deverá ser trabalhada em todos os bimestres e em todos os gêneros. E será desenvolvida, progressivamente, pelo uso da linguagem em situações de leitura de textos diversos. À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema de escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema. Essa análise deve partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações sobre a grafia correta. Isso deverá ocorrer após a compreensão do sistema da escrita pelos estudantes. Essa habilidade não deverá ser trabalhada de modo separado da leitura e da escrita de textos. Por isso está atrelada aos gêneros em estudos.
		(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Sinonímia e antonímia.	A habilidade prevê reconhecimento das relações entre sinonímia e antônima por comparação de palavras a partir de uma determinada relação. É importante que a relação seja apresentada em textos, para que o sentido das palavras seja apreendido na acepção adequada. A proposta é estudar dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. A tarefa é identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas. Posteriormente, pode-se elaborar um grupo palavras que contenha os sinônimos destas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. A progressão pode ser organizada observando a complexidade lexical e do nível de autonomia dos estudantes.
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Identificação de semelhanças e diferenças de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparação de palavras quanto às semelhanças sonoras.	Esta habilidade remete à análise fonológica que deve ser orientada no processo de alfabetização. A progressão evolui da análise de palavras presentes em textos conhecidos para refletir sobre as características do sistema de escrita. A comparação entre palavras deve prever análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir dos gêneros trabalhados, culminando com a relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, que deve ocorrer apenas após a compreensão da base alfabética do sistema de escrita, assim como questões ortográficas.

		(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Maiúscula e Minúscula.	Essa habilidade deverá ser trabalhada no contato com diversos textos impressos e digitais, que apresentam tipos de letras diferentes e após os estudantes compreenderem as regras de geração dos sistemas de escrita. Recomenda-se que, inicialmente a prática em alfabetização seja orientada com uso de letra maiúscula e de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita, utilizando também atividades lúdicas. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letras, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.
		(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Decodificação/Fluência de leitura	A habilidade pode orientar a leitura de duas maneiras: a) quando se trata de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) quando se trata de estudantes que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano) com precisão na decodificação. As habilidades de leitura de textos de tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, parlendas, letras de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para construção dessa habilidade. Deve-se também prever leitura (em voz alta pelo (a) professor (a), leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras) que podem contribuir para a organização do ensino de leitura, que deve acontecer conjuntamente com a construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.

	Oralidade	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de receitas de instruções de montagem.	Trata-se de uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (situação/tema ou assunto/finalidade. Ao desenvolver esta habilidade sugere-se: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
Vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP02). Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP09). Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Formação de leitor Compreensão em leitura em campanhas de conscientização.	A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é a atividade fundamental para a realização da habilidade (EF12LP09). Nesse sentido, As atividades relacionadas com as habilidades (EF12LP02) e (EF12LP09) devem ser trabalhadas em conjunto com em leitura em campanhas de conscientização de interesse dos estudantes. Na elaboração do trabalho com campanhas de conscientização, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc e tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionado-as com a sustentabilidade. O professor pode iniciar o trabalho com os alunos o acompanhando na leitura de slogans.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP13). Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP12). Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada de textos de campanhas de conscientização.	Articular a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade) em colaboração dos (as) colegas e professores (as) no planejamento (EF12LP13), que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las (EF12LP12). A habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação/conservação de parques, praças; de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar, utilizando-se folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. É possível, ainda: a) envolver análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientar o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão - tanto horizontal quanto vertical - pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para os estudantes para o estudante a cada etapa do ensino. Possibilidade de trabalho interdisciplinar- com a habilidade (EF01CI01) de Ciência associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados sobre conservação/preservação ambiental.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF12LP15). Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição de textos de campanhas de conscientização.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros campanhas de conscientização, com vistas à sua apropriação e identificação de slogans, partindo de slogans já conhecidos pelos alunos. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita.

				Por isso, recomenda-se que esta habilidade é associada intimamente ao aprendizado da habilidade (EF12LP15), pois os textos de campanhas de conscientização são constitutivos de slogans publicitários. Ambas devem vir associadas às práticas de leitura e produção de textos nos gêneros em questão. A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas a questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar ao estudante a conquistar em cada etapa.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Maiúsculas e minúsculas.	Essa habilidade deverá ser trabalhada no contato com diversos textos impressos e digitais, que apresentam tipos de letras diferentes e após os estudantes compreenderem as regras de geração dos sistemas de escrita. Recomenda-se que, inicialmente a prática em alfabetização seja orientada com uso de letra maiúscula e de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letras, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.

Artístico-literário	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/estilo de poemas. Rimas, sonoridade e jogos de palavras.	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa de poemas - para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores - a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores.Realização de atividades que venham contribuir para que os estudantes possam assimilar os conteúdos propostos a partir de desenhos, colagens e pinturas.
	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário/Leitura e escuta de livros literários.	Ahabilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos poéticos. Comparação de palavras quanto o valor sonoro.	O desenvolvimento desta habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do (a) professor (a) em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita, sejam contemplados já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os identificar recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Leitura e compreensão com ajuda do professor e/oucerta autonomia de cantigas e letras de canção.	No segundo dá-se a continuidade das habilidades iniciadas no 1º ano com a perspectiva de alfabetizar letrando a partir do trabalho lúdico com os gêneros textuais. É preciso considerar o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna, marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com certa autonomia, o que supões a possibilidade de trabalho em colaboração. Cantigas e canções são gêneros que estão ligados às materialidades: letra e melodia. Na cantiga, a letra é escrita em versos e estrofes e sempre há rimas, o que nem sempre vale para as nações. Lembrando que no primeiro mês é necessário realizar um trabalho de revisão e fixação dos conteúdos vistos no 1º ano.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escritacom a ajuda do professor e/ou autônoma e compartilhada de cantigas e letras de canções	É necessário organizar atividades relacionadas à participação em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, em dia da família na escola, prevendo a observação e o planejamento da situação comunicativa com os estudantes.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF12LP07). Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição, identificando rimas, aliterações, assonâncias e ritmo, com a ajuda do professor.	Refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita, assim como de criá-los em atividades de produção de textos. Esta habilidade envolve, portanto, a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são propostas que viabilizam esse trabalho.

		(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Trata-se de habilidade, trabalhar concomitantemente com (EF02LP12) que se efetiva pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do (a) professor (a) acompanhada pelo estudante, quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras acontece, gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita, quando a escolha da letra e a sua nomeação evidenciam. O trabalho com as cantigas e parlendas regionais que, ao serem utilizadas em atividades de leitura e escrita, compreendem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. As habilidades propostas podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionada à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica. O uso de apenas essa ideia pode trazer dificuldades para o estudante, assim, não convém que um currículo dissocie esta e outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos – ainda que sejam aqueles em que a organização estrutural facilite a memorização – visto que é por meio dessas práticas que compreensão doe princípio acrofônico acontece.
	Oralidade	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Produção de texto oral obedecendo ao ritmo e à melodia.	Trata-se de habilidade que envolve a oralização de textos. Deve ser antecipada pela leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o estudante possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. A habilidade favorece, ainda, o desenvolvimento da fluência leitura, fundamental neste ano do ciclo. Podem ser organizadas atividade de cantos acompanhando a letra da canção.

				Pode-se articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, também se pode que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o (a) professor (a), garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR14), da arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música(ritmo e melodia) por meio de cantigas e canções.
Vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP09). Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Compreensão em leitura slogans e/ou anúncios publicitários. Formação de leitor	No campo publicitário, circulam textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, como o anúncio publicitário. São multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também. Na elaboração do trabalho com esses textos, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc e tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionado-as com a sustentabilidade. O slogam colabora no ato de alfabetizar letrando, pois é uma palavra ou frase curta e de fácil memorização, usada com frequência em propaganda comercial, política, religiosa, etc. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é a atividade fundamental para a realização desse trabalho. As atividades relacionadas com as habilidades (EF12LP02) e (EF12LP09) devem ser trabalhadas em conjunto com em leitura em Slogans e/ou anúncios publicitários de interesse dos estudantes.

		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de Leitura. Localização de informações explícitas.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso dgo texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc. E a utilização dos slogans colaboram para o desenvolvimento dessa habilidade.
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Identificação de efeito de sentido em slogans e/ou anúncios publicitários.	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal. Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamentos político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais. Dessa forma, é preciso organizar situações de aprendizagem nas quais aconteçam a explicação reflexiva e colaborativa da maneira como o leitor proficiente realiza essa operação. Há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como boxes nos textos de pesquisa e estudo; infográficos em reportagens e notícias; notas de rodapé em textos acadêmicos etc. A progressão curricular ser estabelecida com base na quantidade e no tipo de recurso gráfico-visual mobilizado pelo texto; na complexidade do texto e/ou do gênero; no grau de autonomia do estudante em leitura a cada etapa do ensino.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Escrita Compartilhada de slogans e/ou anúncios publicitários.	Articular a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade) em colaboração dos (as) colegas e professores (as) na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. A habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar, utilizando-se folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. É possível, ainda: a) envolver análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientar o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão - tanto horizontal quanto vertical - pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para os estudantes para o estudante a cada etapa do ensino.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF12LP15). Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição e reprodução, formatação e diagramação de textos em slogans e/ou anúncios publicitários.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros mencionados, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita. Por isso, recomenda-se que esta habilidade é associada intimamente ao aprendizado da habilidade (EF12LP16), pois o slogan é constitutivo do anúncio publicitário.

				Ambas devem vir associadas à práticas de leitura e produção de textos nos gêneros em questão. A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas à questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar ao estudante a conquistar em cada etapa.
	Oralidade	(EF12LP13). Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de slogans e peça de campanha de conscientização em áudio ou vídeo.	Articular a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade) em colaboração dos (as) colegas e professores (as) no planejamento (EF12LP13), que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las (EF12LP12). A habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação/conservação de parques, praças; de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar, utilizando-se folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. É possível, ainda: a) envolver análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientar o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão - tanto horizontal quanto vertical - pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para os estudantes para o estudante a cada etapa do ensino. Possibilidade de trabalho interdisciplinar- com a habilidade (EF01CI01) de Ciência associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados sobre conservação/preservação ambiental.

Artístico- literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma de contos populares regionais e /ou nacionais.	O trabalho com essa habilidade iniciou no primeiro ano com gêneros diferentes, no segundo ano será aprofundada quanto às características dos textos literários narrativos de maior extensão como os gêneros contos populares regionais, identificando: situação comunicativa; tema/assunto: -forma de organização; finalidade do texto. Nesta habilidade o foco será os contos populares regionais tocantinenses, é necessário que o (a) professor (a) junto com os estudantes faça uma coletânea desses textos, entrevistem autores regionais, selecionam dentre os textos pesquisados aqueles que irão trabalhar em sala. No link https://seduc.to.gov.br/programas-e-projetos/programa-vamos-ler/literatura-tocantinense/, o (a) professor (a) encontrará um material diversificado para o estudo dos autores tocantinenses.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação do leitor. Leitura e escuta de textos e livros literários.	O (a) professor (a) poderá organizar um projeto que trabalho concomitantemente as habilidades (EF15LP16), (EF12LP02), (EF15LP19), (EF02LP28), (EF02LP27), (EF02LP02) para que os possam conhecer e valorizar a Literatura Tocantinense.
	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a).	Reconto de história	Após os estudantes realizarem a leitura/escuta compreensiva, o estudo da obra (EF15LP16) e o reconto escrito previsto na habilidade (EF15LP18) eles terão repertório suficiente para realizarem o reconto oral, primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original, eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis; depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente, para tanto é necessário que tenham identificado: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É necessário também que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc.

	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP28). Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. .	Reconhecimento dos elementos da narrativa: conflito gerador, resolução, personagens e ambientes, em contos.	Essa habilidade articula-se com (EF01LP26) e progressão da (EF15LP) considerando que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os contos populares regionais junto com o (a) professor (a), no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes. Uma atividade que pode ser proposta o estudante junto com o (a) professor (a) faz o resumo da história, excluindo os diálogos diretos. Verificar se os estudantes acham que na realidade é possível acontecer situação semelhante à vivenciada pela personagem principal dos de contos populares regionais tocantinenses? Observar a organização do enredo dos de contos populares regionais tocantinenses e escrever onde começa e termina cada uma das partes abaixo: Equilíbrio inicial – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador – o problema a ser resolvido, clímax – momento mais emocionante e difícil do conflito, desfecho – solução do conflito. 4. Para correção das atividades realizadas, o (a) professor (a)deverá abrir espaço para que todos os grupos apresentem suas respostas, mediando às discussões com esclarecimentos que se fizerem necessários.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP27)Reescrever textos narrativos literários lidos pelo (a) professor (a).	Escrita autônoma ecom a ajuda do professor de textos narrativos literários.	A partir dos trabalhos realizados com a narrativa literária lidas pelo (a) professor (a), ou seja, a partir de informações previamente adquiridas. A recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo já e conhecido pelo estudante, assim é necessário planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva, redigindo o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego dos articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos.

				Ela está estreitamente relacionada à habilidade (EF01LP25), estabelecendo com ela uma relação de progressão: o que aprendeu a produzir coletivamente e com a intervenção do (a) professor (a) como escriba no ano anterior, o estudante começa a compreender individualmente e com alguma autonomia. As atividades podem, ainda, prever uma progressão da habilidade ao longo do ano, indicando a produção em duplas ou autônomas.Pode-se também organizar exposição de atividades reproduzidas pelos alunos, contação de histórias realizadas pelo professor, alunos e pais de alunos, pequenas dramatizações.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Decodificação/Fluência de leitura Segmentação de palavras. Substituição de sílabas iniciais, mediais e finais. Criação de novas palavras.	As atividades relacionadas com o desenvolvimento dessa habilidade podem ser organizadas a partir dos textos estudados da literatura tocantinense (nomes de personagens, autores, lugares) analisando partes de palavras e montar outras podem acontecer com textos conhecidos pelos estudantes, com os nomes da classe, situação em que a segmentação é favorecida pelo aspecto da contextualização e compreensão do princípio do sistema alfabético de que, ao mudar determinada parte um nome, muda-se o nome(Mario/Mari/Ari/Iam/Riam). Com a clareza de respeitar a condição dos estudantes já terem compreendidos o sistema de escrita.
	Análise Linguística/	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Formação de palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Esta habilidade implica no reconhecimento das diferentes formas de registro gráfico das letras. Trata-se de habilidade a ser desenvolvida tão logo a compreensão do sistema de escrita tenha acontecido, e não antes disso. Na leitura, o reconhecimento da letra de imprensa maiúscula e minúscula é fundamental; mas, na escrita, a solicitação deve envolver apenas o uso de minúscula. Na letra cursiva, a escrita deve envolver as duas modalidades. Assim, a esta habilidade requer, que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva. Na elaboração das atividades, é importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. A progressão irá acontecer no decorrer do 2º ano, visando, inicialmente, a agilidade no registro e, depois, a precisão no desenho das letras.

	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia, Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares diretas (f,v).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais freqüentes da turma. Já pode fazer a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os estudantes: revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorres a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, portanto, ser tematizados, apenas, após desta última. Pode-se também organizar fichas de leitura, cruzadinhas, caça-palavras, alfabeto móvel etc.
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura com certa autonomia de bilhetes e cartas (digitais ou impressos) dentre outros. Identificação dos tipos e uso dos sinais de pontuação na leitura dos textos.	No segundo dá-se a continuidade das habilidades iniciadas no 1º ano com a perspectiva de alfabetizar letrando, a partir do trabalho lúdico com os gêneros textuais. O trabalho com essa habilidade precisa considerar tanto o desenvolvimento de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático, finalidade) e dos textos específicos a serem lidos. No que se refere à progressão da aprendizagem já implica um critério: o grau de autonomia do estudante (leitura em colaboração; leitura autônoma). Nas atividades de estudo, convém focalizar sempre o trabalho com o planejamento e produção textual, de acordo com o gênero textual trabalhado na leitura. Extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção, isso facilitará a compreensão das crianças ao produzirem seus próprios textos.

				Essa habilidade articula a produção textual com os gêneros do campo da vida cotidiana e três vetores da produção do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas; planejar e produzir, que podem ser abordadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. É importante que o (a) professor (a) incentive aos estudantes a consultarem o planejamento realizado para tomar decisões e revisar no processo e ao final. Os textos produzidos deverão ser expostos em murais da sala de aula e/ou escola ou publicados em redes sociais da turma. É importante que o estudante saiba que outros leitores irão apreciar os textos.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada e autônoma. Planejamento, produção de cartas e bilhetes e/ou e-mails, dentre outros.	Sempre o trabalho com o planejamento e produção textual será de acordo com o gênero textual trabalhado na leitura, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção, isso facilitará a compreensão das crianças ao produzirem seus próprios textos. Essa habilidade articula a produção textual com os gêneros do campo da vida cotidiana e três vetores da produção do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas; planejar e produzir, que podem ser abordadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. É importante que o (a) professor (a) incentive aos estudantes a consultarem o planejamento realizado para tomar decisões e revisar no processo e ao final. Os textos produzidos deverão ser expostos em murais da sala de aula e/ou escola ou publicados em redes sociais da turma. É importante que o estudante saiba que outros leitores irão apreciar os textos.

	Oralidade	(EF12LP06). Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de cartas e bilhetes e/ou e-mails, dentre outros.	Essa habilidade articula a escrita e a oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita e/ou oral (situação comunicativa\finalidade).
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP16). Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto - identificação e reprodução da formatação e diagramação de cartas e bilhetes e/ou e-mails.	O estudante deverá reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos: cartas, bilhetes e/ou e. mails. Isso se dará com por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Projetos de troca de cartas e e. mails, em classes de escolas diferentes. A progressão pode se dar a partir da diversificação das cartas e bilhetes e/ou e-mails, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia requerido do estudante.
		(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	Morfologia - aumentativo e diminutivo.	Esta habilidade implica em compreender os conceitos de aumentativo e diminutivo e do modo como são constituídos lexicalmente na sua forma regular; com as terminações – ão/-zão/-inho/-zinho. É importante analisar os usos do diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos. Na progressão, é preciso considerar, ainda, o nível de autonomia do estudante ao realizar o estudo, sondo possível propor habilidades que orientem o trabalho em colaboração, inicialmente, e, na sequência, o desempenho, autônomo na oralidade e na escrita.
		(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Pontuação - ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação em cartas e bilhetes e/ou e-mails.	Esta habilidade inclui os seguintes aspectos: identificar os sinais gráficos que chamamos de sinais de pontuação; reconhecer – na leitura – sua função; usar, na produção escrita, esses sinais, para garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Considerar, ainda, que este é um momento propício à organização inicial desse saber: pela análise de sentido provocados na leitura de textos.

				O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura: analisa os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; b) na escrita observando as possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. O trabalho deve ser intensificado primeiramente na leitura e depois em situações de revisão processual coletiva dos textos. O desenvolvimento dessa habilidade deve ocorrer nos estudos e produção de todos os gêneros e em todos os bimestres, considerando o nível e autonomia do estudante.
		(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com sílabas CV, e V.	Esta habilidade faz parte da compreensão do sistema de escrita e envolve a compreensão da ordem das letras na palavra e na sílaba, o que não costuma ser evidente para os estudantes. Recomenda-se que se priorize a análise e comparação entre escritas estáveis e as do estudante e, além disso, a análise de escritas diferentes de uma mesma palavra, realizadas em momentos distintos pelo estudante, a partir do que gêneros que está estudando. No decorrer dos bimestres pode-se aprofundar esta habilidade enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita, que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de história em quadrinho e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais de tirinhas e/ou história em quadrinhos (HQs). Relação de palavras e imagens. Interpretação de recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	É necessário considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático) dos textos a serem lidos. É importante tomar como objetos de estudo as características das tirinhas e das HQs. Ambos os gêneros supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tiras de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), da Arte, no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas com o uma expressão artística.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor de tirinhas e/ou história em quadrinhos (HQs). Reconto de histórias.	No trabalho é preciso ressaltar que a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada nessa atividade a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. O (a) professor (a) conta a história e os estudantes reproduzem em histórias em quadrinhos e/ou tirinhas, para tanto é necessário: a) planejar e recontar histórias; b)planejar e produzir escrita das histórias recontadas, por ditado ao (a) professor (a) e/ou colegas.
	Oralidade	(EF15LP12). Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	O (a) professor (a) ao trabalhar o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais, organizando atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido. Uma atividade que pode ser proposta é análise em grupo das tirinhas e HQs, observando: fala, direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal, tom de voz; depois da análise os estudantes fazem a dramatização.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada de fotolegendas em álbum de fotos digital noticioso.	Esta habilidade articula a produção textual de fotolegendas em álbum de fotos digital noticioso em foco e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam as ideias para depois colocá-las no papel, usando procedimentos de escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final.

				Outra atividade está relacionada a visitas a ambientes digitais dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. Caso, não seja possível a visita em ambientes digitais, o (a) professor (a) deverá organizar atividades off-line para que os estudantes elaborem as fotolegendas dos álbuns e/ou em cartazes.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita (uso de letras maiúsculas em início de frases e substantivo próprio.	A habilidade envolve diferentes conhecimentos gramaticais. O (a) professor (a) deverá orientar o uso da letra maiúscula em substantivos próprios, a análise da ocorrência nos nomes da turma e nos textos lidos pelo (a) professor (a) e acompanhados pelo grupo, e/ou lidos autonomamente. Já o uso da pontuação pode ser facilitado pelo ensino organizado em sequências didáticas que envolvam a análise das ocorrências nos gêneros trabalhados e o uso das pontuações primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual. O trabalho com a ortografia deve partir das necessidades dos estudantes apontadas nos ditados diagnósticos e nas produções textuais individuais, fazendo-se assim um levantamento das necessidades de aprendizagem, para a seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com os erros mais frequentes das turmas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Assim, convém que os objetivos estabeleçam, em ortografia, uma progressão que se inicie apenas após a compreensão alfabética. Quanto ao uso da pontuação, não se pode resumir aos estudos isolados dos sinais de pontuação, esse estudo primeiro deve acontecer.

	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto - identificação e reprodução de formatação e diagramação em fotolegendas em notícias, álbum de fotos digital noticioso.	Esta habilidade já foi iniciada no primeiro com foco na fotolegenda de notícias, no segundo ano o(a) professor(a) poderá aprofundar a identificação e a reprodução de fotolegendas em outros gêneros como em álbum de fotos digital noticioso. Para o aprofundamento é necessário que se faça primeiramente a leitura de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos (impressos e digitais), com foco na formatação e diagramação específica desses gêneros para que posteriormente os estudantes com a colaboração possam reproduzir com a colaboração do (a) professor (a).
Práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura de pequenos relatos de experimentos.	O trabalho com essa habilidade já foi iniciado no primeiro ano com foco em outros gêneros, no segundo ano poderá aprimorá-la com a leitura e compreensão de pequenos relatos de experimentos articulando-os a identificação de situação comunicativa;tema/assunto; -forma de organização;finalidade do texto.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP22). Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de textos de pequenos relatos de experimentos.	O trabalho envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. O planejamento e a produção podem ser organizados de modo coletivo e de forma interdisciplinar com a disciplina de ciências (EF01CI05).
		(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Escrita autônomae/ou com ajuda do professor: planejamento e produção de pequenos registros de observações.	Em continuidade aos trabalhos produzidos e apresentados pelos estudantes, o (a) professora (a) poderá organizar a produção de pequenos registros coletivos e em duplas de observações referentes aos resultados dos experimentos realizados.

	Oralidade	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral. Exposição oral ou o por meio digital de pequenos relatos de experimentos.	O foco dessa habilidade é a reprodução oral, para mídias digitais e envolve duas operações complexas sucessivas – planejar e produzir textos de gêneros investigativos, nesse caso o relato de experimentos, articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção, para tanto é necessário que o estudante já tenha realizado atividades de análise de textos orais do gênero previsto, muito comuns nas exposições de feiras de ciências ou em mídias que retratam sobre o assunto, interdisciplinar com (EF01CI05).
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos. Formatação e diagramação de pequenos relatos de experimentos, com a ajuda do professor e/ou de forma autonoma.	Para o desenvolvimento dessa habilidade o estudante precisa reconhecer primeiro, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem o gênero relatos de experimentos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em outras disciplinas viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos, realizados em colaboração e, progressivamente, com autonomia.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia, Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares diretas (t,d, p e b).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais freqüentes da turma. Já pode fazer a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os estudantes: revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorres a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, portanto, ser tematizados, apenas, após desta última.

	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP28). Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Formas de composição de narrativas	Essa habilidade articula-se com (EF01LP26) e progressão da (EF15LP16) considerando que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os Contos de Fadas e/ou Fábula junto com o (a) professor (a), no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes (reconhecimento de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes em Contos de Fadas e/ou Fábula). Uma atividade que pode ser proposta o estudante junto com o (a) professor (a) é faz o resumo da história, excluindo os diálogos diretos. Verificar se os estudantes acham que na realidade é possível acontecer situação semelhante à vivenciada pela personagem principal dos Contos de Fadas e/ou Fábula? Observar a organização do enredo dos Contos de Fadas e/ou Fábula e escrever onde começa e termina cada uma das partes abaixo: Equilíbrio inicial – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador – o problema a ser resolvido, clímax – momento mais emocionante e difícil do conflito, desfecho – solução do conflito. 4. Para correção das atividades realizadas, o (a) professor (a) deverá abrir espaço para que todos os grupos apresentem suas respostas, mediando às discussões com esclarecimentos que se fizerem necessários.
	Escrita(compartilhada e autônoma)	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo (a) professor (a).	Escrita autônoma e/ou com ajuda de colegas e professor de textos narrativos	A partir dos trabalhos realizados com a narrativa literária lidas pelo (a) professor (a), ou seja, a partir de informações previamente adquiridas. A recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo já e conhecido pelo estudante, assim é necessário planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva, redigindo o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego dos articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos.

				Ela está estreitamente relacionada à habilidade (EF01LP25), estabelecendo com ela uma relação de progressão: o que aprendeu a produzir coletivamente e com a intervenção do (a) professor (a) como escriba no ano anterior, o estudante começa a compreender individualmente e com alguma autonomia. As atividades podem, ainda, prever uma progressão da habilidade ao longo do ano, indicando a produção em duplas ou autônomas.
	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a).	Contagem de histórias	Após os estudantes realizarem a leitura compreensiva e o estudo da obra e o reconto escrito previsto na habilidade (EF02LP27), eles terão repertório suficiente para realizarem o reconto oral, primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados,seja a discussão de soluções possíveis; depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente, para tanto é necessário que tenham identificado: as características típicas do registro literário; a) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; b) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É necessário também que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc.

Vida pública	Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta	Após os estudantes realizarem a leitura compreensiva e o estudo da obra e o reconto escrito previsto na habilidade (EF02LP27), eles terão repertório suficiente para realizarem o reconto oral, primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados,seja a discussão de soluções possíveis; depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente, para tanto é necessário que tenham identificado: a) as características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É necessário também que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc.
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de texto de cartazes e folhetos.	Essa habilidade tem início no primeiro ano com a leitura e compreensão de outros gêneros e no segundo ano aprofunda com a de cartazes e folhetos. Os gêneros que circulam no campo da atuação cidadã são diversos, com características bastante distintas, incluindo de cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens). Além da compreensão em leitura é necessário o trabalho com as características próprias do gênero, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam.

Vida pública		(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação do leitor. Leitura e escuta de textos e livros literários da cultura afro-brasileira.	A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes na leitura. O (a) professor (a) necessita organizar: a mobilização da atenção dos estudantes para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação, com a mediação do (a) professor (a) em todas as atividades, principalmente na leitura dos livros da cultura afro-brasileira que podem ser encontrados em diversos sites, como: http://100meninasnegras.com, http://universoeducom.org/baixe-material-pedagogico-da-serie-mulheres-na-historia-da-africa-produzido-pela-unesco/ https://seduc.to.gov.br/programas-e-projetos/programa-vamos-ler/cultura-afro-brasileira-e-africana/
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de cartazes e folhetos.	Uma sugestão de atividade é a elaboração de produção de cartazes a partir de temas vivenciados no decorrer das aulas e que se manifestarem no ambiente escolar e da comunidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar ao estudante a conquistar em cada etapa.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Identificação da formatação diagramação de cartazes e folhetos.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros cartazes e folhetos, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Identificação da formatação diagramação de cartazes e folhetos.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros cartazes e folhetos, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita.

	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP04). Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com sílabas CVC, CCV.	O (a) professor (a) a partir dos gêneros trabalhados anteriormente aprofundará essa habilidade enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante, organizando atividades para que o estudante compreenda que o sistema de escrita também envolve a compreensão da ordem das letras na palavra e na sílaba, o que não costuma ser evidente para os estudantes. Recomenda-se quem se priorize a análise e comparação entre escritas estáveis e as do estudante e, além disso, a análise de escritas diferentes de uma mesma palavra, realizadas em momentos distintos pelo estudante.
Práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão do gênero textual entrevista.	O trabalho com essa habilidade já foi iniciado no primeiro ano com foco em outros gêneros, no segundo ano poderá aprimorá-la com a leitura e compreensão de entrevistas, articulando-os a identificaçãode situaçãocomunicativa; tema/assunto; -forma de organização; finalidade do texto. O trabalho envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. O planejamento e a produção podem ser organizados de modo coletivo e de forma interdisciplinar.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Imagens analíticas em textos. Reconhecimento da função de pequenas entrevistas e/ ou enquetes, registro de experimentações em atividades de pesquisa	Trata-se de reconhecer que os textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa possuem funções relacionadas ao campo de atuação ao qual pertencem. Assim, é necessário caracterizar o campo de atuação das entrevistas e sua respectiva função, analisar o tipo de informações que apresentam e identificar a função específica da entrevista.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do (a) professor (a), textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Pesquisa referente ao tema investigado. Exploração de textos informativos nos ambientes digitais.	Trata-se de estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico. Inicia-se o trabalho com o manuseio da ferramenta com o texto já aberto em trabalho colaborativo, no coletivo. Aos poucos, passa-se do coletivo para duplas e para o trabalho autônomo. Depois, pode-se iniciar o trabalho a partir do acesso ao ambiente e, no final, considerar textos e ambientes mais complexos.
Artístico- literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos referente ao tema investigado. Gênero Entrevista.	Uma atividade que pode ser proposta aos estudantes é a realização de pequenas entrevistas a partir de temas, curiosidades propostas pelos próprios estudantes, iniciando com planejamento coletivo da textualização, pesquisas em ambientes digitais em colaboração e analises de entrevistas impressas e digitais.
	Oralidade	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral de entrevista. Exposição oral.	O foco dessa habilidade é a reprodução oral, para mídias digitais e envolve duas operações complexas sucessivas – planejar e produzir textos de gêneros investigativos, nesse caso o relato de experimentos, articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção, para tanto é necessário que o estudante já tenha realizado atividades de análise de textos orais do gênero entrevista, muito comuns nas exposições de feiras de ciências ou em mídias que retratam sobre o assunto. Uma atividade viável será assistir programas de entrevistas divulgados em TVs e outras mídias para que os estudantes observem a organização das entrevistas, o turno das falas e depois possam planejar e organizar suas próprias entrevistas.

		(EF15LP09). Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública. Realização de Entrevista oral.	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que realizar uma entrevista requer saberes diferenciados daqueles de outros gêneros orais sobre um tema.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos. Diagramação e formatação do gênero entrevista.	O desenvolvimento desta habilidade acontecerá por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados no gênero entrevista para assim assimilar a formatação e diagramação destes textos, diferenciando dos outros. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A formatação e diagramação das entrevistas devem ser organizadas com a colaboração do (a) professor.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Formação do leitor literário. Leitura e compreensão de livros literário, de forma autônoma e/ou com a ajuda do professor.	O trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética e lingüística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.
	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a).	Contagem de história	Após os estudantes realizarem a leitura compreensiva e o estudo da obra e o reconto escrito previsto na habilidade (EF02LP26), idem a orientação do 2º bimestre.
	Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta	Idem orientação do 2º bimestre.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma de Lendas e Mitos - Regionais/Nacionais.	O trabalho com essa habilidade iniciou no primeiro ano com gêneros diferentes, no segundo ano será aprofundada quanto as características dos textos literários narrativos de maior extensão como os gêneros de Lendas e Mitos – Regionais/Nacionais, identificando: situação comunicativa; tema/assunto; -forma de organização; finalidade do texto. Aqui também se recomenda o trabalho com projeto que envolva o trabalho com as habilidades (EF15LP16), (EF02LP27) e (EF02LP28) voltado para a identificação e valorização das lendas e mitos dos povos indígenas tocantinenses.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo (a) professor (a).	Escrita autônoma e compartilhada de Lendas e Mitos dos povos indígenas.	Idem orientação do 2º bimestre, com foco nos gêneros Lendas e Mitos dos povos indígenas.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP28). Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. .	Formas de composição de narrativas: Gênero Lendas e Mitos.	Idem orientação do 2º bimestre, com foco nos gêneros Lendas e Mitos dos povos indígenas.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Sinonímia e antonímia	Está habilidade propõe analisar a diferença entre os sinônimos no que se refere ao contexto de uso; por outro, solicita formar o antônimo por prefixação definida. Essa tarefa supõe desconstruir a ideia de que os sentidos entre sinônimos são sempre idênticos. Além disso, apresenta ao estudante uma das possibilidades de formação do antônimo, a partir do acréscimo de um prefixo dado. A progressão vertical dessa habilidade avança em relação (EF01LP15). É fundamental, ainda, que seja desenvolvida às práticas de leitura de textos, como por exemplo no trabalho realizado com as Lendas e Mitos dos povos indígenas. No que se refere á progressão horizontal, pode-se pensar no estudo de diferentes prefixos possíveis para se formar o antônimo. Uma atividade que pode ser proposta é a organização de um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados – in, im, dês, anti, por exemplo – em também sem prefixação). No que tange aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requeridos do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada.

	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com marca de nasalidade.	Essa habilidade envolve conhecimento das ocorrências de nasalização em grande parte das palavras da língua portuguesa. A análise, comparação e estabelecimento de diferenças são recomendadas neste caso, além de leitura e escrita. Uma atividade recomendada é a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Pode-se também prever o uso do dicionário, rever o que escreveu para conferir a ortografia, recorrer a fontes confiáveis; anotar, com a colaboração do professor, as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção desta última.
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04). Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura de relatos de experiências pessoais e/ou observações de processos e fatos.	O trabalho com essa habilidade precisa considerar tanto o desenvolvimento de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; s marcas linguísticas; conteúdo temático, finalidade) e dos textos específicos a serem lidos. No que se refere à progressão da aprendizagem já implica um critério: o grau de autonomia do estudante (leitura em colaboração; leitura autônoma). Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução de relato de experiências pessoais. Marcadores temporais.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros relato de experiências pessoais e outros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. A atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.). Já a de revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos para elaborar as memórias do grupo podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos; sites como do Museu da Pessoa oferecem boas referências. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se pela diversificação temática dos textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do estudante.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita autônoma e compartilhada de relatos de experiências pessoais e/ou observações de processos e fatos.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos de expressão que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento dessa habilidade se dá por meio frequentação dos estudantes a textos de relato de experiências pessoais, envolvam a análise de textos dos Gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; releiam o que está escrito para continuar, consultem o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A progressão horizontal pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas e a complexidade do texto a ser elaborado.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita Grafia correta de palavras conhecidas na produção de textos. Uso dos sinais de pontuação.	Idem orientações no 1º bimestre.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares correspondências regulares contextuais (c e q).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico correspondências regulares contextuais (c e q), seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Já pode fazer a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os estudantes: revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorres a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, portanto, ser tematizados, apenas, após desta última.
	Oralidade	(EF12LP06). Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de relatos de experiências pessoais e/ou observações de processos e fatos.	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais freqüentes da turma. Já pode fazer a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os estudantes: revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorres a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, portanto, ser tematizados, apenas, após desta última.
	Oralidade	(EF15LP13). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informa. Relato de experiências pessoais.	Esta habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria a escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço.

	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino.
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura com certa autonomia de receitas e instruções de montagem e / ou listas, agendas, calendários, avisos, convites (digitais e impressos) dentre outros.	O trabalho com essa habilidade precisa considerar tanto o desenvolvimento de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; s marcas linguísticas; conteúdo temático, finalidade) e dos textos específicos a serem lidos. No que se refere à progressão da aprendizagem já implica um critério: o grau de autonomia do estudante (leitura em colaboração; leitura autônoma). Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético.	Consiste em observar e reproduzir pequenos textos e/ou trechos significativos de um texto mais longo, como recurso para chamar atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), acentuação, presença de letras maiúsculas, paragrafação, distribuição gráfica de suas partes, translineação, entre outros com a constante mediação do (a) professor (a) em todas as etapas das atividades propostas.
	Oralidade	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral Planejamento e produção de receitas, instruções de montagem e/ou recados, avisos, convites, receitas oralmente e/ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, texto.	Trata-se de uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (situação/tema ou assunto/finalidade.

				Ao desenvolver esta habilidade sugere-se: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
	Oralidade	(EF15LP10). Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta. Formulação de perguntas orais.	Articular essa habilidade à organização de sequência didática para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise: a) situação comunicativa; b) gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento da habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco, bem como pelo grau de autonomia a ser conquistada pelo estudante a cada etapa.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia, Leitura e escrita de palavras com e correspondências regulares contextuais (e e o, em posição átona em final de palavra).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais freqüentes da turma. Já pode fazer a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os estudantes: revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorres a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, portanto, ser tematizados, apenas, após desta última.

	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Protocolos de leitura Leitura com precisão na decodificação de palavras de uso frequente de receitas e manuais de montagem. Leitura global por memorização.	A habilidade pode orientar a leitura de duas maneiras: a) quando se trata de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) quando se trata de estudantes que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano) com precisão na decodificação. As habilidades de leitura de textos de tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, parlendas, letras de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para construção dessa habilidade. Deve-se também prever leitura (em voz alta pelo (a) professor (a), leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras) que podem contribuir para a organização do ensino de leitura, que deve acontecer conjuntamente com a construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.
	Análise Linguística	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto de texto curtos.	Esta habilidade implica no reconhecimento das diferentes formas de registro gráfico das letras. Trata-se de habilidade a ser desenvolvida tão logo a compreensão do sistema de escrita tenha acontecido, e não antes disso. Na leitura, o reconhecimento da letra de imprensa maiúscula e minúscula é fundamental; mas, na escrita, a solicitação deve envolver apenas o uso de minúscula. Na letra cursiva, a escrita deve envolver as duas modalidades. Assim, a esta habilidade requer, que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva. Na elaboração, é importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. A progressão irá acontecer no 2º ano, visando, inicialmente, a agilidade no registro e, depois, a precisão no desenho das letras.

Artístico- literário	Leitura/escuta	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Leitura do Livro Literário.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/Estilo de Poemas	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa - para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores - a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos poéticos.	O desenvolvimento desta habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do (a) professor (a) em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita, sejam contemplados já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os identificar recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas: com rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras e expressões, comparaçõe
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais.	O foco desta habilidade é perceber - no processo de leitura e estudo de poemas visuais – as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição provocam efeitos de sentido peculiares.

				Essa habilidade será desenvolvida nas práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, identificando as características fundamentais desse gênero: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do (a) professor (a). É fundamental a exposição do texto aos estudantes, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.

LÍNGURA PORTUGUESA -3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	No terceiro ano espera-se que os estudantes já tenham concluído a construção da base alfabética, dando início ao processo de ortografização, com base nos gêneros textuais, sem deixar de lado o caráter lúdico dessa etapa de ensino. Destaca-se que o desenvolvimento dessa habilidade permite que o estudante reconheça que os textos se organizam em gêneros que possuem função social relacionadas aos diferentes campos de atuação ao qual circulam. Espera-se que o estudante reconheça que, para informar sobre a vacinação contra a febre amarela, por exemplo, pode se ler notícia publicada em jornais impressos e digitais que circulam na esfera pública. Por outro lado, se quiser comentar uma matéria publicada em um jornal impresso e digitais, deve concluir que o melhor gênero é a carta de leitor. Uma atividade inicial é o levantamento de um acervo de diversos gêneros textuais para os estudantes identificarem: não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação, para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado.

		(EF03LP12). Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação/comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura do gênero cartas pessoais e diários, considerando a situação comunicativa, o tema, assunto do texto.	Orientar os estudantes que os registros de diários são feitos em primeira pessoa e que atenda a finalidade de relatar os sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal e que o elemento fixo do texto é a data de cada registro. A linguagem comum é a informal.
	Produção de texto. Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Essa habilidade trabalha a articulação entre as partes do texto. Envolve o conhecimento das características do gênero para organizar o texto em unidade de sentido de modo coeso e coerente. Orientar e dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas de pontuação, o encadeamento das ideias, as características do gênero e a finalidade comunicativa. A progressão tanto horizontal quanto vertical dessa habilidade prevê a ação de organizar os textos em unidade de sentido de modo coletivo. Isso pode ser feito inicialmente, no terceiro ano, com a ajuda do (a) professor (a) e em grupos até chegar ao trabalho autônomo.
		(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa de cartas pessoais e de diários.	O estudante poderá produzir o texto individual e em dupla. O (a) Professor (a) deve analisar o gênero trabalhado (carta e diário) explicando suas características: considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, construindo registro que possa repertoriar a produção. Aproveitar registros feitos anteriormente pelos estudantes; orientar o uso de procedimentos escritos, como: reler o que está escrito para tomar decisões no momento da escrita do processo e ao final. Professor pode trabalhar textos como: O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá de Jorge Amado.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura)	Forma de composição do texto de Cartas pessoais e de diários.	Refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem as cartas pessoais e dos diários, de modo que seja possível empregá-lo adequadamente nos textos a serem produzidos. Uma proposta de trabalho interessante pode ser escrever para pessoas de outros estados, para saber como é a vida delas. Pode ainda, produzir um blog ou enviar e-mails. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar os textos produzidos.

				O aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A progressão horizontal pode dar pela leitura de cartas pessoais e ficcionais, assim como pelo nível de autonomia do estudante, primeiro realizada em colaboração e depois com autonomia.OBS: Os diários são feitos em primeira pessoa, tem a finalidade de relatar os sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal e que o elemento fixo do texto é a data de cada registro. A linguagem comum é a informal.
		(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	A habilidade implica o uso do dicionário para resolver os problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimentos de busca. É necessário que o estudante recorra à ordem alfabética, levante hipótese sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
		(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n)	Escrita de palavras com – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss;	Esta habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar em sua grafia: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss. A estratégia indicada é a construção de regras pelo próprio estudante. A partir da análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, o que contribui para a compreensão da regra. Sugere-se a realização de um ditado diagnóstico para averiguação das dificuldades ortográficas dos estudantes. Propor atividade de intervenções necessárias com diferentes tipos de ocorrências, que orientem a análise de grupo de palavras do tipo das previstas na habilidade, para levantamento de semelhanças e diferenças, seguido do registro das conclusões. Ainda que o estudante não chegue a formalizar as regras, esses registros poderão ser consultados até que a grafia correta esteja automatizada. Deve-se observar que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.

		(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Dígrafos lh, nh e ch.	A efetivação da habilidade consiste em compreender e registrar a grafia de diferentes palavras, para tanto, é necessário analisar listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, seja por grafia semelhantes (nh/lh), seja por sons semelhantes (ch/x). Todo trabalho com a ortografia devem ser primeiro realizada nos textos já estudados.
Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor Leitura e compreensão. Livros de Mitos e fábulas. Gibis.	É importante considerar o trabalho das habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estética) dos textos literários, identificando as características de gêneros literários diversos inclusive dramáticos e poéticos. Oferta de material de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços onde os estudantes possam compartilhar informações sobre o material lido (físico ou digital). Pode ser trabalhado: roda de leitura, com autonomia de escolha pelo estudante; o diário pessoal, no qual os estudantes vão registrando as impressões e leitura programada com apoio do professor. Uma atividade que pode ser viável é a organização de um projeto de leitura/escrita/oralidade/ analise linguística que envolvam as habilidades (EF35LP21) e (EF15LP15), (EF35LP22); (EF35LP30); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF15LP19); (EF03LP07) e (EF03LP10), a partir dos livros lidos.
		(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário. Livros de mitos/lendas e fábulas. Gibis.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.

		(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Diálogos: discurso direto. Efeito de sentidos de verbos de enunciação.	O foco dessa habilidade é a apreensão pelo estudante leitor dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos: a) verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou de dicendi) em casos de discursos citados (discursos diretos; indiretos e indireto livre; b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos, travessão, aspas, por exemplo) ou pela presença dos verbos discentes (introdutório das falas de terceiros), mas também - e, sobretudo - a partir da significação do texto. Essa habilidade deverá ser desenvolvida a partir da análise de diálogos dos livros lidos, conforme habilidade (EF35LP21) e (EF15LP15), posteriormente, podem organizar uma exposição de diálogos: ou a produção de vídeos em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos estudantes. As marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do estudante são critérios para a progressão da aprendizagem.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF15LP03). Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura Localização de informações explícitas em textos.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc. E a utilização dos slogans colaboram para o desenvolvimento dessa habilidade.

		(EF35LP04). Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Estratégia de Leitura. Inferenciação.	O desenvolvimento desta habilidade dar-se-á quando o estudante compreender que os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explicitas, significam. Portanto, é impossível que compreendam os textos sem realizar inferências, isto é, estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar em conhecimento prévio ou no contexto, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar a estratégia de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e à ampliação da competência leitora. Esta habilidade deve ser trabalhada após (EF15LP03).
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto	Estratégia de Leitura. Inferenciação	Esta é uma habilidade relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção. Esta habilidade deve ser trabalhada concomitantemente com as habilidades (EF35LP03); (EF35LP04).

		(EF35LP03). Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Compreensão do texto. Identificação da ideia central.	Trata-se de habilidade complexa, de redução do conteúdo do texto, por meio dela, o estudante articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto, por meio de sumarização, identifica a ideia central. É necessário considerar que esta é uma habilidade que envolve várias outras: **localização de informação e inferenciação.** Ressalta-se que as atividades de leitura referentes a esta habilidade devem ser trabalhadas somente após as habilidades (EF35LP03); (EF35LP04) e (EF35LP05). Isto representa que esta habilidade deve ser solicita somente após a localização da informação, inferência para que o estudante seja capaz de fazer a identificação da ideia central do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do (a) professor (a), o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de produção escrita de fábulas.	O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da prescrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o estudante reconheça e considera dos diferentes vetores da escrita: planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero; planejar o texto parte a parte na ordem demandada pelo gênero trabalhado.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25). Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequência de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada Criação com certa autonomia de fábulas.	Esta habilidade envolve produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano, a partir dos livros lidos (EF35LP21): criação de novos finais, reescrita dando novas características aos personagens e criação de novas fábulas. Ela prevê que o estudante se utilize de recurso de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05).

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Pontuação (Ponto final, ponto de interrogação e ponto exclamação, dois pontos e travessão).	O estudo da pontuação deve acontecer na leitura (EF35LP21) e na revisão e reescrita dos textos produzidos (EF15LP06), ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao elaborar discurso direto e indireto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do (a) professor (a) e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Releitura, revisão e reescrita dos textos produzidos. Uso da pontuação. Ortografia.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção da escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto com a ajuda do (a) professor (a) e a colaboração dos colegas. A reescrita pode ser realizada aos poucos, em um momento organiza-se a coerência e no outro uso dos elementos coesivos, como pontuação e marcadores de tempo, assim como dos aspectos ortográficos.
	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a)	Contagem de histórias (Roda de leitura a história será contada através de livros riscos em gravuras, para todos em sala de aula.)	Após os estudantes realizarem a leitura/escuta compreensiva dos livros lidos (EF15LP21), eles terão repertório para realizarem o reconto oral. Primeiro de forma coletiva (propiciando o resgate dos aspectos relevantes dos livros lidos, eventualmente, omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis); depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente. Para tanto, se faz necessário que tenham identificado: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados.

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
Vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura Gênero Cartas de leitor e de reclamação. Identificação de tema e assunto.	O foco dessa habilidade é a compreensão de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas à redação e para as notícias), as convenções de cada gênero à situação comunicativa e o tema/assunto do texto constituindo-se como vetores da compreensão visada. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas de leituras e produção de textos de cartas de leitor e de reclamação, nas quais possam observar os vetores observados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re) construção dos sentidos do texto. A escola deve garantir acesso à mídia impressa (jornais e revistas local, regionais e nacionais) e digital, e/ou organizar atividades offline
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Forma de composição de cartas de leitor e de reclamação. Adjetivos	Esta habilidade visa identificar e analisar, no processo de leitura, o papel dos adjetivos (re) construção dos sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Esta habilidade deve ser trabalhada concomitantemente com a habilidade (EF03LP18).
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Defesa de ponto de vista. Uso de linguagem formal.	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vistas sobre temas controversos na vivência do estudante (como bullyng, uso da tecnologia na sala de aula, etc) e argumentar para legitimar essas opiniões. Ao trabalhar esta habilidade faz-se necessário que ela seja concomitantemente com a habilidade (EF03LP20), adequando-se ao registro formal e aos recursos de argumentação.

				Uma atividade que pode ser proposta é a participação dos estudantes em interações verbais que requeira argumentação, como debates, seminários, mesas redondas, assembléias entre outras, para tanto é preciso que os estudantes: a) informe sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizada em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada de modo a poderem preparar-se para dela participar; d) identifique procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão; e) definição do gênero da produção escrita; f) estudo de tema polêmico para identificar variados posicionamentos e marcadores argumentativos que possam repertoriar as produções.
		(EF03LP20). Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita, revisão e reescrita colaborativa de cartas do leitor ou de reclamação.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros de carta em questão e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa, tema ou assunto do texto). Pode ser articulada à análise das matérias a serem comentadas nas cartas, conforme habilidade de (EF03LP18). A habilidade prevê a produção de texto do campo político cidadão, que envolve organizar as ideias e utilizar a consciência cidadã para depois escrevê-las. Uma atividade que pode ser desenvolvida é a análise de participações de leitores nos ambientes digitais, para refletir sobre: a) a diferença entre argumentar e divulgar discurso de ódio; b) o respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais; análise de texto do gênero em questão, de modo a explicar suas características e elaborar registro. É necessário que o estudante releia o que está escrito para continuar, consulte o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	EF35LP16). Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos. Formatação e diagramação de Cartas do leitor e/ou Cartas de reclamação.	Esta habilidade tem como foco reconhecer a diagramação e a formatação de Cartas do leitor e/ou Cartas de reclamação, com vistas para publicação em revistas e jornais escolares/sites. Deve ser realizada em colaboração com o (a) professor (a) e colegas. Esta atividade colaborativa processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.
		(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia Leitura e escrita de palavras compostas: o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Idem a orientação do 1º Bimestre, com foco na leitura e escrita de palavras compostas: **o** (e não u) **e** (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). Esta habilidade pode ser realizada concomitantemente nas escritas iniciais do gênero carta e após as apresentações das dificuldades, organizar atividades, tais como listas de palavras comparativas entre a escrita e fala, etc.
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Leitura e escrita de palavras com CV, V, CVC, CCV.	Para desenvolver essa habilidade que diz respeito a reconhecer, compreender e registrar palavras com diferentes esquemas silábicos é indicado que não haja controle das escritas espontâneas dos estudantes desde o primeiro ano. Durante o processo de produção escrevendo o que desejam, eles entram em contato com dúvidas ortográficas, o que é positivo para a aprendizagem. Por isso, é importante que sejam reservados momentos para a escrita livre. Uma das atividades que podem ser realizada é a escrita em diários e bilhetes para os colegas da turma e outra é a realizar de ditado inicial para averiguar e organizar as intervenções necessárias. Esta habilidade pode ser realizada concomitantemente nas escritas iniciais do gênero.

		(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos).	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	Esta é uma finalidade fundamental para a construção de textos, especialmente no que diz respeito a coesão e à coerência. Seu foco é usar vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos). Para tanto é necessário que primeiramente essa habilidade seja analisada na leitura dos gêneros trabalhados, observando os efeitos de sentido produzidos.
		EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).	Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. Pronomes.	Esta é uma finalidade fundamental para a construção de textos, especialmente no que diz respeito a coesão e à coerência. Seu foco é usar os recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos). Para tanto é necessário que primeiramente essa habilidade seja analisada na leitura dos gêneros trabalhados, observando os efeitos de sentido produzidos.
Vida Pública	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública. Intercâmbio conversacional em sala de aula.	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Ao trabalhar esta habilidade faz-se necessário que ela seja concomitantemente com a habilidade (EF03LP22).
Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação do leitor literário Leitura de livros de poemas de autores tocantinenses e nacionais e da literatura indígena dos povos tocantinenses.	A habilidade trata de comportamentos de leitores fundamentais que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais - impressos e/ou digitais - quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros, por intermédio de rodas de conversa. Uma atividade que pode ser proposta: oportunizar aos estudantes visitar espaços variados de leitura, tanto na escola como em outros espaços na comunidade, para verificação de acervos bibliográficos (impressos ou digitais) referentes a autores de poemas nacionais e tocantinenses.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23). Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes.	Apreciação estética/estilo. Gênero Poemas visuais e concretos. Identificação de rimas, aliterações, estrofes, versos e refrãos e seus efeitos de sentido	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa - para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores - a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, bem como a observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes em poemas visuais e concretos de autores tocantinenses e/ou nacionais.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos	Trata-se de - no processo de leitura e estudo de textos poético - reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados, considerando os efeitos de sentido dos recursos rítmicos e sonoros, aliterações, assonâncias, de metáforas. (Figura de palavras - isto é, o efeito se dá pelo jogo de palavras que se faz no verso do poema. A metáfora consiste em retirar uma palavra de seu contexto convencional (denotativo) e transportá-la para um novo campo de significação (conotativa), por meio de uma comparação implícita, de uma similaridade existente entre as duas).
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/estilo. Gênero Poemas visuais e concretos.	O desenvolvimento desta habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do (a) professor (a) em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita, sejam contemplados já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os identificar recursos típicos dos textos versificados: formatação, distribuição e diagramação de letras e ilustrações e outros efeitos visuais nos poemas relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP27) Escrever com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma e compartilhada de poemas, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas, sentidos figurados e recursos visuais sonoros.	O foco dessa habilidade é apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos - inclusive visuais e sonoros - próprios dos gêneros poéticos; articula a produção dos gêneros poéticos e a sua leitura e análise prévios. Propor que os estudantes façam análise e produção de gênero poema, com ênfase sobre seus recursos expressivos: rimas, jogos de palavras/sentidos/figuras/recursos visuais etc, após o trabalho com a leitura dos autores tocantinenses (EF35LP23).
	Oralidade	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística. Canções regionais, urbanas e rurais.	Proporcionar ao estudante ouvir canções urbanas e rurais de autores regionais tocantinenses, com legendas, para estimular: a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos a variação linguística local e nacional; resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais,para legitimá-los; explorar a gramática das variedades linguísticas usados em comparação (e não oposição) não locais para que os estudantes possam compreender as diferenças e a similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística de forma a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade a outra. . Há possibilidade de trabalhar interdisciplinar com Geografia (EF03GE01); História (EF03HI07), (EF03HI08) no que se refere a identificação das características regionais, urbanas e rurais da fala.
		(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação de poemas.	Trata-se de habilidade que envolve leitura e compreensão dos poemas e canções (tanto rurais com urbanos), selecionados de autores tocantinenses, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo possa ler/ recitar/cantar com fluência, ritmo e, com entonação, postura e interpretação adequadas. Esta habilidade deve ser desenvolvida concomitantemente com as habilidades (EF15LP17); (EF35LP27); (EF35LP11).

		(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	O (a) professor (a) ao trabalhar o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais, organizando atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido. Na atividade de declamação de poemas o (a) professor (a) deve orientar aos estudantes que observem: fala, direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal, tom de voz; depois da análise os estudantes fazem a dramatização.
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos injuntivos: receitas e instruções de montagem.	Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto às características de cada um dos gêneros (organização interna; marcar linguística; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos com autonomia, articulando essas características a finalidade do texto de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Uma atividade que pode ser proposta de pesquisa e mapeamento das receitas tradicionais das famílias dos estudantes e para criação de um acervo de receitas. Realizar pesquisa sobre brinquedos regionais típicos de cada comunidade. Outra atividade em grupo, de montagem de brinquedos a partir de seus manuais, atentando para as características dos gêneros, as instruções, apresentação de todas as peças, esquema gráfico de montagem, cuidados relacionados ao uso, prazo de validade. Observar o uso do imperativo e sua função, tema/assunto, formatação e diagramação dos textos instrucionais.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção colaborativa: receitas e instruções de montagem.	Planejar e realizar a escrita das receitas pesquisadas e manuais instrucionais de montagem. Primeiro organizando as ideias para depois colocá-las no papel. Os estudantes devem ser envolvidos no processo de análise de textos injuntivos; orientá-los nos procedimentos escritores como reler o que está escrito e revisar até o processo final, observando o uso de verbos imperativos, imagens e recursos gráfico-visuais. Uma das atividades que pode ser realizada posteriormente, fazer a exposição dos acervos das receitas, com degustações e dos e manuais instrucionais dos brinquedos regionais e típicos de cada comunidade apresentadas pelos estudantes, com a participação das famílias.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer")	Forma de Composição de Textos: receitas e instruções de montagem.	Esta habilidade refere-se reconhecer, no processo de leitura recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros receitas e instruções de montagem de modo que seja possível empregá-los nos textos a serem produzidos. A atividade de leitura colaborativa desses gêneros possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos.Uma projeto a ser realizado por exemplo é a criação de um vlog, com apresentação das receitas e instruções de montagem pesquisadas nas famílias referentes aos brinquedos tipos de cada comunidade, utilizando a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). Possibilidades de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA08); (EF03MA09) da Matemática, para leitura, compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas.

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	Esta habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras, da sílaba tônica; identificar quais têm vogais abertas e fechadas; reconhecer os sinais gráficos como o acento agudo e circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo com vogais fechadas e trabalhar as regularidades desses sinais nas palavras. Depois disso requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação, considerando que o desenvolvimento dessa habilidade deve acontecer depois que o estudante construir certa proficiência na escrita, pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir as questões abordadas). No processo de ensino o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido e orienta-se que: a) a progressão da acentuação inicia-se com pauta de memorização nas quais palavras (uso do acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s) são afixadas em cartazes que o estudante possa consultar ao escrevê-las: b) ao longo dos anos, as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão seguido de emprego na produção textual.
	Oralidade	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Planejamento de produção de receitas em áudio e vídeo.	A habilidade envolve a recepção atenta e análise de receitas transmitidas em mídias digitais. Após assistir algum programa culinário infantil, planejar, tomando nota de ingredientes e de como fazer as receitas para produção do gênero, gravar áudio ou vídeos para ouvirem, assistirem e postagem no vlog, posteriormente.
Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário/Leitura/Multissemiótica. Leitura de livros literários. Gibis.	Idem as SUGESTÕES PEDAGÓGICAS do 1º bimestre dessa habilidade. Uma atividade que pode ser viável é a organização de um projeto de leitura/escrita/oralidade/ analise linguística que envolvam as habilidades (EF15LP02); (EF15LP14); EF15LP18); (EF35LP25); (EF15LP07); a partir dos livros literários com imagens e gibis lidos.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura em narrativas visuais/ Multissemiótica. Leitura de História em quadrinhos e tirinhas.	O foco é a realização dos vetores dessa habilidade: a) a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visando o interlocutor, valores etc.); b) a realização de inferências seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo (a) professor (a) sobre o contexto de produção, ou do conhecimento prévio do estudante; c) a verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências. O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência na leitura Multissemiótica e de livros literários e Gibis.
		(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Prever leituras e análise com ajuda do (a) professor (a) e, gradativamente, alcançar autonomia. É importante tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos. Ambos os gêneros supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros impressos e digitais. Pode trabalhar interdisciplinarmente com a habilidade (EF15AR04) de Arte.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos	Formação do leitor literário/ Leitura Multissemiótica.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo (interpretação de recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordada; a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino. Construção do sentido em história em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequência de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Produção de textos escrita compartilhada e autônoma de tirinhas e história em quadrinhos.	Esta habilidade envolve produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano, a partir dos gibis lidos (EF35LP21): criação de novos finais, reescrita dando novas características aos personagens e criação de novas histórias em quadrinhos e tirinhas impressos e digitais. Várias sugestões de sites para produção de histórias em quadrinhos estão disponíveis na internet, tais como: https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para-criar-historias-em-quadrinhos-com-os-estudantes/. Esta habilidade está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07).
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Edição de textos tirinhas e história em quadrinhos.	
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Esta habilidade requer ao estudante reconhecer e dividir as sílabas das palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Para trabalhar essa atividade é interessante colocar em cartaz textos curtos como bilhetes, parlendas com palavras separadas e questionar o porquê da separação das palavras. Levar o estudante a descobrir que tal atividade acontece porque a palavra não cabe na linha do caderno.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Construção do sistema alfabético	Esta habilidade requer a análise de grupos de palavras, com reconhecimento e separação das sílabas existente, para identificar aquela que é pronunciada com mais intensidade. O objetivo visado é o de proceder a uma classificação das palavras que é fundamental para a compreensão de alguma das regras de acentuação gráfica.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Morfologia Identificação e diferenciação em textos de substantivos e verbos.	A habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicas (substantivo e verbos) e identificar as funções sintáticas que elas podem assumir nos enunciados: agente, ação, objeto da ação. Deve-se organizar atividades reflexivas de observações, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto produzido especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação.

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Reconhecimento de prefixo e sufixo na formação de palavras derivadas de substantivos, adjetivos e de verbos.	Trata-se de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que tem o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos. Para tanto, é interessante a reflexão a partir da observação, análise e compreensão vocabular.
	Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Oportunizar ao estudante várias situações de conversação. A gravação dessas conversas permite a análise do turno das falas da turma, permitindo enxergar os fatores que podem interferir na fluidez da conversa.
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
Práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura de relatos de observações e de pesquisas.	É necessário considerar tanto as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros de relatos de observações e de pesquisas (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). Atentar para o fato previsto é com autonomia. Relatos de experimentos de pesquisa com temas que remetem questões sociais, como relações estabelecidas entre crianças e o celular; o impacto das redes sociais na vida da criança, a presença da violência no cotidiano da cidade e no campo; desaparecimento de crianças; poluição das águas e do solo; queimadas, dentre outras. Uma atividade que pode ser proposta é a pesquisa desses temas na internet para montagem de um dossiê e elaborar cartas de reclamações, e/ou de leitor, organizando um projeto de leitura e escrita. Convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. **Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades** (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28) da Matemática; (EF03CI06) da Ciências; (EF03HI03), da História e (EF03GE01) da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados e pesquisa.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do (a) professor (a), informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa, buscando e selecionando, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais.	Esta habilidade focaliza o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos naturais e sociais, digitais e impressos e deve ser trabalhada após a (EF03LP24). Isso supõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com o auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. No que diz respeito à progressão, deve-se considerar a autonomia dos estudantes e a complexidade dos procedimentos envolvidos, assim como a finalidade da busca e da seleção. É importante considerar, ainda, se nos ambientes físicos é possível procurar diretamente nas prateleiras ou é necessário.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de resultado de observações e de pesquisas em fontes de observação.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de apresentação de resultados de observações e pesquisas e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto do texto) envolve ao menos duas operações distintas que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Podem ser trabalhadas em parceria entre as turmas e as pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, com temas como: povos originários do Brasil, imigrantes, entre outros. Oportunidades de trabalho interdisciplinar: (EF03MA26); (EF03MA27); (EF03MA28), da Matemática; ((EF03CI06); (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03) da História e (EF03GE01) da Geografia associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Identificação em textos e uso na produção textual de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	A habilidade prevê apreender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papeis que desempenham na constituição da coesão do texto.

				É essencial um trabalho reflexivo de observação análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e usar os saberes gramaticais como ferramenta de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva de relatos de observações e de pesquisas. Nesse momento antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significações.
		(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Edição e publicação de relatos de observações e de pesquisas.	O foco dessa habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos relatos de observações e de pesquisas, envolvendo procedimentos necessários ao uso de software que podem ser utilizados em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões: problemas locais; guias; pesquisas sobre os povos indígenas entre outros. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação e está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07).
		(EF03LP26). Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos relatos de observações e de pesquisas. Adequação do texto às normas de escrita.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros relatos de observações e de pesquisas, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento dessa habilidade pode acontecer por meio da freqüentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar à adequação dos textos produzidos, também é necessário a elaboração de pesquisa sobre questões sociais a serem divulgadas em seminários, que se traduz em um trabalho inicialmente colaborativo e, progressivamente, mais autônoma. Oportunidades de trabalho interdisciplinar: (EF03MA26); (EF03MA27); (EF03MA28), da Matemática; ((EF03CI06); (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03) da História e (EF03GE01) da Geografia associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.

	Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais	A habilidade tem como foco: a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta - que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral - dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, por exemplo, a construção de respostas/explicações considerando o uso progressivo de justificativas para emissão de opiniões, em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo.
		(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais	Idem as orientações da habilidade (EF35LP18). É possível orientar para que a recuperação de ideias principais na escuta de exposições, apresentações e palestras aconteça por meio de esquemas ou tabelas.
		(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral. Exposição oral de pesquisa.	A habilidade tem como foco a exposição oral de pesquisas em contexto escolar. E requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao estudante reconhecer a articulação entre fala e o uso de roteiro escrito e de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), próprios ou compatíveis com o gênero pesquisa. Idem as orientações da habilidade (EF03LP26).

Vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e compreensão de textos curtos.	Ler fluentemente requer do estudante um conjunto de habilidades que vão das relativas à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar os textos rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesse do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser consolidada numa situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que os atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando as vozes dos personagens). Essas atividades de estudos do texto devem ser realizadas de forma coletiva, com mediação do (a) professor (a) em especial dos personagens; depois a divisão dos papéis, em duplas, eles estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com a avaliação das performances para novos ajustes; performance a leitura dramática para a audiência.
		(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Compreensão em leitura de gêneros publicitários e propagandas.	Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. As atividades devem prevê a identificação do interlocutor (a pessoa que lê) privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade do texto.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação)	Escrita colaborativa de anúncios publicitários e / ou textos de campanhas de conscientização.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual de gêneros publicitários ao uso de recursos de persuasão (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação) apropriados e diz respeito a organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. Esta habilidade prevê trabalhos contextualizados em projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a sensibilização sobre a necessidade de consumo sustentáveis, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local entre outros. Esses gêneros podem ser trabalhados a partir das temáticas já iniciadas nos bimestres anteriores.
	Oralidade	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	Planejamento e produção telejornal	O foco da habilidade está na oralização de textos destinados a telejornais infantis, que compreendem duas operações sequenciais: o planejamento e a execução, bem como a análise da mídia e dos textos - gêneros que nela circulam. Orientar o estudante a produzir áudio ou vídeo do gênero estudado; selecionar textos para compreensão das características de acordo com o contexto; orientar o trabalho colaborativo. Produzir a escrita do texto a ser lido; considerar a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades: (EF15AR26) Arte; (EF35EF03) Educação Física.
Estudo e pesquisa	Oralidade	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral de anúncios publicitários e / ou textos de campanhas de conscientização.	A habilidade tem como foco a exposição oral de pesquisas em contexto escolar, neste caso, a partir de exposição dos anúncios publicitários e / ou textos de campanhas de conscientização, realizados de forma interdisciplinar. E requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao estudante reconhecer a articulação entre fala e o uso de roteiro escrito e de recursos multissemióticos.
Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura e compreensão de contos e/ ou contos de fadas.	Trata-se de uma habilidade que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão, iniciadas no primeiro ano e aprofundadas no terceiro com a leitura e compreensão de textos de maior porte como os contos e/ ou contos de fadas, de maneira autônoma.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura de obras literárias contos e/ ou contos de fadas.	Idem as orientações no primeiro bimestre com foco no gênero.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Identificação em contos e/ou contos de fadas dos elementos da narrativa.	O foco desta habilidade está no reconhecimento global da narrativa (cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista) e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso. As atividades que podem ser desenvolvidas: a) os estudantes pintarem de cores diferentes o discurso do narrador, observando em que pessoa foi narrada e a leitura dramatizada para diferenciação destes discursos e questionamentos para identificação do personagem central; b) observação da organização do enredo dos de contos de fadas e destacar o começo e o fim de cada uma das partes abaixo: **Equilíbrio inicial** – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador: problema inicial a ser resolvido; **clímax** – momento mais emocionante e difícil do conflito, resolução – solução do conflito.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Identificação em contos e/ou contos de fadas de substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Essa habilidade articula-se com (EF01LP26) e progressão da (EF15LP) considerando que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os contos populares regionais junto com o (a) professor (a), no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes. Uma atividade que pode ser proposta o estudante junto com o (a) professor (a) faz o resumo da história, excluindo os diálogos diretos.

				Verificar se os estudantes acham que na realidade é possível acontecer situação semelhante à vivenciada pela personagem principal dos de contos populares regionais tocantinenses? Observar a organização do enredo dos de contos populares regionais tocantinenses e escrever onde começa e termina cada uma das partes abaixo: Equilíbrio inicial – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador – o problema a ser resolvido, clímax – momento mais emocionante e difícil do conflito, desfecho – solução do conflito. 4. Para correção das atividades realizadas, o(a) professor (a)deverá abrir espaço para que todos os grupos apresentem suas respostas, mediando às discussões com esclarecimentos que se fizerem necessários.
Artístico- literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do (a) professor (a), o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de produção escrita de contos e/ou contos de fadas.	Idem as orientações do primeiro bimestre com foco nos gêneros contos e/ou contos de fadas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Produção de textos de escrita compartilhada e autônoma de contos e/ou contos de fadas.	Envolve a produção de narrativas de conteúdo temático que pode ser planejada de forma coletiva e/ ou mais autônoma, observando a utilização de recursos descritivos e narrativos para criação desses textos. É importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. Pode ser realizada atividades de criação a partir dos contos e contos de fadas estudados.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
C A	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Estabelecimento de relações de sentido. Conjunções.	Esta é uma finalidade fundamental para a construção de textos, especialmente no que diz respeito a coesão e à coerência. Seu foco é usar os articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Para tanto é necessário que primeiramente essa habilidade seja analisada na leitura dos gêneros trabalhados, observando os efeitos de sentido produzidos.
		(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto	A finalidade dessa habilidade refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso de verbos dicendi em cada caso, explicando o uso de variedades linguísticas quando necessário. O foco da habilidade é a separação gráfica (dois pontos e travessão) que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto e que o (a) professor (a) organize atividades de leitura de textos - dos livros lidos - (EF35LP21), em que os discursos citados tenham um papel relevante.

Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura Leitura e compreensão de textos curtos.	Ler fluentemente requer do estudante um conjunto de habilidades que vão das relativas à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar os textos rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesse do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. As atividades devem prevê a identificação do interlocutor (a pessoa que lê) privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade do texto. Resumir oralmente historias lidas.
		(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Leitura e compreensão de cartas pessoais de reclamação.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo cotidiano (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. As cartas de reclamação circulam em situações de comunicação em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino.

				Podem ser enviadas diretamente ao responsável pelo problema ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se a partir dos seguintes elementos: local e data; destinatário; cumprimento; apresentação do problema; despedida; remetente. Resumir oralmente historias lidas.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de Leitura. Localização de informações.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.
		(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Estratégias de Leitura Inferenciação.	O desenvolvimento desta habilidade dar-se-á quando o estudante compreender que o sentido dos textos é composto, também, por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explicitas, significam. Portanto, é impossível que compreendam os textos sem realizar inferências, isto é, estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar em conhecimento prévio ou no contexto, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar a estratégia de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização).

				A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações, no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e à ampliação da competência leitora. Esta habilidade deve ser trabalhada após (EF15LP03) nos gêneros estudados.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Estratégias de leitura. Inferenciação.	Esta é uma habilidade relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção. Esta habilidade deve ser trabalhada concomitantemente com as habilidades (EF35LP03); (EF35LP04), nos gêneros estudados Empregar satisfatoriamente os atos de linguagem (narrar, relatar)
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	O desenvolvimento desta habilidade dar-se-á quando o estudante compreender que o sentido dos textos é composto, também, por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explicitas, significam. Portanto, é impossível que compreendam os textos sem realizar inferências, isto é, estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar em conhecimento prévio ou no contexto, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar a estratégia de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e à ampliação da competência leitora. Esta habilidade deve ser trabalhada após (EF15LP03), nos gêneros estudados. Comparação de gêneros textuais, confecção do quadro com variedades de gêneros.

		(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de cartas pessoais de reclamação.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e de reclamação e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve também duas operações distintas que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Esta habilidade pode ser ampliada com atividades que prevejam a utilização de procedimentos de busca e consulta a ambientes/espaços impressos e digitais de publicação das cartas de reclamação, tanto em colaboração quanto de modo autônomo, para o exercício pleno da cidadania. É possível propor habilidade que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão, para explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final; c) ampliem para análise dos ambientes de publicação das cartas. Deve-se ainda, observar que a habilidade fala em dois gêneros: carta pessoal e carta de reclamação, e não carta pessoal de reclamação, como parece.
	Análise linguística/ semiótica	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)	Relato oral/Registro formal e informal.	Esta habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria a escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estuda do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada etapa.

		(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Escrita de palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Pode-se articular esta habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical em uma progressão que poderá acontecer no ano e entre os anos do Ensino Fundamental. É indicado que sejam realizados ditados diagnósticos de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino da ortografia.
		(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares diretas e contextuais.	Escrita de palavras utilizando regras correspondência fonema- -grafema regulares diretas e contextuais.	Esta habilidade consiste em entender e registrar corretamente os tipos de palavras previstas. As regulares diretas são (P, B, F, V, T, D) aquelas cujos sons são parecidos. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar (R/RR, M/N NH). A habilidade pode ser articulada com outras que tratam da construção de regularidades, sempre prevendo a realização de ditado inicial para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O trabalho de análise dos casos previstos pode ser proposto logo que os estudantes compreendem o sistema de escrita, garantindo uma progressão com habilidades que prevejam a construção da autonomia da escrita convencional. As habilidades podem, ainda, propor a construção de regras pela análise comparativa das ocorrências.
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou)	Leitura e escrita de palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou)	Relacionada à aprendizagem da ortografia, esta habilidade pressupõe que o aluno já saiba escrever alfabeticamente. Seu foco é o domínio de convenções e normas relacionadas à grafia de vogais como /e/ e /o/ que, na língua oral, são reduzidas a /i/ e /u/ em final de sílabas VV e CVV. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do aluno em práticas significativas de leitura e/ou escrita em que a grafia de palavras também seja objeto de observações e reflexão.

		(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações, tornem-se objeto de ensino.
Artístico literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário Leitura de livros literários nacionais, tocantinenses e da literatura africana.	É importante considerar o trabalho das habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estética) dos textos literários, identificando as características de gêneros literários diversos inclusive dramáticos e poéticos. Oferta de material de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços onde os estudantes possam compartilhar informações sobre o material lido (físico ou digital). Pode ser trabalhado: roda de leitura, com autonomia de escolha pelo estudante; o diário pessoal, no qual os estudantes vão registrando as impressões e leitura programada com apoio do professor. Uma atividade que pode ser viável é a organização de um projeto de leitura/escrita/oralidade/ analise linguística que envolvam as habilidades do campo artístico literário deste bimestre, a partir dos livros lidos. Encenar Narrativa.
		(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual, histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Identificação em contos fadas e/ou aventura.	O foco desta habilidade está no reconhecimento global da narrativa (cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista) e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso. As atividades que podem ser desenvolvidas: a) os estudantes pintarem de cores diferentes o discurso do narrador, observando em que pessoa foi narrada e a leitura dramatizada para diferenciação destes discursos e questionamentos para identificação do personagem central; b) observação da organização do enredo dos de contos de fadas e destacar o começo e o fim de cada uma das partes abaixo: Equilíbrio inicial – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador: problema inicial a ser resolvido; clímax – momento mais emocionante e difícil do conflito, resolução – solução do conflito.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada de contos fadas e/ou aventura.	Esta habilidade envolve produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano, a partir dos livros lidos criação de novos finais, reescrita dando novas características aos personagens e criação de novos contos de fadas e/ou aventura, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Ela prevê que o estudante se utilize de recurso de descrição e narração para criar esse texto Descrever personagem quanto ás características físicas e psicológicas.
	Análise linguística/ semiótica	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Uso adequado de ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos discurso direto.	Esta habilidade prevê a ampliação de estudos dos recursos de pontuação, incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto. Da mesma forma, o estudo prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer – na leitura – a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações – ao usar preposição e/ou ponto e vírgula -, para separar vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessão vertical ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão vertical está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo de convencional, mas também deve-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante. Utilização do emprego pontuação adequada.

		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Escrita de palavras de uso frequente.	Diz respeito a reconhecer e lembrar dos registros corretos de grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua. O tratamento pela memorização permite ao estudante reter imagens visuais das palavras. Orienta-se a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para enfocar: som de S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc). É possível propor habilidades que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividades de leitura de listas de palavras para destacar o J inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chega à memorização/participar de jogos que favoreçam a memorização, etc. Deve-se observa que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.
		(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Uso de dicionário.	A habilidade implica o uso do dicionário para resolver os problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimentos de busca. É necessário que o estudante recorra à ordem alfabética, levante hipótese sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
	Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Esta habilidade é de grande relevância como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta formulação de perguntas. Solicitação de esclarecimentos poderá ser desenvolvida em situações (seminários, mesas redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Identificação em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Esta habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso de metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se refletir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, e preciso ressalta que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilita a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consulta ao escrever. Depois, ao longo dos anos, propor que as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual. As pautas permanecem para o caso das irregularidades.
Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificação e reprodução de notícias. em notícias.	Esta habilidade tem como foco reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos (lide e corpo de notícia, formatação e diagramação específicas) que constituem o gênero notícia, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade só se dá de forma adequada em práticas de leitura e escrita de textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequações dos textos produzidos.

				Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc) para serem publicadas em revistas e jornais impresso ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa. Pesquisas em jornais, internet, textos, entrevistas, discussão coletiva.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.)	Distinção de fatos de opiniões/sugestões em notícias.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas, conteúdo temático). Esta habilidade requer a mobilização de outras competências, como a localização e a redução de informações, a articulação de informações de diferentes partes do texto, a inferenciação e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer também a identificação de valores éticos e/ou políticos no texto e de elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores. A leitura colaborativa é de fundamental importância para o desenvolvimento dessa habilidade. Uma atividade proposta que pode ser realizada: é destacar com cores diferentes as informações que são fatos e opiniões.
	(Escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de notícias.	Esta habilidade articula a produção de notícias a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto) e ao tratamento da matéria de acordo com as convenções do gênero. Ela prevê a produção de textos de gênero notícia, o que envolve organizar as ideias. E utilizar informações coletadas por pesquisa para depois escrever fatos do entorno do estudante (como coisas relevantes socialmente que aconteceram na escola ou na comunidade, com a adequação da lide, situação comunicativa e o tema/assunto do texto, formatação e diagramação adequadas.

		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa de opiniões. Produção de argumentos defendendo ponto de vista.	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vistas sobre temas controversos na vivência do estudante, neste momento a partir de temas trabalhados na leitura e produção de notícias, assim e argumentar para legitimar essas opiniões, adequando-se ao registro formal e aos recursos de argumentação. Uma atividade que pode ser proposta é a participação dos estudantes em interações verbais que requeira argumentação, como debates, seminários, mesas redondas, assembleias entre outras, para tanto é preciso que os estudantes: a) informe sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizada em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada de modo a poderem preparar-se para dela participar; d) identifique procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão; e) definição do gênero da produção escrita; f) estudo de tema polêmico para identificar variados posicionamentos e marcadores argumentativos que possam repertoriar as produções.
				Esta habilidade envolve trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).

		(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação Uso do acento agudo e circunflexo.	Esta habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso de metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se refletir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, e preciso ressalta que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilita a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consulta ao escrever. Depois, ao longo dos anos, propor que as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual. As pautas permanecem para o caso das irregularidades.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Pontuação, identificação na leitura e uso na produção de texto	Esta habilidade prevê a ampliação de estudos dos recursos de pontuação, incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto. Da mesma forma, o estudo prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer – na leitura – a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados.

				O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações – ao usar preposição e/ou ponto e vírgula -, para separar vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessão vertical ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão vertical está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo de convencional, mas também deve-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante.
		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Identificação e uso de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	A habilidade prevê apreender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papeis que desempenham na constituição da coesão do texto. È essencial um trabalho reflexivo de observação análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e usar os saberes gramaticais como ferramenta de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva cartas pessoais de reclamação. Nesse momento antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significações.
		(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	Análise do padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. Escuta de jornais e entrevistas televisivos e radiofônicos.	Esta habilidade relaciona-se com a (EF05LP21), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos a comunicação oral (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo).

				Seu desenvolvimento possibilita a compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo aluno e põe em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados a fala. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, para que os alunos possam perceber e se familiarizar com os padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios.
	Oralidade	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Planejamentos e produção de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	Focaliza-se na produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferenciar a habilidade requer a análise da mídia e dos textos/gêneros que nele circulam. Embora vise diretamente a produção, implica o planejamento necessário das atividades em mídias. A produção visada está articulada às características dos gêneros previstos. A habilidade prevê tanto a produção oral quanto a oralização de texto escritos. Essa situação coloca as seguintes condições básicas para a adequação do texto: a) produzir a escrita do texto a ser lido; b) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; c) estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. Além disso, as habilidades podem prever: a) a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) o planejamento/pesquisa do conteúdo temático e considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia. É possível propor habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

		(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)	Relato oral/Registro formal e informal. Identificação de finalidade nas interações orais.	Esta habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria a escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estuda do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada tapa.
		(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.)	Forma de composição de gêneros orais.	Esta habilidade efetiva-se em situações como seminários mesas-redondas, rodas de conversas, programas de TVs que envolvam gêneros como exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc. O desenvolvimento desta habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos iniciais. A habilidade pode prever: a) o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); b) o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo). Recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. A complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como das situações comunicativas em foco, também pode funcionar como critério para a progressão da aprendizagem.

Artístico - literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário Leitura de livros poéticos de autores tocantinenses e/ou nacionais e da literatura indígena.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.
		(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Apreciação de poemas.	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa - para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores - a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, bem como a observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes em poemas visuais e concretos de autores tocantinenses e/ou nacionais.
		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação de poemas visuais e concretos.	O desenvolvimento desta habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do (a) professor (a) em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita, sejam contemplados já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os identificar recursos típicos dos textos versificados: formatação, distribuição e diagramação de letras e ilustrações e outros efeitos visuais nos poemas relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Forma de composição de textos poéticos concretos.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda que o(a) professor(a) organize práticas de leitura de poemas concretos, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o tipo de ocupação, a disposição, o tipo e tamanho de letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. O (a) professor (a) precisa esclarecer para os estudantes que nos poemas concretos, não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade.
	Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP27) Produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma de poemas.	O foco dessa habilidade é apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos - inclusive visuais e sonoros - próprios dos gêneros poéticos; articula a produção dos gêneros poéticos e a sua leitura e análise prévios. Propor que os estudantes façam análise e produção de gênero poema, com ênfase sobre seus recursos expressivos: rimas, sons, jogos de palavras/sentidos/figuras/recursos visuais etc, após o trabalho com a leitura dos autores tocantinenses e/nacionais.
	Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Produção de textos orais. Declamação de poemas.	Trata-se de habilidade que envolve leitura e compreensão dos poemas e canções (tanto rurais com urbanos), selecionados de autores tocantinenses e/nacionais, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo possa ler/ recitar/cantar com fluência, ritmo e com entonação, postura e interpretação adequadas.

		(EF04LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Produção de textos orais. Recitação de cordel.	Performances orais (cordel, repentes, emboladas) observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
		(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância),expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	O (a) professor (a) ao trabalhar o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais, organizando atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos linguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido. Uma atividade que pode ser proposta é análise das imagens de xilografias presentes nos cordéis, observando: direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal; depois da análise os estudantes fazem a dramatização dos cordéis.
		(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística (Cultura indígena). Canções.	Proporcionar ao estudante ouvir canções urbanas e rurais de cantores de repente e rap, com legendas, para estimular: a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos a variação linguística local e nacional; resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais, para legitimá-los; explorar a gramática das variedades linguísticas usados em comparação (e não oposição) não locais para que os estudantes possam compreender as diferenças e a similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística de forma a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade a outra. . Há possibilidade de trabalhar interdisciplinar com Geografia e História no que se refere a identificação das características regionais, urbanas e rurais da fala.

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
Práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Compreensão em leitura de textos de divulgação científica: verbetes de enciclopédia, gráficos, diagramas, e tabelas.	O desenvolvimento da habilidade precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos expositivos de divulgação científica para crianças a serem lidos. Textos de divulgação científica são fundamentais na vida escolar: é por meio deles que o conhecimento produzido em diversas áreas é registrado e divulgado. Por isso, a leitura destes vai sempre ser solicitada nas diversas disciplinas, e o prosseguimento dos estudos pode depender da proficiência constituída pelo aluno. A leitura colaborativa é atividade fundamental para a realização desse tipo de leitura, que é a de estudo, articulando-o com as características e finalidades do gênero, realizando de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
		(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do (a) professor (a), informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa em verbetes de enciclopédia, gráficos, diagramas, e tabelas.	Esta habilidade focaliza o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos naturais e sociais, digitais e impressos. Isso supõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com o auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. No que diz respeito à progressão, deve-se considerar a autonomia dos estudantes e a complexidade dos procedimentos envolvidos, assim como a finalidade da busca e da seleção. É importante considerar, ainda, se nos ambientes físicos é possível procurar diretamente nas prateleiras ou é necessário.
		(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbete de enciclopédia.	Esta habilidade deve ser resultado dos trabalhos sobre temas do interesse dos estudantes, pesquisa por eles, que sejam baseados em fontes de informação e pesquisas confiáveis articulando com os dois vetores da produção escrita (comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.)

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	A localização de palavras em um dicionário é uma estreitamente associada a práticas de leitura e produção de textos. Trata-se de uma habilidade instrumental, que visa responder a problemas tanto de compreensão quanto relativos à repetição inadequada de palavras no texto produzido, garantindo a coesão e coerência. É ainda, fundamental para o prosseguimento dos estudos, demandando o convívio cotidiano com dicionários e atividades de análises, estudo e uso desse instrumento com a familiarização com o gênero (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e o tipo de informações que apresentam, e com o portador e sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial; inicial e 2º letra etc); forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular etc); apresentação das várias acepções possíveis da palavra. Esses aspectos podem constituir a progressão vertical e horizontal desses trabalha. É importante que o a(a) professora orientem, ainda, sobre a importância de buscar o significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que ele foi encontrado, especialmente no caso dos textos da esfera literária, de modo a garantir a familiarização com esse procedimento antes da busca no dicionário.
		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia Pronomes	A habilidade prevê apreender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papeis que desempenham na constituição da coesão do texto. È essencial um trabalho reflexivo de observação análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e usar os saberes gramaticais como ferramenta de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva verbete de enciclopédia. Nesse momento antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significações.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP23). Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Identificação e reprodução de verbetes de enciclopédia.	(Digitais ou impressos), assunto/finalidade do texto, usando formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Imagens analíticas em textos (Gráficos, diagramas, tabelas)	Esta habilidade refere-se à necessidade de o aluno reconhecer que os textos podem ser compostos por diferentes recursos semióticos, os quais também compõem os sentidos do texto, caracterizando como multissemióticos. Nos textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens etc) é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem umas situações descritas, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo. É importante que os estudantes compreendam os recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal que sejam importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto, bem como tematizar a presença desses dados por meio de perguntas que os coloquem em jogo. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com ashabilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28) da Matemática, (EF03CI06), (EF03CI09) da Ciência; (EF03hI03) da História, e (EF03GE01) da Geografia.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento de textos, tabelas e gráficos com base em resultado das pesquisas realizadas.	Esta habilidade deve ser resultado dos trabalhos sobre temas do interesse dos estudantes, pesquisa por eles, que sejam baseados em fontes de informação e pesquisas confiáveis articulando com os dois vetores da produção escrita (comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.)

		(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos em relatórios.	Esta habilidade refere-se - no processo de leitura de estudo - a reconhecer recursos discursivos definidos nos gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta e apresentações de pesquisas realizadas.	A habilidade tem como foco: a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta - que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral - dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, por exemplo, a construção de respostas/explicações considerando o uso progressivo de justificativas para emissão de opiniões, em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo.
		(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Recuperação de ideias principais em escuta de exposições, apresentações e palestras.	Idem as orientações da habilidade (EF35LP18). É possível orientar para que a recuperação de ideias principais na escuta de exposições, apresentações e palestras aconteça por meio de esquemas ou tabelas.
Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor Leitura de livros literários. Textos dramáticos.	A habilidade trata de comportamentos de leitores fundamentais que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais - impressos e/ou digitais - quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros, por intermédio de rodas de conversa. Uma atividade que pode ser proposta: oportunizar aos estudantes visitar espaços variados de leitura, tanto na escola como em outros espaços na comunidade, para verificação de acervos bibliográficos (impressos ou digitais) referentes a autores de textos dramáticos.
		(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	Ahabilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem.

				No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.
		(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário. Leitura multissemiótica.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordada; a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.
		(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos.	Esta habilidade complexa envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/ estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros dramáticos; A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos.

				Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa – para o estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores –, e a roda de leitores. Recomenda-se a organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) criar um espaço de socialização dos textos.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Forma de composição de textos dramáticos. Adaptação dos livros lidos em textos dramáticos.	Esta habilidade refere-se a reconhecer - no processo de leitura e estudo de textos dramáticos - de que modo as falas dos personagens são marcadas: pontuação e rubricas de cena. Estas últimas são indicações de como devem portar-se os atores de cenas, e costumam vir entre parênteses no texto. Convém, ainda, que seja abordada a relação do leitor com essas indicações do texto dramático, fundamentais para a sua compreensão e interpretação. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor.
		(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto	A finalidade dessa habilidade refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso de verbos dicendi em cada caso, explicando o uso de variedades linguísticas quando necessário. O foco da habilidade é a separação gráfica (dois pontos e travessão) que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto e que o (a) professor (a) organize atividades de leitura de textos - dos livros ou textos, em que os discursos citados tenham um papel relevante.

		(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Representação de cenas dos livros lidos.	Trata-se de habilidade que envolve a leitura e compreensão do texto dramático, para que o estudante, conhecendo a estrutura da cena, o perfil dos personagens, o contexto em que a cena acontece e as indicações cênicas, possa compreender o texto para representá-lo de forma adequada. Podem ser previstas habilidades que indiquem a colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência, pela leitura reiterada e compreensiva.
	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelos (as) professores (as).	Variação linguística	Ahabilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando à apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto. A atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdo como: a) Características típicas do registro literário; b) Organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão. c) Estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. Pode-se prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Além disso, convém definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas familiares e/ou colegas, saraus etc. A progressão no ensino da habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros literários propostos, nos diferentes tipos de imagem a serem usados e pelo foco no planejamento ou na execução das atividades. Pode-se, ainda, considerar o grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir a cada etapa.

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma))	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade	Compreensão em leitura em boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana - considerando a situação comunicativa e a finalidade.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Focalizar as características/elementos que forem importantes para a compreensão do texto, articular a existência dessas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo dos textos, assim como a comparação entre textos do mesmo gênero diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades: (EF04MA10) e 9EF04MA25) da Matemática, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
Vida cotidiana		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura Localização de informações explícitas em textos.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Morfologia Concordância	Esta habilidade envolve trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).
		(EF04LP13). Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico os textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo)	Identificação e reprodução em textos injuntivos instrucionais	(instruções de jogos digitais ou impressos), observando uso de verbos imperativos e formatação específica.
		(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do (a) professor (a) e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Releitura e revisão de texto Corte, acréscimos, ortografia e pontuação na reescrita dos textos.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção da escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto com a ajuda do (a) professor (a) e a colaboração dos colegas. A reescrita pode ser realizada aos poucos, em um momento organiza-se a coerência e no outro uso dos elementos coesivos, como pontuação e marcadores de tempo, assim como dos aspectos ortográficos.

	Oralidade	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Produção de áudio e vídeos.	O (a) professor (a) deverá organizar atividades para o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudios e vídeos, bem como; a) promover análise de textos, dos gêneros previstos para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) orientar o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular e a produção/textualização deste. Pesquisa e socialização de vídeos e imagens.
Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Leitura de livros literários.	O foco dessa habilidade é a apreensão pelo estudante leitor dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos: a) verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou de dicendi) em casos de discursos citados (discursos diretos; indiretos e indireto livre; b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos, travessão, aspas, por exemplo) ou pela presença dos verbos discentes (introdutório das falas de terceiros), mas também - e, sobretudo - a partir da significação do texto. Essa habilidade deverá ser desenvolvida a partir da análise de diálogos dos livros lidos, posteriormente, podem organizar uma exposição de diálogos: ou a produção de vídeos em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos estudantes. As marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do estudante são critérios para a progressão da aprendizagem. Tirinhas de textos para socialização e compreensão dos mesmos.

		(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa de contos acumulativos e/ou crônicas.	Atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de uma aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de acumulativos e/ou crônicas considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a).
		(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégias de leitura.	O foco é a realização dos vetores dessa habilidade: a) a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visando o interlocutor, valores etc.); b) a realização de inferências seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo (a) professor (a) sobre o contexto de produção, ou do conhecimento prévio do estudante; c) a verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências. O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência na leitura Multissemiótica dos livros e textos (impressos e digitais) lidos.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura. Identificação de substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Essa habilidade articula-se com (EF01LP26) e progressão da (EF15LP) considerando que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os contos populares regionais junto com o (a) professor (a), no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes. Uma atividade que pode ser proposta o estudante junto com o (a) professor (a) faz o resumo da história, excluindo os diálogos diretos. Verificar se os estudantes acham que na realidade é possível acontecer situação semelhante à vivenciada pela personagem principal dos de contos populares regionais tocantinenses?

				Observar a organização do enredo dos de contos populares regionais tocantinenses e escrever onde começa e termina cada uma das partes abaixo: Equilíbrio inicial – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador – o problema a ser resolvido, clímax – momento mais emocionante e difícil do conflito, desfecho – solução do conflito.4. Para correção das atividades realizadas, o (a) professor (a) deverá abrir espaço para que todos os grupos apresentem suas respostas, mediando às discussões com esclarecimentos que se fizerem necessários.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP26) Produzir, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada de contos de assombramento.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos, apresentando cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Ortografia. Concordância nominal e verbal. Uso dos sinais de pontuação	Trata-se de uma habilidade que envolve todo um conjunto de habilidades de análise linguística (ortográfica, morfossintática, sintática e semântica) e de conhecimentos específicos a elas associados, para serem adequadamente colocadas em produções textuais dos estudantes. A habilidade poderá ser antecedida por outras, que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). As atividades podem ser previstas tanto em colaboração quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os estudantes compreendam as regras do sistema de escrita. Roda de diálogo, utilização de textos jornalísticos e textos fragmentados.

		(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	Esta é uma finalidade fundamental para a construção de textos, especialmente no que diz respeito a coesão e à coerência. Seu foco é usar os recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos). Para tanto é necessário que primeiramente essa habilidade seja analisada na leitura dos gêneros trabalhados, observando os efeitos de sentido produzidos.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia Pronomes possessivos e Demonstrativos.	A habilidade prevê apreender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papeis que desempenham na constituição da coesão do texto. È essencial um trabalho reflexivo de observação análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e usar os saberes gramaticais como ferramenta de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva de relatos de observações e de pesquisas. Nesse momento antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significações para transformação dos textos
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Revisão de textos em suporte manual ou digital.	Várias sugestões de sites para produção de histórias em quadrinhos estão disponíveis na internet, tais como: https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para-criar-historias-em-quadrinhos-com-os-estudantes/ que podem ser utilizados para produção de textos HQ adaptados de contos de assombramento.

		(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital para edição de texto. Publicação dos textos. Exploração de recursos multissemióticos.	O foco dessa habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos relatos de observações e de pesquisas, envolvendo procedimentos necessários ao uso de software que podem ser utilizados em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões: problemas locais; guias; pesquisas sobre os povos indígenas entre outros. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação e está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07).
	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação eritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que realizar uma entrevista requer saberes diferenciados daqueles de outros gêneros orais sobre um tema. Poderá trabalhar Roda de leitura e intercâmbio com outras turmas.
		(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Oportunizar ao estudante várias situações de conversação. A gravação dessas conversas permite a análise do turno das falas da turma, permitindo enxergar os fatores que podem interferir na fluidez da conversa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia efluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura Leitura em voz alta, com autonomia e compreensão de textos curtos.	Ler fluentemente requer do aluno um conjunto de habilidades que vão das relativas à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre o leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesse do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com o outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser mais contextualizada em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que atores fazem leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens). Pode-se prever atividades em que os alunos: estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, em especial os personagens; depois da divisão dos papéis, em duplas, estudem em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio de apresentação, com avaliação de performances para novos ajustes; performance a leitura dramática para a audiência. A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.

		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, bilhetes, recados, convites... Dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções o gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura de anedotas, piadas, cartuns, bilhetes, recados, convites, considerando: a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando crítica ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. Assim como para a anedota, a inferenciação é a habilidade indispensável para a construção de sentido em cartuns.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Estratégia de leitura Localização de informações explícitas em textos. Inferência de informações implícitas em textos lidos	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escritor e quer do aluno que leia o enunciado e a identifique. É necessário considerar pode-se prever que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização e diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do aluno, a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou o tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma). Os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostos que, mesmo não estando explícitas, significam. Portanto, pode-se afirmar que é impossível compreender os textos sem realizar inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.
	Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, bilhetes, recados, convites...dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa com autonomia de anedotas, piadas e recados. Identificação da finalidade de textos.	O foco dessa habilidade é o registro de textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana. A habilidade articula a produção desses gêneros e sua escuta atenta prévia e toma o estudo desses gêneros como pré-requisitos para o registro escrito de piada e cartuns, entre outros. Dá ênfase a discussão das convenções do Trgênero, finalidade, situação comunicativa e comunicação.

	Escrita	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia: Ortografia das palavras: s\ç, s\ss, x\ch, s\z, j\g. Escrita de palavras com regras de correspondência fonema- -grafema regulares.	A habilidade diz respeito a compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrência para a construção da regra. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme habilidade (EF35LP13). Pode-se articular essa habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer neste ano e entre anos do Ensino Fundamental. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo e identificar as possíveis ocorrências que não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo, a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
	Análise linguística/ semiótica	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia. Sinônimo e antônimo. Comparação de significados de termos. Classes gramaticais: artigo, substantivo.	A habilidade implica em saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de vários aspectos relacionados com o contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico – literário, usual, acadêmico, científico etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto) seja na elaboração de um texto (empregando-a de acordo com as intenções de significação). É preciso considerar que a habilidade envolve dois aspectos: a). Reconhecer que uma palavra pode ter vários sentidos, dependendo do contexto; b). Comparar um uso comum com o da esfera acadêmica-científica;

				A intenção é, portanto, desenvolver a proficiência leitora acadêmico-científica. Sugere-se que a progressão deva acontecer em função dos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas, em cada ano, prevendo tanto a complexificação a partir do texto selecionado, ou seja, prever trabalho com textos mais complexos a cada ano, quanto o grau de autonomia do aluno para realizar a tarefa, isto é, propor habilidades em que o trabalho aconteça em parceria, progredindo para o trabalho autônomo.
		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Diferenciação de palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Trata-se de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há as palavras compostas por justaposição e aglutinação.
		(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses	Pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas, parênteses. Identificação do efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.	Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos da pontuação previstos na habilidade (EF04LP05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no tempo para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. Na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades, analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, comparando os efeitos de sentido de cada um dos novos recursos, ou seja, identificar a função das reticências e das aspas) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. As aspas podem ser utilizadas para assinalar o discurso direto, - ou para indicar pensamento de personagem, por exemplo – o que representa uma ampliação na reflexão do 3º Ano.

	Leitura	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)	Leitura de imagens em narrativas visuais: história em quadrinhos e tirinhas. Interpretação de texto com auxílio de recursos gráficos: tipos de balões, de letras e onomatopeias.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e Tirinha (Organização interna, mascas linguísticas, conteúdo temático) dos textos a serem lidos. O ideal é prever análise em colaboração e gradativamente, alcançar autonomia. É importante tomar como objeto de estudo as características dos gêneros mencionados e dos textos a serem sugeridos. É importante tomar como objeto de estudo as características das Tirinhas e das Histórias em Quadrinhos. Ambos os gêneros supõem ficcionalidade. Organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A Tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor, organiza-se em tiras de poucos quadrinhos, é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. O trabalho deve ser dialógico e reflexivo. Critérios para a progressão pode ser: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino. Há oportunidade de trabalho com a habilidade (EF15AR04).
	Análise linguística/ semiótica	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.)	Forma de composição dos textos. Análise de argumentos sobre produtos de mídia para público infantil.	O desenvolvimento dessa habilidade está intimamente associado à recepção atenta a discursos sobre produtos de mídia para o público infantil. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. Coloca-se como condição para o desenvolvimento dessa habilidade o conhecimento do produto pelo estudante. Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha associado à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos.

		EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Identificação do efeito de sentido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	A atividade de leitura colaborativa de estudo viabiliza a análise dos recursos indicados, assim como a roda de discussão. É importante analisar também o movimento argumentativo presente nos textos. Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento, cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal. Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamento político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos, também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais. Há recursos que estão mais presentes em textos de determinados campo de atuação, com boxes nos textos de pesquisa e estudo; infográficos em reportagens e notícias; notas de rodapé em textos acadêmicos etc. A progressão curricular pode ser estabelecida com base na quantidade e no tipo de recursos gráfico-visual mobilizado pelo texto, na complexidade do texto e/ou do gênero; no grau de autonomia do aluno em leitura a cada etapa do ensino.
	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulaçãoeritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio \conversacional em sala de aula	O desenvolvimento dessa habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema. Pode-se indicar a análise das situações comunicativas dos gêneros, podendo organizar habilidades que prevejam a articulação entre planejamento e: a). Produção de textos orais, b). Oralização de textos escritos; c). Desenvolvimento da proficiência em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes na região.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura e escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura Estabelecimento de expectativas em relação ao texto. Levantamento de conhecimentos prévios. Confirmação de antecipações e inferências.	O foco é a realização dos vetores dessa habilidade: a) a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visando o interlocutor, valores etc.); b) a realização de inferências seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo (a) professor (a) sobre o contexto de produção, ou do conhecimento prévio do estudante; c) a verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências. O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência na leitura Multissemiótica e de livros literários e Gibis.
		(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário Leitura de livros literários de autores nacionais e tocantinenses.	Para o desenvolvimento da habilidade, é importante considerar: a). O trabalho com as habilidades de leitura como um todo; b). O caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c). As características dos gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. O trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir a oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Potencializam esse trabalho: roda de leitura (na qual os alunos comentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual os alunos registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor.

	Análise linguística/ semiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leituramultissemiótica. Relação entre imagem e texto.	Esta é uma habilidade que envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É especialmente importante na leitura de textos literários. É possível propor atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modificar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Proposta de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade de gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino.
		EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto)	Forma de composição do texto. Reprodução de resenha crítica de livros de literatura infantil.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos. A atividade de leitura criativa colaborativa e a revisão processual e final, possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação de sites – ou blogs – em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou, jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho.

	Leitura	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Leitura e compreensão de lendas/mitos dos povos indígenas tocantinenses. Tipologia, textuais: narração, descrição, exposição e argumentação.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados. A habilidade articula: a). A produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévia; b). Toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos. Essa habilidade deve vir sempre associada a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão – tanto horizontal quanto vertical – pode combinar critérios como: a). Foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/personagem/discurso reportado etc); b). A complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c). O grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Identificação nas lendas e mitos da estrutura narrativa: cenário, personagem central, conflito gerador e resolução. Foco narrativo: primeira e terceira pessoas.	Esta habilidade articula com a (EF01LP26) e com a ((EF35LP28), na medida em que também visa narrativas literárias. Seu foco, no entanto, está no reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa de discurso que os sustenta. O texto desenvolvido é o mesmo previsto para a (EF01LP26). No que se refere à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentem textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF01LP26). A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa (em colaboração: coletiva e em duplas, até o trabalho autônomo).

		(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto. Verbos. Verbos de enunciação. Variedades Linguísticas.	Esta habilidade refere-se as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso, e implica compreender que a presença, na fala de personagem, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto narrado produz efeitos de sentido relevantes. Deve-se considerar que o foco da habilidade é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador. Trata-se de recurso caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Essa habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07).
	Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do (a) professor (a), o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas	Planejamento de texto considerando: situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem adequada ao tema.	O foco da habilidade é o planejamento, entendendo como etapa inicial o processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o aluno reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. É possível prever, na elaboração do currículo, uma progressão do ensino com base nos gêneros a serem abordados na prática de produção de textos, ao longo dos anos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral; um mesmo gênero pode aparecer mais e uma vez em textos e/ou se podem demandar tarefas cada vez mais complexas (produzir o final de um conto de aventura lido, produzir um livro com contos de aventura etc). Além disso, podem-se propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva.

		(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens	Reconto de narrativas ficcionais: lendas/mitos, observando detalhes descritivos, marcadores de tempo, espaço e fala de personagens.	Esta habilidade envolve produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano. Ela prevê que o estudante se utilize de recursos de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05) e (EF02LP27). É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal. (Cultura africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar com características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos e prever a progressão horizontal e vertical, começando com a produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos, para chegar à produção autônoma.
		(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita Regras ortográficas. Uso dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações.	A habilidade poderá ser antecedida por outra, que envolva a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os alunos compreendam as regras do sistema da escrita. Deve-se trabalhar habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos aqui implicados. Trabalhar habilidades que envolvam a análise, a reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos anos iniciais. Paralelamente podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Ensino Fundamental.

Artístico-literárioc	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema	Construção do sistema alfabético e da ortografia Uso do dicionário. Escrita de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	A habilidade implica no uso do dicionário para resolver problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimento de busca. Pode-se considerar as orientações apresentadas na habilidade (EF04LP03), tanto no que se refere aos aspectos conceituais quanto no nível de autonomia do estudante para realiza-la. Considera-se, ainda, que se trata de resolver problemas de ortografia e não de elucidar uma acepção da palavra. Sendo assim, poderá ou não ser necessário que o aluno considere esse aspecto na consulta ao verbete, visto que o foco da busca será a conferência da grafia correta da palavra. A habilidade pode prever procedimentos como: a). Recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho a busca da palavra almejante; b). Levantar hipótese sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
	Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do (a) professor (a) e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação	Releitura e revisão dos textos produzidos.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) E ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos. Pode-se ampliar a habilidade de revisão de textos produzidos, articulando-a por exemplo, ao uso de ferramentas digitais, além de prever a familiarização dos alunos com as ferramentas em questão. A progressão do ensino pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e dos textos, assim como no grau de autonomia do aluno a cada etapa da aprendizagem pretendida.

		(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Edição da versão final do texto produzido.	O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. A habilidade pode ser antecipada por outras, que prevejam a edição do texto em parceria. A progressão pode ser pensada com base em critérios como o suporte em jogo, os recursos e as ferramentas de edição a serem utilizadas específicas, que envolvam conhecimentos procedimentais necessários ao uso de ferramentas digitais. Há, ainda, a possibilidade de complementação da habilidade, envolvendo a análise do projeto gráfico em materiais impressos e o design em materiais digitais.
	Oralidade	EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a)	Contagem de histórias	A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando a apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que os discursos do contexto. Nos anos iniciais, a atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdos como: a). Características típicas do registro literário; b). Organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c). Estabelecimento de relações de causalidade entre fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É possível prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Oportunizar situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com familiares e/ou colegas, saraus etc.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
Vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos Identificação da finalidade de texto de diferentes gêneros.	Trata-se de uma habilidade na qual se estudam os textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização. O desenvolvimento dessa habilidade permite que o aluno reconheça que os textos se organizam em gêneros que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação no qual circulam. Espera-se que o aluno reconheça que uma mesma notícia pode ser lida em um jornal impresso ou na mídia. Por outro lado, se quiser comentar uma notícia publicada em um jornal impresso, deve concluir que o melhor gênero é a carta do leitor. Para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado.
		(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura Leitura e compreensão de notícias e reportagens (impressas e em outras mídias), vídeos em vlogs- considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	O foco dos trabalhos são os textos do campo político-jornalísticos. Convém que se preveja o estudo de especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas. A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto.
		(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Comparação de notícias e reportagens sobre o mesmo fato. Identificação de tema. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	A habilidade envolve a análise de textos de diferentes mídias, considerando-se as especificidades das mídias utilizadas. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como: indicação completa de fonte da matéria, autoria reconhecida em sua área de informação, credibilidade do veículo (jornal blog, revista), endereço idôneo do site; disponibilização de recursos de comunicação com leitores, entre outros.

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificação e reprodução em notícias (digitais ou impressas): lide e corpo da notícia. Classes gramaticais: adjetivos.	Esta habilidade tem como foco reconhecer a diagramação e a formatação de Cartas do leitor e/ou Cartas de reclamação, com vistas para publicação em revistas e jornais escolares/sites. Deve ser realizada em colaboração com o (a) professor (a) e colegas. Esta atividade colaborativa processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa de pontos de vistas sobre temas polêmicos. Uso de registro formal.	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do aluno (como bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos a dois vetores do processo de escrita (situação/trema ou assunto) e ao uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Pode-se prever a participação dos alunos em interações verbais que requerem argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outros. Para tanto, é preciso que os alunos informem-se sobre questões temáticas, discutam essas posições em rodas de discussão, reconheçam as situações comunicativas, identifiquem procedimentos que precisem ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão, definir o gênero de produção escrita e propor estudo de textos com temas polêmicos.
	Escrita	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia: C\QU,G\GU,R\RR,AS\SO\SU, em início de palavras: ja\jo\ ju, z inicial; O ou U\E ou I em sílaba final• M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO em final de substantivos e adjetivos	Compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrências para a construção da regra. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme habilidades (EF35LP13).

			Escrita de palavras com regras de correspondência fonema- - grafema contextuais e morfológicas.	Pode-se articular essa habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer neste ano e entre anos do Ensino Fundamenta. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de roteiro para edição de uma reportagem digital considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta habilidade articula a produção de roteiros de reportagem às convenções do gênero e a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Ela prevê a produção de textos para reportagem digital, o que envolve organizar as ideias e utilizar as informações coletadas por pesquisa para depois escrevê-las. É possível prever a abordagem de temáticas relevantes socialmente e do interesse do aluno, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região. Ações a serem realizadas visando o desenvolvimento sustentável da cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilidade de equipamentos públicos e seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, entre outras. A habilidade pode se desdobrar no estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular, na análise de ambientes digitais como: sites, blogs, páginas de jornais online para repertoriar a produção e produção e roteiro.
	Escrita	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Acento agudo e circunflexo.	Requer do aluno: Identificar as sílabas das palavras, reconhecer qual sílaba tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas, reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com fechadas. Todo esse trabalho pode ser desenvolvido sem o uso da metalinguagem. No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é mais efetivo e produtivo se for à compreensão do fato discutido.

	Oralidade	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de argumentos orais sobre os fatos organizados na reportagem.	Esta habilidade tem como foco a argumentação orla na discussão de questões controversas. Pode-se formular habilidades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou temas recorrentes da realidade brasileira, como: demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais etc. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam, o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc).
		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Análise de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Esta habilidade relaciona-se com a (EF04LP218), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orias (algumas entrevistas, vídeos e ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento permite ao aluno perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, de expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vloggers. Essa habilidade envolve a previsão de práticas de escuta atenta, no interior, das quais os alunos poderão observar, refletir e analisar os aspectos mencionados na produção oral, relacionando-os a seus efeitos de sentido. Em relação a habilidade (EF04LP18) esta habilidade representa um avanço na progressão vertical, já que os gêneros previstos são diferentes.
Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Apreciação de poemas e outros textos versificados. Observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa - para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores - a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, bem como a observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes em poemas visuais e concretos de autores tocantinenses e/ou nacionais.

		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação de poemas visuais e concretos.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do (a) professor (a) em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita, sejam contemplados já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os identificar recursos típicos dos textos versificados: formatação, distribuição e diagramação de letras e ilustrações e outros efeitos visuais nos poemas relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.
		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Leitura e compreensão de poemas visuais e concretos. Exploração de sons, jogos de palavras, imagens poéticas e recursos visuais e sonoros.	O foco dessa habilidade é apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos - inclusive visuais e sonoros - próprios dos gêneros poéticos; articula a produção dos gêneros poéticos e a sua leitura e análise prévios. Propor que os estudantes façam análise e produção de gênero poema, com ênfase sobre seus recursos expressivos: rimas, jogos de palavras/sentidos/figuras/recursos visuais etc, após o trabalho com a leitura dos autores tocantinenses (EF35LP23).
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos visuais. Recursos rítmicos e sonoros. Metáforas.	Trata-se de - no processo de leitura e estudo de textos poético - reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados, considerando os efeitos de sentido dos recursos rítmicos e sonoros, aliterações, assonâncias, de metáforas. (Figura de palavras - isto é, o efeito se dá pelo jogo de palavras que se faz no verso do poema. A metáfora consiste em retirar uma palavra de seu contexto convencional (denotativo) e transportá-la para um novo campo de significação (conotativa), por meio de uma comparação implícita, de uma similaridade existente entre as duas).
		EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Forma de composição de textos poéticos visuais. Observação em ciberpoemas recursos multissemióticos.	Essa habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço, a presença de recursos de áudio e movimento, o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição, ou não.

	Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação de poema.	A habilidade envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que essa atividade seja trabalhada em projetos ou sequência didática para apresentação de saraus, slam.... Pode-se orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais. A progressão curricular pode ter como critério a complexidade dos textos poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação, postura, fluência etc, o planejamento ou a execução da atividade.
		(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	O (a) professor (a) ao trabalhar o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais, organizando atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido. Uma atividade que pode ser proposta é análise em grupo das tirinhas e HQs, observando: fala, direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal, tom de voz; depois da análise os estudantes fazem a dramatização.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Compreensão em leitura de verbetes de dicionário, enunciado de tarefas escolares, relatos de experimentos.	Nessa habilidade é preciso considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna, marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos verbetes específicos a serem lidos. É imprescindível que o aluno conheça verbetes de dicionário para sua proficiência na leitura. O mesmo é composto de duas partes: cabeça (ou entrada) – palavra da qual se busca o significado – e corpo – informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Além de conhecer essa estrutura, o aluno precisa saber que, no dicionário, as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo, o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso também saber o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas.
Das práticas de estudo e pesquisa Campo	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionário digitais ou impressos.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero verbete de dicionário e três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). E que recebem verbetes, temáticas significativas para a para a produção de verbetes e envolva ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois coloca-las no papel. Pode prever o uso de procedimentos de consulta a portadores do gênero e eletrônicos, pesquisa de conteúdo temático para os verbetes em fontes impressas e digitais, estudo em ambientes digitais que recebam verbetese temáticas significativas para a produção dos verbetes.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do (a) professor (a), informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa e seleção de informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais.	Essa habilidade focaliza o trabalho de busca de textos sobre fenômenos sociais e naturais digitais e impressos, considerando tanto a especificidade da sala de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. Pode-se considerar o grau de autonomia dos alunos e a complexidade dos procedimentos envolvidos, assim como a finalidade da busca e da seleção. É importante considerar, ainda, se nos ambientes físicos é possível procurar diretamente nas prateleiras ou é necessário recorrer ao encarregado, bibliotecário ou computador. Indicar assunto, foco e autores e material de leitura possível. Nos ambientes digitais estabelecer critérios de confiabilidade de sites. Trabalho interdisciplinar com as habilidades: (EF03MA18) de Matemática; (EF03HI02) de História e (EF03HI03) de História, associada à realização de pesquisas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabela situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de texto para organização de resultados de pesquisas.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do aluno ao organizar resultados de pesquisa e dois vetores do processo de produção escrita (situação/tema ou assunto). Envolve duas ações: planejar e produzir. Pode-se organizar habilidades em temáticas relevantes para o país ou região, como meio ambiente e sustentabilidade, articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais com outros alunos de anos mais avançados do E.F. Há oportunidade de trabalho com as habilidades (EF05MA24) e (EF05MA25) da Matemática, no que se refere a interpretação de gráficos e tabelas em textos. É possível definir o gênero a ser estudado (verbete de curiosidade, texto expositivo).

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita (Concordância nominal e verbal; Pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Refere-se a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma quanto de citações padronizadas, como relatórios de experimentos de observação e pesquisa, entrevistas etc. Seu desenvolvimento envolve o aluno em práticas de leitura e/ou produção dos gêneros e textos mencionados; e demanda prévia aprendizagem dos conhecimentos relacionados. Essa habilidade implica utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir coesão e coerência e aprender e utilizar as convenções relativas `s escrita de citações A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final., possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.
		(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores de relações de sentido. Pronomes. Conjunções.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos discursivos que constituem os gêneros previstos na habilidade (EF04LP23), de modo que seja possível empregá-los nos textos a serem produzidos. Esta habilidade explicita os tipos de articuladores pelas habilidades (EF05LP07) (EF35LP14). Trata-se de utilizar, na produção dos textos, os recursos previstos.
	Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta das apresentações dos resultados das pesquisas. Formulação de perguntas. Solicitação de esclarecimentos.	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta – que tem como finalidade primeira a escuta oral – dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, quanto a construção de respostas/explicações, considerando o uso de justificativas para a emissão de opinião. Essa habilidade de escuta pode prever procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas no final da exposição, elaboração de questões a serem feitas ao locutor e trabalho em colaboração inicial, até chegar progressivamente, ao autônomo.

		(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Identificação das ideias principais em escuta de exposições e apresentações orais.	Envolve escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contato escolar. Pode-se prever o trabalho com essa habilidade em situações comunicativas de discussão de questões interdisciplinares e interculturais que implique o estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local.
		(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral de trabalhos de pesquisas.	Tem como foco a exposição oral de pesquisas de contexto escolar. E requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao aluno reconhecer a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou comparativos com o gênero previsto. A habilidade pode ser desenvolvida no interior de projetos por sequências didáticas que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28) da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03) de História; (EF03GE01) da Geografia, associada à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor Leitura de livros paradidáticos nacionais, tocantinenses, da cultura afro-brasileira e indígena.	A habilidade trata de comportamentos de leitores fundamentais que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais - impressos e/ou digitais - quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros, por intermédio de rodas de conversa. Uma atividade que pode ser proposta: oportunizar aos estudantes visitar espaços variados de leitura, tanto na escola como em outros espaços na comunidade, para verificação de acervos bibliográficos (impressos ou digitais) referentes a autores de poemas nacionais e tocantinenses.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.	Ahabilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma de contos populares e cumulativos. Identificação da estrutura narrativa: cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de uma aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de Lendas e Mitos dos povos indígenas tocantinenses considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a).
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Identificação em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	A habilidade prevê trabalhar com a compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto e analisar o seu uso inadequado. É essencial prever a análise da articulação entre trechos de enunciados, e avaliar os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação no texto. Por meio de atividades de uso da linguagem no texto, deve-se instrumentalizar o estudante para resolver problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP26) Produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada de contos populares e cumulativos, observando: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados. A habilidade articula: a). A produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévia; b). Toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos. Essa habilidade deve vir sempre associada a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão – tanto horizontal quanto vertical – pode combinar critérios como: a). Foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/personagem/discurso reportado etc); b). A complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c). O grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Uso na produção textual de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico	Essa habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras, e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legalidade. O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido., especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas ^`as intenções de significado. Na progressão curricular, pode-se considerar a variedade de recursos anafóricos possíveis de serem utilizados, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo em duplas) em situações de leitura (identificação), produção e revisão do texto.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Identificação das funções e das características do texto dramático.	A habilidade envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários, e características dos diferentes gêneros dramáticos. Atividades colaborativas favorecem a habilidade. A organização de leituras dramáticas e textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos.
	Oralidade	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Dramatização dos contos populares.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero verbete de dicionário e três vetores do processo de escrita: situação/tema ou assunto/finalidade. Envolve duas operações distintas: planejar e produzir. Pode-se prever o uso de procedimentos de consulta a portadores do gênero impressos e eletrônicos, pesquisa do conteúdo temático, estudos de ambientes digitais e temáticas significativas para a produção de verbetes.
CCARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta. Formulação de perguntas pertinentes ao tema.	A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc. É possível articular essa habilidade à organização de sequências didáticas para o ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise: a). Da situação comunicativa; b). Do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c). Da audiência da escuta. A progressão no desenvolvimento dessa habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco (conversa para tirar dúvida, debate, aula expositiva, seminário etc; pelo foco no planejamento ou na atuação; pelo aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos e expressões faciais, a entonação, as noções, conceitos e seus termos, as definições, as teses, os argumentos etc); pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras e jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão de regras de jogos, receitas e cardápios, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	É preciso considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos instrucionais de regras de jogo a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. As instruções de jogos, por exemplo organizam-se pela presença de: título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldades. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for o jogo digital, haverá referencias especificas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa Planejamento e produção regras de jogo, dentre outros semelhantes, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Essa habilidade articula a produção textual com gênero de textos instrucionais de regras de jogo e dois vetores do processo de escrita (situação/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.

				O desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.), elaboração de um DVD com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, entre outros. É possível propor habilidades que: a) Envolva analise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) Orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.
	Escrita	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia: Escrita de palavras com regras de correspondência fonema- -grafema e palavras de uso frequente com correspondências irregulares	Compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrências para a construção da regra. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme habilidades (EF35LP13).

				Pode-se articular essa habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer neste ano e entre anos do Ensino Fundamenta. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos.	O foco é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Envolve a previsão de habilidades especificas para o uso do software e para o gênero produzido/editado, considerando cada ano, assim como a utilização do software com ou sem ajuda do professor. Prever habilidades especificas, envolvendo conhecimentos procedimentais necessários ao uso do software, que podem ser articulados à habilidade em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais; guias, pesquisas sobre povos indígenas/africanos; entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com habilidade (EF15AR26), da arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. Pode ainda, ser articulada a outras que proponham a contextualização da prática de produção de textos.

	Oralidade	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)	Relato oral/Registro formal e informal	Desenvolvimento da proficiência oral, efetiva-se em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. e envolve gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc. Pode-se organizar habilidades que envolvam as finalidades indicadas, articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias sobre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria da escola, sobre passeios previstos no calendário escolar, como visitas a exposições de arte e distintos museus. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o aluno precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no contexto especifico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo fato na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.

Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário Leitura de obras literárias.	Para o desenvolvimento da habilidade, é importante considerar: a). O trabalho com as habilidades de leitura como um todo; b). O caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c). As características dos gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. O trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir a oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Potencializam esse trabalho: roda de leitura (na qual os alunos comentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual os alunos registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor.

Vida cotidiana	Oralidade	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Planejamento e produção de resenhas digitais em áudio ou vídeo dos livros lidos.	Envolve recepção atenta e compreensão de comentários críticos orais veiculados em vlogs infantis. Além disso, compreende duas outras operações complexas: planejar e produzir resenhas digitais. Deve-se prever o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Para o desenvolvimento, pode-se propor: a) a análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; b) a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudos de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/textualização deste. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e complexidade das resenhas previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve.

Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Leitura e compreensão de crônicas e mini- contos, identificando a estrutura narrativa: cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Reconhecimento do efeito de sentido decorrente de uma determinada palavra ou expressão.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados. A habilidade articula: a). A produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévia; b). Toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos. Essa habilidade deve vir sempre associada a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão – tanto horizontal quanto vertical – pode combinar critérios como: a). Foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/personagem/discurso reportado etc); b). A complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c). O grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
		(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Criação de mini-contos, observando: detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Esta habilidade é mais complexa, pois envolve produzir narrativas de conteúdos temáticos, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônomas, garantindo progressão vertical no ano. Ela prevê que o aluno se utilize de recursos de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05) e (EF02LP27). É importante considerar que a criação de narrativas ficcionais diferente da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento.

				Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos e prever a progressão horizontal e vertical (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto. Verbos de enunciação. Variedades Linguísticas.	Refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; e implica compreender que a presença, fala de personagens, variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes. Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o foco da habilidade é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Nesse sentido, recomenda-se que os currículos locais associem o desenvolvimento desta habilidade a práticas de leitura e escrita de textos em que o discurso citado tenha um papel relevante. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07). A progressão entre o terceiro e o quinto ano, em termos tanto horizontal quanto verticais, pode dar-se pelo grau de complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.

		(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Expressões no presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Torna-se interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com os tempos verbais e usar saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o estudante utilize esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, o que confere coesão e coerência ao texto. Esses saberes devem servir de meios para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Deve considerar a especificidade da expressão do presente em português brasileiro, que prevê o uso regular da forma composta (verbo no presente + gerúndio) – como em "estou fazendo", por exemplo – em vez de da conjugação simples no presente do indicativo – faço -, que mais parece se referir a uma ação costumeira do que à ação que está acontecendo no presente.
		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Concordância nominal e verbal. Substantivos. Pronomes. Oração: sujeito e predicado. Verbos e advérbios.	Esta habilidade está estreitamente relacionada à (EF04LP06) e envolve trabalhar com verbos e pronomes pessoais sujeitos, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como meio de constituição de legibilidade. Logo, deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).

		EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Observação de minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Esta habilidade refere-se a – no processo de leitura e estudo de textos – identificar de que modo o espaço é ocupado por ciberpoemas e minicontos disponibilizados nas mídias digitais infantis, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram por eles provocados. Considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço – que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição – ou não – dos rumos do poema; etc. A constituição da proficiência do aluno na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemiòticos quanto estudo da adequação destes para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo aluno a cada etapa.

	Oralidade	(EF15LP11). Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Fundamental para o convívio cotidiano, fora e dentro da escola, esta habilidade refere-se a saber organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: a) que se organiza em tentos turnos quantos forem os interlocutores; b) que a efetividade da compreensão mutua depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; c) que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais precisam ser adequadas à intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação. Pode-se prever estudar diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Do ponto de vista da progressão, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupo/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de notícia municipal estadual/nacional.	Para desenvolver esta habilidade, convém garantir formas de acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto relatadas de formas diferentes. Por meio da análise de escolhas de palavras entre pares de alternativas como “manifestantes”/ “baderneiros”, “moleque”/”garoto”, “parece”/”é”, a fim de que o estudante perceba a visão do jornalista a respeito do fato relatado.
		(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Gênero Notícia. Pronomes pessoais e de tratamento, pronome oblíquo do caso reto e pronome possessivo.	Esta habilidade refere-se ao fato de outros gêneros, como por exemplo: crônica, carta ao leitor, entre outros, serem produções que dialogam com o que foi noticiado. Deve-se levar em consideração que o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais), possibilita ao estudante perceber essas relações entre os gêneros e as características de cada um deles.A parte gramatical deverá ser trabalhada a partir dos textos.
		(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web.	Hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web.	É recomendável que a análise da escrita hipertextual seja acompanhada de um trabalho com procedimentos e estratégias próprios da leitura em ambiente digital, visando a uma formação de um leitor capaz de não perder o foco da leitura em meio a tantas possibilidades. Por exemplo: tomar decisão sobre que link acessar ou não, considerando o objetivo de leitura

	Produção de textos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de Notícia impressa e de circulação em outras mídias.	Esta habilidade está associada com a habilidade (EF67LP10), trata do processo implicado na prática de produzir notícias e revisar os textos produzidos. Portanto, é necessário o estudante planejar o texto, considerar as condições de produção e circulação, decisões quanto ao fato/assunto, estratégias de curadoria de informação e os recursos das diferentes linguagens (verbal, fotos, infográficos, entre outros).
		(EF67LP10) Produzir, notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, revisão e reescrita do gênero notícia impressa, tendo em vista: condições de produção, as características do gênero notícia impressa, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	A partir de assuntos que acontecem no município ou no bairro o aluno deverá elaborar uma notícia impressa que contemplem todas as características específicas do gênero notícia.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Regras Ortográficas.	Seu foco é a obediência às convenções ortográficas do português, relacionadas ao contexto de produção e revisão dos textos escritos.
		(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Uso adequado da pontuação em textos.	Convém que o desenvolvimento da habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação, a fim de que o estudante saiba empregar as regras e normas de pontuação corretamente.

		(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade. De forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de "mistura" de palavras para refletir sobre a significação resultante podem ser atividades muito produtivas e significativas para os estudantes. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os vários processos e, depois, desafiam os demais a dizer as palavras ou os afixos usados e o novo significado. Por exemplo, o que é "infoxicação"? **Infoxicação** foi o termo escolhido pelo físico *Alfons Cornellá*, para designar a relação entre Informação e Intoxicação, um neologismo para explicar a dificuldade em digerir o excesso de informação, um mal da era digital. Disponível em: https://pt.linkedin.com/pulse/infoxicação-o-que-é-isso-edna-paciência-vietta
		(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Uso Coesão referencial e sequencial.	Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é a adequação expressiva, no emprego de recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que: evitam a repetição indesejada de palavras, ajudam o leitor (estudante) a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata e também fazer com que o estudante compreende a ordem de acontecimentos das ações.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Gênero Contos PopularesTocantinenses: identificação dos elementos constitutivos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Discurso direto e indireto. Gênero História em Quadrinhos e Mangás: linguagem verbal e não verbal, efeitos de ironia e humor, movimentos cinestésicos, tipos de balões. Reconhecimento da relação causa e consequência das ações dos personagens.	Refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários. O foco é incentivar os estudantes a se interessarem e se envolverem com a leitura de textos literários. O professor poderá articular ações com a pessoa responsável pela sala de leitura ou biblioteca, proporcionando ao estudante as mais variadas produções culturais, como: rodas de conversa sobre obras lidas, eventos culturais (saraus, mostras de cinema, teatro, música etc).
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Efeitos de sentido dos modos verbais na estrutura narrativa.	Esta habilidade refere-se ao estudo dos modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo, de modo que o estudante consiga identificar os sentidos essenciais de cada um, em práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re) construção dos sentidos esteja relacionada aos efeitos produzidos pelos modos verbais.
		(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo e Subjuntivo.	Morfossintaxe Substantivo: conceito, classificação e flexão. Modos indicativo e subjuntivo.	Esta habilidade pressupõe a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos relacionados a três classes de palavras (substantivos, adjetivos, verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais implicadas nesta habilidade colaboram para a coesão e a coerência na escrita.É pertinente incluir no estudo dos léxicos palavras próprias da nossa região. (estudos dos nomes de lugares: Toponímia)

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção escrita dos gêneros história em quadrinhos e/ou mangá. Produção escrita do gênero conto. Uso dos elementos da estrutura narrativa. Uso de tempos verbais adequados a narração de fatos passados. Inserção dos discursos direto e indireto. Uso de letras maiúsculas e minúsculas.	Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções experimentais sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Redes Sociais; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura. Leitura de obra literária.	Espera-se o compromisso do estudante com sua formação como leitor literário, pronto para vivenciar experiências de leitura mais desafiadoras. O professor pode articular o trabalho em sala de aula com a sala de leitura/biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador de leitura, preferencialmente), assim como apresentar obras mais complexas com sugestões de escolhas de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre as obras lidas.
	Análise linguística/semiótica	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. .	Variação linguística. Linguagem formal e informal.	Nesta habilidade , espera-se que o estudante reconheça e combata o preconceito linguístico, compreendendo a legitimidade da diversidade linguística e ultrapassar a perspectiva cientificamente equivocada da variação como desvio ou erro, de forma a combater a discriminação pela língua. O professor, pode pautar-se pelo tipo de variação linguística (histórica/geográfica/social/estilística), de forma que o estudante possa perceber as características de cada variedade e sua adequação ao contexto de origem. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07LI22) e (EF07LI23), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ORALIDADE	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Leitura em voz alta de textos literários diversos da literatura tocantinense. Contação de histórias da tradição oral tocantinense e indígena.	O proposto é alcançar uma leitura expressiva do que se lê. Convém considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida que, para alcançar a expressividade desejada, os estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando, por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Mas, para que essa prática de leitura seja significativa, que tenha um fim: a escuta em determinado contexto. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, as oficinas de criação, a produção de audiobooks para bibliotecas, blogs e outras redes sociais etc.

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Exploração do espaço do leitor em jornais, revistas(impressos e online) sites noticiosos etc. Apreciação e replica de maneira ética e respeitosa. Publicação de notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral em espaços do leitor.	A habilidade favorece uma participação mais qualificada do adolescente nos espaços jornalísticos/midiáticos citados, sugerindo que os leitores publiquem notícias e outros gêneros de interesse público que frequenta esses espaços, pode-se propor atividades que conduzam à tomada de decisão quanto a não compartilhar textos duvidosos e/ou denunciar o tratamento ético e desrespeitoso que determinado veículo ou jornalista/autor tenha dado ao tema/assunto/fato.
		(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Relação entre textos impressos e online (notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco). Identificação de artigos definidos e indefinidos. Emprego, flexão e classificação dos numerais.	Trata-se de uma habilidade complexa que consiste em: 1. analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados; 2. apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria; 3. e posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos e orais. Sugerimos que o estudante tenha acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre a parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. Esta habilidade pode ser articulada ao trabalho com a habilidade (EF07LP01), que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais.
		(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura: distinção de fato e opinião; identificação de teses e argumentos em carta de leitor.	Esta habilidade supõe a análise de marcas de subjetividade que o autor escolhe deixar no texto, como "pistas" que possibilitam identificar o que é apreciação e o que é fato. Por exemplo, o uso de adjetivos (inadmissível, louvável), advérbios (obviamente) e modos e tempos verbais, verbos modais (poder/dever etc.) podem ser "pistas" do exercício de modalização do autor.

		(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	Apreciação e réplica. Efeitos de sentido provocados por seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa.	Nos 6º e 7º anos, há a expectativa de que os estudantes possam reconhecer, analisar e se posicionarem relação aos textos argumentativos de terceiros. Esta habilidade diz respeito tanto às situações de leitura quanto às de produção de textos, na medida em que identificar e avaliar teses, opiniões e posicionamentos sobre o que se lê/ouve são essenciais ao posicionamento crítico que se expressa em textos orais e escritos sobre o que foi lido/escutado, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece. Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça, sobretudo, na leitura e no estudo comparativo de textos, avaliando-se os efeitos de sentido decorrentes das diferentes escolhas. Por exemplo, se tomarmos duas manchetes como "Edifício é invadido na periferia de São Paulo" e "População ocupa prédio abandonado", é possível analisar os valores ideológicos que orientaram as escolhas lexicais e sintáticas em cada uma delas e, dessa maneira, compreender a posição implícita do veículo no qual cada uma foi publicada.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO		(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Relação entre textos literários e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas). Leitura de obras literárias.	Refere-se ao estudo comparado de obras literárias entre si e delas com outras manifestações de arte: a análise das relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre esses diferentes textos. Esses estudos comparados podem ser associados a habilidades que coloquem em foco a percepção de que diferentes linguagens "combinadas" produzem diferentes sentidos, mesmo partindo de uma mesma história ou ideia. Supõe, portanto, o estudo dos recursos dessas diferentes linguagens usados na construção dos sentidos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR32), da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.

	Análise linguística	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Adjetivos: conceito, classificação e flexão. Regras ortográficas. Pontuação.	
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos resenhas e vlogs e/ou vídeos e podcasts variados dos livros lidos.	Diferentemente dos textos noticiosos, aqui, trata-se de planejar textos que exigem posicionamento crítico; a preparação de argumentos; a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Recomenda-se investir nos gêneros multimodais (vlogs, e-zines, por exemplo). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos.

		(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos. Produção de resenha críticas dos livros lidos, filmes e games entre outros. Produção de vlogs, vídeos e podcasts dos livros lidos.	A habilidade envolve os procedimentos de produção de textos: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar, com a diferença de que se tratam de gêneros argumentativos do campo jornalístico midiático, que exigem posicionamento crítico, a preparação dos argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Recomenda-se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis, o tratamento ético em relação à informação e o posicionamento crítico em relação a ela devem ser foco de discussão nesse caso. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos.EF67LP12 - Esta habilidade consta para ser iniciada no 6º ano e aprofundada no 7º ano, com progressão para o 8º e 9º. O professor deverá iniciar com resenhas críticas simples de games, filmes etc.
ARTISTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica de Poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais e de autores tocantinenses.	Refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários. O foco é incentivar os estudantes a se interessarem e se envolverem com a leitura de textos literários. O professor poderá articular ações com a pessoa responsável pela sala de leitura ou biblioteca, proporcionando ao estudante as mais variadas produções culturais, como: rodas de conversa sobre obras lidas, eventos culturais (saraus, mostras de cinema, teatro, música etc).

	Produção de textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Criação de poemas por versos livres e de forma fixa e poemas visuais e videos-poemas.	Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções experimentais sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Redes Sociais; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
	Análise linguística	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Efeitos de sentido Figuras de linguagem	

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Declamação de Poemas.	O proposto é alcançar uma leitura expressiva do que se lê. Convém considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida que, para alcançar a expressividade desejada, os estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando, por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Mas, para que essa prática de leitura seja significativa, que tenha um fim: a escuta em determinado contexto. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, as oficinas de criação, a produção de audiobooks para bibliotecas, blogs e outras redes sociais etc.

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
JORNALÍSTIC/ MIDIÁTICO	Leitura	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Efeitos de sentido Exploração de multissemiose em anúncios publicitários. Pronome demonstrativo e relativo.	Esta habilidade refere-se a diferentes gêneros, dentre eles, alguns nos quais predomina a imagem em detrimento do texto verbal, como em fotorreportagens, foto-denúncias, memes e muitos anúncios publicitários. Será necessário propor um estudo mais aprofundado dos recursos próprios da fotografia. Uma articulação com Arte, por exemplo, pode promover um desenvolvimento produtivo para ambos. Por exemplo, pode-se começar abordando a fotografia em notícias, reportagens e anúncios publicitários para, em seguida, propor abordar os gêneros em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.
	Produção de textos	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção, revisão e edição de textos publicitários.	Esta habilidade refere-se à produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes e mobiliza variadas habilidades, como: 1. as relativas à curadoria de informação e à produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido, e a esquematização (o esboço) do texto, para a parte. 2. as habilidades voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros publicitários.

TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Uso da Coesão referencial (léxica e pronominal). Uso da Coesão sequencial. Modo Imperativo: afirmativo e negativo. Regras ortográficas. Pontuação.	Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é a adequação expressiva, no emprego de recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que: evitam a repetição indesejada de palavras, ajudam o leitor (estudante) a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata e também fazer com que o estudante compreende a ordem de acontecimentos das ações.
		(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Efeitos de sentidos do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	A habilidade refere-se ao estudo necessário à resolução de problemas de compreensão, seja na leitura, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego dos recursos linguístico-discursivos mencionados referentes ao estabelecimento da progressão temática.
		(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes: os artigos definidos e indefinidos) e as regras de concordância verbal). Regras de concordância verbal(relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). Verbos: morfologia, classificação, flexão e modo indicativo.	Esta habilidade tem como foco as concordâncias nominal e verbal, na produção de textos orais ou escritos de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma-padrão é requerida. Requer discussões sobre variação linguística e práticas orais, de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, o domínio e/ou estudo conexo das regras dos dois tipos de concordância mencionados, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. (Estreitamente relacionada à EF69LP56, EF06LP11, EF07LP10 e EF08LP04).

ARTISTICO-LITERÁRIO	Leitura	EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de Leitura Apreciação e réplica. Lendas/mitos brasileiras, indígenas e africanas Sequência narrativa Leitura de livros de romance infanto-juvenis/ contos populares tocantinenses.	Refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários. O foco é incentivar os estudantes a se interessarem e se envolverem com a leitura de textos literários. O professor poderá articular ações com a pessoa responsável pela sala de leitura ou biblioteca, proporcionando ao estudante as mais variadas produções culturais, como: rodas de conversa sobre obras lidas, eventos culturais (saraus, mostras de cinema, teatro, música etc).
		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Texto dramático	É importante considerar que o texto dramático é concebido para ser encenado no palco. As outras formas de realização são, em geral, tratadas como “roteiro” (de filme/cinema, de novela). Um estudo do texto dramático que se aproxime dessas últimas práticas, mais acessíveis aos estudantes, pode ser mais significativo. Prever o trabalho com leituras dramáticas também pode ser um forma mais motivadora de aproximar o leitor dos textos dramáticos. Além disso, essa possibilidade favorece o desenvolvimento da fluência leitora, uma vez que, para ler dramaticamente, o leitor deverá ensaiar a leitura para estudar a melhor forma de dizer a fala da personagem que lhe corresponde de modo que se possa atribuir a ela o sentido esperado, considerando as informações sobre a personagem e a cena (dadas pelas rubricas e pela atuação das personagens na cena), o que ajuda atribuir mais sentido ao texto dramático. Há, aqui, especial oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos.

	Produção de textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Construção da textualidade Relação entre textos	Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções experimentais sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Redes Sociais; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Oração: sintagmas nominais e verbais. Figuras de linguagem.	Considerando a oração como uma unidade básica da organização sintática do texto, esta habilidade se refere à identificação dos constituintes imediatos (sujeito/predicado) que a estruturam. Trata-se, portanto, de uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção do texto e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas.
		(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Tempos verbais. Regras ortográficas. Pontuação.	Esta habilidade se refere à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero, como utilização adequada dos tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação etc. Pressupõe discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Requer, ainda, e/ou estudo conexo de tópicos de análise linguística como os mencionados. (Estreitamente relacionada à EF69LP56).

		(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual	Recursos Semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia. Discurso direto e indireto. Uso da Coesão referencial (léxica nome e pronominal). Uso da Coesão sequencial.	Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é a adequação expressiva, no emprego de recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que: evitam a repetição indesejada de palavras, ajudam o leitor (estudante) a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata e também fazer com que o estudante compreende a ordem de acontecimentos das ações.
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	A habilidade consiste em distinguir o que é proibição imposta do que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade. A esta habilidade, articulam-se as de análise das características dos gêneros da natureza indicada, que passam, por exemplo, pelo reconhecimento de como se organizam (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.), dos recursos linguísticos usados para identificar o que é direito (que implica observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente – por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos).Essa habilidade será iniciada no 6º ano e consolidada nos anos posteriores.

		(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Gênero carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação.	Esta habilidade consiste em conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem a solicitação e/ou reclamação de direitos, a participação na vida da comunidade, do estado ou país – e textos que possibilitem essas ações -, o que permite aos estudantes que organizem o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. É a habilidade fundamental para o exercício da cidadania.
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica.	Esta habilidade vincula a leitura analítica da certas de solicitação e de reclamação à produção posterior de textos dos mesmos gêneros. Para viabilizar a análise das solicitações e reclamações mencionadas, recomenda-se: a) o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais; b) o debate a seu respeito; c) a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar-se a pertinência de reclamações e solicitações.
		(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	O desenvolvimento dessa habilidade, demanda a definição de gêneros argumentativos capazes de veicular a) solicitação e b) reclamação, como as cartas mencionadas na habilidade EF67LP17. Para viabilizar a análise dessas solicitações e reclamações, convém: a) o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais; b) o debate a seu respeito; c) a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar-se a pertinência de reclamações e solicitações.

	Produção de textos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. Produção de carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação.	A habilidade refere-se à investigação de problemas que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos. Entre esta habilidade, prevista para 6° e o 7º ano, e a habilidade (EF89LP21), prevista para os dois últimos anos, e que também faz referência ao levantamento de questões ou problemas, há uma progressão suposta, (1) nos procedimentos envolvidos na investigação e na ampliação de alcance do público; (2) na geração de dados e na função deles para a produção de gêneros mais ou menos complexos. Supõe a leitura analítica de textos normativos e legais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
	Oralidade	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Discussão oral.	Esta habilidade supõe a participação em situações (como discussões coletivas e em grupos, debates) em que esteja em foco analisar casos sob a ótica da legalidade e do direito, É pressuposto dessas situações o conhecimento e a compreensão de textos legais e normativos que servirão tanto para analisar o caso quanto para elaborar argumentos sólidos que apóiem a sua análise. Recomenda-se que todas as situações de interação oral nesse campo (vida pública) sejam vinculadas a projetos interdisciplinares, para garantir a abordagem de maior número de documentos normativos e regulares. Diante da lista aberta desses documentos, é possível propor projetos diferenciados para cada ano. Por exemplo, em uma discussão sobre meio ambiente e consumismo, pode-se propor a análise de uma propaganda, associando-a à leitura do Código Nacional dos Consumidores, ao ECA e ao Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizam a participação de todos na prática de exercícios físicos.

TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Organização e sentido dos períodos compostos por coordenação. Oração, núcleo verbal. Regras ortográficas. Pontuação.	O foco desta habilidade (diretamente relacionada à apreensão da organização sintática do texto) está na identificação e classificação de períodos compostos por coordenação assindética (sem conectivos). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito, identificando períodos compostos por coordenação assindética, apreendendo o princípio de sua organização interna e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. O foco desta habilidade está na percepção da oração e do período como unidades básicas da organização sintática do texto, assim como no reconhecimento da função do verbo como núcleo oracional. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito, identificando orações e períodos e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação. Textos de divulgação científica.	A ideia de Curadoria Digital pode ser definida, de forma mais ampla, como todas as atividades envolvidas na gestão de dados, desde o planejamento da sua criação – quando os sistemas são projetados -, passando pelas boas práticas na digitação, na seleção dos formatos e na documentação, e na garantia dele estar disponível e adequado para ser descoberto e reusado no futuro, bem como os conteúdos apresentados em sites, blogs, nestes casos referentes aos textos de divulgação científica.

	Produção textual	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos de divulgação científica. Produção escrita de resumos, notas ou esquemas	Esta habilidade se refere à apropriação de diferentes modos de divulgar pesquisas realizadas. Supõe o estudo das especificidades dos gêneros e da adequação de outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável. Envolve as operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido (apresentação, painel, artigo etc) para divulgar os resultados. Os gêneros sugeridos na descrição da habilidade são conhecidos por gêneros de apoio à compreensão de textos. Comumente, são meios para se chegar a uma outra produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Recomenda-se que o trabalho com habilidades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade e dos gêneros nela implicados seja realizado em todos os componentes e áreas do currículo. Promover momentos de planejamento integrado envolvendo profissionais de todas as áreas para se prepararem para práticas em comum potencializará o aprendizado pelos/as estudante/as.
	Oralidade	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea	Esta habilidade supõe a participação nas diferentes situações orais propostas na BNCC e se articula com todos os campos de atuação. Visa a uma participação, nas interações, de um lado mais respeitosas e éticas, de outro, mais qualificadas (a esse respeito, ver EF89LP27).
		(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Nesta habilidade, a tomada de notas tem como finalidade principal o registro pessoal visando a reflexões pessoais sobre o registrado. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo(a) seu(sua) autor(a).

	Análise linguística/semiótica	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização Critérios de organização tópica (geral para o específico, do específicos para o geral). Mecanismos de paráfrase, coesão e progressão temática dos textos. Preposição: valores semânticos, combinação e contração. Conjunção: principais valores semânticos.	Esta habilidade refere-se tanto ao reconhecimento de critérios utilizados na organização interna dos textos (dividir o texto em tópicos que permitam a compreensão do tem/assunto; utilizar uma ordem e uma hierarquia ao apresenta-los no texto; estabelecer as relações adequadas entre as informações), quanto à identificação das marcas linguísticas empregadas para tanto: em primeiro/segundo lugar; isto é, ou seja, por exemplo; para finalizar/concluindo etc.Além disso, refere-se à compreensão dos mecanismos de paráfrase (dizer o mesmo que foi dito anteriormente, de outra forma, em uma explicação, por exemplo), identificando as marcas linguísticas utilizadas para apresenta-la (dito de outra forma/em outras palavras). Esses aspectos contribuem para que o texto seja coeso e coerente.
		(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Hipertexto em texto de divulgação científica.	É recomendável que a análise da escrita hipertextual seja acompanhada de um trabalho com procedimentos e estratégias próprios da leitura em ambiente digital, visando a uma formação de um leitor capaz de não perder o foco da leitura em meio a tantas possibilidades. Por exemplo: tomar decisão sobre que link acessar ou não, considerando o objetivo de leitura nos textos de divulgação científica.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Leitura de obras literárias.	Espera-se o compromisso do estudante com sua formação como leitor literário, pronto para vivenciar experiências de leitura mais desafiadoras. O professor pode articular o trabalho em sala de aula com a sala de leitura/biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador de leitura, preferencialmente), assim como apresentar obras mais complexas com sugestões de escolhas de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre as obras lidas.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaboração de texto teatral.	Esta habilidade supõe um exercício de adaptação, de retextualização e de "transformação" de um gênero em outro, guardando a originalidade do tratamento temático. Ainda que seja uma ação de retextualização, as habilidades relacionadas às operações de produção textual (planejamento, produção e revisão) também devem estar vinculadas a esta habilidade. É possível articulá-la, ainda, com habilidades de análise de adaptações dessa mesma natureza.
	Produção de textos	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição de textos dramáticos.	Pode-se considerar que o engajamento dos estudantes no processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada externamente pelas práticas culturais adotadas: rodas e clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e show de esquetes, entre outros. Eventos como esses, além das parcerias necessárias entre as equipes de gestão e a equipe de profissionais (responsáveis pela biblioteca, professores de língua portuguesa, de arte, de dança etc.), envolvem a colaboração entre os estudantes no processo de produção e de circulação dos textos.
	Oralidade	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação,.	Representação de cenas ou textos dramáticos.	Esta habilidade supõe fazer uso das informações das rubricas dos textos dramáticos para mobilizar recursos de diferentes linguagens, visando a produção dos sentidos intencionados: além da oralização dramatizada do texto verbal (com gestos, movimentos, expressões faciais), o figurino das personagens, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral.

	Análise linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação Linguística	Se refere ao uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão. Demanda um trabalho comparativo com normas e regras de outras variedades da língua, possibilitando explorar a ideia de adequação/inadequação da variedade usada ao contexto de produção do texto escrito ou falado e, ainda, combater preconceitos linguísticos. Também é importante enfatizar que as criações literárias podem ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem regras e normas da norma-padrão para produzir efeitos de sentido, como trazer para o texto outras variedades da língua, para manter coerência com a construção de certa personagem e/ou contexto social. Esta habilidade, ainda, demanda, o envolvimento frequente e sistemático do estudante em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a "correção" deve ser observada. Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.

DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS - 2018 - LÍNGUA PORTUGUESA / 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS				
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de diferentes propostas editoriais. Análise crítica de notícia e fato noticiado. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.	Refletir sobre a relação entre propostas editoriais diversas e o público a quem se destina o jornal. Prever comparações entre jornais televisivos mais "populares" e "policialescos" e jornais transmitidos no início da manhã ou da tarde de emissoras diferentes, explorando as diferenças de linguagem. Discutir o que move veículos a fazerem jornalismo diferenciado para cada público. Abordar fatos e assuntos polêmicos específicos do estado e/ou município do estudante, bem como a possibilidade de o estudante ter participação efetiva nas discussões dessas questões. Além disso, cabe discutir a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com habilidades de Arte (EF69AR15; 69AR33) e Educação Física (EF67EF17), quanto à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
		(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Notícias e Reportagens. Hiperlinks.	Sugere-se a comparação entre notícias e reportagens, sobre um mesmo fato local/nacional/internacional, divulgadas em diferentes mídias. Abordar, também, convergência entre a versão impressa e a atividade *online* desses textos, caracterizando-os como multissemióticos. Esta habilidade pode ser contemplada, ao tratar da convergência entre a versão impressa e a atividade *online,* por exemplo, na medida em que notícias e reportagens, na Internet, apresentam composição diferenciada dos textos impressos, empregando hiperlinks.

	Produção de textos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento, levantamento de dados, análise de documentos, cobertura de eventos, escolha de imagens para produção de notícia impressa ou para publicação em sites e blogs noticiosos.	Considerar esta habilidade em diálogo com EF67LP10, articulando planejamento e escrita, e com as habilidades de análise linguística/semiótica, sendo estas últimas fundamentais para avaliar a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentido intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Uma progressão pode ser a produção de uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV, fato que implica o domínio de recursos de linguagens diferenciados e mais ou menos complexos. Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, implica o uso de gêneros secundários. Por exemplo: planejar uma notícia para TV envolve a produção de um roteiro que sinalize as entradas e articulações entre verbal e não verbal (efeitos sonoros, cortes de imagem etc.).
		(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. Produção, releitura, reescrita e revisão de notícia impressa e para outras mídias.	Considerar esta habilidade em diálogo com EF67LP09 e com as habilidades de revisão de textos e as de análise linguística. Uma progressão pode ser a produção de uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV, fato que implica o domínio de recursos de linguagens diferenciados e mais ou menos complexos.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento, levantamento de informações sobre tema e entrevistas,formulação de perguntas para produção e edição de entrevistas orais.	O processo de produção da entrevista prevê fases como de planejamento (seleção do fato, curadoria da informação), produção (elaboração do texto) e revisão (avaliar a adequação do texto). É possível propor o trabalho com entrevista feita oralmente para ser transcrita e retextualizada (“transformação” de um texto oral em um texto escrito) e/ou com entrevistas que deverão ser finalizadas em áudio e em vídeo, envolvendo o uso de aplicativos de captação e edição de imagens e som. Podem ser previstas, também, entrevistas que aconteçam ao vivo – o que supõe um preparo que envolve ensaios e simulações que ajudem os estudantes a avaliarem a qualidade das questões propostas no roteiro. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07LI02), da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Fono-ortografia Regras ortográficas.	Habilidade diretamente relacionada a contextos de produção e revisão de textos escritos.
		(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Elementos notacionais da escrita – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão. Uso da pontuação em textos.	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura e de escrita de textos de diferentes gêneros, principalmente, em situações públicas formais em que a ortografia é requisito necessário.

		(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Léxico/morfologia Prefixos e sufixos. Palavras derivadas.	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, o foco está na apropriação desses mecanismos pelo estudante e não a memorização da terminologia gramatical. Propor jogos de invenção de palavras derivadas por prefixação e/ou sufixação, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante. Por exemplo, formação de grupos que experimentem criar palavras usando os afixos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Por exemplo, o que significa a palavra "imexível"? Propor a produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo.
		(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Derivação e composição.	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Propor jogos de "mistura" de palavras para refletir sobre a significação resultante. Por exemplo, formação de grupos que experimentem criar palavras usando os vários processos e, depois, desafiam os demais a dizer as palavras ou os afixos usados e o novo significado. Por exemplo, o que é "infoxicação"? Propor a produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo.
		(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Advérbios e Locuções Adverbiais.	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Sugere-se o estudo do papel dos advérbios e das locuções adverbiais na ampliação de sentidos do núcleo do predicado, por meio da observação da organização sintática do texto.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensãonarrativas de aventura e/ou enigma. Leitura de contos tocantinenses. Identificação do conflito gerador do enredo e dos elementos que constroem a narrativa. Estabelecimento das relações de causa/consequência entre parte de e elementos do texto. Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios.	Motivar o estudante para leituras autônomas, oferecendo variado acervo delivros, rodas de conversas sobre as obras lidas e eventos culturais, favorecendo a fruição literária. Leitura de textos literários de autores tocantinenses valorizando hábitos, vocabulário, costumes e as raízes socioculturais do estado em que o educando nasceu e/ou vive– selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequada
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção, reeleitura, reescrita e revisão de narrativas de aventura e/ou enigma, observando conflito gerador, enredo, foco narrativo, personagens, cenário e resolução.	A produção, aqui, deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores(as) de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de Redes Sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apreciação e réplica Charges/Cartum. Resenha Crítica.	Sugere-se o estudo de textos, como charge/cartum, resenha crítica, dentre outros, presentes em jornais e revistas, impressos e/ou *online*, de modo a fazer com que o estudante se posicione frente a eles. Nesse processo, cabe ao professor mediar a leitura de modo a possibilitar uma leitura crítica frente aos textos.
		(EF67LP03) Comparar charges sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Relação entre textos Comparação de charges. Analise e avaliação da confiabilidade dos fatos divulgados.	No caso das charges, é possível selecioná-las em diferentes veículos e mídias, a fim de analisar de que forma os meios tratam de um mesmo fato. Se possível, trazer o fato "real" retratado pelo chargista, para que os estudantes percebam a visão crítica do autor na elaboração do texto.
		(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	No trabalho com os gêneros jornalísticos, é possível levar o estudante a distinguir entre fato e opinião sobre o fato. Em textos como reportagens, por exemplo, há espaços destinados apenas a descrição de fatos e outros voltados à exposição de opinião de entrevistados. Na resenha crítica, pode-se constatar, também, momento de exposição e de reflexão sobre os fatos.
		(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em resenha crítica, manifestando concordância ou discordância.	Estratégia de leitura. Identificação de teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos de resenha crítica. Apreciação e réplica	Sugere-se a seleção de resenha crítica, seja de livro, de filme etc. e a análise com os estudantes de teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos, a fim de que possa expor concordância ou discordância.

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	(EF67LP11) Planejar resenhas crítica, vlogs, e podcasts variados e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, *gameplay,* detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, s*how*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção. Planejamento de resenha crítica. Planejamento de *vlogs e podcasts*.	Os gêneros selecionados são de natureza opinativa/argumentativa constituídos por múltiplas linguagens e mais voltados às práticas do universo cultural juvenil e de entretenimento. É possível uma progressão horizontal (vários gêneros "visitados") e/ou vertical (alguns gêneros que se repetirão) na escolha dos gêneros para os dois anos, orientada por critérios locais. Recomenda-se investir em gêneros multimodais (vlogs, e-zines, por exemplo). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica no caso dos jogos eletrônicos.
	Produção	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e Produção, releitura, revisão e reescrita de resenhas críticas. Produção de *vlogs e podcasts*.	Os gêneros selecionados são de natureza opinativa/argumentativa constituídos por múltiplas linguagens e mais voltados às práticas do universo cultural juvenil e de entretenimento. É possível uma progressão horizontal (vários gêneros "visitados") e/ou vertical (alguns gêneros que se repetirão) na escolha dos gêneros para os dois anos, orientada por critérios locais. Recomenda-se investir em gêneros multimodais (vlogs, e-zines, por exemplo). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica no caso dos jogos eletrônicos.

TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Verbos como núcleo das orações. Sujeito e predicado. Modos e tempos verbais. Concordância nominal e verbal Modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. Ortografia e pontuação.	As habilidades (EF07LP04) (EF07LP07) dialogam no sentido de que todas tratam da sintaxe da oração e do período. Por esse motivo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas sim que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, em que os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. O professor pode conceituar os tipos de verbos. Nas habilidades (EF07LP06) e (EF07LP10), é importante que o estudo das regras de concordância, modos verbais, pontuação etc. seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Sugere-se que os conteúdos sejam (a) programados para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; (b) associados ao planejamento da fala e à produção e revisão de textos, assim como à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., para as produções orais.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Relação entre textos Referências implícitas e explicitas entre os textos literários e outras manifestações artísticas. Memórias Literárias. Leitura de livro literário	Sugere-se a análise de textos literários, em diálogo com outras manifestações artísticas, como filme, teatro, artes visuais. A leitura de memórias literárias, já neste momento, pode auxiliar os estudantes na atividade produção textual.
	Leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura, adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica Memórias Literárias. Figuras de linguagem	Motivar o estudante para leituras autônomas, oferecendo variado acervo de livros, rodas de conversas sobre as obras lidas e eventos culturais, favorecendo a fruição literária. É possível agregar a leitura de memórias literárias neste momento, levando em conta as características do gênero, identificação da estrutura narrativa, do tema do texto, inferência do sentido de uma palavra ou expressão. Primeiro o estudante deverá refletir sobre a interpretação dos enunciados para, depois, compreender a nomenclatura dos conceitos. Acredita-se que a reflexão antes da classificação é o melhor meio para a compreensão das figuras de linguagem, pois será construído um conjunto de hipóteses e formulações pelo estudante, antes de assimilar as definições. Assim, recebendo as definições ao fim do processo, já estará apto a compreender com maior clareza os conceitos subjacentes. Com melhor consciência do que está sendo apresentado para ele.

	Produção de textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção, releitura, reescrita e revisão de Memórias Literárias.	Sugere-se que para produzir as memórias, os estudantes realizem um planejamento da ação. Caso desejem levantar um histórico da própria escola, do bairro etc., podem selecionar pessoas representativas para serem entrevistadas. Com o auxílio do professor, podem elaborar um roteiro de perguntas para ser aplicado. Após a aplicação, o professor pode selecionar um dos roteiros e ensiná-los a transpor as respostas para a forma de memória. Trata-se de uma atividade que possibilita o trabalho com leitura, oralidade e escrita, sendo importante explorar todas as práticas.
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Efeitos de sentido Identificação do uso recursos persuasivos em textos argumentativos em fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs.	Sugere-se o trabalho, inicialmente, com a distinção de traços característicos do discurso persuasivo. Por exemplo, reconhecer a força que um argumento de autoridade, usado para sustentar uma opinião, pode trazer ao texto. A progressão do desenvolvimento dessa habilidade pode ser marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos.
	Leitura	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose em fotorreportagens, foto-denúncias, *memes, gifs.*	Propõe-se o estudo mais aprofundado dos recursos próprios da fotografia e dos textos vinculados na Internet. Uma articulação com Arte, por exemplo, pode promover um desenvolvimento produtivo para ambos. Pode-se iniciar abordando a fotografia em notícias, reportagens, anúncios para, em seguida, propor abordar os gêneros em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos: fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis.	No momento do planejamento, é importante já delimitar o gênero que será trabalhado, recuperando com os estudantes as características próprias do texto. Sugere-se que seja lido um exemplo e que seja realizado o planejamento da atividade. Para isso, é importante que o professor delimite as condições de produção do texto. Por exemplo, caso trabalhe com memes, inicie o processo definindo qual a temática será abordada em cada um. Os textos serão produzidos para criticar uma temática polêmica e será publicado no Redes Sociais na escola? Delimite qual a finalidade da produção, os interlocutores e o meio de circulação dos textos.
	Produção de textos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e Apreciativos – fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis.	Sugere-se para a produção seja selecionado um gênero que dialogue com as atividades de leitura, realizadas previamente. Caso o trabalho de leitura tenha se voltado para a análise de fotografias em notícias, reportagens e anúncios, pode-se levar o estudante a trabalhar, neste momento, com textos que também as tenham, mas que sejam próprios das culturas juvenis, como: fotorreportagens, foto-denúncias, memes. É importante que, no momento da escrita, o estudante já tenha delimitadas as condições de produção de seu texto. Por exemplo, no caso dos memes: (1) escolha a temática que será abordada nos textos; (2) possibilite aos estudantes a seleção de imagens para compor o texto, por meio da consulta a sites, no laboratório de informática ou no próprio celular; (3) leve-os a relacionar imagem e frase a ser colocada no meme; (4) revise o texto com a ajuda da turma; (5) solicite a reescrita, se necessário.

	Oralidade	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Sugere-se que esta habilidade seja vinculada a projetos interdisciplinares, como os de intervenção social, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva conhecimento de normas e leis) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). Pode ser mobilizado debate deliberativo sobre alguma questão do convívio escolar, associada às habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de nota, uso de recursos de entonação, ritmo, expressão facial e corporal etc. Pode ser prevista uma progressão que mobilize os estudantes para problemas do seu entorno imediato – turma, escola, comunidade, bairro – passando para problemas de natureza mais ampla, mas que guardem relação com questões locais. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: predicado, tipos de predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Verbo transitivo e intransitivo. Predicados e tipos de predicado. Objeto direto e indireto.	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Destacar o papel exercido pelo predicado, assim como pelo complemento verbal, na construção de textos.

				As habilidades (EF07LP05) (EF07LP07) dialogam no sentido de que todas tratam da sintaxe da oração e do período. Por esse motivo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas sim que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, em que os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. O professor pode conceituar os tipos de verbos.
	Análise linguística	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Relações entre adjetivos e substantivos Complemento Verbal. Ortografia. Pontuação.	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar o papel do adjetivo na ampliação de sentidos no núcleo do sujeito ou dos componentes verbais, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e dos mecanismos sintáticos em jogo.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Identificação em texto dramático: personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. Leitura de obra literária.	O texto dramático é concebido para ser encenado no palco. Sugere-se o trabalho com leituras dramáticas como forma de aproxima o leitor dos textos dramáticos, favorecendo o desenvolvimento, por exemplo, da fluência leitora, uma vez que, para ler dramaticamente, o leitor deverá ensaiar a leitura para estudar a melhor forma de dizer a fala da personagem que lhe corresponde de modo que se possa atribuir a ela o sentido esperado, considerando as informações sobre personagem, cena etc. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Construção da textualidade Elaboração de texto teatral a partir das narrativas estudadas.	A fim de elaborar o texto teatral, pode-se solicitar aos estudantes a adaptação de romance lido, contos, mitos etc., de modo que delimitem espaço, tempo e personagens, pensando na representação das cenas, posteriormente. No processo de escrita, podem explorar caracterização de personagens; repensar os tipos de discurso, de modo a retextualizar o tratamento da temática.
	Oralidade	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas ou textos dramáticos.	Recomenda-se a promoção de eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam realizadas. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. Sugere-se o trabalho interdisciplinar, a fim de potencializar a habilidade, por meio do diálogo com os professores de Arte e de Educação Física, nno interior de projetos culturais. Há oportunidade de diálogo com a habilidade (AF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais, normativos, reivindicatórios ou propositivos.	Sugere-se a escolha, junto com a turma, do documento a ser analisado. Pode ser um regimento da escola, um estatuto ou lei do interesse dos estudantes. O importante é envolvê-los no processo de leitura dos textos. Eles podem ser reunidos em grupos para que cada um faça a leitura de uma parte e socialize com a turma. O professor pode mediar o processo por meio de roteiros de leitura que guiem o processo.
		(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Carta de reclamação ou solicitação.	Sugere-se que os estudantes conheçam contextos de produção, circulação e recepção de textos, voltados à defesa de direitos. Caso tenham lido, por exemplo, algo do Código de Defesa do Consumidor, o professor poderá possibilitar o contato dos estudantes com cartas de reclamação ou solicitação de consumidores, reivindicando seus direitos.
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	A habilidade tem como foco a análise tanto da forma de organização dessas cartas quanto de seus mecanismos argumentativos. Sugere-se, então: (a) levantamento e discussão de questões polêmicas locais com os estudantes; (b) debate a respeito das polêmicas; (c) eleição de critérios, no decorrer do debate, para analisar a pertinência de reclamações e solicitações.

		(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.		Na leitura das cartas de solicitação e de reclamação, por exemplo, levar os estudantes a identificar o objeto da reclamação/solicitação e a explicação, analisando a pertinência da solicitação ou justificação.
	Produção de textos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos Cartas de solicitação, de reclamação e/ou abaixo-assinado.	Para a produção da carta de solicitação e/ou reclamação, é importante contemplar o estudo de suas principais características. Sugere-se, também, a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la. Há uma progressão horizontal no trabalho com o artigo de opinião, podendo ser realizado coletivamente em um ano (8.º ano), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte (9.º ano).
	Oralidade	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral	Algumas competências que são mobilizadas nesta habilidade são o uso de recursos linguísticos e semióticos, como palavras que explicitam a posição assumida, e o uso de entonação que deixe em evidência a apreciação do falante em relação ao que é dito. Busca-se levar o estudante a perceber que, em participações face a face ou a distância, mediadas por tecnologia, como discussões, participações em palestras, enquanto o outro fala, quem está na escuta analisa o que é dito e planeja uma resposta imediata. Articular essa habilidade com aquelas que sugerem tomada de notas.

TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos,linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém"). (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). (EF07LP13) Estabelecer relações entrepartes do texto, identificando substituiçõeslexicais (de substantivos por sinônimos) oupronominais (uso de pronomes anafóricos –pessoais, possessivos, demonstrativos), quecontribuem para a continuidade do texto. (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Períodos Compostos Conjunções: principais valores semânticos. Preposição: valores semânticos, combinação e contração. Coesão referencial. Coesão anafórica e catafórica Coesão referencial Coesão Modalização Ortografia. Pontuação.	Sugere-se que o trabalho com os conteúdos ocorram no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos. Realizar a identificação e classificação de períodos compostos por coordenação aditiva ou adversativa, tanto sindética (com conectivos), quanto assindéticas (conectadas por vírgulas), em contextos de uso, e não em atividades isoladas, vinculando-as à leitura, à produção e à revisão de textos, com vistas à compreensão de suas funções na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentidos. Recomenda-se: (a) que o foco do trabalho seja na resolução de problemas de compreensão e manutenlçao da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. Para as habilidades (EF07LP12) e (EF07LP13), sugere-se que ocorram no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos, considerando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significado e as possibilidades de compreensão do interlocutor. É importante observar, também, a substituição lexical por hiperônimos e a ocorrência de elipse. Tratar, na produção e/ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente de recursos de coesão referencial e de mecanismos de substituição lexical. Recomenda-se o trabalho com propostas de leitura e/ou produção de textos em que as estratégias de modalização e/ou argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o(s) texto(s) e o aspecto em foco. A modalização exprime a posição do enunciador em relação àquilo que diz, as marcas de modalização, que podem ser entendidas como opiniões implícitas, são índices a partir dos quais é possível inferir parte do perfil do enunciador. Em um discurso mais polêmico, por exemplo, utilizam-se mais os modalizadores inseridos no eixo do crer, proporcionando ao leitor a chance de tirar suas próprias conclusões.

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação	Ao considerar o grande número de informações que, hoje, circula nos meios de comunicação, é fundamental o trabalho com os estudantes no processo de seleção de informações sobre um tema, por meio de fontes confiáveis, indicadas e abertas. Dessa forma, sugere-se a delimitação de uma questão com os estudantes e a pesquisa em computadores e/ou celulares, a fim de levantar materiais, ao mesmo tempo, em que se ensina a eles locais confiáveis de pesquisa e o cuidado com notícias falsas que são comuns a cada dia no ambiente virtual.
	Produção textual	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Divulgação de resultados de pesquisa. Resumo e relatório. Paráfrases e citações.	Nas habilidades (EF67LP21) (EF67LP22), o professor pode, por exemplo, definir como tema de pesquisa a vida dos animais, em diálogo com a disciplina de Ciências e com alguma obra lida. A partir da pesquisa sobre as espécies, pode solicitar que organizem notas e/ou esquemas que, posteriormente, tornar-se-ão verbetes ou texto de divulgação de pesquisa.
	Oralidade	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Conversação espontânea Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Sugere-se que, após a produção dos verbetes e/ou textos de divulgação da pesquisa, haja a apresentação oral dos textos. A tomada de notas pode ser uma forma de os estudantes, que assistem as apresentações, elencarem as informações importantes a eles. Trata-se de importante estratégia para que os estudantes organizem informações e percebam que na oralidade também há a necessidade de situações formais de uso da língua.

	Análise linguística/semiótica	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização Progressão temática	Esta habilidade envolve tanto leitura, quanto produção de textos. Na leitura, o estudo do texto possibilita reconhecer critérios empregados na organização dos tópicos, assim como na identificação de marcar linguísticas utilizadas. A produção dos textos próprios possibilita a oportunidade de emprego dos aspectos estudados.
		(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hiper-texto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Textualização Hipertexto em artigo de divulgação científica.	Pode-se propor práticas de leitura de textos de divulgação científica em ambientes digitais. Recomenda-se atividade interdisciplinar, a fim de contemplar outras áreas do conhecimento. O professor de Língua Portuguesa pode orientar quanto aos procedimentos de leitura e produção e os professores de outras disciplinas podem auxiliar no trabalho com linguagens específicas (cartografia; gráficos/infográficos etc.). É relevante ter acesso à Internet e/ou a computadores.

DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS - 2018 - LÍNGUA PORTUGUESA / 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS				
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de editoriais, notícias reportagens nacionais e internacionais. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital comparando editoriais de jornais impressos e digitais. Fidedignidade da informação. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.	Refletir sobre a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências; a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo; o fenômeno das fake news. Tendo em vista a importância das reflexões, a progressão se faz de forma vertical, possibilitando, de um ano para outro, o seu aprofundamento.É possível ainda a realização de pesquisas, leitura e interpretação de notícias, editoriais e reportagens de meios de comunicações confiáveis impressos e digitais, assim como a dramatização do jornal. Sugere-se a comparação entre notícias e reportagens, sobre um mesmo fato local, divulgadas em diferentes mídias, como no jornal impresso e no *online*. Além disso, pode haver um levantamento pelos estudantes das notícias presentes em cada meio, de modo a levá-los a perceber que é variável o tipo de notícia que consta nos meios de comunicação. Abordar fatos e assuntos polêmicos específicos do estado e/ou município do estudante, bem como a possibilidade de o estudante ter participação efetiva nas discussões dessas questões. Além disso, cabe discutir a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio.Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com habilidades de Arte (EF69AR15; 69AR33) e Educação Física (EF67EF17), quanto à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

	Produção de textos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de gênero textual reportagem impressa e em outras mídias e infográficos. Organização composicional expositiva, interpretativa e/ou opinativa. Organização hipertextual. Ortografia	O planejamento e a produção de uma reportagem podem ser considerados uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos quanto: (1) aos esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior numero de fontes e articulação de diferentes vozes; (2) ao uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma outra mídia, em um outro gênero, também implica o uso de outros gêneros secundários, como a produção de roteiros e entrevistas. Estes podem se dar de forma colaborativa, no diálogo entre estudantes até que se alcance o nível individual de produção.
		(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Reportagem impressa e em outras mídias, infográficos. Estratégia de produção: textualização de textos e publicação em sites. Progressão temática. Recursos linguísticos.	Para a produção, é importante contemplar o estudo das principais características do gênero a ser produzido. Sugere-se a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la. Pode-se propor a elaboração de um jornal da escola com os textos produzidos pelos estudantes.

TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Regras e normas da norma-padrão.	
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Debate regrado: Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados dos assuntos trabalhados nas reportagens. Análise de perfil dos ouvintes e demais participantes. Objetivos do debate. Argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.	Para o debate, que pode contemplar temas atuais de política, saúde, educação etc., é preciso: (a) definir o tema que será discutido; (b) levantar argumentos que sustentem a opinião do grupo, já que haverá três grupos – um defenderá uma resolução de um problema, o outro se oporá à resolução e o outro julgará a qualidade das evidencias apresentadas e as argumentações das partes. (c) registrar informações e dados – nessa fase, é importante que o professor disponibilize ou leve os estudantes a ter contato com diferentes fontes de pesquisa sobre o tema, ensinando-os a elencar os argumentos que sustentarão o debate; (d) delimitação das equipes, do juiz/avaliador.
	Análise linguística/semiótica	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Análise de movimentos argumentativos, tipos de argumentos e força argumentativa em textos argumentativos e propositivos.	O trabalho sobre movimentos argumentativos dar-se-á no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos jornalísticos. Buscar selecionar textos que apresentem os movimentos de sustentação, refutação e negociação.

		(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Debate: estilo, defesa de ideia operadores argumentativos: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Sugere-se propor o estudo de debates gravados, focalizando aspectos indicados (operador argumentativo e a relação com o posicionamento dos interlocutores), assim como a participação efetivas de debates, de modo a criar-se uma situação de exercício da habilidade estudada, já que a participação supõe réplicas e tréplicas às manifestações dos direitos dos debatedores. Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (local/nacional/internacional, como efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; bulling na vida das pessoas) podem criar espaço propício ao desenvolvimento dessa habilidade.
		(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Modalização em textos noticiosos e argumentativos a partir de locuções adjetivas e adverbiais.	O trabalho com a modalização dar-se-á no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos noticiosos e supõe o estudo prévio e/ou concomitante das estruturas gramaticais indicadas. O foco é na análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas no texto, quanto com as especificidades dos gêneros. O estudo da modalização é fundamental para uma compreensão crítica dos efeitos de neutralidade produzidos pelo discurso jornalístico.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Leitura de obra literária. Relação entre texto literário e as outras manifestações literárias. Intertextualidade Paródia e paráfrases. Vídeo-minuto	Sugere-se a relação intertextual entre obras literárias de diferentes tempos e, em seguida, de adaptações de obras para outras linguagens (do romance para o cinema) para, posteriormente, propor um estudo comparativo entre a obra original e produções parodísticas, seja de empresa, seja de fãs. Trata-se não apenas da identificação das relações intertextuais, mas, sim, do estudo dos efeitos de sentido produzidos por elas, implicando o estudo de gêneros multimidiáticos que são uma resposta ao público em relação às produções baseadas no original.

	Produção de textos	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.	Para a produção, é importante contemplar o estudo das principais características da resenha a ser produzida. Sugere-se a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro comparativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.	Destaca-se a relevância do trabalho com estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo, como grifar, anotar nas margens etc., pois podem se desdobrar na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos como “gêneros de apoio à compreensão” (resumos, quadros, esquemas, resenhas, paráfrases). As operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo científico, por exemplo, são resultado de um exercício de textualização.

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitose deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos (Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, Estatuto do Idoso, Lei da Maria da Penha , etc)	Ao conhecer as características dos espaços de circulação do gênero, que impliquem solicitação e/ou solicitação, permite-se ao estudante organizar seu discurso (oral ou escrito), utilizando recursos adequados ao interlocutor, com vistas a atingir o seu objetivo. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de companhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Textos legais e normativos.	Ao conhecer as características dos espaços de circulação do gênero, que impliquem solicitação e/ou solicitação, permite-se ao estudante organizar seu discurso (oral ou escrito), utilizando recursos adequados ao interlocutor, com vistas a atingir o seu objetivo. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.

	Produção de textos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. Enquetes e pesquisa de opinião.	Sugere-se a investigação de problemas e questões em âmbito local ou regional que levarão à produção de textos reivindicatórios ou propositivos. Essa habilidade, prevista também para o 9º ano, sinaliza uma progressão em relação à habilidade (EF67LP19), indicada para os 6.º e 7.º anos, que também faz referência a levantamento de questões ou problemas. Há articulação entre habilidades desse campo e do campo de práticas de estudo e pesquisa, sendo que neste há o foco na tomada de notas, elaboração de entrevistas, enquetes etc.
	Oralidade	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar	Enquetes e pesquisa de opinião. Escuta. Apreensão do sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta.	Após realizar enquetes e pesquisa, sugere-se a apresentação dos resultados obtidos, em forma de seminário, a fim de que todos possam compartilhar argumentos e se posicionar frente ao dito.
	Análise linguística/ semiótica	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos: carta de reclamação, solicitação etc	Essa habilidade relaciona-se também como o campo jornalístico/midiático. O que a diferencia quando associada ao campo da vida pública, como aqui, é a especificidade dos gêneros reivindicatórios, como as cartas de reclamação, solicitação, cartas abertas, abaixo assinado. É preciso identificar no texto a posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos apresentados; os recursos linguísticos usados para introduzir os diferentes movimentos argumentativos. Finalmente, avaliar a força dos argumentos empregados no texto implica conhecer o tema e realizações reflexões não superficiais sobre ele.

8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(EF89LP03) Analisar textos de opinião e editoriais e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica Gênero artigo de opinião e editoriais.	Sugere-se apostar em modalidades didáticas que favoreçam a pesquisa e o aprofundamento sobre assuntos/fatos em evidência. Por exemplo, roda de leitura de textos jornalísticos, em que os estudantes compartilham leituras feitas e exercitam a argumentação junto aos seus pares – o que também possibilita o exercício à palavra do outro.
		(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Relação entre textos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc).	Sugere-se a análise de semelhanças e diferenças no trato dado a uma mesma informação por diferentes veículos e mídias, sendo relevante considerar a proposta editorial e a natureza nas quais a informação é veiculada. Por exemplo, há jornais e revistas que tendem a ser menos rigorosos na apuração da informação que veicula, como ocorre nas denominadas "revistas de fofocas". Nelas, busca-se criar um contexto de mexerico e de sensacionalismo sobre o fato, em geral relacionado a personalidades públicas.
		(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Artigo de opinião Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica. Identificação de tese/opiniões. Posicionamentos implícitos e explícitos. Argumentos e contra-argumentos.	Possibilitar ao estudante o acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário) e que possa mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar sem posicionar-se a respeito do que não se conhece.

	Produção de textos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Planejamento da produção de artigo de opinião. Condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. Tema. Tipos de argumentos: enumeração, citação, causa e consequência,	Planejar e produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. Em qualquer dos casos, a apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. O planejamento de gêneros argumentativos, como o artigo de opinião, implica mobilizar com maior intensidade habilidades que desenvolva o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do estudante interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Há uma progressão horizontal no trabalho com o artigo de opinião, podendo ser realizado coletivamente em um ano (8.º ano), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte (9.º ano).
	Oralidade	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	O processo de produção da entrevista prevê fases como de planejamento (seleção do fato, curadoria da informação), produção (elaboração do texto) e revisão (avaliar a adequação do texto). As entrevistas podem ser consideradas tanto como gêneros “autônomos” – em que o texto em si é o diálogo entre entrevistador e entrevistado(s) – quanto como gêneros que se hibridizam, misturam-se a notícias, reportagens e outros textos. É importante considerar esses diferentes contextos e usos da entrevista no momento do planejamento. Por exemplo, se a entrevista for um texto integral, após definidos a finalidade e o recorte da entrevista e escolhido o entrevistado, as perguntas devem garantir um diálogo produtivo entre entrevistado e entrevistador. Se a entrevista a ser feita será para compor uma reportagem midiática, dependendo do assunto/fato e do recorte, pode haver mais de um entrevistado e pode ser necessário elaborar mais de um roteiro de perguntas.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase	Produção, reeleitura, revisão e reescrita de artigo de opinião. Contexto de produção defesa de um ponto de vista, argumentos e contra argumentos, articuladores de coesão: conjunções, pronomes, expressões adverbiais e etc.	Para a produção do artigo de opinião, é importante contemplar o estudo de suas principais características. Sugere-se, também, a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la. Há uma progressão horizontal no trabalho com o artigo de opinião, podendo ser realizado coletivamente em um ano (8.º ano), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte (9.º ano).
	Análise linguística	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Modalização em textos argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais. Tempo e modo verbal. Frase, oração e período.	Associar o desenvolvimento das habilidades (EF89LP16) e (EF08LP05), com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Durante a produção dos textos dos estudantes, ou no processo de revisão, é possível o professor atentar para o emprego da modalização, por meio das classes e estruturas gramaticais. O professor poderia selecionar um texto de estudante, que apresenta desvios linguísticos, gramaticais, ou a necessidade de maior atenção à modalização, e propor a avaliação coletiva, possibilitando à turma a análise das próprias produções.Podem ser realizadas ainda análises em grupos das características morfossintáticas presentes nos textos, músicas das classes gramaticais, assim como Ditados (ilustrado, relâmpago, de imagens, de frases), soletrando.
TODOS OS CAMPOS		(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Fono-ortografia. Ortografia. Regência Verbal. Concordância nominal e verbal. Modos e tempos verbais. Pontuação. Crase.	

		(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Léxico/morfologia Formação de palavras (aglutinação e justaposição).	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, o foco está na apropriação desses mecanismos pelo estudante e não a memorização da terminologia gramatical. Propor jogos de invenção de palavras compotas por aglutinação e/ou justaposição, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante. Por exemplo, formação de grupos que experimentem criar palavras usando aglutinação e justaposição e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Por exemplo, o que significa a palavra "lava-lento"? Propor a produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo.
		(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Morfossintaxe Termos constitutivos da oração.	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e dos mecanismos sintáticos em jogo.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura de obra literária. Leitura e compreensão de memórias literárias. Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. Identificação do tema. Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	Motivar o estudante para leituras autônomas, oferecendo variado acervo de livros, rodas de conversas sobre as obras lidas e eventos culturais, favorecendo a fruição literária.Propor oficinas de leitura e produção de textos (pesquisas de memórias da comunidade), exposições de fotos e objetos de memórias, palestras, escrita e reescrita de textos) e fichas de leitura, documentários, etc.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Produção, releitura, revisão e reescrita de memórias literárias.	A produção de memórias literárias deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores(as) de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de Redes Sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero artigo de divulgação científica. Curadoria de informação.	Sugere-se envolver diferentes áreas do conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre variação IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, no exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar na leitura ou a mobilizar na produção recursos de linguagens comumente usados nas diferentes áreas de conhecimento.
		(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Realização de pesquisa.	Esta habilidade se articula com outras do campo de práticas de estudo e pesquisa, no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Nesse sentido, procedimentos, como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão, como resumos, esquema etc., serão importantes no processo de compreensão desses textos. Cuidados com a verificação de fidedignidade das fontes também precisam estar no foco. Além disso, o estudante terá que mobilizar todos os conhecimentos construídos sobre os usos dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.

	Produção de textos	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Planejamento de artigo de divulgação científica.	Realizar o estudo das características principais do artigo de divulgação científica, auxiliando o estudante no planejamento para a futura escrita do texto. Nesse trabalho, gêneros de apoio serão convocados, como entrevistas, roteiros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Produção, revisão e edição de artigo de divulgação científica.	Promover a escrita do artigo de divulgação científica individualmente ou em grupos, por meio do estudo de suas características principais. Nesse trabalho, gêneros de apoio serão convocados, como entrevistas, roteiros.
	Análise linguística	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização Progressão temática Coesão: anafórica e catafórica.	Associar o desenvolvimento desta habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Sugere-se que os mecanismos de progressão temática sejam estudados no momento da leitura dos textos ou sejam destacados durante a revisão dos textos dos estudantes.Uma sugestão de trabalho são os quebra-cabeças com partes do texto, de acordo com a progressão temática.

		(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Analise da estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de artigo de divulgação científica.	No momento da leitura dos textos, pode-se destacar para o estudante a existência dos hiperlinks, de modo que compreendam a sua função para a complementação das informações do texto.Sugere-se dinâmica com uso do celular para que os alunos entrem nos links e interlinks, a partir de orientação do professor, utilizando, para isso,o data show.
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros	Análise de discurso. Análise e comparação de peças publicitárias variadas. Exploração da multissemiose. Análise em peças publicitárias em várias mídias os efeitos devidos trabalho com a composição dos elementos.	A seleção das peças publicitárias deve partir daquelas mais significativas para os estudantes, que os tenham como público-alvo, de modo que compreendam seu caráter apelativo e percebam as estratégias e os argumentos usados para chamar a atenção. Cabe enfatizar a relevância de um trabalho com o discurso publicitário que favoreça a reflexão sobre a relação propaganda e consumo na adolescência, propaganda e ética, propaganda e padrões de beleza, entre outras relações possíveis, que favorecem o diálogo com disciplinas no interior da área de Linguagens (como Arte, Educação Física e Ciências). Podem ser propostas atividade, por exemplo, para entender em uma peça publicitária para a televisão, como imagem em movimento, cenário, luzes, fundo musical, texto verbal se articulam para produzir um certo efeito de prazer ou de tensão, dependendo daquilo que se quer expressar; ou como, em uma reportagem ou notícia radiofônica, a entonação, as pausas, os efeitos sonoros etc., ajudam a produzir efeitos.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Planejamento de campanha publicitária, levantamento de questões, temas, público alvo. Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.	Recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, havendo estudo das principais características da campanha publicitária. Sugere-se o trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os estudantes e do investimento no trabalho colaborativo. É possível articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e da publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. Para a produção das campanhas, sugere-se o trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os estudantes e do investimento no trabalho colaborativo. É possível articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e da publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária.
	Oralidade	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Sugere-se que esta habilidade também seja vinculada a projetos interdisciplinares. Ela dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção de ideias que se quer defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos Gêneros abaixo-assinados e petições online. Apreciação e réplica	Sugere-se que as atividades de leitura e de produção de textos tenham como contexto inicial as produções e questões locais, possibilitando ao aluno o estudo das caraterísticas de texto impressos e online. A natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas nos campos jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.
	Leitura	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos. Comparação de propostas políticas e de solução de problemas.	Sugere-se a análise de propostas políticas e solução de problemas do contexto local do estudante – para depois compará-los a outros -, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções pra o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, pode-se articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.
	Produção de textos	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição textos reivindicatórios ou propositivos.	Sugere-se o estudo das características específicas dos textos reivindicatórios. A produção deles possibilita ao estudante reivindicar direitos ou propor soluções para os problemas, que afetam a vida escolar ou da comunidade, favorecendo seu engajamento em questões de interesse público. A implantação de projetos de intervenção pode favorecer essa prática e possibilita o desenvolvimento dessa habilidade em contextos significativos para os estudantes.

	Oralidade	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Essa habilidade supõe o trabalho com a tomada de nota para diferentes fins: (1) para alimentar outras produções escritas, com a finalidade de documentar processos; (2) para registro pessoal, visando à reflexão sobre o registrado; (3) como apoio à fala durante situações orais. A tomada de notas como registro é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Já como procedimento, ela se vincula a diferentes situações, em qualquer campo. É comum em práticas como debate, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise Linguística	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	Análise e utilização de modalização epistêmica. Uso de assevertivos e quase-asseverativos. Reconhecimento de efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça tanto por meio da leitura/escuta de estudo, quanto das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque analisar a modalização está associado ao uso desses recursos em ações de linguagem, tanto na condição de produtor como de interlocutor dos respectivos textos.
	Análise Linguística	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Morfossintaxe Complementos diretos e indiretos de verbos transitivos.	O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) resolver algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado ou pelo uso inadequado ou pela ausência de alguma preposição; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa (1). Sugere-se – especialmente para a sistematização – que as atividades sejam organizadas a partir do estudo comparativo de enunciados nos quais um mesmo verbo é empregado com regências adequada ou com inadequação de sentidos. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco.

	Análise Linguística	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Verbos na voz ativa e na voz passiva	O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) realizar uma leitura menos superficial do texto, analisando os efeitos de sentido provocados pelo uso das vozes do verbo; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir de estudo comparativo de enunciados organizados na voz passiva e na ativa, analisando os efeitos de sentido decorrentes dessa organização sintática. Recomenda-se, ainda o estudo da voz passiva sintética, muito presente em textos com caráter argumentativo, e que a metalinguagem só seja empregado depois de compreendido o aspecto em foco.
	Análise Linguística	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Adjunto adnominal. Artigos definido ou indefinido. Expressões adjetivas. Função do Sujeito. Complemento nominal e verbal.	O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) resolver problemas de compreensão/redação decorrentes de sentidos associados ao substantivo por modificadores; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos substantivos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros comoquarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentárioem *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas(cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequênciasdescritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ouprodução cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	Estreitamente relacionada a (EF69LP46), essa habilidade consiste em apropriar-se de comportamentos próprios de leitores autônomos que selecionam o que ler/ver/ouvir, consultando textos que descrevem ou opinam sobre obras literárias e de outras linguagens.
		(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Leitura de obras literárias de autores tocantinenses.	Compartilhar a leitura de obras literárias/manifestações artísticas, voltadas à literatura tocantinense, com foco nas representações de diferentes grupos, combatendo, por exemplo, estereótipos e preconceitos.Podem ser lidos contos, lendas e mitos indígenas.

				Sugere-se a realização de projetos que articulem o trabalho em sala de aula com a sala de leitura e/ou biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador da leitura), assim como rodas de biblioteca em que se possa apresentar obras mais complexas com sugestões de escolhas de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre obras lidas. Implica, assim, um trabalho de mediação de leitura mais intenso, que favoreça a ativação de conhecimentos prévios pelo estudante.Por exemplo, em caso de uma obra que envolva um discurso literário em que o tempo é tratado de forma não linear e sem sinais explícitos para indicar essa oscilação, recorrer a um trecho de um filme em que isso acontece, para depois, voltar à escrita e comparar, pode ser uma estratégia motivadora para o estudante.
	Leitura	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística.	Durante a própria leitura das obras de autores do Tocantins, o professor poderá trabalhar as variedades da língua. Pode-se ampliar a discussão sobre o tema abordando a ideia de norma-padrão, de preconceito linguísticos e outras formas de variação linguística, como social, histórica etc.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro comparativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.	Destaca-se a relevância do trabalho com estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo, como grifar, anotar nas margens etc., pois podem se desdobrar na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos como “gêneros de apoio à compreensão” (resumos, quadros, esquemas, resenhas, paráfrases). As operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo científico, por exemplo, são resultado de um exercício de textualização.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.	Para a produção, é importante contemplar o estudo das principais características da resenha a ser produzida. Sugere-se a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la.
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc	Inferência em tirinhas, charge e memes de efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc	Para o trabalho com os gêneros tirinhas, charge, memes supõe-se o conhecimento prévio dos textos jornalísticos. Entender a crítica ou o humor em uma charge ou meme, por exemplo, implica o conhecimento do fato citado. É preciso reconhecer o diálogo entre textos (intertextualidade e interdiscursividade).
	Produção de textos	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos eeditando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de tirinhas, charges e memes em programas próprios.	Para a produção de tirinhas, charges, memes, é importante contemplar o estudo de suas principais características. Sugere-se, também, a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante para realizá-la.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de contos contemporâneos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Leitura de obras literárias de romances junvenis.	Nas habilidades (EF89LP33) (EF69LP47), o professor poderá escolher o texto que pretende trabalhar: contos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Durante a leitura, pode propor perguntas para compreensão temática do texto, e perguntas com foco na forma de composição, tratando: (1) de recursos coesivos, que demarcam passagem de tempo; (2) de escolhas lexicais para caracterizar o de cenário e personagens; (3) de tempos verbais e seus efeitos de sentido; (4) de tipos de discursos e verbos de enunciação; (5) de emprego de pontuação expressiva; (6) uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
		(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Análise de recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam contos contemporâneos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Caracterização de cenário e dos personagens, efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, tipos de discurso, verbos de enunciação, tempos cronológicos e psicológicos. Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto. Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	Nas habilidades (EF89LP33) (EF69LP47), o professor poderá escolher o texto que pretende trabalhar: contos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Durante a leitura, pode propor perguntas para compreensão temática do texto, e perguntas com foco na forma de composição, tratando: (1) de recursos coesivos, que demarcam passagem de tempo; (2) de escolhas lexicais para caracterizar o de cenário e personagens; (3) de tempos verbais e seus efeitos de sentido; (4) de tipos de discursos e verbos de enunciação; (5) de emprego de pontuação expressiva; (6) uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de textos	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Criação de contos usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos.	A produção de contos deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores(as) de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de Redes Sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
TODOS OS CAMPOS	Oralidade análise linguística/semiótica	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais –advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Interpretação de efeitos de sentido de modificadores do verbo. Adjuntos adverbiais e expressões adverbias.	O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) resolver problemas de compreensão/redação decorrentes de sentidos associados ao verbo por modificadores; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos verbos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística/semiótica	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Coesão Sequencial: conjunções coordenativas e subordinativas; articuladores textuais. As orações e conjunções na construção do texto.	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade ocorra no interior de práticas de leitura e/ou produção dos textos literários, considerando tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e possibilidades de compreensão. Tratar, na produção e/ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente de recursos de coesão sequencial.

		(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Recursos de coesão sequencial e referencial. Construções passivas e impessoais.	Desenvolver esta habilidade em associação com práticas de leitura, oralidade, escrita de textos de gêneros. Na escrita de contos, por exemplo, propor atividades de revisão que foquem no emprego de elementos coesivos. Caso seja produzido algum texto oral, podem ser analisadas, coletivamente, as apresentações previamente gravadas.
		(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Efeitos de sentido: sinais de pontuação, perífrases verbais.	Recomenda-se o trabalho com propostas de leitura e/ou produção de textos em que as estratégias de modalização e/ou argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o(s) texto(s) e o aspecto em foco. Trata-se de uma habilidade necessária à compreensão (a) das atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular; (b) dos recursos de que ele se vale para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Poemas concretos. Ciberpoemas. Figuras de linguagem.	Realizar a leitura silenciosa e em voz alta com estudantes de poemas. Na sequência, pode haver o trabalho no nível de compreensão, por meio de perguntas sobre o texto e, na sequência, já demarcar com os estudantes os efeitos de sentido, ocasionados pelos recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
	Produção de textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos. Produção de paródias de poemas. Criação de ciberpoemas.	A produção, aqui, deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores(as) de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou

				para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de Redes Sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
	Análise linguística	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem.	Trata-se de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, ainda, para a interpretação de textos, na medida em que evidencia mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. Os efeitos de sentido, decorrentes do uso de figuras de linguagem, podem ser contextualizados em projetos de produção de textos do campo literário, verificando com os estudantes os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos dos enunciados. Após essa compreensão, podem ser abordadas a terminologia gramatical e a sistematização do assunto.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção da notícia e reportagem (Local, Estadual e Nacional). Reconhecimento de posições diferentes entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.	Esta habilidade demanda abordagens do jornalismo em diferentes mídias, apontando para a relação entre o campo jornalístico e publicitário. A relação entre os campos acarreta interesses que podem impactar a escolha do que será destaque ou a abordagem que será dada a um fato ou assunto. Esta habilidade envolve a inclusão de reflexões sobre: a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências; A criação de canais de noticias independente; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo; o fenômeno das fake news e a presença mais ostensiva da propaganda. Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
		(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) em relação aos temas das notícias e reportagens estudadas.	Esta habilidade envolve procedimentos de pesquisa, como escolher palavras ou frases-chaves adequadas para um resultado mais eficaz, bem como capacidades de leitura, levantar hipóteses, localizar informações (expressas em diversas linguagens)e compará-las, realizar inferências e checar hipóteses a partir dessas comparações. Com o surgimento das redes sócias (Redes Sociais, whatsapp, fake news), se faz necessário propor um trabalho que parta das experiências deles nesses espaços e que os prepare para analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem essas mensagens que dão ou nãocredibilidade a elas. Prever projetos que envolvam toda a comunidade escolar para se criar uma rede de proteção contra as noticias falsas pode mobilizar os estudantes para ações permanentes de “alertas” junto aos colegas e comunidade escolar. Trabalho interdisciplinar (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações.

			Diferenciação de liberdade de expressão de discurso de ódio.	Esta habilidade supõe discutir aspectos éticos envolvidos no modo de as pessoas se posicionarem e argumentarem sobre o assunto ou fatos, com vista à formação de um sujeito protagonista e ético frente a situações de conflitos. É importante incluir projetos que abordem fatos e assuntos polêmicos específicos do estado e/ou município, possibilitando a interação dos estudantes com revistas e jornais locais, digitais ou impresso para favorecer o desenvolvimento dessa habilidade. Trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; (EF67EF17), da Educação Física.
		(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Análise crítica dos diferentes gêneros da cultura digital(meme, gif, comentário, charge digital etc.)	A esta habilidade podem se associar aprendizagens que favoreçam o protagonismo discursivo potencializado pela chamada web 2.0, que ampliou os modos de participação dos sujeitos como leitores e produtores de textos. É importante favorecer discussões sobre as consequências de se compartilhar ou “curtir” informações e opiniões que expressem desrespeito ou veiculem preconceito ou ódio, investindo na preparação dos estudantes para uma curadoria de textos, além da averiguação da fidedignidade das informações e da pesquisa de diferentes perspectivas sobre uma questão, de forma a construírem uma visão mais ampla e complexa sobre ela e as comentarem com mais propriedade. Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI13), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção textual	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de reportagem impressa ou em outras mídias.	Nesta habilidade, o foco é desenvolver, principalmente, a habilidade de planejamento. Considerar que o planejamento e produção de uma reportagem podem ser considerados uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, quanto: 1 – pesquisa sobre o fato/assunto e a elaboração do texto; 2 – uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma ou outra mídia, também implica o uso de outros gêneros secundários diferenciados do tema, numa reportagem, envolvem mais articulações entre texto verbal e não verbal.
	Leitura	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis	Curadoria de informação. Realização de pesquisa para realização da reportagem.	Esta habilidade se refere a curadoria de informação, com vistas à ampliação e qualificação da participação dos jovens nas diferentes esferas da vida pública. Pontos importantes para a compreensão de textos: grifar, fazer anotações, resumos, esquemas e etc. fidedignidade nas fontes também precisam estar no foco, além dos aspectos procedimentais envolvidos, recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.

	Produção textual	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Estratégia de produção, revisão e reescrita: textualização de reportagem impressa ou em outras mídias.	A habilidade trata do processo implicado na prática de produzir textos: definir/considerar o contexto em que o texto será produzido e circulará, planejar, produzir e revisar. Sugestão para o trabalho com os gêneros textuais: - produção de textos jornalísticos, como: noticia e reportagem; - produção de roteiros de entrevistas; - estudo das principais características para produção dos gêneros textuais como: contextualização, planejamento, elaboração do texto, revisão processual e final. Essas produções podem ser individuais e em grupo.
CAMPO DA ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	Esta habilidade supõe conhecer as histórias de luta de diferentes setores e grupos da sociedade, que ao longo dos anos, conseguiram normatizar os seus direitos essenciais, como o direito à vida, à alimentação, educação, saúde e moradia. As habilidades do campo de atuação na vida pública podem estar vinculadas a projetos interdisciplinares, uma vez que a diversidade humana é objeto de estudo de diferentes perspectivas. Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI16), da História, no que se refere a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do estudante, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa desses direitos.

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea (apresentação oral, seminário, debate e etc.)	Esta habilidade é solicitada em situações orais diversas, em contextos mais ou menos formais, em que se espera uma participação mais ativa de audiência. Supõe uma participação qualificada, apoiada em informações ouvidas, ou coletadas e analisadas. Essa habilidade implica a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso elaborar perguntas possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito.
	Análise Linguística	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização de textos normativos e legais Progressão temática Retomadas anafóricas e catáforas. Organizadores textuais e paráfrase	Esta habilidade remete aos estudos de como acontece, em tais textos, a progressão do tema, considerando elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial; ou, ainda, o uso de organizadores textuais, por meio de leitura e produção de textos, nos quais seja possível perceber os mecanismos em questão e refletir a seu respeito. Nesta habilidade recomenda-se que os estudos sejam programados por meio de atividades de leitura ou produção textual. A progressão, tanto vertical quanto horizontal, pode tomar como critérios: os mecanismos de progressão a serem estudado a cada momento; a sequenciação entre leitura compreensiva prévia do texto; o grau de complexidade do gênero ou texto a ser analisado; o nível de autonomia a ser conquistada pelo estudante a cada etapa.
Campo Artístico literário	Leitura	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos. Leitura de obra literária. Análise dos mecanismos intertextualidade: (referências, alusões, retomadas, paródias, paráfrases e pastiches.) Trailer honesto	Esta habilidade supõe o estudo comparado das obras literárias entre si e com outras linguagens, prioriza a identificação das relações intertextuais, a análise dos efeito de sentido produzidos por elas implicando, inclusive, o estudo com os gêneros textuais. Esta habilidade abrange o estudo de recursos estilísticos, como a ironia e a hipérbole – construídas tanto com recursos verbais como com recursos de outra linguagens.

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro comparativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.	Esta habilidade refere-se ao uso de estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo (grifar, anotar nas margens etc) que se desdobram na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos na área como "gêneros de apoio a compreensão"(resumos, quadros, esquemas e resenhas, paráfrases est.). as operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo cientifico, por exemplo, são resultados de um exercício de retextualização.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização de resenhas	Esta habilidade se refere ao comprometimento dos/as estudantes/as com a experimentação de produções literárias. Supõe desenvolver capacidade de compreensão das especificidades dos gêneros literários e de análise dos recursos linguísticos e semióticos usados na construção dos sentidos dos textos, que devem esta a serviço da fruição. Através de organizações variadas da turma, a colaboração pode ser estimulada: produções coletivas, em grupos, duplas ou individuais. No processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada extremamente pelas práticas culturais adotadas: rodas de clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e show de esquetes, entre outros. Envolve professores de Língua Portuguesa, de Arte, de Dança e responsável pela biblioteca.

		(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Produção de resenhas de livros lidos.	Esta habilidade se refere aos procedimentos de planejamento e à elaboração de resenhas resultantes de variadas leituras de estudo, com cuidado para o tratamento dos dados e das informações coletadas durante a curadoria da informação. Envolve aprender a usar as vozes do/a estudante/a e das fontes consultadas na construção dos sentidos. Sugere-se para o desenvolver desta habilidade promover momentos de planejamento integrado envolvendo profissionais de todas as áreas para se prepararem para práticas comuns e aprendizado pelos/as estudantes no trabalho com os gêneros textuais sugeridos na habilidade.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística semiótica	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Fono-ortografia Oração e período simples e composto. Oração subordinada substantivas Orações adjetivas Pronome relativo.	Esta habilidade se refere ao uso da norma-padrão na situações, gêneros e textos em que ela é requerida e tem como foco especifico o uso de estruturas sintáticas complexas, no nível de oração e do período. Requer o estudo da variação linguística e da compreensão de valores socialmente atribuídos às diferentes variedades, e demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção dever observada. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, noticias, artigo de divulgação cientifica, reportagem multimidiática. Para o desenvolvimento desta habilidade recomenda-se que as atividades venham sempre associadas a prática de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Leitura	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Relação entre textos. Análise e comentários sobre cobertura de imprensa de fatos de relevância social.	Nesta habilidade serão analisados os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados nos textos, sendo necessária a realização de procedimentos de curadoria que vão desde o refinamento da capacidade de selecionar palavras, expressões ou frases-chave para busca de um mesmo fato veiculado pelos diferentes veículos e mídias, até buscar informações sobre a proposta editorial e o grau de confiabilidade dos veículos pesquisados. É necessária a produção de textos escritos e orais por parte dos estudantes para posicionarem-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados.
	Leitura	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto - artigo de opinião. Identificação e avaliação de: tema/teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos. Apreciação e réplica.	Esta habilidade diz respeito tanto às situações de leitura quanto às de produção de textos, na medida em que identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos, argumentos e contra-argumentos sobre o que se lê/ouve são essenciais ao posicionamento crítico que se expressa em textos orais e escritos sobre o que foi lido/escutado. É importante que os estudantes tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece.

	Produção de textos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido (a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Estratégia de produção: planejamento de artigo de opinião.	O planejamento envolve a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos, além de consulta a outras fontes/gêneros para construção do repertório temático. Orienta-se que se tenha especial atenção à escolha e relevância dos temas a serem planejados e produzidos e ao estudo das marcas linguísticas do artigo de opinião. O planejamento de gêneros argumentativos como o artigo de opinião implica mobilizar com maior intensidade habilidades que devolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências.
	Produção de textos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.	Textualização, revisão e reescrita de artigos de opinião.	Aqui se trata de gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético em relação à informação e o posicionamento crítico em relação a ela devem ser foco de discussão nesse caso. É proposta uma progressão horizontal no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares: em colaboração em um ano (coletivo e em grupos), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI12), da Língua Inglesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.

CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Oralidade	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados. Perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate e estratégias de convencimento.	Esta habilidade consiste em promover a vivência de diferentes papeis em um debate regrado: debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador. Supõe um trabalho coletivo (para definição de questões gerais), em grupo (para definição de responsabilidades e planejamento da atuação) e individual, embora como parte de um grupo/coletivo (na vivência do papel definido). Sugere-se que esta habilidade também seja vinculada a projetos interdisciplinares. Ela dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido e para o preparo dos argumentos), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção das ideias que se quer apresentar/defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal).
	Análise Linguística	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista,	Operadores argumentativos: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. Oração subordinadas adverbiais. Função argumentativa das adverbiais. Orações reduzidas.	A habilidade envolve compreensão do conteúdo temático e da questão controversa em jogo no debate, assim como da posição a ser assumida. Além disso, supõe a compreensão da posição contrária à defendida, de modo que seja possível colocar-se no lugar do opositor e negociar com ele (exercício de alteridade). Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (os efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; comportamentos que podem garantir uma vida sustentável ao planeta; o impacto do bullying na vida das pessoas, por exemplo) podem criar um espaço bastante propício ao desenvolvimento dessa habilidade.

Campo de atuação na vida pública	Leitura	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Esta habilidade diz respeito a conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país – e textos que possibilitem essas ações – , o que permite aos estudantes que organizem o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania. Ao conhecer os espaços referidos na habilidade e os textos dos gêneros que neles circulam, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a obtenção de informações sobre propostas em estudo, e a participação de debates e manifestação de opiniões.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise Linguística	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos pertencentes aos gêneros normativos.	Trata-se de habilidade de leitura para estudo das especificidades dos textos normativos jurídicos e reivindicatórios, visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão. Supõe-se o estudo desses gêneros no que diz respeito ao conteúdo – como pode se organizar e ser construído com os recursos linguísticos adequados, tendo em vista os objetivos pretendidos. É recomendável que o desenvolvimento de leitura e produção de textos dessa natureza tenha como contexto inicial as produções e questões locais. Como exemplo, a petição pode estar associada a um trabalho com propostas e programas políticos de partidos que estão no poder: depois de analisar um programa político, pode-se chegar à constatação de que é necessário organizar uma petição pública para exercer pressão junto aos governantes quanto a alguma ação prometida e não cumprida, de acordo como programa político. Cabe ressaltar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/ midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.

	Produção de textos	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e	Colaboração na escrita de textos normativos. Produção, revisão e edição de textos normativos, reivindicatórios ou propositivos.	Nesta habilidade, escritas dessa natureza implicam uma atuação protagonista dos/as estudantes/as na apropriação do espaço escolar em diferentes dimensões e favorecem uma participação que envolve direitos e responsabilidades. Essas práticas também favorecem vivências de leitura e produção de textos variados, como atas de reunião, estatutos e regulamentos. É necessário um estudo das principais características dos gêneros selecionados.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica Crônica de autores regionais. Leitura de obra literária (crônicas de autores regionais).	A habilidade refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas. Esse tipo de leitura favorece a fruição literária, sendo essencial ter vivenciado experiências prazerosas de leitura e conversa sobre esses gêneros, em que o caráter criativo dos discursos literários tenham sido evidenciados. Para colaborar com a motivação do estudante para leituras autônomas é necessário oferecer amplo e variado acervo de livros, prever projetos, rodas de conversas e outros eventos culturais (sarau, mostra de cinema, cinema, teatro etc). Para um trabalho dessa dimensão, é necessária a articulação dos professores da área – o que possibilitará explorar as diferentes linguagens –, bem como a pessoa responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de textos	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção de textualidade, produção, revisão e reescrita de Crônicas.	Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo/a estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/ sala de leitura e com professores/as de Arte. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem leitores previstos. É sugerido propor a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou distribuir para amigos e familiares; divulgação em blogs literários, páginas de Redes Sociais; a realização de concursos, desafios, saraus etc.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística/ semiótica	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Oração subordinadas Sujeito Verbo de ligação Predicativo	Esta habilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente EF09LP06); Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve ainda um conhecimento prévio de classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Atividades lúdicas, em que os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um “mesmo” enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo.

	Análise linguística/ semiótica	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Colocação pronominal Coesão sequencial Conjunções e articuladores textuais	Estudo de como acontece a colocação pronominal em diferentes variedades linguísticas (realizadas em diferentes camadas sociais e/ou em distintas regiões/estados do país), em contraposição às regras da norma-padrão. Reconhecer que as variedades relacionam –se á linguagem oral; caracterização de um personagem (textos de esferas literárias) e não são idênticas no páis inteiro, devido a fatores regionais, sociais e temporais. O trabalho relacionado às variedades linguísticas deve ser realizado de tal maneira que o estudante consiga selecionar a variedade adequada à situação comunicativa, repudiando qualquer preconceito linguístico relativo ao uso delas.
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Leitura	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose de peças publicitárias em várias mídias.	A habilidade se trata de observar como os recursos das diferentes linguagens se articulam para produzir sentidos. Por exemplo, entender, em uma peça publicitária para televisão, como imagem em movimento, cenário, luzes, fundo musical e texto verbal se articulam para produzir um certo efeito de prazer ou de tensão, dependendo daquilo que se quer expressar; ou como, em uma reportagem ou notícia radiofônica, a entonação, as pausas, os efeitos sonoros etc., ajudam a produzir este ou aquele efeito.
	Produção de Textos	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.	É interessante o trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as estudantes/as, e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. É indicado um estudo das principais características dos gêneros selecionados.

	Oralidade	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas de peças e campanhas publicitárias em vídeo e outras mídias.	A promoção de eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam realizadas, é recomendável. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. A habilidade pode ser potencializada se for trabalhada interdisciplinarmente com professores da área, em especial, professores de Arte e de Educação Física, no interior de projetos culturais.
CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Análise Linguística	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Percepção e análise dos recursos estilísticos e semióticos dos gêneros publicitários. As formas de imperativo em gêneros publicitários. Estratégias de persuasão e apelo ao consumo utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Esta habilidade tem como foco as características, o funcionamento e os recursos – linguísticos e semióticos – próprios de gêneros jornalísticos narrativos e argumentativos. Envolve, ainda, duas operações distintas e sucessivas: perceber e analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos e semióticos mencionados, assim como pelas estratégias persuasivas em jogo, de modo que se possa identificar intencionalidades variadas presentes em textos desses gêneros. O desenvolvimento dessa habilidade só pode se fazer, de forma adequada, no interior de atividades de leitura e/ou produção de textos desses gêneros, planejadas de forma a garantir que todos os vetores referidos estejam não só contemplados, mas articulados entre si.

CAMPO DE ATUAÇÃO NAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre contexto de produção dos gêneros de divulgação científica: verbete de enciclopédia (impressa e digital) ou e/artigo de divulgação científica, esquema, infográfico etc.	Esta habilidade promove o desenvolvimento de capacidades de leitura relativas à compreensão e apreciação dos textos, considerando o contexto de produção de textos de divulgação científica: interlocutores, intencionalidades e apreciações implícitas e explicitas. Favorece também habilidades de produção de textos. É recomendável envolver diferentes áreas de conhecimento. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, no exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens comumente usados nas diferentes áreas do conhecimento.
	Análise linguística	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização Hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica: verbete de enciclopédia.	Esta habilidade consiste em compreender que os links em textos de divulgação científica, em ambiente digital, levam a outros conteúdos que mantêm uma relação direta com o assunto tratado no hipertexto de origem, seja de complementariedade, seja de aprofundamento. É recomendável a colaboração entre todas as áreas. O professor de Língua Portuguesa deve colaborar com os demais no ensino de procedimentos de leitura e produção de textos de divulgação científica; e os demais professores colaborarem com os de Língua Portuguesa orientando-os quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos.

CAMPO DE ATUAÇÃO NAS PRÁTICAS E ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Produção, revisão e edição de verbete de enciclopédia. Produção de roteiros para elaboração de vídeos para divulgação de conhecimentos científicos. Divulgação de resultados de pesquisas por meio de verbetes de enciclopédias colaborativas.	Inicialmente, pode-se promover a seleção de uma temática para ser estudada pelos estudantes, fazendo-os organizar verbetes para definir os itens pesquisados. Esses conhecimentos poderão ser divulgados em forma de vídeo, sendo preciso produzir roteiros para isso. Munidos dos conteúdos a serem expostos, os estudantes poderão elaborar os vídeos. Ou pode-se organizar verbetes de enciclopédias colaborativas.
	Oralidade	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Organização de dados e informações pesquisadas para apresentação em painéis e/ou slides.	Sugere-se o trabalho inicial com a organização das ideias, que podem ser em grupos. Depois, com a mediação do professor, os estudantes são levados a elaborar apresentações de slides. Importante que o professor delimite, também, as regras para apresentação dos dados, como postura, emprego de linguagem padrão, haja vista que se trata de uma apresentação na esfera escolar.

TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	Efeito de sentido do uso dos verbos de ligação	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade ocorra no interior de práticas de leitura e/ou produção dos textos, considerando tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e possibilidades de compreensão.
		(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade ocorra no interior de práticas de leitura e/ou produção dos textos. O desenvolvimento dessa habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas ou explicativas em períodos compostos; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa (1).
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos dramáticos. Leitura de obra literária.	O texto dramático é comumente concebido para ser encenado no palco. As outras formas de realização são, em geral, tratado como “roteiro” (de filme/cinema, de novela). Um estudo do texto dramático que se aproxime dessas ultimas praticas, mas acessíveis aos estudantes, pode ser mais significativa. Além disso, o estudo comparativo de textos dramáticos produzidos para as diferentes mídias implica refletir sobre as semelhanças e diferenças entre as linguagens (e seus recursos) usadas na realização desses textos. Por exemplo, atuar para o palco é diferente de atuar para a TV ou cinema. O mesmo acontece com outros recursos e linguagens, como o som, a iluminação, o cenário, o figurino, a maquiagem etc.

		(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaborar peça teatral a partir da adaptação de romances.	A fim de elaborar o texto teatral, pode-se solicitar aos estudantes a adaptação de romance lido, contos, mitos etc., de modo que delimitem espaço, tempo e personagens, pensando na representação das cenas, posteriormente. No processo de escrita, podem explorar caracterização de personagens; repensar os tipos de discurso, de modo a retextualizar o tratamento da temática.
	Oralidade	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas ou textos dramáticos a partir da adaptação dos romances lidos.	Esta habilidade supõe fazer uso das informações das rubricas dos textos dramáticos para mobilizar recursos de diferentes linguagens, visando a produção dos sentidos intencionados: além da oralização dramatizada do texto verbal (com gestos, movimentos, expressões faciais), o figurino das personagens, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Sugere-se a análise de outras propostas políticas e solução de problemas do contexto local do estudante – para depois compará-los a outros -, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções pra o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, pode-se articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.
	Produção de Texto	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Enquetes e pesquisas de opinião Proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Sugere-se a investigação de problemas e questões em âmbito local ou regional que levarão à produção de textos projetos de intervenção.

	Oralidade	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta Apresentação e discussão de propostas, projetos culturais ou ações de intervenção	Após realizar enquetes e pesquisa, sugere-se a apresentação dos resultados obtidos, em forma de seminário, a fim de que todos possam compartilhar argumentos e se posicionar frente ao dito.
	Análise linguística/ semiótica	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Essa habilidade relaciona-se também como o campo jornalístico/midiático. O que a diferencia quando associada ao campo da vida pública, como aqui, é a especificidade dos gêneros reivindicatórios, como as cartas de reclamação, solicitação, cartas abertas, abaixo assinado. É preciso identificar no texto a posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos apresentados; os recursos linguísticos usados para introduzir os diferentes movimentos argumentativos. Finalmente, avaliar a força dos argumentos empregados no texto implica conhecer o tema e realizações reflexões não superficiais sobre ele.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	Análise e uso da modalização epistêmica. Uso de asseverativos e quase-asseverativos. A função dos advérbios em textos argumentativos	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça tanto por meio da leitura/escuta de estudo, quanto das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque analisar a modalização está associado ao uso desses recursos em ações de linguagem, tanto na condição de produtor como de interlocutor dos respectivos textos.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica de poemas de autores regionais. Textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas). Leitura de obra literária.	Nas habilidades (EF89LP33) (EF69LP47), o professor poderá escolher o texto que pretende trabalhar: contos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Durante a leitura, pode propor perguntas para compreensão temática do texto, e perguntas com foco na forma de composição, tratando: (1) de recursos coesivos, que demarcam passagem de tempo; (2) de escolhas lexicais para caracterizar o de cenário e personagens; (3) de tempos verbais e seus efeitos de sentido; (4) de tipos de discursos e verbos de enunciação; (5) de emprego de pontuação expressiva; (6) uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
	Produção de textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos Textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas)	A produção, aqui, deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores(as) de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de Redes Sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
	Produção de textos	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem	Trata-se de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, ainda, para a interpretação de textos, na medida em que evidencia mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. Os efeitos de sentido, decorrentes do uso de figuras de linguagem, podem ser contextualizados em projetos de produção de textos do campo literário, verificando com os estudantes os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos dos enunciados. Após essa compreensão, podem ser abordadas a terminologia gramatical e a sistematização do assunto.

LÍNGUA INGLESA

1.1.INTRODUÇÃO

O ensino da língua Inglesa como Língua Estrangeira amplia-se considerando seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais. Neste contexto, compreende-se a língua como um instrumento de comunicação com o mundo, relacionada a interações com falantes nativos e estrangeiros. Ou seja, uma língua de comunicação entre diferentes povos, de diferentes culturas e que falam, cada um, uma língua diferente, mas que adotam uma língua, intencionalmente, para se comunicar uns com os outros.

Quando o usuário de inglês como língua estrangeira depara-se com o idioma em suas interações sociais, ele tenta encontrar e atribuir sentido usando seu conhecimento social, isto é, o conhecimento que ele tem sobre como o mundo funciona, as influências das pessoas ao seu redor e experiências anteriores (Cameron, 2001; Drury, 2007). Assim, o professor de Língua Inglesa, consciente da importância desse objeto de estudo, orienta os alunos por meio de três elementos-chave do aprendizado, quais sejam: aprender, experimentar e aplicar. Na fase de aprendizado, são introduzidas novas estruturas de vocabulário e frases por meio de jogos, brincadeiras e atividades. Na fase de tentativa, os alunos praticam, enquanto o professor monitora e estimula o grupo. Na fase de prática, o professor organiza atividades para os alunos usarem a linguagem naturalmente. Como resultado desta prática, espera-se a aplicação do idioma para adquirir conhecimento científico nas relações sociais e de trabalho, no uso das tecnologias e nos meios de comunicação e entretenimento.

De acordo com Trickey e Topping (2004), referenciais curriculares em vários países mostraram menor ênfase no conhecimento de conteúdo e maior ênfase em habilidades transferíveis, como pensamento crítico e criativo. O termo "pensamento crítico" aparece cada vez mais no cenário da educação e do ensino de idiomas. É considerado uma das principais habilidades para qualquer aprendiz. Desta forma, a publicação deste Documento Curricular marca o lançamento de uma nova proposta de ensino da Língua Inglesa no estado do Tocantins.

1.2. ANOS INICIAIS

A faixa etária que caracteriza os estudantes dessa etapa escolar representa um momento ímpar para o desenvolvimento das habilidades do pensamento. Vinculado à aquisição da competência maior de uso social da língua está o desenvolvimento de uma ampla diversidade de habilidades como:

• O sequenciamento e ordenação de informações;

• A classificação e agrupamento;

• A análise;

• A identificação de relações parte / todo;

• A comparação e contraste;

• Previsões e hipóteses, dentre outras igualmente embasadas no desenvolvimento do pensamento crítico.

Ressaltamos ainda o valor educacional das brincadeiras, jogos e da contação de histórias que são importantes recursos no ensino de uma segunda língua. As histórias devem ser cuidadosamente selecionadas no amplo universo da Literatura Infantil em Língua Inglesa. Por meio do texto ficcional, as crianças alcançam desenvolvimento linguístico, psicológico, cognitivo, social e cultural. Segundo Ellis e Brewster (1991 e 2002), uma história fornece o ponto de partida e o rico contexto para o desenvolvimento de uma ampla variedade de atividades de linguagem, envolvendo crianças de maneira pessoal em toda a abordagem curricular. Quando as crianças usam a imaginação estimulam o pensamento criativo (Macintyre, 2017). Além disso, as crianças podem revisitar o universo das histórias durante as brincadeiras e jogos, enquanto aprendem e se divertem, encontrando sentido nas estruturas comunicativas.

Os Objetos de Conhecimento apresentados para esse segmento são compostos por uma sugestão de vocabulários atrelados a estruturas comunicativas em formato de perguntas e respostas e representam uma exemplificação do uso efetivo do objeto de conhecimento. Essas estruturas estão estrategicamente dispostas na última coluna junto com as sugestões pedagógicas e as habilidades, um tripé que conecta, de forma moderada, interesses diversos durante o processo de ensino e aprendizagem. As sugestões metodológicas podem auxiliar o professor no momento da elaboração do plano de aula.

ORALIDADE - PRÁTICA DE LETRAMENTO - DIMENSÃO INTERCULTURAL são os eixos que norteiam as habilidades a serem desenvolvidas. Eles estão fundamentados no objetivo de promover oportunidades diversas de aprendizagem e estabelecem metas em habilidades progressivas para o alcance das seguintes competências necessárias para a conclusão deste ciclo de ensino e aprendizagem:

1. Apropriar-se da Língua Inglesa de forma lúdica, com jogos e brincadeiras, em contexto significativo, desenvolvendo a pronúncia, entonação, ritmo e fluência com confiança crescente, empregando perguntas e respostas simples;

2. Perceber relações de similaridades e diferenças entre a cultura de origem e a cultura de países falantes da Língua Inglesa, demonstrando atitude de respeito diante das diferentes manifestações culturais;

3. Estabelecer, por meio de jogos e brincadeiras, relações de diálogo, empatia, cooperação e resolução de conflitos, autoconhecimento e o reconhecimento de suas emoções e das pessoas a sua volta, fazendo-se respeitar e promover respeito ao outro.

4. Compreender pequenos textos orais e escritos em Língua Inglesa, de diferentes gêneros, analisando-os criticamente e elaborando hipóteses a partir dos diferentes elementos de composição textual.

5. Selecionar os recursos linguísticos necessários para formular hipóteses e defender pontos de vista e ideias.

6. Produzir pequenos textos autorais, de diferentes gêneros, atendendo a diversas finalidades, utilizando-se de vocabulário e de tecnologias digitais de informação e de comunicação.

1.3. ANOS FINAIS

A organização do documento de Língua Inglesa (LI) para os Anos Finais está disposta da seguinte maneira: EIXO E UNIDADE TEMÁTICA - HABILIDADES - OBJETO DE CONHECIMENTO - COMPETÊNCIAS. Os cinco Eixos dispostos no documento são: DIMENSÃO INTERCULTURAL - ORALIDADE - LEITURA - ESCRITA -

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS. O eixo DIMENSÃO INTERCULTURAL propõe a compreensão da importância de que estudar uma língua é também aprender sobre o outro, sobre si mesmo e sobre as diferentes culturas, sobretudo a cultura local. Para tanto, os eixos ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA e CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS apresentam, separadamente, unidades temáticas específicas de cada uma dessas modalidades da língua.

A coluna de Sugestões Pedagógicas nos Anos Finais apresenta uma breve explicação das habilidades propostas para cada ano e poderão auxiliar o professor na elaboração de suas aulas. Durante os anos iniciais, as competências propostas estão relacionadas à vivência do universo infantil. No ciclo dos Anos Finais estas competências são ampliadas, a saber:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho;

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade;

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável;

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

A flexibilidade é um dos aspectos marcantes deste Documento Curricular, pois possibilita que o professor se aproprie dos elementos que julgar essenciais para as aprendizagens subsequentes e adequadas ao tempo real que os alunos dispõem para a exposição da língua. Considerando a limitação de tempo da carga horária semanal para o ensino da LI, é imprescindível um planejamento criterioso que possibilite o desenvolvimento paralelo de habilidades diversas e que estas estejam direcionadas para o aprendizado dos cinco Eixos.

Alguns Objetos de Conhecimento e Habilidades aparecem repetidamente ao longo do documento, considerando seus níveis de complexidade. Cabe ao professor aplicá-los em sequência linear ou adaptá-los para as especificidades de suas turmas. Ademais, o momento apropriado para o aluno desenvolver determinada habilidade entre os Objetos de Conhecimento ou aprofundá-la, focalizada na aquisição de uma competência específica, deve ser regido, principalmente, pelo interesse e necessidade do grupo de aprendizes. Outrossim, todas as tomadas de decisões e, igualmente, a adoção do livro didático, devem considerar como referencial, este Documento Curricular.

1.4. ORGANIZADOR CURRICULAR

Língua Inglesa - 1º Ano			
1º Bimestre			
EIXOS: Oralidade - Práticas de letramento - Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF01LI01) Identificar os elementos: título, autor e ilustrador em capas de livros. (EF01LI02) Fazer predições embasadas em estímulos visuais. (EF01LI03) Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras. (EF01LI04) Acompanhar e reproduzir os sons das palavras a partir de recursos audiovisuais. (EF01LI05) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF01LI06) Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula. (EF01LI07) Identificar características comuns em grupos de palavras e elementos.	**Vocabulário**	**Estruturas Comunicativas**	**Sugestões Metodológicas**
	Greetings Classroom language	*A: Hello!* *B: Hello/ Hi!* *A: Goodbye!* *B: Bye-bye!* *Giving and responding to classroom commands.*	Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do aluno em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os alunos, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais.

(EF01LI08) Desenvolver uma linguagem espontânea através de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas. (EF01LI09) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países. (EF01LI10) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido.	Colors Shapes and Sizes	*A: What's your favorite color?* *B: It's blue.* *A: What color is it?* *B: It's red.* *A: What shape is this?* *B: It's a circle.* A: *What size is this?* *B: It's small.*	Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis em inglês e/ou audiobooks para crianças, bem como praticar aulas no laboratório de informática, onde os alunos poderão acessar bibliotecas online, como a International Children's Digital Library. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem de vocabulário e da estrutura relacionada. Fixar em local de boa visibilidade para toda a turma, pôsteres para comunicar vocabulários com Classroom Language (Linguagem de Sala de Aula) e praticar oralmente frases usadas no cotidiano da sala de aula. Utilizar a linguagem de sala de aula e os cumprimentos em todas as aulas. Confeccionar crafts (atividades artesanais) juntamente com as crianças para ensinar as cores. Criar atividades de sorting (classificação) para ensinar os diferentes tamanhos e formas em inglês.

			Desenvolver brincadeiras envolvendo o conteúdo em que as crianças aprendam se divertindo. Apresentar histórias infantis curtas, falando algumas palavras do conteúdo em inglês e cantar músicas com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades e que poderão servir também como avaliação. A capa pode ser feita interdisciplinarmente com a disciplina de Arte. Fazer perguntas aos alunos usando as estruturas comunicativas em que os alunos perguntam uns aos outros. Utilizar a técnica de modeling (modelagem), apresentando as instruções para a turma. Disponibilizar a visualização de um modelo e monitorar a confecção dos crafts (atividades artesanais) em Learning Centers (Centros de Aprendizagem), onde os alunos sentam em grupos e cada grupo possui atividades diferenciadas que podem ser, ao término da atividade, trocadas entre os grupos.

Língua Inglesa - 1º Ano			
2º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF01LI01) Identificar os elementos: título, autor e ilustrador em capas de livros. (EF01LI02) Fazer predições embasadas em estímulos visuais. (EF01LI03) Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras. (EF01LI04) Acompanhar e reproduzir os sons das palavras a partir de recursos audiovisuais. (EF01LI05) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF01LI06) Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula. (EF01LI07) Identificar características comuns em grupos de palavras e elementos. (EF01LI08) Desenvolver uma linguagem espontânea através de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas.	**Vocabulário** Numbers Farm Animals . Family	**Estruturas Comunicativas** *A: What number is this?* *B: It's <u>nine</u>.* *A; What animal is this?* *B: It's <u>a dog.</u>* A: *Who is this?* *B: It's <u>my father</u>.*	**Sugestões Metodológicas** Desenvolver a prática da oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Fazer perguntas aos alunos utilizando as estruturas comunicativas e, na sequência, os alunos perguntam uns aos outros.

(EF01LI09) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países. (EF01LI10) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido.			Afixar os números em local de boa visibilidade para referência visual. Criar crafts (atividades artesanais) de algum animal da fazenda para ensinar brincando. Trabalhar atividades lúdicas, agrupando as crianças em Learning Centers (Centros de Aprendizagem). Os alunos classificam os números em inglês e depositam as quantidades em pratinhos numerados. Separar os alunos em Centros de Aprendizagem e solicitar que as crianças façam sorting (classificação) dos números, enquanto o professor circula pela sala com uma prancheta, avaliando as habilidades de contagem e classificação. Solicitar que as crianças perguntem e respondam os nomes dos animais utilizando flashcards com as estruturas comunicativas. Confeccionar junto com os alunos crafts (atividades artesanais) sobre a família. Criar, com os alunos, graphing (gráficos) sobre ‘How many people are there in your family?” Esse poderá ser um trabalho interdisciplinar com o professor de Matemática.

Língua Inglesa - 1º Ano			
3º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF01LI01) Identificar os elementos: título, autor e ilustrador em capas de livros. (EF01LI02) Fazer predições embasadas em estímulos visuais. (EF01LI03) Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras. (EF01LI04) Acompanhar e reproduzir os sons das palavras a partir de recursos audiovisuais. (EF01LI05) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF01LI06) Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula. (EF01LI07) Identificar características comuns em grupos de palavras e elementos.	**Vocabulário** Food Human Body Halloween	**Estruturas comunicativas** A: *What's this?* *B: It's a cupcake.* A: What's this? B: It's a hand. *Happy Halloween!* *Trick or Treat?!*	**Sugestões Metodológicas** Trabalhar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem pronúncias de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estruturas relacionadas. Solicitar que as crianças perguntem e respondam os nomes dos alimentos com as estruturas comunicativas, utilizando flashcards.

(EF01LI08) Desenvolver uma linguagem espontânea através de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas. (EF01LI09) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países. (EF01LI10) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido.			Criar um booklet (livro de sala) explorando o vocabulário e os alimentos favoritos das crianças. Solicitar às crianças que tragam alimentos e promover um momento recreativo de aprendizagem, realizando um piquenique. Ornamentar a porta da sala de aula para o Halloween. Solicitar que as crianças venham fantasiadas para comemorar o Halloween e aprender sobre outras culturas.

Língua Inglesa - 1º Ano			
4º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF01LI01) Identificar os elementos: título, autor e ilustrador em capas de livros. (EF01LI02) Fazer predições embasadas em estímulos visuais. (EF01LI03) Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras. (EF01LI04) Acompanhar e reproduzir os sons das palavras a partir de recursos audiovisuais. (EF01LI05) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF01LI06) Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula. (EF01LI07) Identificar características comuns em grupos de palavras e elementos.	**Vocabulário** Toys Feelings and Moods Christmas	**Estruturas Comunicativas** A: *What's your favorite toy?* *B: It's <u>a ball</u>.* A: *How do you feel today?* B: *I'm <u>happy</u>.* *Merry Christmas!*	**Sugestões Metodológicas** Desenvolver a prática da oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Confeccionar crafts (atividades artesanais) com brinquedos junto com os alunos e praticar as palavras e estruturas comunicativas usando as criações.

(EF01LI08) Desenvolver uma linguagem espontânea através de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas. (EF01LI09) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países. (EF01LI10) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido.			Criar graphings (gráficos) com os alunos com: "What´s your favorite toy?" O professor poderá trabalhar interdisciplinarmente com o professor de Matemática. Ensinar, utilizando gestos, uma música infantil que fale sobre "Feelings and Moods". Confeccionar, junto com os alunos, crafts (atividades artesanais) – carinhas desenhadas pelos alunos, ensinando os sentimentos em inglês. Cantar com as crianças músicas tradicionais natalinas e criar com eles cartões natalinos com frases em inglês.

Língua Inglesa - 2ºAno			
1º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
	Vocabulário	**Estruturas Comunicativas**	**Sugestões Metodológicas**
(EF02LI01) Reconhecer fatos e personagens principais em uma narrativa. (EF02LI02) Reconhecer características da realidade e da fantasia em textos literários. (EF02LI03) Usar associações mentais e estímulos visuais para ajudar a lembrar-se de palavras e organizar ideias. (EF02LI04) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido. (EF02LI05) Classificar grupos de palavras e elementos com base em características comuns. (EF02LI06) Criar padrões com diversos elementos ou ações e predizer suas sequências. (EF02LI07) Explorar formas de expressar emoções incluindo linguagem verbal, visual e de expressão facial.	Farm animals review Numbers review 1-12 Numbers up to 20 Zoo animals School objects	A: What's your favorite animal? B: It's a koala. A: What color is it? B: It's blue.	Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do aluno em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os alunos, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais.

(EF02LI08) Comparar histórias tradicionais de outros países às da cultura local.			Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis em inglês e/ou audiobooks para crianças, bem como desenvolver aulas no laboratório de informática, onde os alunos podem acessar bibliotecas online como a International Children's Digital Library. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos que explorem a pronúncia de diferentes falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e de estrutura relacionada. Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades e que poderão servir também como avaliação. A capa pode ser feita interdisciplinarmente com a disciplina de Arte. Solicitar que os alunos desenhem animais do zoológico e escreveram seus nomes em inglês e depois guardem em seus portfólios.

			Utilizar a técnica de modeling (modelagem) apresentando as instruções para a turma. Disponibilizar a visualização de um modelo e monitorar a confecção de um craft (atividade artesanal) de animais em Learning Centers (Centros de Aprendizagem), onde os alunos sentam em grupos e cada grupo possui uma atividade diferenciada que pode ser, ao término da atividade, trocada entre os grupos. O professor pode trabalhar um bingo sobre os objetos escolares e pedir que as crianças criem suas próprias cartelas. Elas podem fazer dobradura com papel ou desenhar o jogo da velha para estruturar a cartela e depois desenhar ou escrever os nomes dos objetos que escolherem.

Língua Inglesa - 2º Ano			
2º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF02LI01) Reconhecer fatos e personagens principais em uma narrativa. (EF02LI02) Reconhecer características da realidade e da fantasia em textos literários. (EF02LI03) Usar associações mentais e estímulos visuais para ajudar a lembrar-se de palavras e organizar ideias. (EF02LI04) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar), para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido. (EF02LI05) Classificar grupos de palavras e elementos com base em características comuns. (EF02LI06) Criar padrões com diversos elementos ou ações e predizer suas sequências. (EF02LI07) Explorar formas de expressar emoções incluindo linguagem verbal, visual e de expressão facial.	**Vocabulário** Birthdays Months of the year Days of the week	**Estruturas Comunicativas** *A:How old are you?* *B: I'm 8.* A: *When is your birthday?* B: *It's in April.* A: *What day is today?* B: *It's Friday.*	**Sugestões Metodológicas** Trabalhar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF02LI08) Comparar histórias tradicionais de outros países às da cultura local.			Contar histórias infantis curtas, falando algumas palavras do conteúdo em inglês e ensinar músicas com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. Criar uma tabela de aniversariantes da sala com os meses em inglês. Criar graphings (gráficos) com os alunos para mostrar os meses que têm mais aniversariantes. Esta poderá ser uma atividade interdisciplinar com a Matemática. Criar atividades de desenho livre para ilustrar os dias da semana. Poderá ser trabalhado em Learning Centers (Centros de Aprendizagem). Mostrar às crianças, a partir de pequenos vídeos, como se comemora o aniversário em diversas partes do mundo.

Língua Inglesa - 2º Ano			
3º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DECONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF02LI01) Reconhecer fatos e personagens principais em uma narrativa. (EF02LI02) Reconhecer características da realidade e da fantasia em textos literários. (EF02LI03) Usar associações mentais e estímulos visuais para ajudar a lembrar-se de palavras e organizar ideias. (EF02LI04) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar), para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido. (EF02LI05) Classificar grupos de palavras e elementos com base em características comuns. (EF02LI06) Criar padrões com diversos elementos ou ações e predizer suas sequências. (EF02LI07) Explorar formas de expressar emoções incluindo linguagem verbal, visual e de expressão facial.	**Vocabulário** Family Food Halloween	**Estruturas Comunicativas** A:*Who is <u>she</u>?* *B: <u>She's my mother</u>.* A: *Let's make a <u>sandwich</u>?* *B: I'm hungry.* *Happy Halloween!* *Trick or Treat?!*	**Sugestões Metodológicas** Trabalhar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF02LI08) Comparar histórias tradicionais de outros países às da cultura local.			Conversar com as crianças sobre como a formação das famílias variam e procurar deixá-las à vontade para falar sobre como se sentem em relação às suas próprias famílias. Fazer a técnica de modeling (modelagem), disponibilizar a visualização de um modelo e monitorar a confecção de um craft (atividade artesanal) sobre a família em Centros de Aprendizagem. As crianças compartilham, brincam e praticam o vocabulário. Fazer uma revisão do vocabulário food (alimentos), disponibilizar a visualização da lista de ingredientes para montar um sanduíche sugerido pelas crianças e utilizar a técnica de modeling (modelagem) para desenhar o seu sanduíche favorito e escrever os nomes dos ingredientes. Criar brincadeiras e confeccionar máscaras típicas para celebrar o Halloween. Fazer, junto com os alunos, na sala de aula, docinhos de leite ninho modelados ou somente coloridos que simbolizam o Halloween.

Língua Inglesa - 2º Ano			
4º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF02LI01) Reconhecer fatos e personagens principais em uma narrativa. (EF02LI02) Reconhecer características da realidade e da fantasia em textos literários. (EF02LI03) Usar associações mentais e estímulos visuais para ajudar a lembrar-se de palavras e organizar ideias. (EF02LI04) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar), para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido. (EF02LI05) Classificar grupos de palavras e elementos com base em características comuns. (EF02LI06) Criar padrões com diversos elementos ou ações e predizer suas sequências. (EF02LI07) Explorar diferentes formas de expressar emoções incluindo linguagem verbal, visual e de expressão facial.	**Vocabulário** Weather Christmas	**Estruturas Comunicativas** *A: How´s the weather?* *B: It's <u>sunny.</u>* *I wish you a Merry Christmas!*	**Sugestões Metodológicas** Trabalhar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia da Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF02LI08) Comparar histórias tradicionais de outros países às da cultura local.			Contar histórias infantis curtas, falando algumas palavras do conteúdo estudado em inglês e ensinar músicas com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. Criar crafts (atividades artesanais) com weather (tempo) junto com os alunos e praticar3 as palavras e estruturas comunicativas usando as criações. Promover um momento de interação, realizando um amigo secreto em que as crianças troquem cartões de natal, em inglês, confeccionado por elas.

Língua Inglesa - 3º Ano			
1º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF03LI01) Identificar o enredo e o cenário em narrativas. (EF03LI02) Executar tarefas comunicativas simples usando palavras e frases curtas. (EF03LI03) Reconhecer e entender algumas palavras e frases familiares na escrita. (EF03LI04) Escrever algumas palavras simples familiares usando um modelo. (EF03LI05) Reconhecer e manipular formas interrogativas. (EF03LI06) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF03LI07) Ler em voz alta em coro, com confiança e prazer, a partir de um texto conhecido. (EF03LI08) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).	**Vocabulário** Numbers 1 to 100 The Alphabet School Objects Indefinite Articles *A* and *An*	**Estruturas Comunicativas** A: *Can you spell book?* *B: <u>b-o-o-k</u>* *<u>Spell book, please</u>* A: *What's this?* *B: It's a <u>ruler</u> / an <u>eraser</u>*	**Sugestões Metodológicas** Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do aluno em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os alunos, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Praticar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais.

(EF03LI09) Comparar festivais e celebrações em diferentes culturas.			Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis em inglês, e/ou audiobooks para crianças, bem como realizar aulas de inglês no laboratório de informática onde os alunos poderão acessar bibliotecas online como a International Children's Digital Library. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades e que poderão servir também como avaliação. A capa poderá ser feita interdisciplinarmente com a disciplina de Arte. Jogar bingo de números. As cartelas poderão ser confeccionadas pelos alunos com ajuda do professor. Realizar brincadeiras envolvendo palavras e letras do alfabeto.

			Organizar os alunos em grupos, distribuir atividades lúdicas e escritas sobre objetos escolares e os artigos indefinidos para trabalhar em Learning Centers (Centros de Aprendizagem), onde os alunos sentam em grupos e cada grupo possui uma atividade diferenciada que podem ser, ao término da atividade, trocada entre os grupos.

Língua Inglesa - 3º Ano			
2º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF03LI01) Identificar o enredo e o cenário em narrativas. (EF03LI02) Executar tarefas comunicativas simples usando palavras e frases curtas. (EF03LI03) Reconhecer e entender algumas palavras e frases familiares na escrita. (EF03LI04) Escrever algumas palavras simples familiares usando um modelo. (EF03LI05) Reconhecer e manipular formas interrogativas. (EF03LI06) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF03LI07) Ler em voz alta em coro, com confiança e prazer, a partir de um texto conhecido.	**Vocabulário** Prepositions in, on, under Definite Article *The*	**Estruturas Comunicativas** *A: Where is my <u>cap</u>?* *B: It's <u>under</u> the chair.*	**Sugestões Metodológicas** Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do aluno em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Praticar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia autêntica de falantes de Língua Inglesa.

(EF03LI08) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.) (EF03LI09) Comparar festivais e celebrações em diferentes culturas.			Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Apresentar atividades orais concretas com o uso das preposições e atividades escritas com o uso do artigo definido “the”. Fazer uma leitura audível de histórias de livros com figuras, em que o professor pode mostrar as palavras e os desenhos enquanto lê, possibilitando aos alunos associar sons e significados com símbolos escritos.

Língua Inglesa - 3º Ano			
3º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF03LI01) Identificar o enredo e o cenário em narrativas. (EF03LI02) Executar tarefas comunicativas simples usando palavras e frases curtas. (EF03LI03) Reconhecer e entender algumas palavras e frases familiares na escrita. (EF03LI04) Escrever algumas palavras simples familiares usando um modelo. (EF03LI05) Reconhecer e manipular formas interrogativas. (EF03LI06) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF03LI07) Ler em voz alta em coro, com confiança e prazer, a partir de um texto conhecido.	**Vocabulário** Parts of the Body Halloween	**Estruturas Comunicativas** *A: What's this?* *B: It's <u>a nose</u>* *Happy Halloween!*	**Sugestões Metodológicas** Trabalhar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF03LI08) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.). (EF03LI09) Comparar festivais e celebrações em diferentes culturas.			Reconhecer e produzir vocabulário oralmente em contexto lúdico. Ouvir histórias infantis curtas em que o professor fala algumas palavras em inglês sobre o conteúdo e cantar músicas com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. Criar brincadeiras ensinando as partes do corpo às crianças. Contar a origem do Halloween ou solicitar uma pesquisa aos alunos com auxílio da família. Mostrar diferentes culturas e realizar uma comemoração de Halloween com os alunos, em sala de aula.

Língua Inglesa - 3º Ano			
4º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAG[OGICAS**	
(EF03LI01) Identificar o enredo e o cenário em narrativas. (EF03LI02) Executar tarefas comunicativas simples usando palavras e frases curtas. (EF03LI03) Reconhecer e entender algumas palavras e frases familiares na escrita. (EF03LI04) Escrever palavras familiares usando um modelo. (EF03LI05) Reconhecer e manipular formas interrogativas. (EF03LI06) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF03LI07) Ler em voz alta em coro, com confiança e prazer, a partir de um texto conhecido.	**Vocabulário** Forest Animals Abilities *Christmas*	**Estruturas Comunicativas** *A: What animal is it?* *B: It's <u>a tiger</u>.* *A: Can you <u>swim</u>?* *B: Yes, I can.* *Merry Christmas!*	**Sugestões Metodológicas** Praticar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF03LI08) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.). (EF03LI09) Comparar festivais e celebrações em diferentes culturas.			Trabalhar em Learning Centers (Centros de Aprendizagem), atividades diversificadas com jogos e desenhos sobre os animais da floresta. Criar pôsteres usando a interrogativa “Can you.....?” e as respostas “Yes, I can” ou “No, I can´t.” Confeccionar, junto com os alunos, crafts (atividades artesanais), simbolizando o Natal. Mostrar aos alunos, através de vídeos, as diferentes celebrações das festas Natalinas ao redor do mundo.

Língua Inglesa - 4º Ano			
1º Bimestre			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF04LI01) Identificar o tema em narrativas. (EF04LI02) Perguntar e responder a perguntas sobre tópicos diversos. (EF04LI03) Acompanhar a leitura de um texto curto e familiar, escutando e lendo ao mesmo tempo. (EF04LI04) Escrever palavras e frases simples usando um modelo e algumas palavras da memória. (EF04LI05) Experimentar brincadeiras em inglês repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (EF04LI06) Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita. (EF04LI07) Expressar opiniões simples. (EF04LI08) Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-las com os seus próprios. (EF04LI09) Comparar histórias tradicionais.	**Vocabulário** Fairy Tales Physical and personality description	**Estrutura Comunicativa** *Once upon a time…* *A: What's she like?* *B: She's beautiful*	**Sugestões Metodológicas** Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do aluno em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os alunos, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais.

(EF03LI10) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).			Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis em inglês e/ou audiobooks para crianças, bem como realizar aulas no laboratório de informática, onde os alunos podem acessar bibliotecas online como a International Children's Digital Library. Introduzir o conteúdo com um vídeo sobre conto de fadas e após, apresentar um vídeo com vocabulário sobre o tema. Apresentar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Pedir que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades e que poderão servir também como avaliação. A capa pode ser feita interdisciplinarmente com a disciplina de Arte.

			Ler pequenos contos de fadas em português e destacar algumas palavras para serem aprendidas em inglês. Fazer um registro da sequência começo, meio e fim do conto de fadas do vídeo com poucas palavras e ilustrações. As crianças recebem folhas em branco para usar sua imaginação e registrar a sequência do conto de acordo com a percepção individual. Compartilham com os colegas e guardam suas produções na pasta ou portfólio. Fazer crafts (atividades artesanais) como coroas de príncipes e princesas, varinhas de condão, personagens dos contas de fadas com rolinhos de papel higiênico em Learning Centers (Centros de Aprendizagem), onde os alunos sentam em grupos e cada grupo possui uma atividade diferenciada que podem ser, ao término da atividade, trocada entre os grupos.

Língua Inglesa - 4º Ano			
2º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF04LI01) Identificar o tema em narrativas. (EF04LI02) Perguntar e responder a perguntas sobre tópicos diversos. (EF04LI03) Acompanhar a leitura de um texto curto e familiar, escutando e lendo ao mesmo tempo. (EF04LI04) Escrever palavras e frases simples usando um modelo e algumas palavras da memória. (EF04LI05) Experimentar brincadeiras em inglês repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (EF04LI06) Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita. (EF04LI07) Expressar opiniões simples. (EF04LI08) Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-las com os seus próprios.	**Vocabulário** Parts of the house Furniture	**Estruturas Comunicativas** A: *Where are you?* *B: I'm in the kitchen.* A*: What is there in the kitchen?* *B: There's a stove.*	**Sugestões Metodológicas** Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, memorização do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF04LI09) Comparar histórias tradicionais. (EF03LI10) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).			Entregar um worksheet para que as crianças sigam o comando e desenhem mobílias ou objetos em partes específicas da casa. Ex. “Draw a chair in the kitchen”. Após a conclusão da atividade as crianças guardam suas produções no portfólio. Distribuir folhas com recortes de partes da casa. As crianças podem colorir, recortar e montar os recortes para a prática oral da estrutura relacionada e do vocabulário, explorando a criatividade das crianças. Após a conclusão da atividade, as crianças podem guardar suas produções no portfólio. Realizar jogos divertidos com as crianças, utilizando o vocabulário aprendido.

Língua Inglesa - 4º Ano			
3º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF04LI01) Identificar o tema em narrativas. (EF04LI02) Perguntar e responder a perguntas sobre tópicos diversos. (EF04LI03) Acompanhar a leitura de um texto curto e familiar, escutando e lendo ao mesmo tempo. (EF04LI04) Escrever palavras e frases simples usando um modelo e algumas palavras da memória. (EF04LI05) Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (EF04LI06) Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita. (EF04LI07) Expressar opiniões simples. (EF04LI08) Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-los com os seus próprios.	**Vocabulário** Food Likes and dislikes Halloween	**Estruturas Comunicativas** *A: What's your favorite food?* *B: It's <u>pizza</u>* . *I like <u>hot dog</u>, but I don't like <u>cake.</u>* *A: Who is this?* *B: It's <u>a monster!</u>*	**Sugestões Metodológicas** Praticar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF04LI09) Comparar histórias tradicionais. (EF03LI10) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).			Fazer uma receita culinária simples com os alunos, na cantina da escola ou na sala de aula, falando os ingredientes em inglês. Fazer um brainstorming do vocabulário e utilizar a técnica de modeling (modelagem) para construir uma lista ilustrada. As crianças podem receber uma folha de papel sulfite em branco para explorar a criatividade, expressando seus gostos. Após a conclusão da atividade as crianças guardam suas produções no portfólio. Contar a origem do Halloween ou solicitar uma pesquisa aos alunos com auxílio da família. Trabalhar o gênero textual convite e organizar uma pequena festa de Halloween em sala de aula. Apresentar palavras relacionadas ao Halloween e realizar um bingo de palavras.

Língua Inglesa - 4º Ano			
4º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF04LI01) Identificar o tema em narrativas. (EF04LI02) Perguntar e responder a perguntas sobre tópicos diversos. (EF04LI03) Acompanhar a leitura de um texto curto e familiar, escutando e lendo ao mesmo tempo. (EF04LI04) Escrever palavras e frases simples usando um modelo e algumas palavras da memória. (EF04LI05) Experimentar brincadeiras em inglês repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (EF04LI06) Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita. (EF04LI07) Expressar opiniões simples. (EF04LI08) Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-las com os seus próprios.	**Vocabulário** Means of Transportation Christmas	**Estruturas Comunicativas** A: How do come to school? B: By bike. I wish you a Merry Christmas!	**Sugestões Metodológicas** Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF04LI09) Comparar histórias tradicionais. (EF03LI10) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).			Fazer uma leitura audível de histórias tradicionais de livros com figuras, em que o professor mostra as palavras em inglês e os desenhos enquanto lê, possibilitando aos alunos associar sons e significados com símbolos escritos. Fazer um brainstorming do vocabulário e utilizar a técnica de modeling (modelagem) para fazer sorting (classificação) dos meios de transporte por tamanho (small, medium, large). As crianças recebem folhas de papel sulfite em branco e elaboram suas próprias tabelas de classificação. Após a conclusão da atividade as crianças guardam suas produções no portfólio. Fazer um brainstorming do vocabulário e utilizar a técnica de modelagem para elaborar um graphing (gráfico) que apresente os meios de transporte utilizados pelas crianças para vir para a escola. As crianças recebem folhas de papel sulfite em branco, elaboram seus próprios gráficos e entrevistam os colegas. Após a conclusão da atividade as crianças guardam suas produções no portfólio.

Língua Inglesa - 5º Ano			
1º Bimestre			
EIXO: Dimensão intercultural, Oralidade, Práticas de letramento			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF05LI01) Realizar apresentações simples manipulando língua e expressividade. (EF05LI02) Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares. (EF05LI03) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de língua inglesa, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional. (EF05LI04) Entender que as palavras nem sempre terão um equivalente direto no processo de tradução. (EF05LI05) Escrever palavras e pequenas frases utilizando uma referência. (EF04LI06) Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (EF05LI07) Manipular a língua por meio da troca de elementos em sentenças.	**Vocabulário** Clothing Weather	**Estruturas Comunicativas** *A:What are you wearing today?* *B: I'm wearing <u>boots</u>.* *A: What's the weather like today ?* *B: It's <u>sunny</u>*	**Sugestões Metodológicas** Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do aluno em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os alunos, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais.

(EF05LI08) Interagir com diferentes tipos de textos e lidar com textos autênticos. (EF05LI09) Observar aspectos da vida cotidiana a partir da perspectiva de pessoas de outros países. (EF05LI10) Comparar símbolos ou produtos que representem a cultura local com as de outros países.			Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades e que poderão servir também como avaliação. A capa pode ser feita interdisciplinarmente com a disciplina de Arte. Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis em inglês e/ou audiobooks para crianças e realizar aulas no laboratório de informática, onde os alunos possam acessar bibliotecas online como a International Children's Digital Library. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

			Fazer uma revisão das cores e peças de roupas com flashcards e utilizar a técnica de modelagem para preencher o worksheet. É importante que um poster de referência das cores esteja em local de boa visualização para consulta. Criar uma atividade lúdica sobre o conteúdo para que os alunos se divirtam e aprendam. Solicitar que os alunos façam desenhos representando o tempo e escrevam os nomes em inglês e para exposição no mural da sala. Mostrar imagens de temperatura de diferentes lugares do mundo e do Brasil, explicando as diferenças entre os lugares.

Língua Inglesa - 5º Ano			
2º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
	Vocabulário	**Estruturas Comunicativas**	**Sugestões Metodológicas**
(EF05LI01) Realizar apresentações simples manipulando língua e expressividade. (EF05LI02) Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares. (EF05LI03) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de língua inglesa, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional. (EF05LI04) Entender que as palavras nem sempre terão um equivalente direto no processo de tradução. (EF05LI05) Escrever palavras e pequenas frases utilizando uma referência. (EF04LI06) Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (EF05LI07) Manipular a língua por meio da troca de elementos em sentenças.	Places and actions . Places Description .	*A: Where is <u>mom?</u>* *B: She is <u>at the zoo</u>* *A: What do you do <u>at the zoo?</u>* *B: I <u>see animals</u>*	Praticar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Apresentar vídeo do conteúdo no início da aula e em seguida reapresentá-lo para que as crianças anotem as palavras que conseguirem. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(EF05LI08) Interagir com diferentes tipos de textos e lidar com textos autênticos. (EF05LI09) Observar aspectos da vida cotidiana a partir da perspectiva de pessoas de outros países. (EF05LI10) Comparar símbolos ou produtos que representem a cultura local com as de outros países.			Contar histórias de diferentes povos falantes de Língua Inglesa. Criar dinâmicas que envolvam o conteúdo lugares e ações. Criar oportunidades dos alunos encenarem pequenos diálogos envolvendo o conteúdo “places and actions”. Fazer uma revisão dos números com flashcards, e utilizar a técnica de modelagem para preencher o worksheet. Em seguida as crianças preenchem seus worksheets. É importante que os cards de referência dos números estejam em local de boa visualização para consulta. Criar dinâmicas divertidas e crafts com o conteúdo horas. Fazer um brainstorming do vocabulário e utilizar a técnica de modeling (modelagem) para relacionar algumas palavras às imagens. As crianças recebem seus worksheets, se divertem tentando ver quem consegue fazer mais rápido a relação entre as imagens e as palavras.

Língua Inglesa - 5º Ano			
3º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF05LI01) Realizar apresentações simples manipulando língua e expressividade. (EF05LI02) Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares. (EF05LI03) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, falantes de língua inglesa, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional. (EF05LI04) Entender que as palavras nem sempre terão um equivalente direto no processo de tradução. (EF05LI05) Escrever palavras e pequenas frases utilizando uma referência. (EF04LI06) Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (EF05LI07) Manipular a língua por meio da troca de elementos em sentenças.	**Vocabulário** Clock Time Halloween	**Estruturas Comunicativas** *A: What time is it?* *Let's <u>go home!</u>* *Happy Halloween!*	**Sugestões Metodológicas** Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Criar atividades lúdicas para trabalhar o conteúdo horas. Confeccionar um craft (atividade artesanal) de relógio feito de pratinhos de papel, junto com os alunos. As crianças se divertem perguntando as horas umas às outras e guardam seus *clocks* no portfólio.

(EF05LI08) Interagir com diferentes tipos de textos e lidar com textos autênticos. (EF05LI09) Observar aspectos da vida cotidiana a partir da perspectiva de pessoas de outros países. (EF05LI10) Comparar símbolos ou produtos que representem a cultura local com as de outros países.			Entregar aos alunos textos pequenos que falem sobre horas. Propiciar momentos de leitura e tradução coletivas. Contar a origem do Halloween ou solicitar uma pesquisa aos alunos com auxílio da família. Apresentar alguns símbolos do Halloween em diversas partes do mundo e depois confeccionar alguns com os alunos. Criar adereços para Halloween com os alunos e organizar um desfile na sala.

Língua Inglesa - 5º Ano			
4º Bimestre			
EIXO: Oralidade, Práticas de letramento, Dimensão intercultural			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**	
(EF05LI01) Realizar apresentações simples manipulando língua e expressividade. (EF05LI02) Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares. (EF05LI03) Conhecer histórias infantis de diferentes povose culturas, falantes de língua inglesa, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional. (EF05LI04) Entender que as palavras nem sempre terão um equivalente direto no processo de tradução. (EF05LI05) Escrever palavras e pequenas frases utilizando uma referência. (EF04LI06) Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (EF05LI07) Manipular a língua por meio da troca de elementos em sentenças. (EF05LI08) Interagir com diferentes tipos de textos e lidar com textos autênticos.	**Vocabulário** *Occupations* Christmas	**Estruturas Comunicativas** A: What do you do? B: I'm a student. I wish you a Merry Christmas!	**Sugestões Metodológicas** Trabalhar a oralidade associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e desenvolver a confiança para que haja uma relação positiva do aluno com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar flashcards para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Ler com as crianças pequenas, histórias em quadrinhos envolvendo o conteúdo Christmas.

(EF05LI09) Observar aspectos da vida cotidiana a partir da perspectiva de pessoas de outros países. (EF05LI10) Comparar símbolos ou produtos que representem a cultura local com as de outros países.			Fazer uma revisão das letras do alfabeto e formar duplas. Uma das crianças soletra uma ocupação nas costas do colega. Por exemplo, o aluno A fica de costas para o aluno B enquanto este escreve em suas costas, apenas com a ponta do dedo indicador, cada uma das letras da palavra p-i-l-o-t. A criança que está tentando descobrir a ocupação que o colega está escrevendo, deve dizer em inglês o nome das letras que o colega for soletrando até conseguir acertar a palavra. Então vão alternando posições enquanto durar o aprendizado e a diversão. Promover um momento de interação realizando um amigo secreto em que as crianças troquem cartões de natal confeccionados em sala que poderão ser feitos de maneira interdisciplinar. Pode ser sugerido que cada aluno traga um bombom para acompanhar o cartão. A atividade pode ser focada em produção escrita e oral. No momento da revelação, as crianças podem ser estimuladas a descrever o amigo utilizando adjetivos revisados em brainstorming.

LÍNGUA INGLESA - 6º Ano			
1º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão intercultural: A língua inglesa no mundo	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial e outros países falantes de língua inglesa. Diferentes sotaques da língua inglesa no mundo.	Investigar pressupõe pesquisar e analisar o alcance da língua inglesa no mundo. Esta habilidade favorece a problematização dos diversos papeis da língua inglesa nas diferentes sociedades. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos.
Oralidade: Interação discursiva	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Construção de laços afetivos e convívio social. Estímulo do uso da língua inglesa na sala de aula. Saudações e cumprimentos em inglês.	Na habilidade 01, interagir em situações de intercâmbio oral significa comunicar-se em interação verbal, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma estrangeiro. Demonstrar iniciativa para utilizar a língua inglesa diz respeito a uma série de comportamentos e atitudes que devem ser desenvolvidos, tais como arriscar-se no idioma e lidar com a insegurança. Esta habilidade se constrói com uma interação totalmente dependente do professor enquanto falante modelo e, ao longo dos anos, os estudantes vão adquirindo autonomia na interação.

			O professor pode criar uma rotina de saudações em inglês durante todas as aulas. Na habilidade 03, solicitar esclarecimentos em língua inglesa significa utilizar a própria língua-alvo para solucionar dúvidas sobre o idioma estrangeiro. Para isso, é importante a apresentação e a sistematização de expressões que abordem essa necessidade, tais como: "What's the meaning of 'X'?, "Repeat, please", "How do you say 'X' in English?". Esta habilidade pode ser complementada com a habilidade (EF06LI016).
Leitura: Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto. Identificação dos diferentes gêneros textuais por meio da observação. Utilização de linguagem simples e cotidiana.	Esta habilidade refere-se a sistematizar a estratégia de formulação de hipóteses baseadas na estrutura do texto, sua organização e pistas gráficas, ou seja, pensar sobre o objeto de determinado texto com base em como ele foi escrito (se possui conteúdo não verbal – desenhos, gráficos, tabelas etc., se é estruturado com parágrafos longos ou curtos, se é numerado, se possui características de textos versados, etc.). A habilidade sugere a articulação do texto com os conhecimentos prévios dos alunos. Pode-se propor que os alunos analisem textos com estruturas familiares (como receitas, poemas, letras de músicas, etc.) a fim de que reconheçam prontamente sua finalidade, mesmo sem conseguir decifrar totalmente o seu conteúdo.

Escrita: Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: *brainstorming*. Construção coletiva de palavras ou ideias.	Esta habilidade refere-se à sistematização do *brainstorming* como estratégia de planejamento textual. Podem-se oferecer oportunidades para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita. Nesse processo, podem-se sugerir movimentos ora coletivos, ora individuais para a produção de uma escrita autêntica, criativa e autônoma dos estudantes. É possível sinalizar, também, o uso de linguagem verbal e não verbal para a organização das ideias e informações sobre a estrutura e a finalidade do texto a ser escrito (esquemas, gráficos, tabelas).
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Imperativo - Expressões de comandos de sala de aula.	Reconhecer o uso do imperativo pressupõe compreender a ação/comando que esse modo verbal sugere, especialmente nas expressões comuns da rotina da sala de aula (“Close your book”, “Write a text”, “Read aloud”, “Speak in English” etc.). Pode-se contextualizar, aprofundar e complementar esta habilidade articulando-a com propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano, sendo importante que esses textos utilizem verbos no imperativo, para que o aluno se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical utilizando músicas, textos, imagens, jogos comunicativos, vídeos etc.	Esta habilidade pressupõe apresentar e sistematizar determinadas expressões de rotina social e escolar em inglês (“May I go to the restroom?”), “Can you lend me your eraser?” etc.) Após a sistematização desse conteúdo, o estudante deve ser capaz compreender e/ou produzir textos orais e escritos que utilizem essas expressões. Recomenda-se que a habilidade seja consolidada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua, a fim de que a construção do repertório nos contextos do convívio social e na sala de aula aconteça de maneira significativa. É possível salientar a potencialidade da habilidade para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF06LI03).

2º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão intercultural: A língua inglesa no mundo	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença e usos da língua inglesa no cotidiano.	Identificar significa tornar visível a presença da língua inglesa na comunidade local (por exemplo, em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas etc.). Esta habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da língua inglesa na sociedade brasileira. Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua, em que o aluno possa reconhecer, nas situações do dia a dia, usos do inglês no nosso país, como em gírias (brother, crush), estrangeirismos consolidados (shopping, mouse, fashion) etc. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.

Oralidade: Compreensão oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (Assuntos conhecidos do contexto local)	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. Palavras da Língua Inglesa incorporadas à Língua Portuguesa, bem como símbolos, sons, imagens, gestos que contribuem para a compreensão oral.	Esta habilidade refere-se a sistematizar estratégia que conta com o apoio das palavras cognatas (vocábulos que possuem grafias iguais ou semelhantes em inglês e português, e mesmo significado) e do contexto discursivo (interlocutores, finalidade do discurso, etc.) para identificar o assunto e as informações principais em um texto oral. Recomenda-se que o material oral tenha como critério a seleção de textos curtos, de articulação clara e lenta, que abordem temas familiares ou locais. É importante que o texto oral apresente palavras cognatas.
Leitura: Estratégias de leitura	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning); Práticas de leitura e construção de repertório lexical.	Na habilidade 08, identificar significa reconhecer o assunto principal de um texto. Para isso, a habilidade sugere sistematizar a estratégia de observação da organização textual. O texto parece uma receita? É um site? Ele tem imagens? O que as imagens representam? É organizado em versos ou parágrafos? Recomenda-se o uso de textos autênticos que sejam constituídos de estruturas reconhecíveis pelos alunos e também de palavras cognatas com grafia e significados iguais ou semelhantes nas duas línguas (telephone, different, music, etc.) como insumo para as práticas de leitura.

			A habilidade 09 refere-se a encontrar dados específicos em um texto, como, por exemplo, datas, números, nomes e fatos. Recomenda-se o uso de textos autênticos como insumo para as práticas de leitura, com estruturas nas quais seja possível fazer a localização de informações específicas (como cartas, e-mails, notícias etc.). Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP32), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificar informações precisas em textos.
Escrita: Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: brainstorming.	Esta habilidade refere-se a sistematizar o planejamento textual focado no objetivo e na estrutura do texto a ser produzido (Esse texto deve ser dividido em parágrafos? Em estrofes? Ele deve conter imagem? Ele é informativo? Ensina uma receita?). A habilidade deve contribuir para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma e, nesta etapa, é esperado o planejamento de um texto que utilize poucos recursos verbais (mensagem, tirinhas, foto legendas, adivinhas etc.).

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Adjetivos possessivos.	Empregar os adjetivos possessivos de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que os utilizem, comunicando ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. Os adjetivos possessivos são utilizados para indicar posse (my, his, her, our, etc.). Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano, sendo importante que esses textos utilizem pronomes possessivos para que o aluno se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa. Recomenda-se que a habilidade seja complementada com o estudo dos pronomes pessoais (I, you, she, they etc.).
	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s.	Caso genitivo (‘s).	Esta habilidade pressupõe a compreensão e a utilização do ‘genitive case’ em textos orais e escritos para reconhecer e caracterizar o uso do apóstrofo + s nesses casos, que diz respeito a mostrar algo que pertença ou esteja associado a algo ou alguém

			Por exemplo: “My mother’s house”, “The children’s toys” etc. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano, sendo importante que esses textos utilizem o caso genitivo por meio do apóstrofo + s, para que o aluno se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa. Recomenda-se que a habilidade seja consolidada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia. Valorização do conceito de língua franca.	Reconhecer pressupõe estudar para ser capaz de identificar semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras nas diferentes línguas, como, por exemplo, o som do ‘th’ em inglês, que não existe na língua portuguesa. Esta habilidade pode contar com a seleção de escuta e análise de material oral (vídeos, músicas, áudios) oriundo de falantes de inglês que não tenham essa língua como materna ou que sejam provenientes de países não hegemônicos, enfatizando o inglês como língua franca.

3º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Avaliar significa reconhecer e julgar criticamente a presença da língua inglesa na sociedade local. Esta habilidade é complexa e envolve o ato de qualificar, concordar, criticar, defender e refutar os elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas. Esta habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da língua inglesa na sociedade brasileira. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR33), da Arte, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.

Oralidade: Produção oral	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor. Descrição de colegas, família e de si mesmo.	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa pressupõe produzir texto oral autoral para falar de si e de outras pessoas, utilizando o conhecimento linguístico já acumulado sobre o assunto. A habilidade prevê, ainda, que a aplicação desses conhecimentos seja relacionada a temas concretos e familiares, como, por exemplo, falar sobre informações pessoais (nome, idade, origem), sobre o próprio dia a dia (horário que acorda, toma café, vai para a escola), das músicas ou filmes preferidos etc. Para falar sobre o próprio dia a dia, por exemplo, é importante compreender a construção de repertório lexical relativo à rotina (EF06LI17) e o estudo do presente do indicativo (EF06LI18).
Leitura: Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Elaboração de lista de palavras de diferentes temas, com o uso do dicionário.	Na habilidade 10, conhecer a organização de um dicionário bilíngue pressupõe: identificar sua composição (ordem alfabética, divisão em duas partes diferentes línguas etc.), ser capaz de localizar palavras específicas nos dois idiomas e selecionar o vocábulo apropriado de acordo com o contexto da palavra. Esta habilidade é importante para que, em anos posteriores, o aluno seja capaz de esclarecer dúvidas lexicais de forma autônoma durante o ato de ler e/ou escrever em língua inglesa.

			Na habilidade 11, explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos significa fazer uso desses instrumentos para potencializar a aprendizagem de novas palavras em inglês, utilizando-as em um contexto linguístico apropriado. Recomenda-se que a habilidade seja consolidada pelas práticas de usar, analisar e refletir sobre a língua. Esta habilidade se concretiza inicialmente ao observar o uso de determinadas palavras em um contexto específico (blogs e sites, por exemplo) e/ou utilizar dicionários digitais para a pesquisa de determinado vocábulo.
Escrita: Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotos-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos. Nesta etapa, é esperada a produção de pequenos textos (mensagem, tirinhas, foto-legendas, adivinhas, entre outros) sobre temas concretos e familiares (sua família, seus amigos, gostos, rotina etc.). O professor poderá escolher juntamente com os alunos quais gêneros serão trabalhados no bimestre e retomar os demais em bimestres posteriores, devido à extensão e relevância da habilidade, assim como a limitação do tempo de exposição à língua do qual dispõe.

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo tobe) e descrever rotinas diárias.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. No caso desta habilidade, prevê-se a utilização do presente do indicativo para caracterizar pessoas ("She is my sister", "I am Kelly") e descrever rotina diária ("I get up at 7 o'clock", "She has lunch at home"). Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo da série, sendo importante que esses textos utilizem o presente do indicativo, para que o aluno se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical em contexto local.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa estudar a fim de, posteriormente, fazer uso autônomo das palavras em questão para produção e/ou compreensão de textos orais e escritos. A habilidade prevê que esse repertório seja sobre temas concretos e familiares ao aluno, como seu dia a dia, suas preferências, sua escola, sua família, entre outros. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano.

4º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Avaliar significa reconhecer e julgar criticamente a presença da língua inglesa na sociedade local. Esta habilidade é complexa e envolve o ato de qualificar, concordar, criticar, defender e refutar os elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas. Esta habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da língua inglesa na sociedade brasileira. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR33) da Arte, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.

Oralidade: Produção oral	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Construção de laços afetivos e convívio social a partir de diálogos simples.	Coletar informações do grupo pressupõe utilizar a língua inglesa para obter respostas de um interlocutor com contato face a face. A habilidade também prevê que o aluno responda a perguntas e troque informações sobre os assuntos de sua vivência. Esta habilidade requer o desenvolvimento de itens lexicais e estruturas linguísticas apropriadas ao tema da interação. Inicialmente, essa interação é simples e a comunicação é totalmente dependente da repetição e da formulação de uma ideia inicial ("Where do you live? I live in Brazil", "What's your favorite color? My favorite color is blue").
Oralidade: Produção oral	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais simples, com a mediação do professor.	Esta habilidade envolve dois diferentes processos cognitivos: o planejar e o compartilhar uma apresentação oral. Por planejar, entende-se a habilidade de antecipar elementos linguísticos (itens lexicais, estruturas sintáticas, pronúncia, das palavras) e paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala) adequados ao propósito comunicativo da apresentação oral. Por compartilhar, pressupõe-se a exposição oral do texto planejado. Esta habilidade se efetiva no contato do aluno com o professor e com os colegas, e a apresentação prevista deve ter como tema assuntos concretos e familiares, como falar sobre a própria família (nome, idade, profissão de cada pessoa), rotina diária, preferências, entre outros.

Leitura: Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor, ativando o conhecimento prévio dos alunos em relação ao tema.	Esta habilidade refere-se ao comportamento do leitor. A formação de um bom leitor em inglês requer tanto o desenvolvimento da capacidade e dos procedimentos de leitura quanto da atitude do leitor. Durante um ato de leitura, esses três aspectos acontecem de forma concomitante e articulada, mas é possível priorizar cada um desses conteúdos isoladamente para sistematizar seu aprendizado. No caso desta habilidade, interessar-se por um texto lido significa compreender, apreciar e se empolgar com seu conteúdo. Compartilhar as ideias sobre o texto lido diz respeito a partilhar as informações apreendidas sobre ele com os colegas.
Escrita: Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotos- legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos. Nesta etapa, é esperada a produção de textos que utilizem poucos recursos verbais (mensagem, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) sobre temas concretos e familiares (sua família, seus amigos, gostos, rotina etc).

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. No caso desta habilidade, prevê-se a utilização do presente contínuo, a fim de que o aluno possa relatar acontecimentos que estejam em progresso no momento da fala. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo da série, sendo importante que esses textos utilizem o presente contínuo, para que o aluno se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa estudar a fim de, posteriormente, fazer uso autônomo das palavras em questão para produção e/ou compreensão de textos orais e escritos.

			A habilidade prevê que esse repertório seja sobre temas concretos e familiares ao aluno, como seu dia a dia, suas preferências, sua escola, sua família, entre outros. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano.

LÍNGUA INGLESA - 7º Ano

1º Bimestre

EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Dimensão intercultural: A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea e sua influência no contexto local.	Por analisar, subentende-se estudar para, posteriormente, verificar e avaliar o alcance da língua inglesa e seus contextos de uso no mundo globalizado. A habilidade deverá levar ao conhecimento do inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e legitimando seu uso em contextos locais e à reflexão sobre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

			Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É possível pensar em situações nas quais os alunos possam compreender que a língua inglesa, no mundo de hoje, se transformou em uma linguagem global, como o fato de ser possível se comunicar em inglês mesmo em um país em que essa não seja a língua oficial.
Oralidade: Interação discursiva	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	Interagir em situações de intercâmbio oral significa comunicar-se em uma interação verbal, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma estrangeiro. Realizar atividades de forma respeitosa e colaborativa diz respeito a utilizar a língua oral com um ou mais indivíduos, objetivando o cumprimento de uma mesma tarefa coletivamente, de maneira educada, em que haja auxílio e aceitação por parte de todos os envolvidos. A habilidade prevê, ainda, que essa interação aconteça em contextos descontraídos de bate-papo, jogos ou brincadeiras. Esta habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades de matching, sorting, jigsaw, role play e barrier games.

Oralidade: Interação discursiva	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Práticas investigativas.	Entrevistar pressupõe utilizar a língua inglesa para fazer perguntas e coletar informações sobre o interlocutor em interação oral. A habilidade amplia a temática da interação oral que, no ano anterior, se concentrava no tempo presente e, agora, é ampliada para o tempo passado, sendo direcionada para as experiências e vivências do entrevistado. Inicialmente, essa interação é simples e a comunicação é bastante dependente da repetição e da reformulação de uma ideia inicial ("Where were you born? I was born in Brazil"). Esta habilidade possibilita o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP39) e (EF67LP14), no que se refere à condução de entrevistas.
Leitura: Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões) - chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning). Estimulação do educando a interpretação global a partir de palavras-chave, cognatos e possíveis apoios visuais.	Na habilidade 06, antecipar por inferência o sentido global de um texto significa prever o seu assunto geral por meio da leitura de elementos linguísticos simples, tais como títulos e palavras-chave que aparecem várias vezes. Esta habilidade refere-se a um procedimento importante da etapa de pré-leitura e ela amplia as estratégias desenvolvidas no ano anterior, que se apoiavam em elementos não verbais do texto para antecipar significado (como na EF06LI07).

			Pode-se contar com a seleção de textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores e interesses de outras culturas.
Escrita: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor. (brainstorming, guidelines, lists, first ideas)	Dentre as diferentes etapas necessárias para a escrita de um texto (planejamento, produção, revisão), esta habilidade refere-se a sistematizar o planejamento textual voltado para a função social do texto a ser produzido (Quem é o leitor? Qual o propósito do texto?). Podem-se oferecer oportunidades para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia: a mesma palavra com diferentes significações. Ex: leave (verbo deixar, partir) e leaves (folhas de árvore); book (livro) e book (verbo reservar).	Explorar pressupõe estudar e analisar os significados distintos que uma palavra pode ter de acordo com o seu contexto de uso (como é o caso de *work*, por exemplo). Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano, e cujos conteúdos devem possuir palavras de caráter polissêmico para que os alunos possam absorver esse conhecimento de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Pronome sujeito e pronome objeto contextualizando com exemplos (orações) das práticas sociais dos alunos.	Discriminar pressupõe diferenciar o sujeito do objeto em uma frase. Para utilizar os pronomes a eles relacionados, faz-se necessário o estudo e a sistematização dos 'subject pronouns' e 'object pronouns'. Esta habilidade deve ser desenvolvida de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. Recomenda-se que a habilidade seja consolidada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua.

2º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultual	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística. Enfatizar os diferentes tipos de inglês no mundo (nativos e não nativos). Valorização do conceito de língua franca.	Explorar pressupõe pesquisar/investigar os modos de falar em língua inglesa. Esta habilidade refere-se à educação linguística voltada para interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e respeito às diferenças nas variações linguísticas (sotaques diversos ou diferentes modos de dizer a mesma coisa). Há, por exemplo, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), da Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.
Oralidade: Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender um texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	Dentre as diversas estratégias que podem ser mobilizadas para a compreensão de textos orais, esta habilidade refere-se a sistematizar a estratégia que antecede a escuta e se apoia nos conhecimentos prévios. Mobilizar os conhecimentos prévios pressupõe acionar saberes previamente adquiridos sobre o gênero, o vocabulário e/ou o assunto do texto oral selecionado para antecipar aspectos da compreensão deste.

			Esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.
Leitura: Estratégias de leitura	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto.	A habilidade sugere associar a ideia geral dos parágrafos de um texto para o alcance da compreensão geral deste. A habilidade amplia a compreensão de texto escrito que, em ano anterior, estava focada na localização de informações (como na habilidade EF06LI09) e agora exige uma compreensão geral da leitura. Recomenda-se o uso de textos autênticos como insumo para as práticas de leitura. Nesse caso, é necessário atentar para o nível de complexidade linguística do texto selecionado. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades (EF07LI06) e (EF07LI07)
Escrita: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	Organizar o texto em unidades de sentido significa escrevê-lo de forma inteligível, considerando aspectos importantes, como, por exemplo, a divisão de tópicos e subtópicos e a organização gráfica. Pode-se oferecer oportunidades para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita.

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, os verbos modais *can* e *could* para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbos modais *can* e *could* (presente e passado).	Empregar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. Esta habilidade prevê a utilização do verbo modal '*can*', em seu uso referente a habilidades, nos tempos passado e presente. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão dadas ao estudante ao longo do ano, e cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que os alunos possam utilizar o modal *can* de maneira sólida e significativa.

3º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística. Enfatizar as variações da língua inglesa no mundo (nativos e não nativos)	Explorar pressupõe pesquisar/investigar os modos de falar em língua inglesa. Esta habilidade refere-se à educação linguística voltada para interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e respeito às diferenças nas variações linguísticas (sotaques diversos ou diferentes modos de dizer a mesma coisa). Há, por exemplo, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), da Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.
Oralidade: Compreensão oral	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo. Utilização do apoio visual para busca do entendimento global.	Esta habilidade refere-se à compreensão de informações gerais do texto oral pelo reconhecimento do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Recomenda-se o uso de textos orais de cunho descritivo ou narrativo, presentes em mídias como cinema, televisão e internet. Esses textos devem ser tirados de cenas de filmes conhecidos, vídeos da internet, séries de televisão, entre outras dessas mídias. Outra sugestão é ampliar o uso do material oral desenvolvido na habilidade para a articulação com as habilidades do eixo conhecimento linguístico, como, por exemplo, a observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI06).

Leitura: Práticas de leitura e pesquisa	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Trabalhar os diferentes objetivos de leitura.	Esta habilidade refere-se à localização e seleção de informações específicas no texto, orientadas por um objetivo de leitura. Por exemplo, quando a finalidade da ação de ler diz respeito a identificar características de um personagem em um texto narrativo, o aluno deve procurar por adjetivos que estejam próximos ao seu nome, relacionando esses elementos e concluindo o objetivo de leitura. É preferível que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais. Dessa forma, as palavras e estruturas que constituem esses textos colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.
	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo. Apresentar estímulos para a busca de textos que contenham assuntos de interesse do educando.	É esperado que o estudante saiba identificar fontes confiáveis para um texto informativo em inglês publicado em ambientes virtuais. Para o desenvolvimento desta habilidade, é necessário que o aprendiz saiba quais características específicas diferenciam fontes confiáveis de fontes não confiáveis de pesquisa (por exemplo: o site tem um nome conhecido que possui credibilidade? o artigo está assinado? etc.). Esta habilidade pode agregar o estudo dos sites de busca enquanto ferramentas digitais, com particularidades próprias e consequências para os usuários.

Escrita: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	Organizar o texto em unidades de sentido significa escrevê-lo de forma inteligível, considerando aspectos importantes, como, por exemplo, a divisão de tópicos e subtópicos e a organização gráfica. Podem-se oferecer oportunidades para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita.
Conhecimentos Linguísticos: Estudos fonéticos	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (+ed).	Variação das pronúncias /d/; /t/; /id/	Reconhecer pressupõe estudar para diferenciar e, posteriormente, fazer uso autônomo das diferentes pronúncias da terminação –ed de verbos regulares no passado. Esta habilidade pode ser aprofundada com o estudo e análise de sons surdos e sonoros de uma língua. Por meio desse estudo, os alunos poderão compreender melhor o motivo pelo qual a pronúncia da terminação –ed dos verbos regulares se diferenciam (/id/, /d/, /t/) de acordo com o som que a procede.

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem – no caso desta habilidade, o passado simples e o passado contínuo. Para as relações de sequência e causalidade, faz-se necessário o estudo de conectores referentes ao tema, tais como: 'because' (causalidade), 'after that' e 'then' (sequência). Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano, e cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que os alunos possam utilizar o passado simples e contínuo e observar as relações de sequência e causalidade de maneira sólida e significativa.

4º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística. Enfatizar os diferentes tipos de inglês no mundo (nativos e não nativos).	Reconhecer significa identificar e distinguir as variações linguísticas do inglês. Esta habilidade refere-se à educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o desenvolvimento e respeito às diferenças nas variações linguísticas (sotaques diversos ou diferentes modos de dizer a mesma coisa). A habilidade prevê que o aluno passe a observar essas variações como meios de expressão que indicam diferentes modos de interação com o mundo. Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise, e reflexão da língua. Pode-se pensar, por exemplo, em apresentar ao aluno, por meio de vídeos ou áudios, pessoas de diferentes lugares se comunicando em inglês, para que se possa perceber as variedades linguísticas existentes nos falantes e se familiarizar com elas, o que ajuda a lidar com o assunto sem preconceitos.

Oralidade: Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Produção de textos orais, com mediação do professor. Utilização de estruturas adequadas ao tempo proposto (passado).	Compor significa produzir um texto oral autoral. A habilidade amplia a temática da produção oral em língua inglesa que, no ano anterior, se concentrava na descrição de assuntos familiares (gostos, preferências, família, escola) no tempo presente e, agora, é ampliada para narrativas sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes no tempo passado) como biografias de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, narração das férias passadas etc.). Para falar sobre fatos e acontecimentos do passado, por exemplo, é importante o desenvolvimento anterior de construção de repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (EF07LI15) e o estudo do passado simples e o passado contínuo (EF07LI18).
Leitura: Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura. Distribuição de diferentes textos em grupos ou pares para discussões posteriores.	Esta habilidade refere-se ao comportamento do leitor, e diz respeito a compartilhar e receber informações e pontos de vista sobre os textos lidos pelos alunos. A formação de um bom leitor em inglês requer tanto o desenvolvimento da capacidade e dos procedimentos de leitura quanto da atitude do leitor.

			Durante um ato de leitura, esses três aspectos acontecem de forma concomitante e articulada, porém, na sala de aula, é possível priorizar cada um desses aspectos isoladamente para sistematizar seu aprendizado. É possível recomendar que o desenvolvimento da atitude e disposição favorável do leitor aconteça por meio de momentos em que os estudantes possam compartilhar, comparar e confrontar opiniões sobre leituras realizadas e sobre as características dos textos lidos.
Escrita: Práticas de escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos sobre temas determinados. É esperado que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Esta habilidade prevê que as produções sejam a respeito de fatos, acontecimentos e personalidades do tempo passado (como biografias de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, narração das férias passadas etc.), e que tenham formatos de gêneros de intuito informativo. Pode-se orientar que a prática da escrita aconteça, em pequenos textos, em situações significativas de uso da língua inglesa.

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa estudar a fim de, posteriormente, fazer uso autônomo das palavras em questão para produção e/ou compreensão de textos orais e escritos. Esta habilidade prevê que o aluno forme repertório relativo a verbos no passado (regulares e irregulares), preposições de tempo e conectores textuais. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano, e cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que os alunos possam construir repertório de maneira sólida e significativa.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem – no caso desta habilidade, o passado simples e o passado contínuo. Para as relações de sequência e causalidade, faz-se necessário o estudo de conectores referentes ao tema, tais como: ‘because’ (causalidade), ‘after that’ e ‘then’ (sequência).

			Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano, e cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que os alunos possam utilizar o passado simples e contínuo e observar as relações de sequência e causalidade de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 8º Ano

1º Bimestre

EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Abordar o impacto de aspectos culturais na comunicação.	Na habilidade 19, investigar pressupõe pesquisar e analisar de que forma os gestos, expressões e comportamentos estão relacionados com aspectos culturais da sociedade. O gesto de polegar para cima, por exemplo, pode ter diferentes significados em diferentes culturas. Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua.

			Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. A habilidade 20 pressupõe identificar e analisar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de diferentes culturas, mesmo falando a mesma língua. Para isso, o aluno precisa conhecer as diferenças e semelhanças entre essas culturas falantes da língua inglesa e perceber o modo como se relacionam. Uma sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Neste eixo podem ainda serem trabalhados os impactos (positivos e negativos) de aspectos culturais na comunicação. Podem-se utilizar textos, vídeos, flashcards e outros recursos que mostrem aspectos interculturais via língua inglesa.

Oralidade: Interação discursiva	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Explorar pressupõe estudar e analisar o conteúdo para, posteriormente, utilizá-lo de maneira autônoma em situações de interação oral. Enquanto nos anos anteriores as interações tinham como foco principal o conteúdo linguístico articulado pelos falantes em contato face a face, esta habilidade refere-se à experimentação de recursos linguísticos mais complexos (frase incompletas, hesitações) e recursos paralinguísticos (gestos) em situações de interação oral. Nesse processo, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e fazer compreender, dar voz ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança. Alguns exemplos podem ser usados: Sorry, I didn´t mean that, I don´t understand, What do you mean by…., hummm, ahhh, I know…., I see….. Além de gestos de preocupação, surpresa, dúvida etc.

Leitura: Estratégias de leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.Permitir a inferência de múltiplas interpretações considerando os diversos contextos sociais- históricos-culturais.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	Inferir pressupõe deduzir significado baseando-se nas informações presentes no texto. Esta habilidade progride a compreensão de texto escrito que anteriormente estava focada na decodificação e compreensão do sentido explícito da linguagem e, agora, adiciona a compreensão do sentido implícito, exigindo uma leitura no nível de interpretação. Recomenda-se o uso de textos autênticos como insumo para as práticas de leitura. Nesse caso, é necessário atentar para o nível de complexidade linguística do texto selecionado.
Escrita: Práticas de escrita	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos apontando sonhos e projetos futuros. É necessário que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Esta habilidade prevê que as produções possam progredir de formatos de gêneros mais informais (histórias de ficção, blogues), e as temáticas também devem progredir do universo familiar (projeto pessoal) para o não-familiar (futuro do planeta). Pode-se utilizar o laboratório de informática para as produções dos textos.

			O professor pode escolher juntamente com os alunos quais gêneros serão trabalhados no bimestre e retomar os demais em bimestres posteriores, devido a extensão e relevância da habilidade, assim como o limitação do tempo de exposição a língua do qual dispõe.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa estudar para, posteriormente, fazer uso autônomo das palavras em questão para produção e/ou compreensão de textos orais escritos. Esta habilidade prevê a construção desse repertório com relação a planos, previsões e expectativas para o futuro. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos contenham os elementos que constituem o falar do futuro, a fim de que o aluno se aproprie desses conhecimentos de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro.	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. No caso da habilidade, trata-se de identificar e fazer uso correto dos modos verbais do futuro. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos utilizem formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões, a fim de que o aluno se aproprie desses conhecimentos de maneira sólida e significativa.
2º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	Na habilidade 19, investigar pressupõe pesquisar e analisar de que forma os gestos, expressões e comportamentos estão relacionados com aspectos culturais da sociedade.

			O gesto de polegar para cima, por exemplo, pode ter diferentes significados em diferentes culturas. Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. A habilidade 20 pressupõe identificar e analisar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de diferentes culturas, mesmo falando a mesma língua. Para isso, o aluno precisa conhecer as diferenças e semelhanças entre essas culturas falantes da língua inglesa e perceber o modo como se relacionam. Uma sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.

Oralidade: Interação discursiva	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral. Uso das expressões para: resolver mal entendidos: Could you repeat? What do you mean by…, Sorry! I don't understand; emitir opiniões e esclarecer informações: I mean; I think; I believe, in my opinion...	Fazer uso pressupõe oferecer aos estudantes a oportunidade de vivência oral com o idioma estrangeiro. A habilidade envolve diferentes práticas de linguagem (resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações) que demandam a sistematização anterior de paráfrases e das justificativas como recursos favoráveis à construção de significados na interação oral. A prática oral deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão da língua. Dessa forma, os alunos podem conseguir desenvolver negociações de sentido, além de elucidar questões e expor opiniões de maneira segura.
Leitura: Práticas de leitura e fruição	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	Explorar significa descobrir e usufruir de ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar obras literárias em língua inglesa. Esta habilidade favorece a prática de leitura e o exercício de fruição. Devem-se utilizar conteúdos que estejam disponibilizados em mídias digitais, como sites, blogs etc.

			Acessar museus e bibliotecas virtuais, como por exemplo: Louvre, Museu Americano de História Natural, Museu Imperial, Online Library- University of London, International Children's Digital Library , dentre outros. Recomenda-se o desenvolvimento da diversidade linguística presente nos textos e ações para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais com respeito à diversidade de culturas.
Escrita: Práticas de escrita	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos apontando sonhos e projetos futuros. É necessário que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Esta habilidade prevê que as produções possam progredir de formatos de gêneros mais informais (histórias de ficção, blogues), e as temáticas também devem progredir do universo familiar (projeto pessoal) para o não familiar (futuro do planeta).

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa estudar para, posteriormente, fazer uso autônomo das palavras em questão para produção e/ou compreensão de textos orais escritos. Esta habilidade prevê a construção desse repertório com relação a planos, previsões e expectativas para o futuro. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos contenham os elementos que constituem o falar do futuro, a fim de que o aluno se aproprie desses conhecimentos de maneira sólida e significativa.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro.	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. No caso da habilidade, trata-se de identificar e fazer uso correto dos modos verbais do futuro. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos utilizem formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões, a fim de que o aluno se aproprie desses conhecimentos de maneira sólida e significativa.

3º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Manifestações culturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas,bem como a cultural local.	Construção de repertório artístico-cultural através da seleção de materiais para a elaboração e organização de projetos culturais.	Construir repertório cultural significa estudar para, posteriormente, reconhecer e valorizar a diversidade entre as culturas. A habilidade reforça a língua inglesa enquanto ferramenta de acesso a manifestações artístico-culturais de outros povos, propiciando a valorização de diferentes patrimônios culturais. Há aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34) da Arte, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas. O professor poderá escolher juntamente com os alunos quais manifestações artístico-culturais serão trabalhadas no bimestre e retomar as demais em bimestres posteriores, devido à extensão e relevância da habilidade, assim como a limitação do tempo da aula.

Oralidade: Produção oral	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais com autonomia.	A habilidade sugere a produção de texto oral autoral para expressar planos, previsões, possibilidades e probabilidades. Essa habilidade progride o modo de produção oral em relação ao ano anterior, que antes se apoiava na mediação do professor e, agora, passa a ser uma produção com autonomia. A habilidade também progride na adição de temáticas que envolvem o tempo futuro dos verbos. É importante destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos para a produção do texto oral proposta nesta habilidade. Para falar sobre eventos futuros, é importante, por exemplo, a construção de repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro (EF08LI12) e o estudo das formas verbais do futuro (EF08LI14).

Leitura: Práticas de leitura e fruição	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural.	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	Apreciar implica estimar uma produção literária em inglês, reconhecendo-a como um patrimônio cultural da língua estrangeira. Esta habilidade favorece a prática de leitura e o exercício da fruição. Pode-se contar com a seleção de autores oriundos de países não-hegemônicos, os quais permitam o acesso a diferentes repertórios linguísticos e culturais da língua inglesa.
Escrita: Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Revisão de textos com a mediação do professor.	Avaliar significa julgar a própria produção escrita e a do colega, baseando-se em critérios pré-estabelecidos (organização textual, sua finalidade e adequação ao público, etc.). Dentre as diferentes etapas necessárias para a escrita de um texto (planejamento, produção, revisão), esta habilidade, assim como a (EF08LI10), refere-se à sistematização da revisão textual. Podem ajudar intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser enfocado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) em cada momento de revisão do texto.

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparativos e superlativos.	Utilizar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. A habilidade se refere ao uso das formas comparativas e superlativas dos adjetivos utilizados para fazer comparações – por exemplo, bigger than / the best / more inteligente than / the most expensive etc. Uma estratégia que pode auxiliar a contextualização desta habilidade é explorar as relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa e a língua portuguesa. Essa semelhança e diferença entre as línguas é um exercício metalinguístico frutífero que pode enriquecer a compreensão da língua estrangeira e também da língua materna.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos.	Empregar os pronomes relativos de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que os utilizem, comunicando ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. A habilidade se refere ao uso de períodos compostos por subordinação, por exemplo “The woman who lives next door Works in a school.” / “The film that we saw last week was awful”.

4º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Manifestações culturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, bem como a cultural local.	Construção de repertório artístico-cultural através da efetivação de projeto.	Construir repertório cultural significa estudar para, posteriormente, reconhecer e valorizar a diversidade entre as culturas. A habilidade reforça a língua inglesa enquanto ferramenta de acesso a manifestações artístico-culturais de outros povos, propiciando a valorização de diferentes patrimônios culturais. Há aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34), da Arte, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas.
Oralidade: Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e social.	Esta habilidade requer a compreensão geral das ideias principais de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico. Em ano anterior, a compreensão estava focada em textos orais descritivos e narrativos. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa.

Leitura: Avaliação dos textos lidos	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura.	Por analisar, subentende-se contrastar e avaliar diferentes perspectivas e opiniões sobre um mesmo assunto pertencente a um texto lido. Esta habilidade refere-se à etapa de pós-leitura. Pode-se pensar em utilizar textos de gênero opinativo que tenham diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. É preferível que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos.
Escrita: Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor.	A habilidade é complexa e propõe a detalhada revisão de um texto antes de sua publicação final. Para o alcance desta habilidade, é preciso estudar e sistematizar anteriormente diferentes estratégias de revisão textual, tais como: cortes, acréscimos, reformulações, correções e edição. Dentre as diferentes etapas necessárias para a escrita de um texto (planejamento, produção, revisão), esta habilidade, assim como a (EF08LI09), refere-se à sistematização da revisão textual.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	Reconhecer pressupõe estudar para diferenciar e, posteriormente, fazer uso autônomo dos diferentes sufixos e prefixos comuns da língua inglesa. Uma estratégia que pode ajudar é a oferta de textos que trazem exemplos de palavras que contenham sufixos e prefixos comuns da língua inglesa e, a partir da análise dessas palavras no contexto, o estudante pode compreender como esse saber pode ser útil para a dedução de significado de palavras desconhecidas dentro de um texto.

Conhecimentos Linguísticos:Gramática	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Quantificadores	Utilizar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. A habilidade se refere ao uso de some, any, many e much. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão dadas ao estudante ao longo do ano, sendo importante que esses textos contenham os quantificadores previstos na habilidade, a fim de que o aluno se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 9º Ano
1º Bimestre

EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado e no contexto local (onde moro, trabalho, estudo)	Construção de identidades no mundo globalizado.	Por discutir, subentende-se estudar para, posteriormente, debater de que modo a língua inglesa viabiliza a comunicação intercultural e como ela afeta a valorização pessoal e a construção de identidade ao redor do mundo. Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que o aluno, dessa forma, se conscientize sobre a importância da comunicação intercultural que o inglês proporciona, e de como isso influencia na criação de identidades. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de materiais com exemplos de cultura em contextos globais e locais, para os alunos criarem a noção de globalização através da língua inglesa, bem como criar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano.

Oralidade: Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	Esta habilidade requer que o estudante compreenda textos orais argumentativos e tome nota das ideias principais, organizando-as para melhor entendimento do seu conteúdo. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo leitura (EF09LI05, EF09LI06, (EF09LI07 e EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.
Leitura: Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Identificação dos recursos de persuasão nos textos	Trata-se de habilidade que demanda a leitura crítica de textos publicitários e de propaganda, reconhecendo sentido implícito nos elementos linguísticos e não linguísticos usados para persuasão (uso de cores e imagens, escolha de palavras, tamanho de letras etc.). É importante que se utilizem textos diversos dos gêneros publicitários, com diferentes intenções e elementos que servem para convencer, a fim de que o aluno se aproprie desse conhecimento de maneira significativa. É preferível que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais.

			Dessa forma, as palavras e estruturas que constituem esse texto colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa. Sugere-se a leitura de jornais locais e mundiais, digitais ou impressos, focando na interpretação de imagens.
Escrita: Estratégias de escrita	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão através do uso de vocabulário específico (adjetivos atraentes, modo imperativo) assim elementos visuais focando no convencimento e consumo da ideia ou do produto.	A habilidade sugere a produção escrita de textos autorais persuasivos da esfera publicitária que utilizem recursos verbais (jogos de palavras, por exemplo) e não verbais (uso de cores, por exemplo). Para isso, o estudo sistematizado dos recursos verbais e não verbais para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária (na habilidade EF09LI05) deve anteceder o desenvolvimento desta habilidade. Podem-se oferecer oportunidades para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita. É importante que esses textos tenham exemplos de como utilizar recursos de persuadir (cores, jogos de palavras, imagens etc.), de modo que os alunos desenvolvam essa capacidade de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: "internetês". (Influência das redes sociais nas práticas de linguagem e sensibilidade/adequação ao contexto de uso).	Reconhecer pressupõe estudar para identificar e, posteriormente, fazer uso autônomo para compreender e/ou produzir textos orais e/ou escritos dos novos gêneros digitais e utilizando novas formas de escrita na constituição das mensagens (emojis, abreviações, internetês, etc.). Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP02), da Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.
2º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico (mostrar mapas dos países de língua inglesa, nativos e colonizados).	Por debater, subentende-se estudar para, posteriormente, examinar e questionar de que modo a expansão da língua inglesa pelo mundo relaciona com o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. A habilidade deverá levar ao reconhecimento do Inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e legitimando seu uso em contextos locais.

			Uma estratégia que pode ajudar é elaborar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09HI14), da História, e (EF09GE06), da Geografia, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações. Esta habilidade pode ser retomada no outro bimestre.
Oralidade: Compreensão oral	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	Esta habilidade requer que o estudante compreenda textos orais argumentativos para, após isso, avaliar criticamente posicionamentos defendidos e refutados. Em ano anterior, era esperada a compreensão de textos orais informativo-jornalísticos. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa.

Leitura: Estratégias de leitura	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação através da apresentação de textos multimodais, inclusive mídias sociais para o desenvolvimento das estratégias de leitura.	A habilidade 06 amplia as estratégias de compreensão de texto escrito desenvolvidas em anos anteriores e corrobora para o desenvolvimento da leitura crítica. Ela favorece o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo, e prevê que o aluno diferencie opiniões de fatos em textos argumentativos de gêneros do jornalismo, como crônica, coluna de opinião etc. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), da Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos. A habilidade 07 amplia as estratégias de compreensão de texto escrito desenvolvidas em anos anteriores e corrobora para o desenvolvimento da leitura crítica. Ela favorece o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo, e prevê que se possam reconhecer argumentos principais e indicadores que os amparam na escrita.

			Recomenda-se que sejam selecionados textos jornalísticos, preferencialmente autênticos, com temáticas que favoreçam a reflexão /problematização dos temas tratados. É importante que esses textos tenham elementos que sirvam para sustentar os argumentos que são utilizados em sua escrita, como citações de especialistas, dados estatísticos etc.
Escrita: Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação contextualizada. (temas tais como: natureza, turismo, lazer, esportes, doenças, violência etc.) relacionados aos diversos contextos (bairro, cidade, estado e país).	A habilidade é complexa e propõe a escrita lógica e organizada de textos argumentativos autênticos, criativos e autônomos. O estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo (as habilidades EF09LI06 e EF09LI07 devem anteceder o desenvolvimento desta habilidade). Para o alcance da habilidade, é preciso estudar e sistematizar: a) o uso de argumentos adequados para defender um ponto de vista; b) a adequação dos argumentos ao posicionamento/tema da argumentação; c) o uso de dados, evidências e exemplos para sustentar uma argumentação. Podem-se oferecer oportunidades para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita.

			É importante que esses textos tenham exemplos de como fortalecer um argumento, a fim de que os alunos possam se apropriar desse conhecimento de maneira significativa. É necessário respeitar as aprendizagens adquiridas e o conhecimento da língua inglesa de cada aluno na composição de suas escritas.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (linking words)	Utilizar os conectores pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que os empreguem para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa – nesse caso, ideias argumentativas. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos façam uso de conectores sofisticados (although, therefore, furthermore, moreover), a fim de que o aluno se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa.

3º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	Por debater, subentende-se estudar para, posteriormente, examinar e questionar de que modo a expansão da língua inglesa pelo mundo relaciona com o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. A habilidade deverá levar ao reconhecimento do Inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e legitimando seu uso em contextos locais. Uma estratégia que pode ajudar é elaborar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09HI14), da História, e (EF09GE06), da Geografia, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.

Oralidade: Produção oral	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção de textos orais com autonomia.	Esta habilidade refere-se à produção e apresentação autônoma de textos orais sobre resultados de pesquisas ou estudos que utilizem recursos (gráficos, tabelas, notas) que dialoguem com a finalidade e o contexto da comunicação. Esta apresentação deve ter a orientação do professor. A habilidade pode ser ampliada com o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.
Leitura: Práticas de leitura e novas tecnologias	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais e não virtuais sobre temas das práticas sociais (provocadoras de discussão e reflexão).	Explorar significa descobrir e usufruir da tecnologia de maneira positiva. Esta habilidade amplia as práticas de leitura e novas tecnologias que, anteriormente, estavam focadas na identificação de fontes confiáveis em ambientes virtuais informativos e passam, agora, a propor o julgamento da qualidade e validade das informações veiculadas em ambientes virtuais não só de informação, mas também de socialização. Pode-se agregar o estudo dos sites de busca enquanto ferramentas digitais, com particularidades próprias e consequências para os usuários.

			É possível recomendar o uso de situações-problema que possam confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê?), incluindo aqueles que são para socialização dos alunos, como as redes sociais.
Escrita: Práticas de escrita	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos que revelem posicionamento crítico. É esperado que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. A habilidade prevê que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade, e que sejam escritos em gêneros diversos que podem trazer elementos verbais e não verbais para expressar posicionamentos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LP12), da Língua Portuguesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.

Conhecimento Linguístico: Gramática	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Verbos modais: should, must, have to, may e might	Empregar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. Esta habilidade prevê a utilização dos modais should, must, have to, may e might, no sentido de mostrar recomendação ("You should study harder"), necessidade ("I have to go home"), obrigação ("You must go to school) ou probabilidade ("It might rain"). Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano.Pode-se também usar a música como ferramenta de ensino deste conteúdo. É importante que esses textos façam uso dos modais previstos na habilidade, a fim de que o aluno se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa.

4º Bimestre			
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	Por analisar, subentende-se estudar para, posteriormente, verificar e avaliar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política no mundo. Esta habilidade leva ao entendimento função social e política do inglês como língua franca. Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que o aluno, dessa forma, se conscientize sobre a importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico com relação ao compartilhamento de estudos e conhecimentos que surgem. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.

Oralidade: Interação Discursiva	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão. Temas/diálogos (Situações-problemas locais).	Fazer uso da língua inglesa pressupõe comunicar-se em uma interação verbal, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma estrangeiro. A habilidade envolve diferentes práticas de linguagem (expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos), que têm como propósito a persuasão oral, ou seja, levar alguém a aceitar um determinado ponto de vista em interações discursivas orais face a face. É importante que, nessas interações, os alunos possam utilizar recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados.
Leitura: Avaliação dos textos lidos	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura.	A habilidade amplia a capacidade de avaliação dos textos lidos que, anteriormente, estava focada na comparação de diferentes pontos de vista e o compartilhamento de ideias em um ambiente respeitoso e ético. Pode-se contar com a seleção de textos escritos (além daqueles que o próprio aluno produza) cuja temática esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia possibilidades de informação significativa. É importante que os textos a serem lidos pelo estudante sejam autorais e englobem os colegas, envolvendo a diversidade de opiniões e os diversos estilos de escrita.

Escrita: Práticas de escrita	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos que revelem posicionamento crítico. É esperado que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. A habilidade prevê que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade, e que sejam escritos em gêneros diversos que podem trazer elementos verbais e não verbais para expressar posicionamentos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LP12), da Língua Portuguesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses)	Orações condicionais.	Empregar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. Esta habilidade prevê a utilização das diferentes formas verbais em orações condicionais do tipo 1 (por exemplo, “If it rains tomorrow, I will stay home”) e tipo 2 (por exemplo, “If I were you, I would study Spanish”).

			Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas a estudante ao longo do ano. É importante que esses textos façam uso da primeira e segunda condicionais, a fim de que o aluno se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa.
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	Por analisar, subentende-se estudar para, posteriormente, verificar e avaliar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política no mundo. Esta habilidade leva ao entendimento função social e política do inglês como língua franca. Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que o aluno, dessa forma, se conscientize sobre a importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico com relação ao compartilhamento de estudos e conhecimentos que surgem. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.

ARTE

1.1.INTRODUÇÃO

O currículo de Arte no Ensino Fundamental do Tocantins foi pensado de forma coletiva, dialogando com as diversas culturas locais e regionais que fazem parte da identidade social, cultural e artística do Estado. Dessa forma, o currículo de Arte propõe o protagonismo da região local, valorizando as produções artísticas, artistas e culturas que estão no entorno do cotidiano escolar. Nessa perspectiva, entende-se a Arte na escola não apenas como transmissão de "conteúdos de cultura", mas também, e principalmente, como um local de entrelaçamento de culturas.

Dessa forma, este currículo pretende a colaboração do ensino e da aprendizagem de Arte voltado para o desenvolvimento integral do estudante, a partir das inúmeras possibilidades de criação e fruição artísticas frente às tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo.

O ensino e a aprendizagem de Arte não podem ser resumidos apenas a atividades de produção artísticas, mas também, a conquista de significação do que fazem, através do desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como objeto da cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. Nesse contexto, o conhecimento da Arte e da cultura de cada local e região do Tocantins é de extrema importância para o desenvolvimento crítico e de valorização da própria cultura.

Ao fazer e conhecer Arte espera-se que o estudante percorra trajetos de aprendizagem que propiciem conhecimentos específicos sobre a sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvam potencialidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade, que possam alicerçar a consciência de seu lugar no mundo e que também contribuam para a apreensão significativa dos conteúdos dos outros componentes curriculares.

O Currículo de Arte tem por finalidade apresentar ao professor uma visão global dos objetivos, critérios de seleção e organização dos conteúdos, orientações didáticas e de avaliação da aprendizagem de arte para todo o Ensino Fundamental.

Conclui-se assim, que este documento oferece aos educadores um material para as suas ações e para que possam trabalhar com a mesma competência exigida para todas as áreas de conhecimento do projeto curricular, no Tocantins e demais estados brasileiros.

1.2. CURRICULO DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL TEM COMO OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer a arte, expressar ideias, sentimentos, e proporcionar vivências nas diversas linguagens, articulando: os saberes artísticos locais e da região tocantinense; as manifestações artísticas nacionais e internacionais; conectando-os com outras áreas do conhecimento.
- Conhecer as produções artísticas nas diversas linguagens, valorizando a arte produzida no Tocantins, percebendo a sua importância para a identidade e para a história da cultura do Estado.
- Proporcionar aos estudantes a oportunidade de integrar a arte com as demais áreas do conhecimento, e com outros saberes artísticos do contexto nacional e internacional.
- Valorizar a diversidade cultural, respeitando as expressões artísticas locais e regionais.
- Compreender a prática artística como direito e como participação social dos cidadãos, repudiando os diversos tipos de preconceito e discriminação.
- Conhecer, perceber, analisar e refletir sobre o mundo ao seu redor, valorizando a diversidade e se contrapondo aos diferentes tipos de preconceitos em relação às outras culturas.
- Observar e relacionar a arte e as realidades sociais e ambientais de sua região, desenvolvendo a percepção e sensibilidade para com os ciclos naturais e o meio ambiente, refletindo sobre a necessidade de valorizar, respeitar e conservar os diferentes bens patrimoniais da natureza e da cultura.
- Pesquisar, organizar e analisar informações sobre arte e entrar em contato com artistas, obras de arte, fontes de informação e o contexto sociocultural onde foram produzidos;
- Desenvolver a capacidade/qualidade de buscar, selecionar e organizar informações visitando museus, ateliês de artistas plásticos, estúdios de rádio e TV, espaços de ensaios de dança, música e artes cênicas.

- Exercitar a percepção, a apreciação e a produção artística nas diferentes linguagens;
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal, e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a sensibilidade, a flexibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

1.3. UNIDADES TEMÁTICAS

ARTES VISUAIS

O ensino em artes visuais requer contínua pesquisa sobre os conhecimentos da área, e experiências relacionadas com materiais, técnicas e as formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para isso, a escola deve proporcionar aos estudantes a vivência de um conjunto de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística.

No mundo contemporâneo, as linguagens visuais ampliam-se, fazendo novas combinações, criando novas modalidades, fazendo uso de novas tecnologias. A multimídia, e o videoclipe são alguns exemplos em que a imagem integra-se ao texto, som e espaço. Além das formas tradicionais, os estudantes devem ter, senão acesso, ao menos referências dessas modalidades que resultam dos avanços tecnológicos do século XXI. Além disso, as artes visuais devem levar em conta as possibilidades e os modos pelos quais os alunos transformam seus conhecimentos em arte, ou seja, como aprendem, criam, desenvolvem-se e modificam suas concepções de arte. A função comunicativa da arte adquire uma importância maior de acordo com as propostas das Artes Visuais. Essa nova forma de encarar a arte também acentua seu caráter histórico, um processo construído pelo ser humano e, portanto, em contínua transformação.

A linguagem visual também pode ser revelada ao estudante, através de um sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais; contudo, é preciso instigar o estudante também para um olhar mais curioso e mais sensível às sutilezas. Nutrir esteticamente o olhar é alimentá-lo com muitas e diferentes imagens, provocando uma percepção mais ampla da linguagem visual; olhar diferentes modos de resolver as experiências estéticas, entrando em contato com os conceitos e a história da produção nessa linguagem. A velocidade e a superficialidade à qual o nosso olhar é exposto no cotidiano pede, de certa forma, o aprendizado de um olhar em outro ritmo e profundidade. E ele

certamente ganhará muito se o contato direto com a obra for possibilitado. As dimensões, a materialidade, traduzem outra percepção que ficará marcada, vividamente, nas memórias significativas.

DANÇA

A linguagem da dança é um pensamento sinestésico, ou seja, um pensar em termos de movimento, que se executa como emoção física, impulsionado pelas sensações musculares e articulações do corpo. "A escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade". O corpo é conhecimento, emoção, comunicação e expressão. Para os estudantes, dançar é uma possibilidade de se perceberem livres e estarem vivos.

A dança é uma forma de conhecimento que envolve a intuição, a emoção, a imaginação e a capacidade de comunicação, assim como o uso da memória, da interpretação, da análise, da síntese e da avaliação crítica. O acesso a espetáculos de dança clássica, moderna ou folclórica permitirá ao estudante uma experiência estética, além de proporcionar-lhe a apreciação significativa da arte do movimento. A história sobre os conceitos e a história da dança na vida humana, seus intérpretes, seus gêneros presentes nas várias culturas, será um aspecto importante na ampliação de referências sobre essa linguagem.

MÚSICA

A gênese do pensamento musical se dá quando a criança ainda nem mesmo aprendeu a falar. O modo de ser da linguagem musical tem como matérias-primas sons e silêncios articulados em pensamentos musicais. Assim, compor implica imaginar, relacionar e organizar sons, ouvindo-os internamente. É importante/necessário desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais, que parta do conhecimento e das experiências que os jovens trazem do seu cotidiano. Propiciar e aprender a explorar as diferentes estruturas sonoras, contrastar e modificar idéias musicais. Possibilitar condições de interpretação musical, expressividade e domínio técnico básico para poder improvisar, compor, interpretar, explorando possibilidades, meios e materiais sonoros, utilizando conhecimentos da linguagem musical comunicando-se e expressando-se musicalmente. Ter o (re)conhecimento da Ecologia Acústica: percepção dos sons do meio ambiente, reconhecendo-os quanto à sua propagação e densidade em espaços

diferenciados. Assim como desenvolver uma atitude crítica diante das conseqüências da poluição sonora. O estudante poderá conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano.

TEATRO

Pelo seu modo de ser, a linguagem teatral faz brotar nos estudantes aquela antiga sensação das brincadeiras de quando eram pequenos, o faz-de-conta. O encantamento do faz-de-conta vira teatro e deixa-se conduzir com um novo significado, isto é, representar com parceiros uma história fictícia para outros. Desse modo, os estudantes maiores realizam um jogo que é teatral, ou seja, há um certo modo de jogar, de propor ou organizar o jogo que passa ser coletivo com a intenção de representação teatral. A porta de entrada da linguagem teatral é o jogo. Jogo regrado que é jogado no tempo-espaço fictício e metafórico do palco. Quando penetramos nessa linguagem, esse tempo e espaço nos obrigam e convidam à ação. Trabalhamos a imaginação em ação agindo como construtores de vidas fictícias num jogo de abstração. Nele, com poética e paixão, representamos conduzidos pelo fio da história. Nesse jogo mágico da linguagem teatral podemos ser "feiticeiros, capitães-do-mar, fadas, elefantes". Representando, podemos "alçar-nos à Lua ou viver em lindos castelos". (SPOLIN, 1979: 254)"."O teatro promove oportunidades para que os alunos conheçam, observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de produção de arte. Ao buscar soluções criativas e imaginativas, na construção de cenas, os estudantes afinam a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano". Trabalhando aspectos como socialização, capacidade de dialogar, negociação, tolerância, convivência com a ambiguidade. O jovem encontra no palco, no teatro, um espaço de liberdade para se confrontar por meio do diálogo e da representação com questões éticas como justiça e solidariedade.

ARTES INTEGRADAS

A instalação, o videoclipe, a performance e o teatro musical são algumas das produções artísticas que combinam elementos do teatro, da dança, da música e das artes visuais. A linguagem das artes cênicas é tecida pela composição das diferentes linguagens entrelaçadas em função de uma intenção artístico-estética, como a cenografia, por exemplo. Os recursos tecnológicos têm sido amplamente utilizados na pesquisa da linguagem da arte,

propondo a criação de novas formas de espetáculo ou rompendo com os suportes tradicionais, do mesmo modo que provoca novas formas estéticas de recepção.

Ao final do ensino fundamental o componente curricular de Arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas:

> **1.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
> **2.** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
> **3.** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
> **4.** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
> **5.** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
> **6.** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
> **7.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
> **8.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
> **9.** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (BRASIL,2017, p.196).

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o acesso e aprofundamento à leitura, à criação e à produção nas diferentes linguagens e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

1.4. ORGANIZADOR CURRICULAR

ARTE – 1º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	**Contextos e práticas** Leitura de imagem e sua representação. **Elementos da linguagem** Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem.	Nestas habilidades, identificar, apreciar, explorar e reconhecer, estão relacionados ao reconhecer, ao deleite da fruição ao apreender , viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. O estudante começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta.Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudante ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em arte visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar e, consequentemente, seu repertório imagético. Além disso, a possibilidade de o estudante ter voz nas apreciações coletivas, oportuniza conversar sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando construir uma narrativa própria e formar olhar e pensamento autônomo e singular, ao contrário de respostas prontas e estereotipadas. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	**Contextos e práticas** Brincadeiras infantis e cantigas de roda da cultura popular presentes no contexto da comunidade.	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos.

			A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertorioe significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projetos de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), de Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e direferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	**Contextos e práticas** Estilos/gêneros musicais diversos: folclórico, popular, de matrizes indígenas e africanas e outros, do Tocantins e do Brasil.	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando à percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza. Há aqui, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com (EF15AR14) e interdisciplinarmente com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	**Contextos e práticas** Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade.	É importante considerar que esta habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo do faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Esta habilidade dialoga com a habilidade (E15AR19) e também oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26) da Língua Portuguesa; e (EF01HI06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e dramatizados. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, cantigas de roda e outros) para a linguagem visual (desenho, pintura, colagem e outros).	Esta habilidade supõe explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 1º ANO			
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Cores e formas do grafismo presente nas manifestações visuais da cultura dos povos indígenas do Tocantins.	O desenvolvimento desta habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nestas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo(pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

MÚSICA	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, canções folclóricas, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas, e outras. **Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais e silêncio (pausa).Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental,o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadasentonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de “descobrir”, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço(local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa(a ação, o que está acontecendo).É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas indígenas.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório.

			Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil.O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 1º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo usosustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes diferenciados para fabricação de tintas, incluído recursos presentes na natureza: casca de arvores, folhas, areia, pedra, e outros.	Esta habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Propõe-se nesta atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo)aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. É possível conectar esta hablidade ás aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), EF15AR09) e EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos.É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

MÚSICA	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza (galhos de árvores, folhas, sementes, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos da s artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR02) –elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais . É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos e figurinos do cotidiano.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professorpode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as idéias e percepções na improvisação. Esta habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Esta habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da história; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 1º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Exposição e diálogo a partir de trabalhos realizados. **Sistemas da linguagem** Leitura de objetos artísticos e culturais: imagens do cotidiano escolar.	Estas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração, ou seja, de fazer junto. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que freqüentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de danças a partir de materiais variados (tecidos, fitas, balões e outros) ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e no cotidiano.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças.,

	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Nestas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.
MÚSICA	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental., o que propicia a elaboração de improvisações . É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de orientar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Esta habilidade dialoga com (EF15AR15). Há , também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de ações que realiza no cotidiano por meio dos jogos dramáticos infantis (brincar do faz de conta). Dramatização de histórias com bonecos/fantoches.	Nestas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos.Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressa, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Estas habilidades dialogam com (EF15AR20), (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meiode múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Esta habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 2º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha,forma, cor, espaço, movimento etc.).	**Contextos e práticas** Leitura de imagem e sua representação. **Elementos da linguagem** Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem.	Nestas habilidades, identificar, apreciar, explorar e reconhecer, estão relacionados ao reconhecer, ao deleite da fruição ao apreender , viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. O estudante começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudante ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em arte visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar e, consequentemente, seu repertório imagético. Além disso, a possibilidade de o estudante ter voz nas apreciações coletivas, oportuniza conversar sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando construir uma narrativa própria e formar olhar e pensamento autônomo e singular, ao contrário de respostas prontas e estereotipadas. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

DANÇA	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentesem diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	**Contextos e práticas** Brincadeiras infantis e cantigas de roda da cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas.	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertorio e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projetos de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), de Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	**Contextos e práticas** Estilos/gêneros musicais diversos:folclórico, popular, de matrizes indígenas e africanas e outros, do Tocantins e do Brasil.	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando à percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza.

			Há aqui, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com (EF15AR14) e interdisciplinarmente com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentesem diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando apercepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	**Contextos e práticas** Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas.	É importante considerar que esta habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo do faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Esta habilidade dialoga com a habilidade (E15AR19) e também oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26) da Língua Portuguesa; e (EF01HI06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e dramatizados. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entrediversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, cantigas de roda e outros) para a linguagem de movimento dançado e visual (desenho, pintura, colagem e outros).	Esta habilidade supõe explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 2º ANO			
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais dasartes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Cores e formas presentes nas manifestações artísticas da cultura local e regional.	O desenvolvimento desta habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos,direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nestas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, canções folclóricas, samba, forró, de matrizes indígenas e africanas e outras.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.

	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.	É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exeercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço(local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa(a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções ehistórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de canções folclóricas.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 2º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: argila, recicláveis, reutilizáveis, massa de modelar e outros.	Esta habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Propõe-se nesta atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas.

			É possível conectar esta habilidade ás aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), EF15AR09) e EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e ou com elementos da natureza (galhos de árvores, folhas, sementes, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos da s artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR02) –elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais . É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatraise processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e dasações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos e figurinos do cotidiano.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação.

			A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as idéias e percepções na improvisação. Esta habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Esta habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da história; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 2º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Exposição e diálogo a partir de trabalhos realizados. **Sistemas da linguagem** Leitura de objetos artísticos e culturais: imagens do cotidiano.	Estas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração, ou seja, de fazer junto. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que freqüentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de danças a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, balões e outros) ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e manifestações culturais locais.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças., Nestas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.

MÚSICA	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental., o que propicia a elaboração de improvisações . É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de orientar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Esta habilidade dialoga com (EF15AR15). Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de ações que realiza no cotidiano por meio dos jogos dramáticos infantis (brincar do faz de conta). Dramatização de histórias com bonecos/fantoches.	Nestas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos.Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressa, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Estas habilidades dialogam com (EF15AR20), (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogoseletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meiode múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Esta habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 3º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	**Contextos e práticas** Leitura de imagem e sua representação. **Elementos da linguagem** Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem.	Nestas habilidades, identificar, apreciar, explorar e reconhecer, estão relacionados ao reconhecer, ao deleite da fruição ao apreender , viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. O estudante começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudante ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em arte visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar e, consequentemente, seu repertório imagético. Além disso, a possibilidade de o estudante ter voz nas apreciações coletivas oportuniza conversar sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando construir uma narrativa própria e formar olhar e pensamento autônomo e singular, ao contrário de respostas prontas e estereotipadas. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

DANÇA	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentesem diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	**Contextos e práticas** Danças de matrizes indígenas e africanas.	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertorio e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projetos de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), de Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	**Contextos e práticas** Estilos/gêneros musicais diversos: folclórico, popular, erudito do Brasil, de matrizes indígena e africana e outros, do Tocantins e do Brasil.	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando à percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza.

			Há aqui, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com (EF15AR14) e interdisciplinarmente com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano
TEATRO	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentesem diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando apercepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	**Contextos e práticas** Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas.	É importante considerar que esta habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo do faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Esta habilidade dialoga com a habilidade (E15AR19) e também oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26) da Língua Portuguesa; e (EF01HI06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e dramatizados. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entrediversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Contextualizar as temáticas abordadas, dialogando com as linguagens artísticas (visuais, sonoras, cênicas e coreográficas).	Esta habilidade supõe explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 3º ANO			
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Elementos da cultura dos povos indígenas e africanos do Tocantins, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	O desenvolvimento desta habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal naconstrução do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos,direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção domovimento dançado.	**Elementos da linguagem** Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nestas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: folclóricas, regionais, samba, rock, valsa, forró, indígenas, africanas e outras.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta.

	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa); Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.	Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadasentonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis, contação de histórias e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço(local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa(a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções ehistórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Criação de brinquedos tradicionais de influência indígena e africana.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 3º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo usosustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, cascas, entre outros), recicláveis, reutilizáveis e outros.	Esta habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Propõe-se nesta atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo ecolaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementosconstitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Rodas cantadas, danças rítmicas e expressivas.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. É possível conectar esta habilidade ás aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), EF15AR09) e EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

MÚSICA	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representaçãográfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis, elementos da natureza (galhos, folhas, sementes, pedras, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos da s artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR02) –elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais . É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatraise processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e dasações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos de matrizes indígenas e africanas e outros.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as idéias e percepções na improvisação. Esta habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Esta habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da história; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 3º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo ecolaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Exposição e diálogo a partir de trabalhos realizados. **Sistemas da linguagem** Leitura de objetos artísticos e culturais: imagens do cotidiano.	Estas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração, ou seja, de fazer junto. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que freqüentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivasem dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de danças a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, elementos da natureza, e outros), ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e no cotidiano.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças., Nestas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.

MÚSICA	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental., o que propicia a elaboração de improvisações . É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de orientar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Esta habilidade dialoga com (EF15AR15). Há , também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de ações que realiza no cotidiano por meio dos jogos dramáticos infantis (brincar do faz de conta).	Nestas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos.

	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de umpersonagem teatral, discutindo estereótipos.	Dramatização de histórias com bonecos/fantoches.	Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressa, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Estas habilidades dialogam com (EF15AR20), (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meiode múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Esta habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 4º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	**Contextos e práticas** Leitura de imagem e sua representação. **Elementos da linguagem** Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem.	Nestas habilidades, identificar, apreciar, explorar e reconhecer, estão relacionados ao reconhecer, ao deleite da fruição ao apreender , viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. O estudante começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudante ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em arte visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar e, consequentemente, seu repertório imagético. Além disso, a possibilidade de o estudante ter voz nas apreciações coletivas oportuniza conversar sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando construir uma narrativa própria e formar olhar e pensamento autônomo e singular, ao contrário de respostas prontas e estereotipadas. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

DANÇA	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentesem diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	**Contextos e práticas** Danças folclóricas da comunidade e da cultura tocantinense (Sússia e Jiquitaia, Catira e outras).	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertorio e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projetos de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), de Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e di ferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressãomusical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	**Contextos e práticas** Estilos/gêneros musicais diversos: folclórico, MPB, erudito do Brasil, de matrizes indígena e africana e outros, do Tocantins e do Brasil.	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando à percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza.

			Há aqui, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com (EF15AR14) e interdisciplinarmente com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentesem diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	**Contextos e práticas** Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas.	É importante considerar que esta habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo do faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral.

			Esta habilidade dialoga com a habilidade (E15AR19) e também oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26) da Língua Portuguesa; e (EF01HI06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e dramatizados. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entrediversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Contextualizar as temáticas abordadas, dialogando com as linguagens artísticas (visuais, sonoras, cênicas e coreográficas).	Esta habilidade supõe explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 4º ANO			
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais dasartes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Elementos das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	O desenvolvimento desta habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal naconstrução do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos,direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção domovimento dançado.	**Elementos da linguagem** Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nestas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, forró, indígenas, africanas e outras.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.

	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.	É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadasentonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis, contação de histórias e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço(local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa(a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções ehistórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Arte circense e suas possibilidades, visuais, gestuais, sonoras, cenográficas e digitais.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 4º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo usosustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: recicláveis, reutilizáveis, e outros.	Esta habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Propõe-se nesta atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Rodas cantadas, danças rítmicas e expressivas. Danças da cultura popular presentes no contexto comunitário;	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas.

			É possível conectar esta habilidade ás aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), EF15AR09) e EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representaçãográfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa); **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis, elementos da natureza (galhos, folhas, sementes, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos da s artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR02) –elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais . É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatraise processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos e outros.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação.

			A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as idéias e percepções na improvisação. Esta habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Esta habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da história; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 4º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias,instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Produção fotográfica explorando diferentes espaços, cores, formas e volumes, na escola e comunidade. Exposição e debate a partir de trabalhos realizados; **Sistemas da linguagem** Leitura de objetos artísticos e culturais: imagens do cotidiano.	Estas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração, ou seja, de fazer junto. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que freqüentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo ecolaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementosconstitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de coreografias a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, cordas, balões, elementos da natureza, e outros), ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças.,

	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivasem dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertóriospróprios.	Dança nas festas populares e o no cotidiano.	Nestas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.
MÚSICA	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental., o que propicia a elaboração de improvisações . É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de orientar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Esta habilidade dialoga com (EF15AR15). Há , também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de umpersonagem teatral, discutindo estereótipos.	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de narrativas e textos infantis (histórias em quadrinho, filmes, desenhos animados e outros). Dramatização de histórias/lendas com bonecos/fantoches. Dramatização de histórias com bonecos/fantoches.	Nestas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos.Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressa, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Estas habilidades dialogam com (EF15AR20), (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogoseletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meiode múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Esta habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 5º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais dasartes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Reconhecer os elementos da cultura das comunidades quilombolas do Tocantins, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	O desenvolvimento desta habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Aprimorar a consciência corporal e o movimento, com relação à dança nos aspectos individual e na interação com o grupo. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nestas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, rap, forró, indígenas, africanas e outras.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta.

	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais. Percepção auditiva (sensação sonora, atenção e memória).	Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadasentonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis, contação de histórias, lendas e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço(local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa(a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções ehistórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas de compositores regionais.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 5º ANO			
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais dasartes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Reconhecer os elementos da cultura das comunidades quilombolas do Tocantins, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	O desenvolvimento desta habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Aprimorar a consciência corporal e o movimento, com relação à dança nos aspectos individual e na interação com o grupo. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nestas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, rap, forró, indígenas, africanas e outras.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário que o estudante

	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais. Percepção auditiva (sensação sonora, atenção e memória).	possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadasentonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis, contação de histórias, lendas e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exeercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço(local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa(a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções ehistórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas de compositores regionais.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 5º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo usosustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: recicláveis reutilizáveis, digitais e outros.	Esta habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Propõe-se nesta atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo ecolaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementosconstitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Danças rítmicas e expressivas em diferentes espaços.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. É possível conectar esta hablidade ás aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), EF15AR09) e EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

MÚSICA	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representaçãográfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis, elementos da natureza (galhos, folhas, sementes, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos da s artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR02) –elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais . É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatraise processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e dasações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos e outros. Dramatização de histórias/lendas com bonecos/fantoches.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as idéias e percepções na improvisação. Esta habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturasdiversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, dediferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferenteslinguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes;	Esta habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da história; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 5º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo ecolaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias,instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Produção em vídeo e fotografia explorando diferentes espaços, formas, cores e volumes, na escola e comunidade. Exposição e debate a partir de trabalhos realizados; **Sistemas da linguagem** Releitura de trabalhos de artistas locais ou regionais.	Estas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração, ou seja, de fazer junto. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que freqüentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo ecolaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementosconstitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivasem dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertóriospróprios.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de coreografias a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, cordas, balões, elementos da natureza, e outros), ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e o no cotidiano.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças., Nestas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.

MÚSICA	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de coreografias a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, cordas, balões, elementos da natureza, e outros), ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e o no cotidiano.	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental., o que propicia a elaboração de improvisações . É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de orientar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Esta habilidade dialoga com (EF15AR15). Há , também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meiode músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de umpersonagem teatral, discutindo estereótipos.	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de narrativas e textos infantis (histórias em quadrinho, filmes, desenhos animados e outros). Teatro de sombra.	Nestas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos.Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressa, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Estas habilidades dialogam com (EF15AR20), (EF15AR22). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogoseletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais. Improvisação na criação de animação, fotografia e vídeo, das temáticas abordadas.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meiode múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Esta habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

ARTE – 6º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	**Contextos e práticas** Arte rupestre. Arte grega e romana. Arte indígena. Análise das imagens referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena presentes no cotidiano visual e na comunidade local.	Nestas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas, com obras que não sejam apenas de tradição e matrizes europeias, mas contemplando, também, as de tradições e matrizes africanas, oriental, indígena, a arte da américa latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Para isso, é possível propor para a apreciação dos estudantes, a realização de curadorias educativas a fim de selecionar e organizar imagens de obras de arte de diversas matrizes culturais. Estas habilidades, dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais.

DANÇA	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	**Contextos e práticas** Reconhecimento na arte rupestre, grega, romana e indígena, imagens que representam expressões corporais. Danças presentes nas culturas indígenase/ou na cultura popular da região local.	Esta habilidade consiste em pesquisa e análise que dependem de que o estudante tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matrizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Esta pesquisa amplia a possibilidade de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição. É possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, oportuniza, também o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
MÚSICA	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Caracterização da música tocantinense no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção.	Estas habilidades consistem em avaliar , perceber, identificar e ter contato com os papéis e aplicações da música, ampliando, o exercício da escuta e análise de materiais sonoros diversos.

	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		A apreciação por meio da escuta pode gerar conversa sobre os diferentes gêneros, estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação. Hoje, as ruas fazem parte dos meios e equipamentos de apresentação. , os meio É possível propor a inclusão de apreciações musicais por meio de vídeos de apresentações e documentários do desenvolvimento musical e a importância do trabalho de um artista ou banda, que possibilitem compreender o contexto em que ocorreram sua criaçãoe produção, ampliando a possibilidade dos estudantes de estabelecer conexões em questões sociais e culturais. Nestas habilidades, ampliam-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. As habilidades, (EF69AR16), (EF9AR17), (EF69AR18)e (EF69AR19), dialogam entre si.
TEATRO	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	**Contextos e práticas** A teatralidade presente na cultura grega, romana e indígena.Relações com a cultura local.	Estas habilidades propõem ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos e a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais realistas: Tragédia Clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica, Comédia Moderna. Não Realistas: Farsa, Melodrama, Teatro de revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, entre outros.

			É possível , por meio de registros visuais de um ambiente virtual ou de imagens fotográficas, oferecer ao estudante, o acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a compreensão entre os estilos e seus modos de encenação. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matrizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos. O aluno necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas habilidades dialogam entre si.
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Identificação de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas e indígenas, em peças publicitárias que circulam em meios impressos e /ou audiovisuais.	A habilidade consiste em elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, estética e outras, seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia, para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas e em espaços que permita dialogar com assuntos da vida contemporânea.

ARTE – 6º ANO			
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance e outros.)	**Elementos da linguagem** Elementos construtivos das artes visuais em imagens referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena. **Materialidades** Releituras de arte rupestre, grega, romana e indígena utilizando pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, galhos, cinzas).	Nestas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento destas habilidades possibilitam a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.
DANÇA	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Composições, individuais ou coletivas, de diferentes formas de danças que fazem parte das culturas indígenas, fazendo uso dos elementos estruturais da dança.	Um grande recurso de aprendizagem do estudante está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em um espaço e tempo determinado. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético artística desse movimento para criação de movimentos expressivos, alterando o tempo e espaço, expressando um novo significado. É possível propor questionamentos sobre os movimentos observados, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimenta-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica e outras.

			Desse modo, pretende-se que o estudante reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano para TR transformar em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para a criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos observados, consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeros movimentos.Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o estudante se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Estas habilidades dialogam entre si e há ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere a experimentação e análise de fatores do movimento.
MÚSICA	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	**Elementos da linguagem** Apreciação, identificação de músicas que fazemparte da cultura popular tocantinense, percebendo relações entre as culturas indígenas.	É possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade dos exercícios da escuta desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na habilidade (EF15AR14). A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogo e canções amplia a vivência e embasa as práticas de composições criação musical. Esta habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).

TEATRO	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	**Elementos da linguagem** Composição dos acontecimentos cênicos em manifestações da cultura grega, romana e indígena. (objetos, rituais, expressão corporal, instrumentos, entre outros).	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas e envolvem diferentes áreas. Identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem teatral amplia a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área: direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia e cenário, permite conhecer os vocabulários específicos do universo teatral. É possível propor jogos tetrais, permitindo ao estudante desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; a participação do cenário na condução da cena; os efeitos da iluminação e a tonalidade das vozes. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Improvisação de cenas curtas a partir de imagens, músicas ou vídeos queretratem as culturas rupestres, gregas, romanas e indígenas.	Esta habilidade propõe a experimentação das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho. A unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas de sua comunidade. É possível propor rodas de conversa mediadas pelo professor para o estudante expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade.

ARTE – 6º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	**Processos de criação** Criação de artefatos, pinturas, máscaras e adornos corporais referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena.	O desenvolvimento desta habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso as dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco destas habilidades não são a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro com si próprio. Estas habilidades dialogam entre si.

DANÇA	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	**Processos de criação** Interpretação de danças apresentadas pelos estudantes.	Estas habilidades consistem em fazer e refazer, testar e explorar com a finalidade de construir vocabulário e repertório próprios e, assim, ter uma base para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações em dança. É possível propor atividades de improvisação e criação de movimentos, possibilitando ao estudante investigar e experimentar a partir do conhecimento do seu corpo e do espaço a ser ocupado. O acesso a manifestações de dança de diversas culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao estudante a criatividade singular em improvisações, com o cuidado para não reproduzir uma simples repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. Estas habilidades dialogam com (EF69AR14) e (EF69AR15).
MÚSICA	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	**Materialidades** Identificação das diversas "paisagens sonoras" que fazem parte do cotidiano escolar. Composição de músicas ou seqüência sonoras a partir de sons observados no cotidiano escolar e dos estudantes. **Notação e registro musical** Criação, leitura e registro de músicas com desenhos ou símbolos produzidos e apresentados pelos estudantes.	Estas habilidades referem-se à escuta e as notações musicais. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de vozes, sons corporais, da natureza e de instrumentos musicais. É possível estimular o estudante a conhecer os instrumentos, o que facilita a percepção em relação ao timbre de cada instrumento. Momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao estudante desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. Estas habilidades dialogam com a habilidade (EF69AR23).

TEATRO	EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Identificação de espaços com propriedades cênicas na escola e comunidade.	O experimentar, o fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação na forma de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico em espaço cênico. Esses exercícios podem ocorrer em espaços na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando a inclusão de novos elementos. Lugares de convívio da escola: pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros, podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Estas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR29) e (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	**Processos de criação** Identificação de composições de diferentes áreas artística na construção de um espetáculo teatral. (cenário, figurino, trilha sonora, iluminação, coreografia, entre outros.) **Matrizes estéticas e culturais** Reflexão sobre a prática profissional nas artes visuais, dança, música e teatro, bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.	Esta habilidade propõe a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em uma mesma atividade, permitindo valorizar e conscientizar sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica das manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular.

			A seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. É possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos, permitindo ao estudante compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas, amplia a percepção do estudante para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da língua Portuguesa, (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão críticas de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

ARTE – 6º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	**Sistemas da linguagem** Identificação da presença da arte rupestre, grega, romana e indígena em produções de artistas Plásticos, artistas de rua, artesões, ceramistas, entre outros, que desenvolvem trabalhos na comunidade local e/ou regional.	Esta habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se inserem. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
DANÇA	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	**Processos de criação** Composição corporal a partir dos sons, músicas e ritmos que fazem parte das culturas indígenas. Reconhecimento e desenvolvimento de atitudes de respeito às diferentes culturas.	A criação, produção e apresentação nas linguagens da arte do corpo, teatro e dança, são na, maioria das vezes coletivas, envolvendo diferentes áreas. Vivenciar e compreender o potencial de cada uma, amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica.

			Dialogar sobre as vivências individuais e coletivas em dança possibilita a observação e reflexão dos estudantes sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos. A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e auto crítica por parte do estudante. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), de Educação Física, no que se refere a problematização e estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais e com as habilidades (EF69PL01), (EF69PL11), (EF69PL13), (EF69PL14), (EF69PL15), (EF69PL19), da Língua Portuguesa.
MÚSICA	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando idéias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	**Processos de criação** Composições musicais com instrumentos regionais produzidos por artesãos tocantinenses ou comunidades indígenas .	Experimentar ampliando a possibilidade de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical. É possível estimular experiências múltiplas, de modoque o estudante possa vivenciar todos os recursos relacionados a materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao estudante identificar a sua melhor maneira de se expressar.

			Para ampliar os processos criativos dos estudantes, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas locais. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16),(EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), de contextos e práticas.
TEATRO	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	**Processos de criação** Construção cênica, individual e colaborativa, a partir das manifestações das culturas grega, romana e indígena.	Os jogos teatrais e propostas de improvisação são exemplos de formas que possibilitam potencializar a imaginação e criar narrativas para o exercício dessas expressividades. O desenvolvimento progressivo da habilidade , pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar a livre criação de uma cena . Estas habilidades podem dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR29). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52), (EF69LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais indígenas.	A construção do repertório cultural do estudante parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. É possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para as pessoas da comunidade.

	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	**Arte e tecnologia** Elaboração de diversas formas de registro, como desenho, escrita, fotografia, relato oral etc., das culturas populares e tradicionais do Tocantins.	E possível propor a investigação de objetos da comunidade, contextualizar, permite compreender, respeitar e valorizar. Estas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há possibilidade também de relacionar o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)., que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

ARTE – 7º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	**Contextos e práticas** Contextualização histórica do renascimento europeu e seus desdobramentos. Identificação de relações entre a arte colonial brasileira e a arte dos povos indígenas e africana.	Nestas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas, com obras que não sejam apenas de tradição e matrizes européias, mas contemplando, também, as de tradições e matrizes africanas, oriental, indígena, a arte da américa latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Para isso, é possível propor para a apreciação dos estudantes, a realização de curadorias educativas a fim de selecionar e organizar imagens de obras de arte de diversas matrizes culturais. Estas habilidades, dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais.

DANÇA	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	**Contextos e práticas** Contextualização da dança clássica na cultura regional, no Brasil e no mundo.	Esta habilidade consiste em pesquisa e análise que dependem de que o estudante tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matrizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Esta pesquisa amplia a possibilidade de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição. É possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, oportuniza, também o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
MÚSICA	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do	**Contextos e práticas** Caracterização da música brasileira nos séculos XVIII e XIX, no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção.	Estas habilidades consistem em avaliar , perceber, identificar e ter contato com os papéis e aplicações da música, ampliando, o exercício da escuta e análise de materiais sonoros diversos. A apreciação por meio da escuta pode gerar conversa sobre os diferentes gêneros, estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação.

	conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		Hoje, as ruas fazem parte dos meios e equipamentos de apresentação. , os meio É possível propor a inclusão de apreciações musicais por meio de vídeos de apresentações e documentários do desenvolvimento musical e a importância do trabalho de um artista ou banda, que possibilitem compreender o contexto em que ocorreram sua criação e produção, ampliando a possibilidade dos estudantes de estabelecer conexões em questões sociais e culturais. Nestas habilidades, ampliam-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. As habilidades, (EF69AR16), (EF9AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19), dialogam entre si.
TEATRO	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	**Contextos e práticas** Contextualização do teatro de rua e suas referências, como a comédia *dell'arte* e os Saltimbancos, analisando seus personagens, suas características e especificidades.	Estas habilidades propõem ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos e a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais realistas: Tragédia Clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica, Comédia Moderna. Não Realistas: Farsa, Melodrama, Teatro de revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, entre outros. É possível , por meio de registros visuais de um ambiente virtual ou de imagens fotográficas, oferecer ao estudante, o acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a compreensão entre os estilos e seus modos de encenação. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matrizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos.

			O aluno necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas habilidades dialogam entre si.
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Contextualizar a arte de rua nas suas diversas formas de apropriações com a cultura local e tocantinense.	A habilidade consiste em elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, estética e outras, seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia, para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas e em espaços que permita dialogar com assuntos da vida contemporânea.

ARTE – 7º ANO			
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance e outros.)	**Elementos da linguagem** Composição de formas Livres e geométricas, identificando os elementos constitutivos das artes visuais que estão presente nas obras renascentistas e na a arte colonial brasileira. **Materialidades** Criação de trabalhos de pintura, escultura e modelagem, utilizando diversos suportes (papel, papelão, tecido, plásticos, argila, massa de modelar) e pigmentos naturais na fabricação de tintas (carvão, urucum, verduras, terra, flores, madeiras e café).	Nestas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento destas habilidades possibilitam a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.
DANÇA	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Utilização dos elementos estruturais da dança (movimento, espaço, tempo, peso, som/silêncio), na inter-relação do movimento e o processo coreográfico.	Um grande recurso de aprendizagem do estudante está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em um espaço e tempo determinado. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético artística desse movimento para criação de movimentos expressivos, alterando o tempo e espaço, expressando um novo significado. É possível propor questionamentos sobre os movimentos observados, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimenta-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica e outras.

			Desse modo, pretende-se que o estudante reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano para TR transformar em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para a criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos observados, consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeros movimentos.Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o estudante se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Estas habilidades dialogam entre si e há ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere a experimentação e análise de fatores do movimento.
MÚSICA	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre,melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos,canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	**Elementos da linguagem** Apreciação musical de compositores e intérpretes brasileiros que fazem parte da música popular e instrumental brasileira nos séculos XVIII e XIX. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.	É possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade dos exercícios da escuta desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na habilidade (EF15AR14). A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogo e canções amplia a vivência e embasa as práticas de composições criação musical. Esta habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).

TEATRO	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	**Elementos da linguagem** Análise dos elementos do teatro de rua, como as máscaras, figurinos e espaços cênicos. Identificação das características de tempo, ritmo e movimento presentes no teatro de rua.	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas e envolvem diferentes áreas. Identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem teatral amplia a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área: direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia e cenário, permite conhecer os vocabulários específicos do universo teatral. É possível propor jogos tetrais, permitindo ao estudante desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; a participação do cenário na condução da cena; os efeitos da iluminação e a tonalidade das vozes. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Leitura dramática de textos teatrais renascentistas com trilha sonora de músicas do mesmo período.	Esta habilidade propõe a experimentação das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho. A unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas de sua comunidade. É possível propor rodas de conversa mediadas pelo professor para o estudante expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade.

ARTE – 7º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	**Processos de criação** Criação de esculturas e modelagens com materiais reutilizáveis (sucata, papel, papelão, tecido, barbante, argila, biscuit, entre outros). Exposição dos trabalhos desenvolvidos.	O desenvolvimento desta habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso as dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco destas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro com si próprio. Estas habilidades dialogam entre si.

DANÇA	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	**Processos de criação** Composição individual e ou coletiva a partir da investigação das diversas características que diferenciam as danças urbanas, rurais, folclóricas, percebendo a origem clássica.	Estas habilidades consistem em fazer e refazer, testar e explorar com a finalidade de construir vocabulário e repertório próprios e, assim, ter uma base para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações em dança. É possível propor atividades de improvisação e criação de movimentos, possibilitando ao estudante investigar e experimentar a partir do conhecimento do seu corpo e do espaço a ser ocupado. O acesso a manifestações de dança de diversas culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao estudante a criatividade singular em improvisações, com o cuidado para não reproduzir uma simples repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. Estas habilidades dialogam com (EF69AR14) e (EF69AR15).
MÚSICA	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	**Materialidades** Composição sonora de percussão a partir de sons corporais e instrumentos construídos de materiais diversificados (caixa de fósforos, cabaças, sementes secas, madeiras, metais etc.) **Notação e registro musical** Criação de códigos para leitura e registro musical. Interpretação de musicas a partir dos registros produzidos pelos estudantes.	Estas habilidades referem-se à escuta e as notações musicais. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de vozes, sons corporais, da natureza e de instrumentos musicais. É possível estimular o estudante a conhecer os instrumentos, o que facilita a percepção em relação ao timbre de cada instrumento. Momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao estudante desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. Estas habilidades dialogam com a habilidade (EF69AR23).

TEATRO	EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Criação de máscaras com materiais reutilizáveis (papel, papelão, folhas, plástico, galhos e outros). Criação de cenas de comédia *dell'arte.*	O experimentar, o fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação na forma de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico em espaço cênico. Esses exercícios podem ocorrer em espaços na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando a inclusão de novos elementos. Lugares de convívio da escola: pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros, podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Estas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR29) e (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	**Processos de criação** Investigação das diversas linguagens envolvidas nas produções artísticas urbanas, rurais, tradicionais e folclóricas, da região local ou do Tocantins. **Matrizes estéticas e culturais** Reflexão sobre a prática profissional nas artes visuais, dança, música e teatro, bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.	Esta habilidade propõe a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em uma mesma atividade, permitindo valorizar e conscientizar sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica das manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular.

			A seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. É possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos, permitindo ao estudante compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas, amplia a percepção do estudante para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da língua Portuguesa, (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão críticas de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

ARTE – 7º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	**Sistemas da linguagem** Identificação dos tipos de artistas e artesões que desenvolvem trabalhos com materiais diversos (madeira, capim dourado, palhas, sementes e outros), da região local ou do Tocantins.	Esta habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se inserem. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
DANÇA	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	**Processos de criação** Composição de danças a partir da interpretação e reinterpretação de danças clássicas.	A criação, produção e apresentação nas linguagens da arte do corpo, teatro e dança, são na, maioria das vezes coletivas, envolvendo diferentes áreas. Vivenciar e compreender o potencial de cada uma amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica.

			Dialogar sobre as vivências individuais e coletivas em dança possibilita a observação e reflexão dos estudantes sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos. A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e auto crítica por parte do estudante. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), de Educação Física, no que se refere a problematização e estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais e com as habilidades (EF69PL01), (EF69PL11), (EF69PL13), (EF69PL14), (EF69PL15), (EF69PL19), da Língua Portuguesa.
MÚSICA	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando idéias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	**Processos de criação** Improvisação a partir de músicas que fazem parte da cultura popular tocantinense e brasileira utilizando sons de diferentes naturezas e procedências. Experimentação de fontes sonoras que possam ser aproveitadas para a construção de instrumentos.	Experimentar ampliando a possibilidade de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical. É possível estimular experiências múltiplas, de modo que o estudante possa vivenciar todos os recursos relacionados a materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao estudante identificar a sua melhor maneira de se expressar.

			Para ampliar os processos criativos dos estudantes, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas locais. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), de contextos e práticas.
TEATRO	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	**Processos de criação** Improvisação a partir de jogos teatrais dramáticos, com auxilio de mascaras e/ou outros adereços cênicos.	Os jogos teatrais e propostas de improvisação são exemplos de formas que possibilitam potencializar a imaginação e criar narrativas para o exercício dessas expressividades. O desenvolvimento progressivo da habilidade , pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar a livre criação de uma cena . Estas habilidades podem dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR29). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52), (EF69LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais de origem indígenas e africanas que fazem parte da cultura tocantinense.	A construção do repertório cultural do estudante parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. É possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para as pessoas da comunidade.

	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	**Arte e tecnologia** Criação de procedimentos para o registro e compartilhamento da arte e cultura local em ambientes virtuais, redes sócias, entre outros.	E possível propor a investigação de objetos da comunidade, contextualizar, permite compreender, respeitar e valorizar. Estas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há possibilidade também de relacionar o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)., que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

ARTE – 8º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	**Contextos e práticas** Relações, diálogos e aproximações entre os movimentos artísticos que fazem parte das vanguardas européias e o modernismo brasileiro. Leituras e releituras dos trabalhos de artistas modernistas e vanguardistas.	Nestas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionados à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas, com obras que não sejam apenas de tradição e matrizes européias, mas contemplando, também, as de tradições e matrizes africanas, oriental, indígena, a arte da américa latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Para isso, é possível propor para a apreciação dos estudantes, a realização de curadorias educativas a fim de selecionar e organizar imagens de obras de arte de diversas matrizes culturais. Estas habilidades, dialogam entre si.

			Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais.
DANÇA	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	**Contextos e práticas** Contextualização da dança moderna. Comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia na dança moderna e dança clássica.	Esta habilidade consiste em pesquisa e análise que dependem de que o estudante tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matrizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Esta pesquisa amplia a possibilidade de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição. É possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas.

			Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, oportuniza, também o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
MÚSICA	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da músicaem seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentesdimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais decirculação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros eestrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo eno espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	**Contextos e práticas** Contextualização histórica da música moderna brasileira, suas influências e desdobramentos.	Estas habilidades consistem em avaliar , perceber, identificar e ter contato com os papéis e aplicações da música, ampliando, o exercício da escuta e análise de materiais sonoros diversos. A apreciação por meio da escuta pode gerar conversa sobre os diferentes gêneros, estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação. Hoje, as ruas fazem parte dos meios e equipamentos de apresentação. , os meio É possível propor a inclusão de apreciações musicais por meio de vídeos de apresentações e documentários do desenvolvimento musical e a importância do trabalho de um artista ou banda, que possibilitem compreender o contexto em que ocorreram sua criação e produção, ampliando a possibilidade dos estudantes de estabelecer conexões em questões sociais e culturais. Nestas habilidades, ampliam-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. As habilidades, (EF69AR16), (EF9AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19), dialogam entre si.

TEATRO	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros dediferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação eorganização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	**Contextos e práticas** Contextualização de momentos significativos para a história do teatro do nacional no século XX. Identificação de Autores, diretores e atores que participaram da construção do teatro nacional pós-modernismo. Apreciação da produção teatral local e do Tocantins.	Estas habilidades propõem ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos e a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais realistas: Tragédia Clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica, Comédia Moderna. Não Realistas: Farsa, Melodrama, Teatro de revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, entre outros. É possível , por meio de registros visuais de um ambiente virtual ou de imagens fotográficas, oferecer ao estudante, o acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a compreensão entre os estilos e seus modos de encenação. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matrizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos. O aluno necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas habilidades dialogam entre si.

ARTES INTEGRADAS	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural,política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Contextualização da prática artística em ambientes não oficiais, como por exemplo, muros, calçadas, parques, praças, feiras livres e outros.	A habilidade consiste em elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, estética e outras, seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia, para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas e em espaços que permita dialogar com assuntos da vida contemporânea.

ARTE – 8º ANO			
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)	**Elementos da linguagem** Análise do trabalho de artistas do modernismo brasileiro com produções alinhadas com as vanguardas européias, identificando os elementos construtivos das artes visuais. **Materialidades** Releituras de obras de artistas do modernismo brasileiro e das vanguardas européias por meio de colagem de papel, tecido, entre outros materiais, analisando formas, cores e texturas.	Nestas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento destas habilidades possibilitam a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.
DANÇA	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Reconhecimento de gestos, movimentos, seu registro e utilizações em composições de dança.	Um grande recurso de aprendizagem do estudante está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em um espaço e tempo determinado. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético artística desse movimento para criação de movimentos expressivos, alterando o tempo e espaço, expressando um novo significado.

			É possível propor questionamentos sobre os movimentos observados, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimenta-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica e outras. Desse modo, pretende-se que o estudante reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano para TR transformar em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para a criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos observados, consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeros movimentos.Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o estudante se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Estas habilidades dialogam entre si e há ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere a experimentação e análise de fatores do movimento.

MÚSICA	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre,melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos,canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	**Elementos da linguagem** Apreciação musical de compositores e intérpretes que fazem parte da música moderna brasileira. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.	É possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade dos exercícios da escuta desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na habilidade (EF15AR14). A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogo e canções amplia a vivência e embasa as práticas de composições criação musical. Esta habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).
TEATRO	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	**Elementos da linguagem** Identificação das diferentes funções da atividade teatral, por meio da criação coletiva e colaborativa de cenas curtas.	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas e envolvem diferentes áreas. Identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem teatral amplia a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área: direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia e cenário, permitem conhecer os vocabulários específicos do universo teatral. É possível propor jogos teatrais, permitindo ao estudante desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; a participação do cenário na condução da cena; os efeitos da iluminação e a tonalidade das vozes. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).

ARTES INTEGRADAS	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Improvisação de cenas do cotidiano que tragam questões sociais, ambientais e culturais a partir de noticias de jornais, revistas ou outros meios de informação.	Esta habilidade propõe a experimentação das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho. A unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas de sua comunidade. É possível propor rodas de conversa mediadas pelo professor para o estudante expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade.

ARTE – 8º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	**Processos de criação** Produção de trabalhos em gravura e monotipias com a utilização de matrizes construídas em materiais acessíveis e reaproveitáveis. (bandejas de isopor, EVA, folhas, papelão, tecido, plásticos, entre outros) e instrumentos de gravação (lápis, garfos, palitos, estiletes, tesouras, entre outros). Análise do relevo (baixo e alto) e as texturas que fazem parte da composição visual das gravuras.	O desenvolvimento desta habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular.

			É fundamental o professor perceber que o foco destas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro com si próprio. Estas habilidades dialogam entre si.
DANÇA	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	**Processos de criação** Improvisação e composição de danças em grupos, a partir da dança moderna.	Estas habilidades consistem em fazer e refazer, testar e explorar com a finalidade de construir vocabulário e repertório próprios e, assim, ter uma base para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações em dança. É possível propor atividades de improvisação e criação de movimentos, possibilitando ao estudante investigar e experimentar a partir do conhecimento do seu corpo e do espaço a ser ocupado. O acesso a manifestações de dança de diversas culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao estudante a criatividade singular em improvisações, com o cuidado para não reproduzir uma simples repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. Estas habilidades dialogam com (EF69AR14) e (EF69AR15).

MÚSICA	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação,execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentosmusicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musicaltradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem comoprocedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	**Materialidades** Composição, individual ou em grupo, explorando a musicalidade tocantinense e brasileira a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais. **Notação e registro musical** Experimentação (registro, leitura e execução) de grafia tradicional simples em clave de sol.	Estas habilidades referem-se à escuta e as notações musicais. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de vozes, sons corporais, da natureza e de instrumentos musicais. É possível estimular o estudante a conhecer os instrumentos, o que facilita a percepção em relação ao timbre de cada instrumento. Momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao estudante desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. Estas habilidades dialogam com a habilidade (EF69AR23).
TEATRO	EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Composição cênica de improvisações desenvolvidas a partir de jogos teatrais reconhecendo e utilizando recursos da fala, dos gestos e do espaço.	O experimentar, o fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação na forma de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico em espaço cênico. Esses exercícios podem ocorrer em espaços na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando a inclusão de novos elementos. Lugares de convívio da escola: pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros, podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Estas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR29) e (EF69AR30).

ARTES INTEGRADAS	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	**Processos de criação** Identificação do modernismo brasileiro em sua pluralidade artística, reconhecendo as diversas linguagens e artistas que participaram da Semana de Arte Moderna (1922) **Matrizes estéticas e culturais** Contextualização da produção artística tocantinense, identificando aproximações ou distanciamentos entre arte, artesanato e cultura tradicional.	Esta habilidade propõe a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em uma mesma atividade, permitindo valorizar e conscientizar sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica das manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular. A seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. É possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos, permitindo ao estudante compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas amplia a percepção do estudante para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte.

			Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da língua Portuguesa, (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão críticas de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

ARTE – 8º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	**Sistemas da linguagem** Aproximações e diálogos entre as gravuras produzidas na arte popular tradicional e a arte contemporânea, buscando entender a influências do modernismo nessa relação. Pesquisa sobre gravuristas locais ou regionais.	Esta habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se inserem. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
DANÇA	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos,	**Processos de criação** Contextualização da expressão, representação e encenação da dança que fazem parte da identidade cultural brasileira.	A criação, produção e apresentação nas linguagens da arte do corpo, teatro e dança, são na, maioria das vezes coletivas, envolvendo diferentes áreas. Vivenciar e compreender o potencial de cada uma, amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica.

	problematizando estereótipos e preconceitos.		Dialogar sobre as vivências individuais e coletivas em dança possibilita a observação e reflexão dos estudantes sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos. A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e auto crítica por parte do estudante. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), de Educação Física, no que se refere a problematização e estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais e com as habilidades (EF69PL01), (EF69PL11), (EF69PL13), (EF69PL14), (EF69PL15), (EF69PL19), da Língua Portuguesa.
MÚSICA	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras,entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos,convencionais ou não convencionais, expressando idéias musicais de maneira individual,coletiva e colaborativa.	**Processos de criação** Improvisação de efeitos sonoros produzidos com a voz, corpo e objetos do cotidiano escolar, em composições de cenas teatrais.	Experimentar ampliando a possibilidade de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical. É possível estimular experiências múltiplas, de modo que o estudante possa vivenciar todos os recursos relacionados a materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular.

			Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao estudante identificar a sua melhor maneira de se expressar. Para ampliar os processos criativos dos estudantes, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas locais. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), de contextos e práticas.
TEATRO	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	**Processos de criação** Criação de cenas curtas, reconhecendo e organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização. Identificação de recursos disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral.	Os jogos teatrais e propostas de improvisação são exemplos de formas que possibilitam potencializar a imaginação e criar narrativas para o exercício dessas expressividades. O desenvolvimento progressivo da habilidade pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar a livre criação de uma cena . Estas habilidades podem dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR29). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52), (EF69LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.

ARTES INTEGRADAS	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	**Patrimônio cultural** Contextualização da presença de matrizes indígenas, africanas e europeias no modernismo no Brasil. **Arte e tecnologia** Criação audiovisual de um clipe com músicas que podem ser produzidas pelos estudantes ou de artistas tocantinenses.	A construção do repertório cultural do estudante parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. É possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para as pessoas da comunidade. E possível propor a investigação de objetos da comunidade, contextualizar, permite compreender, respeitar e valorizar. Estas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há possibilidade também de relacionar o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)., que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

ARTE – 9º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	**Contextos e práticas** Contextualização das artes visuais contemporâneas. Identificação dos artistas contemporâneos tocantinenses ou que produzem trabalhos artísticos no Tocantins, bem como, as características e espaços que atuam. Reconhecimento na arte contemporânea de hibridismos ou diálogos das artes visuais com outras áreas.	Nestas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionados à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas, com obras que não sejam apenas de tradição e matrizes européias, mas contemplando, também, as de tradições e matrizes africanas, oriental, indígena, a arte da américa latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Para isso, é possível propor para a apreciação dos estudantes, a realização de curadorias educativas a fim de selecionar e organizar imagens de obras de arte de diversas matrizes culturais. Estas habilidades, dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais.

DANÇA	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	**Contextos e práticas** Contextualização da dança contemporânea. Identificação de características das obras de dança produzidas no Tocantinse do folclore regional.	Esta habilidade consiste em pesquisa e análise que dependem de que o estudante tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matrizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Esta pesquisa amplia a possibilidade de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição. É possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, oportuniza, também o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
MÚSICA	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da músicaem seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentesdimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Contextualização da música contemporânea local, regional, nacional e internacional.	Estas habilidades consistem em avaliar , perceber, identificar e ter contato com os papéis e aplicações da música, ampliando, o exercício da escuta e análise de materiais sonoros diversos. A apreciação por meio da escuta pode gerar conversa sobre os diferentes gêneros, estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação.

	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais decirculação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros eestrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo eno espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		Hoje, as ruas fazem parte dos meios e equipamentos de apresentação. , os meio É possível propor a inclusão de apreciações musicais por meio de vídeos de apresentações e documentários do desenvolvimento musical e a importância do trabalho de um artista ou banda, que possibilitem compreender o contexto em que ocorreram sua criação e produção, ampliando a possibilidade dos estudantes de estabelecer conexões em questões sociais e culturais. Nestas habilidades, ampliam-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. As habilidades, (EF69AR16), (EF9AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19), dialogam entre si.
TEATRO	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros dediferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação eorganização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	**Contextos e práticas** Contextualização do teatro contemporâneo e artes das performances local, regional, nacional e internacional.	Estas habilidades propõem ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos e a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais realistas: Tragédia Clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica, Comédia Moderna. Não Realistas: Farsa, Melodrama, Teatro de revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, entre outros. É possível , por meio de registros visuais de um ambiente virtual ou de imagens fotográficas, oferecer ao estudante, o acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a compreensão entre os estilos e seus modos de encenação. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matrizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos.

			O aluno necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas habilidades dialogam entre si.
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural,política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Contextualização das relações entre a arte contemporânea e as inquietações sociais, econômicas e políticas.	A habilidade consiste em elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, estética e outras, seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia, para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas e em espaços que permita dialogar com assuntos da vida contemporânea.
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)	**Elementos da linguagem** Identificação de elementos formais em obras de arte contemporâneas. **Materialidades** Criação de trabalhos plásticos tridimensionais de esculturas, stabiles, móbiles, assemblages e construções, valorizando a espontaneidade, a inventividade e a maneira pessoal de se expressar.	Nestas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento destas habilidades possibilitam a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.

DANÇA	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Comparação, análise e Identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia da dança tradicional tocantinense e da dança contemporânea.	Um grande recurso de aprendizagem do estudante está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em um espaço e tempo determinado. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético artística desse movimento para criação de movimentos expressivos, alterando o tempo e espaço, expressando um novo significado. É possível propor questionamentos sobre os movimentos observados, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimenta-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica e outras. Desse modo, pretende-se que o estudante reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano para TR transformar em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para a criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos observados, consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeros movimentos.Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o estudante se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Estas habilidades dialogam entre si e há ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere a experimentação e análise de fatores do movimento.

MÚSICA	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre,melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos,canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	**Elementos da linguagem** Apreciação musical de compositores e intérpretes que fazem parte da música contemporânea tocantinense e brasileira. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.	É possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade dos exercícios da escuta desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na habilidade (EF15AR14). A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogo e canções amplia a vivência e embasa as práticas de composições criação musical. Esta habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).
TEATRO	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	**Elementos da linguagem** Identificação experimentação corporal de elementos da composição cênica que fazem parte vida cotidiana dos alunos. (gestos, sonoridades, ambientes, iluminações, arquiteturas, espaços públicos).	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas e envolvem diferentes áreas. Identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem teatral amplia a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área: direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia e cenário, permitem conhecer os vocabulários específicos do universo teatral. É possível propor jogos teatrais, permitindo ao estudante desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; a participação do cenário na condução da cena; os efeitos da iluminação e a tonalidade das vozes. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).

ARTES INTEGRADAS	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Criação de performances artísticas a partir de elementos visuais, sonoros e cênicos no contexto da cultura tocantinense.	Esta habilidade propõe a experimentação das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho. A unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas de sua comunidade. É possível propor rodas de conversa mediadas pelo professor para o estudante expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade.

ARTE – 9º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	**Processos de criação** Criação e experimentação de instalação em arte contemporânea que dialogue com os espaços e cotidiano dos estudantes, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	O desenvolvimento desta habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco destas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro com si próprio. Estas habilidades dialogam entre si.

DANÇA	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	**Processos de criação** Improvisações a partir de padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais. Criação e vivências de coreografias individuais e coletivas.	Estas habilidades consistem em fazer e refazer, testar e explorar com a finalidade de construir vocabulário e repertório próprios e, assim, ter uma base para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações em dança. É possível propor atividades de improvisação e criação de movimentos, possibilitando ao estudante investigar e experimentar a partir do conhecimento do seu corpo e do espaço a ser ocupado. O acesso a manifestações de dança de diversas culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao estudante a criatividade singular em improvisações, com o cuidado para não reproduzir uma simples repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. Estas habilidades dialogam com (EF69AR14) e (EF69AR15).
MÚSICA	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem comoprocedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	**Materialidades** Composição, individual ou em grupo, explorando a musicalidade brasileira contemporânea a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais. **Notação e registro musical** Criação e registro musical em equipamentos audiovisuais que fazem parte do cotidiano dos estudantes.	Estas habilidades referem-se à escuta e as notações musicais. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de vozes, sons corporais, da natureza e de instrumentos musicais. É possível estimular o estudante a conhecer os instrumentos, o que facilita a percepção em relação ao timbre de cada instrumento. Momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao estudante desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. Estas habilidades dialogam com a habilidade (EF69AR23).

TEATRO	EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Fruição de espetáculos de teatro contemporâneo, identificando e comparando suas principais características.	O experimentar, o fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação na forma de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico em espaço cênico. Esses exercícios podem ocorrer em espaços na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando a inclusão de novos elementos. Lugares de convívio da escola: pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros, podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Estas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR29) e (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	**Processos de criação** Composição de vídeo clipes de músicas trazidas pelos estudantes, relacionando com a produção dos diversos artistas estudados (música, artes visuais, teatro e dança). **Matrizes estéticas e culturais** Contextualização da arte contemporânea no Tocantins, identificando aproximações com a cultura tradicional e popular.	Esta habilidade propõe a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em uma mesma atividade, permitindo valorizar e conscientizar sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica das manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular.

			A seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. É possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos, permitindo ao estudante compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas amplia a percepção do estudante para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da língua Portuguesa, (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão críticas de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

ARTE – 9º ANO			
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	**Sistemas da linguagem** Pesquisa e estudo das etapas que envolvem a montagem de uma exposição, conhecendo os tipos de profissionais envolvidos no processo (produtor cultural, artistas, curador, montador, iluminador, entre outros). Composição de exposição de trabalhos produzidos, com divisões de etapas de montagem.	Esta habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se inserem. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
DANÇA	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	**Processos de criação** Identificação e comparação de cenário de danças populares e tradicionais e o cenário de danças modernas e contemporâneas. Criação de coreografia que dialogue com a dança tradicional e contemporânea.	A criação, produção e apresentação nas linguagens da arte do corpo, teatro e dança, são na, maioria das vezes coletivas, envolvendo diferentes áreas. Vivenciar e compreender o potencial de cada uma amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica. Dialogar sobre as vivências individuais e coletivas em dança possibilita a observação e reflexão dos estudantes sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos.

			A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e auto crítica por parte do estudante. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), de Educação Física, no que se refere a problematização e estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais e com as habilidades (EF69PL01), (EF69PL11), (EF69PL13), (EF69PL14), (EF69PL15), (EF69PL19), da Língua Portuguesa.
MÚSICA	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras,entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos,convencionais ou não convencionais, expressando idéias musicais de maneira individual,coletiva e colaborativa.	**Processos de criação** Criação individual, coletiva e colaborativa, de jingle comercial, a partir da pesquisa e exploração de diferentes possibilidades materiais sonoros e instrumentos musicais não convencionais.	Experimentar ampliando a possibilidade de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical. É possível estimular experiências múltiplas, de modo que o estudante possa vivenciar todos os recursos relacionados a materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao estudante identificar a sua melhor maneira de se expressar. Para ampliar os processos criativos dos estudantes, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas locais. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), de contextos e práticas.

TEATRO	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	**Processos de criação** Criação de cenas a partir de textos escritos pelos estudantes, organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização, a partir do trabalho coletivo e colaborativo.	Os jogos teatrais e propostas de improvisação são exemplos de formas que possibilitam potencializar a imaginação e criar narrativas para o exercício dessas expressividades. O desenvolvimento progressivo da habilidade pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar a livre criação de uma cena . Estas habilidades podem dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR29). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52), (EF69LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	**Patrimônio cultural** Contextualização da arte contemporânea tocantinense e brasileira em produções que abordem temas referentes às matrizes indígenas e africanas. **Arte e tecnologia** Criação de vídeo performance a partir de equipamentos de registro áudio visual que fazem parte do cotidiano dos estudantes (câmeras digitais, smartphones, tablets, etc.).	A construção do repertório cultural do estudante parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. É possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para as pessoas da comunidade. E possível propor a investigação de objetos da comunidade, contextualizar, permite compreender, respeitar e valorizar. Estas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há possibilidade também de relacionar o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)., que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1.INTRODUÇÃO

Educação Física tematiza as práticas corporais, visando alcançar as reais necessidades dos estudantes, compreendendo suas características e procurando enfatizar e respeitar a Cultura Corporal do Movimento em suas diversas formas de codificação e significação social, estando inserida na vida, não apenas como um movimento humano que se limita ao corpo, mas sim, como expressão da cultura, presente na história da humanidade.

Ela possibilita o acesso dos estudantes da Educação Básica a um amplo universo cultural que lhes permite participar, com autonomia, dos contextos escolar, comunitário, de lazer e saúde, indo além da racionalidade, partindo da vivência para a compreensão dos saberes corporais e experiências estéticas, emotivas e lúdicas.Para tanto, nas aulas, é necessário garantir aos estudantes, a (re) construção de um conjunto de conhecimentos, por meio da ampliação da consciência dos seus movimentos, do respeito aos seus limites e aos limites do outro, procurando cuidar de si e dos outros, durante as práticas corporais (BRASIL, 2017).

> Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2017, p.212).

A Educação Física está inserida na Área de Linguagens, visto que a experimentação e a compreensão das práticas corporais permitem a aquisição de novos sentidos, produções, leituras, significações e linguagens corporais, a respeito das diferentes culturas.

Neste contexto, a Educação Física no Ensino fundamental, deve se articular à etapa da Educação Infantil, a partir da relação com os campos de experiências (Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e imagens , espaços, tempos, quantidades , relações e transformações; e O eu, o outro, o nós) que fazem parte dessa etapa.

Para tanto, é importante enfatizar que a criança é um sujeito histórico cultural que vem se constituindo ao longo da vida por meio do brincar, do experimentar, do observar, do fazer de conta, das conversas e amizades estabelecidas, dos questionamentos, do aprendizado, e dos sentidos construídos a respeito do mundo e de sua identidade pessoal e coletiva. (Parecer 20, DCNEI, 2009). Ao chegar ao Ensino Fundamental ela deve ser respeitada e ter sua história de vida e experiências valorizadas, ampliando sua compreensão do mundo e facilitando sua inserção nas diferentes esferas sociais, repeitando a individualidade e características do mundo infantil, por meio do reconhecimento e da problematização dos conhecimentos trazidos para a escola.(BRASIL, 2016).

Este período da vida da criança, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, é caracterizado pelo princípio da cooperação e do raciocínio lógico, o que está diretamente ligado às práticas corporais, pois a cooperação influencia a ação motora da criança e as atividades realizadas ultrapassam o egocentrismo da educação infantil e chegam à coletividade(PIAGET, s.d. apud FREIRE,2009). A criança ainda não consegue ultrapassar os limites da prática, sendo a experimentação das práticas corporais de primordial importância na sua vida, partindo sempre do que é significativo e familiar a ela, conseguindo produzir, pela vivência, novas práticas corporais. Respeitando as características da infância, as aulas de educação física devem ser aproveitadas ao máximo para a movimentação, ao invés de manter crianças pequenas, presas em cadeiras.

Ao passar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, momento em que os estudantes entram em contato com vários professores, é importante valorizar a interdisciplinaridade no processo formativo.Nessa fase, o estudante consegue romper a realidade e propor hipóteses (PIAGET, s.d. apud FREIRE, 2009). Apresenta capacidade de abstração e de acesso a diferentes fontes de informações ampliadas, o que lhe permite estudar as práticas corporais com maior aprofundamento, no que diz respeito à reflexão sobre a ação, a construção de valores, a análise,a compreensão da prática em seu meio sociocultural e a aquisição de autonomia.

Para alcançar as competências específicas deste componente para o ensino fundamental, o Documento Curricular de Educação Física do Estado do Tocantins apresenta as práticas corporais como **Unidades Temáticas**, sendo elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Procurando respeitar as características regionais do Estado, no que se refere aos critérios de progressão do conhecimento, as práticas corporais: Brincadeiras e Jogos, Lutas e Danças apresentam uma progressão das esferas sociais mais familiares, às menos familiares, isto é, do meio comunitário e regional para o nacional e mundial, valorizando aquelas de matriz indígena e africana. Os Esportes estão classificados e distribuídos ao longo do Ensino Fundamental, de acordo com a tipologia; as Ginásticas respeitam a diversidade destas práticas e suas características, partindo da ginástica geral, com seus elementos básicos, nos primeiros anos do ensino fundamental, para a ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal, nos anos finais. As Práticas corporais de aventura estão presentes a partir do 6º ano e se estruturam em urbana e na natureza.

A fim de compreender as Unidades Temáticas de forma ampla e entender como se relacionam ao contexto regional tocantinense, elas são apresentadas da seguinte forma[3]:

As Brincadeiras e jogos são atividades espontâneas, marcadas pelo ato de brincar, que podem ser recriadas e terem suas regras alteradas pelos diversos grupos culturais, podendo ser chamadas de populares, devido a sua grande difusão na sociedade. Faz-se importante a distinção entre jogo utilizado como meio para se aprender outra prática e o jogo como fim, que tem o seu valor e deve ser conhecido, estudado e vivenciado nas escolas.

Dentre as Brincadeiras e jogos, estão as de matriz indígena e africana, que no Tocantins, devido a forte tradição dos povos indígenas, das comunidades quilombolas e ribeirinhas, tornam-se significativas nas escolas do Estado. Como exemplo de uma prática corporal indígena do Tocantins, está a corrida de tora praticada nas brincadeiras, rituais e festas dos povos indígenas.

O currículo do Estado, no 6º e 7º anos, estabelece o desenvolvimento dos jogos eletrônicos, que com os avanços tecnológicos, estão cada vez mais acessíveis às crianças e adolescentes, em diversos formatos: aqueles com envolvimento corporal importante, como por exemplo, os jogos do X Box e Kinect, dentre outros, e aqueles que demandam destreza manual. Esta situação de jogos, com pouco envolvimento corporal, acontece também nos jogos de tabuleiro[4], que demandam também destreza manual.

---

[3] Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular.
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Versão final***.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 10 de maio de 2018.

[4] Os jogos de tabuleiro e o xadrez, não estão descritos como objetos de conhecimentos, neste currículo, mas podem fazer parte da realidade de jogos e brincadeiras da comunidade ou dos esportes, podendo ser inseridos no planejamento anual, se o professor considerar pertinente.

A unidade temática **Esportes** engloba as práticas corporais caracterizadas pela diferença de desempenho entre os participantes (adversários), organizadas por regras formais, institucionalizadas por associações, federações e confederações esportivas. O esporte assume diversos significados, dependendo o local e a forma como é realizado, podendo estar presente em diversos níveis de competição e ser recriado no contexto do lazer, da educação e da saúde, com adaptações das normas e regras, aos interesses dos participantes, ao material, ao número de jogadores, às características do espaço etc.Os esportes paralímpicos podem ser desenvolvidos durante as aulas dos diferentes esportes, demonstrando outras formas de praticar as modalidades e reforçando o respeito e a inclusão de todos.Os esportes de combate devem ser trabalhados concomitantemente com a unidade temática lutas, já que estes esportes são as "lutas".

Este Documento Curricular apresenta os **Esportes,** de acordo com o critério de classificação[5], baseado na lógica interna das diferentes práticas esportivas,não sendo obrigatórias,nas escolas, as modalidades citadas como exemplos.

> • **Marca**: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
> • **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, (...)etc.
> • **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
> • **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer umerro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.
> • **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longepossível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.).
> • **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do

[5] Este critério oferece aos professores maior liberdade para desenvolver com os estudantes o maior número possível de esportes, dentro das diversas classificações, de acordo com a realidade das escolas.

> campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).
> • **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *taekwondo* etc.)(BRASIL, 2017, p.214 a 215).

A unidade temática **Ginásticas** abrange a ginástica geral, a ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal.

A ginástica geral, segundo este currículo, do 1º ao 5º ano apresenta práticas corporais organizadas[6] para exploração dos elementos básicos corporais (equilíbrios, saltos, giros, rotações etc),das acrobacias com, em e sem materiais, da iniciação à coreografia, das coreografias em pequenos e grandes grupos, enfatizando a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Já, as ginásticas de condicionamento físico e de conscientização corporal estão presentes, neste currículo, a partir do 6º ano. As ginásticas de condicionamento físico constituem-se de sessões de exercícios planejados, estruturados e repetitivos, destinados a manter a saúde, a condição física e a melhoria do rendimento. Enquanto que, as ginásticas de conscientização corporal abrangem práticas que usam os movimentos lentos e suaves para a percepção do próprio corpo e conscientização a respeito da postura e respiração. As práticas milenares da cultura oriental fazem parte deste último grupo. As denominadas ginásticas competitivas (ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim) não fazem parte desta unidade temática, foram consideradas esportes.

A unidade temática **Danças** diz respeito às práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos corporais, pelo ritmo musical de cada estilo de dança e por coreografias. São práticas corporais marcadas pela história sobre suas origens e que apresentam diferentes significados nos contextos socioculturais onde acontecem. No Tocantins, a dança está vinculada a história e cultura das populações que constituem o Estado, sendo de grande importância o desenvolvimento desta prática corporal nas escolas, resgatando expressões como a Súcia (Jiquitaia), a catira, dentre outras.

---

[6] (...) exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, (...) combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017, p. 215).

Neste documento, as danças do 1º ao 5º ano, partem das danças do contexto comunitário, passando pelo contexto regional, enfatizando as danças de matriz indígena e africana, com ênfase nas danças do Tocantins, nas danças do Brasil e do mundo. No 6º ano, o destaque é para a valorização das danças folclóricas do Brasil, incluindo as danças típicas tocantinenses. No 7º ano são desenvolvidas as danças urbanas e no 8º e 9º as danças de salão, partindo da cultura do Brasil, para a cultura mundial.

A unidade temática **Lutas** enfoca as disputas corporais, que combinam ações de ataque e defesa, em direção ao adversário, com uso de técnicas, táticas e estratégias, para atingir ou excluí-lo de um determinado espaço, por meio da imobilização e do desequilíbrio corporal.

As lutas estão presentes, neste Documento Curricular, do 3º ao 9º ano, no entanto, se o professor considerar necessário, ele tem autonomia para inseri-la em seu planejamento anual, em outros anos. No 3º ano, as lutas estão descritas partindo do conhecimento dos estudantes sobre a prática e as influências que trazem para suas vidas, buscando valorizar e ampliar o conhecimento e experiências a respeito delas, no contexto comunitário. No 4º ano, trata-se das lutas do contexto regional, na intenção de expandir o conhecimento sobre esta prática, identificando também se existe a presença de lutas originárias da região norte e regiões do Tocantins. Ex.: Idjassú[7]. No 5º ano, ao desenvolver as lutas de matriz indígena e africana, deve-se dar ênfase ao contexto tocantinense, procurando valorizar as oito etnias indígenas existentes no estado: Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô, Krahô Kanela, Apinajé e Avá Canoeirose as comunidades quilombolas.A partir do 6º ano, este currículo propõe o estudo das lutas presentes no Brasil (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc) e no mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chineseboxing, esgrima, kendo etc.). É importante enfatizar que no 8º e 9º ano os estudantes devem perceber as transformações das lutas em esportes de combate, que também é conteúdo, nestes anos. Vale destacar que o professor de Educação Física é um mediador e não precisa ser um lutador, mas sim permitir que as crianças vivenciem as diferentes manifestações de lutas.

As **Práticas corporais de aventura** são aquelas que envolvem situações imprevisíveis que contam com proezas corporais, em ambiente desafiador. Aqui, são apresentadas, considerando a classificação referente aos lugares onde ocorrem, no meio urbano ou na natureza. As práticas de aventura na natureza exploram as incertezas criadas pelos ambientes

[7]Luta que se inicia com os jogadores em pé se agarrando pela cintura, até um derrubar o outro. Quem vence canta de braços abertos como uma ave, em volta do adversário (BREGOLATO, 2005).

naturais, que produzem vertigem e risco controlado. Ex: corrida orientada, corrida de aventura, rapel, tirolesa, arborismo etc. As práticas de aventura urbanas aproveitam as construções das cidades para produzir sensações de aventura. Ex: *parkour, skate*, patins, slackline, *bike* etc.

A topografia local de algumas regiões do Tocantins favorece a realização das práticas corporais de aventura, especialmente na natureza, mas para a experimentação destas práticas podem também serem aproveitadas a estrutura física das escolas e os materiais como pneus, caixas, garrafas pets, cordas, dentre outros, para simular obstáculos usados na prática do parkour e em outros esportes de aventura urbanos ou na natureza.

As **Práticas Corporais no meio líquido** não estão descritas nas Unidades Temáticas, mas podem ser tematizadas nas aulas, em escolas que têm estrutura física adequada. São práticas com valor no que diz respeito à segurança pessoal e a sua vivência durante o lazer, permitindo o conhecimento dos movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação, a imersão e os deslocamentos na água.

> É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais (...). Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2017, p 218).

Para o desenvolvimento das competências específicas da Educação Físicasão descritas habilidades que incluem oito dimensões de conhecimento[8]:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento diretamente ligada a vivência, ao fazer das práticas corporais, que devem ser experimentadas, de forma agradável, para gerar conhecimento e não causar rejeição.

Uso e apropriação: está ligada ao conhecimento desenvolvido para que o estudante tenha condições de realizar, com autonomia, as práticas corporais, durante as aulas ou em outros momentos.

Fruição: está vinculada aos conhecimentos, gerados a partir das experiências sensíveis, provocadas pela vivência e apreciação das diferentes práticas corporais, realizadas pelo estudante ou por outras pessoas, originárias de diferentes épocas, lugares e grupos.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos gerados durante e além da vivência da prática corporal: resolução de desafios intrínsecos às práticas realizadas; aprendizado de

[8] Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

novas modalidades; e adequação das práticas para a inclusão, atendendo aos interesses individuais e coletivos.

Construção de valores: os valores e normas são aprendidos durante a vivência e discussões a respeito das práticas corporais, procurando superar preconceitos e estereótipos vinculados a elas, voltando - se ao respeito às diferenças e ao combate a todo tipo de preconceito.

Análise: está ligada ao entendimento sobre as práticas corporais: características internas e o como fazer. Por exemplo: benefícios das práticas corporais para a saúde, classificação e sistemas táticos dos esportes, elementos das danças, dentre outros.

Compreensão: refere-se também ao conhecimento sobre as práticas corporais, mas não está ligada as suas características internas, mas sim à maneira como elas se manifestam em diferentes lugares ou meio socioculturais. No Tocantins, esta dimensão do conhecimento está diretamente ligada à compreensão da origem das práticas corporais, como as Danças, asLutas, as Brincadeiras e Jogos, das diferentes culturas, presentes em contextos geográficos e históricos, das diferentes regiões do estado.

Protagonismo comunitário: está voltada às atitudes e conhecimentos que possibilitam a autonomia dos estudantes para a reflexão e tomadas de decisões que contribuam para que todos tenham seus direitos sociais de acesso às práticas corporais garantidos. Um exemplo de protagonismo comunitário é quando os estudantes na comunidade fazem um abaixo-assinado solicitando ao prefeito a melhoria de uma quadra de esporte da localidade.

Neste Documento Curricular, são apresentadas unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e competências organizados por anos e bimestres. Para elaboração do planejamento anual, é importante destacar que os conteúdos são passíveis de novas organizações, dentro do bimestre, respeitando a realidade de cada unidade escolar e o contexto comunitário e regional, ao qual está inserida, bem como suas possibilidades materiais. Os **exemplos** descritos como objeto de conhecimento não são obrigatórios e não precisam ser todos desenvolvidos em todos os anos. Em cada ano, o estudante pode conhecer práticas diferentes, tendo o professor liberdade para escolher as que melhor se adéquam à sua realidade.

As práticas corporais podem ser recriadas e adaptadas.Um exemplo são práticas corporais de aventura, desenvolvidas de forma simulada, aproveitando as condições físicas e materiais das escolas e de seu entorno (trilhas, rapel e tirolesa em árvores, traves do gol etc.).

O trabalho pedagógico, baseado nas práticas corporais, deve valorizar a riqueza cultural tocantinense, considerando as necessidades dos estudantes e o desenvolvimento das habilidades que consideram as dimensões do conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. As práticas corporais desenvolvidas nas aulas devem levar os estudantes a valorizar as diferenças, procurando incluir e respeitar a todos durante as atividades.

Partindo do respeito aos estudantes como sujeitos históricos, marcados pela cultura corporal de movimento, as metodologias utilizadas nas aulas deEducação Física devem enfatizar a experimentação do maior número possível de práticas corporais, em diferentes espaços: sala de aula, pátio, quadra, embaixo de árvores, no entorno da escola ou em outros espaços da comunidade. O movimento é um elemento essencial da prática corporal, por isso é muito importante que ele seja vivenciado nas aulas de educação física.

O componente curricular de Educação Física,em consonância com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas:

> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
> 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
> 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
> 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
> 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
> 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
> 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
> 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
> 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
> 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2017, p.221).

Para colaborar com a prática pedagógica, no ORGANIZADOR CURRICULAR a seguir, seguem algumas SUGESTÕES PEDAGÓGICAS a respeito das práticas corporais e o desenvolvimento das habilidades, ao longo do EnsinoFundamental.

*Para fins de esclarecimentos, no ORGANIZADOR CURRICULAR a seguir o item Unidade Temática foi abreviado para UT e os códigos das habilidades são descritos da seguinte forma::

EF12EF01TO

Novas Habilidades (a TO: habilidade que tem relação com a BNCC, mas éespecífica do TO).

Número da Habilidade

Ensino Fundamental

Anos em que a habilidade é desenvolvida

Educação Física

1.2. ORGANIZADOR CURRICULAR

LINGUAGENS/ EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º ANO/ 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário (na família, noentorno da escola, no bairro e na cidade). Ex: Jogos simbólicos, tradicionais, dentre outros presentes nas comunidades.	Orienta-se que seja valorizado o resgate e a vivênciade brincadeiras e jogos do meio familiar e das comunidades onde os estudantes estão inseridos,por meio de relatos das crianças, pesquisa com pais e outros, trocas de experiências com colegas até a proposição de novas atividades na escola e em outros ambientes. No 1º ano as atividades devem exigir habilidades motoras simples: correr, saltar, rolar, chutar, arremessar etc. Aproveitar o mundo fantástico das crianças, dando vida aos jogos simbólicos é uma forma de estimular o desenvolvimento das habilidades propostas para o primeiro ano,que prosseguem nos outros anos. Os relatos podem levar a brincadeiras que imitem ações dos adultos: brincar de casinha, brincar de dirigir carrinhos, etc.

LINGUAGENS/ EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º ANO/ 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF12EF01 TO) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos recreativos, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF03 TO) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos recreativos, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04 TO) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos recreativos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos recreativos	As brincadeiras e os jogos recreativos podem, também, contribuir no desenvolvimento do esporte: atletismo, realizado de forma lúdica.

1º ANO/ 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca para assegurar a integridade própria e dos demais participantes.	Esportes de marca: Ex: Atletismo (iniciação à corrida e ao salto em distância e altura), levantamento de peso olímpico, dentre outros esportes de marca, realizados de forma lúdica.	O Atletismo pode ser desenvolvido nas escolas por meio de jogos e brincadeiras voltados à iniciação do esporte, e o levantamento de peso usando materiais alternativos como bastões de madeira, garrafas pets, dentre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1º ANO / 3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRASE JOGOS	(EF12EF01 TO) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos do contexto popular e folclórico comunitário e regional, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, especialmente do Tocantins. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos tradicionais e folclóricos.	As atividades desenvolvidas devem possibilitar aos estudantes conhecer, reconhecer e experimentar os jogos e brincadeiras do seu meio e das diferentes regiões do estado.

1º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário. Ex: Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.	As atividades devem valorizar as danças do meio familiar e da comunidade onde as crianças estão inseridas (campo, indígena, quilombola e cidade), partindo especialmente das proposições dos próprios estudantes. Também é importante valorizar as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas que fazem parte do folclore.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º ANO/4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, lançamentos dentre outros), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Ginástica geral: elementos básicos corporais (equilibrar, saltar saltitar, girar, rodar, balancear, trepar, andar, correr, circundar, ondular, rastejar, estender, rolar, lançar, dentre outro).	A ginástica geral é uma modalidade usada em aberturas de jogos olímpicos, mundiais de futebol, dentre outros. Apresenta diversidade musical, utiliza elementos da cultura e é marcada pelo prazer pela prática. Apresenta elementos básicos corporais que devem ser desenvolvidos de forma lúdica, primando pela experiência corporal, iniciando pelos mais simples, de acordo às características dos estudantes, progredindo para os mais complexos, sempre primando pelocuidado com o corpo e a segurança.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
2º ANO/1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares, do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (regiões do Tocantins e norte do Brasil). Ex: jogos tradicionais e jogos cooperativos.	Os estudantes no 2º ano podem identificar a origem das Brincadeiras e jogos, ampliando o conhecimento do contexto familiar, comunitário para o contexto regional, conhecendo e valorizando as brincadeiras e jogos da região norte: pesquisar em:https://novaescola.org.br/conteudo/4070/conheca-as-brincadeiras-da-regiao-norte. Podem conhecer e vivenciartambém asbrincadeiras e jogos das diferentes regiões do Tocantins, como por exemplo: a corrida de tora praticada nas brincadeiras, rituais e festas dos povos indígenas, que pode ser realizada de forma adaptada respeitando a faixa etária dos alunos. Por exemplo: usar uma garrafa pet com água simulando a toraPesquisar: Corrida de tora:http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218. A interdiscipliridade com os componentes História e Geografia contribui na identificação de algumas semelhanças e diferenças de brincadeiras e jogos ao longo dos tempos e em diversos lugares, de forma simplificada, respeitando o nível de desenvolvimento dos estudantes. Os jogos cooperativos podem também serem experimentados contribuindo para que a criançaultrapasse o egocentrismo e consiga se relacionar de forma coletiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
2º ANO/2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS EJOGOS	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade, preservando o meio ambiente.	Brincadeiras recreativas e de construção com bolas, arcos, cordas, bastões, garrafas e materiais recicláveis. Atividades motoras ao ar livre, preservando o meio ambiente e espaços escolares.	Os jogos recreativos e de construção podem ser realizados ao ar livre, aproveitando os espaços da escola e incentivando a preservação do meio ambiente. Neste processo, o uso de materiais recicláveis readquire vida nas mãos das crianças, que conseguem reconstruir suas histórias, transformando os resíduos da nossa própria cultura (FREIRE, 2009). Nesta fase as atividades podem contar com habilidades motoras mais complexas, como por exemplo: correr e quicar uma bola, chutar uma bola a um alvo específico, etc. Os estudantes são estimulados a conhecer as características das práticas, planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios que surgem.
2º ANO/2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Esportes de precisão. Ex: iniciação ao boliche e bocha de forma lúdica, dentre outros esportes de precisão.	Podem-se enfatizar as adaptações que estes esportes apresentam para a inclusão e participação de todos. Ex: bocha adaptada.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
2º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade, preservando o meio ambiente.	Brincadeirase jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário. Brincadeiras cantadas	Levar os alunos a identificar as brincadeiras e jogos que fazem parte do seu cotidiano e aquelas praticadas por outras pessoas, reconhecendo que estas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com o ambiente físico e social, valorizando e preservando assim, as diferentes culturas que deram origem a essas práticas.
2º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas, especialmente da cultura tocantinense.	Danças do contexto comunitário e regional. Ex: súcia (jiquitaia), catira, dentre outras.	Nessa faixa etária os estudantes, ao experimentar as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas,podem utilizar diferentes gestos para marcar o ritmo: palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão utilizando seu repertório corporal para o improviso e a criação, partindo das habilidades motoras mais simples para as mais complexas. A interação com os colegas e a possibilidade de relatar o que sentem durante as práticas é de extrema importância nesta fase.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
2º ANO/4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, lançamentos dentre outros, acrobacias, com, em e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Ginástica geral: acrobacias com, em e sem materiais, utilizando os elementos básicos corporais. Ex: rolamentos, estrelinha, ponte, vela, parada de mão e parada em três apoios, dentre outros.	As acrobacias, utilizando os elementos básicos da ginástica geral, devem ser desenvolvidas de forma lúdica e gradual, levando em conta as características individuais dos estudantes e a segurança durante a execução.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
3º ANO/1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana Ex (matriz indígena) cabo de guerra, arremesso de lança, corrida de varinha de bambu, corrida de tora, zarabatana, dentre outros; e jogos da matriz africana. Ex(matriz africana) jogo da velha, mancala, bolinha de gude, dentre outros.	No 3º ano,neste bimestre, optou-se pelas brincadeiras e jogos da matriz indígena e africana, devido à proximidade destas comunidades com os estudantes do Tocantins, partindo assim do contexto mais familiar para o menos familiar. A escola tem a liberdade de escolher as brincadeiras e jogos que melhor se adéquam a sua realidade, oportunizando que os estudantes entrem em contato com as práticas corporais de matriz indígena e africana, iniciando sempre por aquelas que eles já conhecem ou ouviram falar, dando significado às práticas, partindo do contexto tocantinense.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
3º ANO/ 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRASE JOGOS	(EF35EF01aTO) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos recreativos, recriando e valorizando a importância desses jogos para o desenvolvimento de habilidades motoras. (EF35EF02aTO) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos recreativos. (EF35EF04aTO) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos recreativos e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos recreativos com habilidades motoras. Ex: correr e chutar, saltar e arremessar, correr e quicar etc.	As Brincadeiras e os jogos recreativos podem estimular os estudantes a respeitarem as diferenças de desempenho dos colegas, possibilitando a exploração e aprimoramento de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: habilidades motoras (nesta fase mais complexas) e capacidades físicas (força muscular, equilíbrio e velocidade). Os estudantes podem identificar as regras, os materiais, os espaços necessários e o número de participantes para que planejem modificações e adaptações que levem a participação de todos na atividade.
3º ANO/ 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de invasão Ex: iniciação ao futsal, *frisbee*, dentre outros esportes de invasão.	Experimentar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciada. Fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Os esportes de invasão possibilitam o trabalho coletivo,a troca de experiências, a ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e o compartilhamento de decisões.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
3º ANO /3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRASE JOGOS	(EF35EF01bTO) Experimentar e fruir brincadeiras cantadas e jogos folclóricos recriando e valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02bTO) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras cantadas e jogos folclóricos. (EF35EF03aTO) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), brincadeiras cantadas e jogos folclóricos, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04bTO)Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras cantadas e jogos folclóricos e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras cantadas e jogos folclóricos	A valorização do folclore brasileiro está diretamente ligada ao resgate, experimentação e fruição das brincadeiras cantadas e jogos folclóricos. Já a recriação é um processo mais complexo que exige outras aprendizagens que podem ser desenvolvidas no 3º ano, por meio do diálogo entre colegas sobre uma atividade vivenciada e as possibilidades de inovações, a partir dos materiais e espaços disponíveis. Os estudantes podem ser instigados a valorizarem as brincadeiras e jogos folclóricos como patrimônio cultural de um povo, constituído de um conjunto de práticas que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.
3º ANO /3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem, com ênfase ao contexto tocantinense. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Danças de matriz indígena e africana, com ênfase no contexto tocantinense.	Inicialmente é importante identificar, conhecer e vivenciar as danças percebendo que existem diferentes tipos de danças e que são atribuídos significados a elas de acordo com a cultura local daqueles que as praticam. No Tocantins identificar se existem danças de origem indígena e africanas (ex: súcia) e se sofreram influência do povoamento das regiões do Tocantins. Pesquisar: Danças indígenas do Brasil: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=839:dancas-indigenas-do-brasil&catid=39:letra-d

EDUCAÇÃO FÍSICA			
3º ANO/4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, acrobacias, com, em e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral: iniciação à coreografia (ritmo, harmonia, sincronia, formação, direção, trajetória, planos, dentre outros).	Após os estudantes experimentarem nos anos anteriores os elementos constitutivos da ginástica geral e as acrobacias, no 3º ano, já podem entrar em contato com a iniciação a coreografia. Por ser a proposição de coreografias um processo complexo, que precisa de outras aprendizagens, experimentam-se elementos como ritmo, harmonia, sincronia, direção, trajetória, planos, dentre outros, partindo de suas próprias experiências e dos movimentos que conseguem realizar, para só depois propor combinações e elementos de ligação entre eles. Durante a vivência dos movimentos de rotação, saltos, acrobacias e outros, os estudantes podem reconhecer as regiões corporais e as estruturas envolvidas. Ex: Sequência de saltos que exigem principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento faz relação com o componente Ciências e possibilita a autonomia para adotar essas medidas não só durante as aulas mas também em outros momentos do dia a dia.
3º ANO/4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
LUTAS	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Lutas do contexto comunitário	As lutas do contexto comunitário são aquelas que os estudantes identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. O professor como mediador, por meio de vídeos e relatos pode levar os estudantes, inicialmente, a experimentare fruir as lutas (desfrutar da prática ou apreciar outras pessoas praticando), fim de valorizar e ampliar o conhecimento e experiências a respeito delas, planejando estratégias para respeitar o oponente e as normas de segurança, podendo recriá-las. As regras e movimentos partem do mais simples para os mais complexosPodem-se vivenciar os golpes das lutas em materiais como balões, colchonetes e ou bolas e explorar o contato com o outro realizando atividades lúdicas com deslocamentos no espaço e desequilíbrio, incluindo os jogos de oposição.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
4º ANO /1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil	Após o reconhecimento, nos anos anteriores de brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional, incluindo as de matriz indígenae africana do contexto tocantinense e outros, no 4º ano, os estudantes irão ampliar o conhecimento a respeito das brincadeiras e jogos partindo da experimentação e fruição destas práticas, passando pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, para o planejamento de estratégias afim de resolver desafios durante a prática e adequá-la aos interesses das pessoas com as quais são compartilhadas. Para tanto, o professor pode propor Brincadeiras e jogos do Brasil que necessariamente não fazem parte do cotidiano dos estudantes, como as sugeridas nos vídeos a seguir: Brincadeiras da região norte: https://novaescola.org.br/conteudo/4070/conheca-as-brincadeiras-da-regiao-norte Brincadeiras região centro oeste: Nova Escola: https://www.youtube.com/watch?v=-LxocV2TYl0 Brincadeiras da região sul: Nova Escola: https://www.youtube.com/watch?v=-PqcLuQbokw Brincadeiras da região nordeste: Nova Escola: https://www.youtube.com/watch?v=rpw_FnrI3RQ Brincadeiras da região sudeste: Nova Escola: https://www.youtube.com/watch?v=Hg5S4PTQuDg Brincadeiras típicas das regiões do Brasil:http://desenvolvimento-infantil.blog.br/mais-de-30-brincadeiras-tipicas-de-cada-regiao-do-brasil/.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
4º ANO /2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRASE JOGOS	(EF35EF01cTO) Experimentar e fruir jogos de regras, recriando e valorizando a importância desses jogos para o desenvolvimento de habilidades motoras e do convívio em sociedade. (EF35EF02cTO) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos de regras. (EF35EF04cTO) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos de regras e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Jogos de regras com habilidades motoras. Ex: rebater, arremessar, correr, etc.	No 4º ano, os jogos de regras vêm contribuir para a compreensão da vida em sociedade, que apresenta regras estabelecidas, contribuindo também com o desenvolvimento das habilidades motoras, partindo de jogos com exigências mais simples para as exigências mais complexas. Podem também ser usados como meio para o desenvolvimento dos esportes de campo e taco.
4º ANO /2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de campo e taco ex: beisebol, críquete, *softbol*, dentre outros.	Além de experimentar e fruir de esportes de campo e taco, os estudantes podem refletir sobre a importância do trabalho em equipe para se atingir o objetivo comum, valorizando as aprendizagens relacionadas à participação. Ex: Criação de estratégias para tentar recuperar uma bola rebatida nos esportes de campo e taco, procurando distribuir melhor os jogadores pelo espaço.
EDUCAÇÃO FÍSICA			
4º ANO /3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01dTO) Experimentar, recriar e fruir brincadeiras e jogos populares valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados desses jogos em suas culturas de origem, em especial no contexto tocantinense. (EF35EF02dTO) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares.	Brincadeiras e Jogos populares	No 4º ano, os estudantes podem ser apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que possam valorizar aprendizagens sobre as brincadeiras e jogos populares da própria cultura e daqueles que não fazem parte do seu cotidiano, reconhecendo sua importância para preservação das culturas, por meio da experimentação, fruição, recriação e utilização de estratégias para a participação segura de todos.

4º ANO /3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil. Ex: Dança do Pezinho, Dança da Fita, Carimbó, Boi Bumba, Catira, dentre outras.	Os estudantes podem identificare experimentar as danças das diferentes regiões do Brasil, podendo fruir ou desfrutar da própria prática ou da apreciação de outras pessoas dançando, por meio de vídeos sobre estas danças. O professor não precisa ser um dançarino e sim um mediador que dá oportunidade para que os alunos experimentem e recriem as diferentes danças do Brasil, comparando os elementos que as constituem: ritmo, espaço e gestos, observando quais são comuns e quais são diferentes nas danças populares do Brasil.A prática deve iniciar dos ritmos e gestos mais simples para os mais complexos. Ao conhecer e experimentar as diferentes manifestações culturais de dança do Brasil amplia-se o repertório motor dos estudantes, que durante a prática devem ser incentivados a formular estratégias para execução dos movimentos e percepção e superação de situações de injustiça e preconceitos.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
4º ANO/ 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, acrobacias, com, em e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações em pequenos grupos, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral: percepção de possibilidades de movimentos individuais e coreografias em pequenos grupos: elementos básicos de apresentações em pequenos grupos, ritmo, harmonia, sincronia, direção, trajetória, planos, dentre outros.	As coreografias de ginástica geral podem ser presenciadas em aberturas de jogos olímpicos e torneios mundiais de futebol, o que possibilita que os estudantes possam apreciar e conhecer os elementos da ginástica e as possibilidades de coreografias, por meio da televisão e da internet. É interessante que os estudantes observem que as coreografias contam uma história. Sendo assim, se faz necessário os estudantes pesquisarem sobre elementos da cultura local, como lendas, mitos ou outros elementosdo folclore, propondo sequências de movimentos ginásticos que representem esses eventos, criando também temas mais próximos da realidade. Neste processo o trabalho interdisciplinar acontece com Arte (música, dança e seu elementos) e matemática (formações coreográficas: direção, trajetória e planos). As coreografias partem dos movimentos de ginástica simples para os mais complexos, que exigem mais das estruturas corporais.
4º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
LUTAS	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional (Regiões do Tocantins e Região Norte do Brasil) (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas presentes no contexto regional (Regiões do Tocantins e Região Norte do Brasil) experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas presentes no contexto regional (Regiões do Tocantins e Região Norte do Brasil), reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Lutas do contexto regional (Regiões do Tocantins e Região Norte). Ex: luta marajoara, Idjassú, dentre outras.	Optou-se por expandir as lutas do contexto regional para regiões do Tocantins e região norte, a fim de ter mais opções de modalidades de lutas a serem exploradas nas aulas. O professor não precisa ser um especialista em lutas, mas sim mediar a exploração de alguns aspectos das lutas: habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades (ex: socar, chutar, agarrar ou empurrar e segurar); capacidades físicas (força, resistência e potência muscular) que podem ser aprimoradas com a prática das lutas;

EDUCAÇÃO FÍSICA			
5º ANO /1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRASE JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do mundo e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do mundo. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do mundo explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do mundo e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos populares do mundo.	Após identificarem e vivenciarem as brincadeiras e jogos do contexto familiar, comunitário e regional é a hora de ampliar o conhecimento para as brincadeiras e jogos populares do mundo, podendo conhecer como se originaram estas brincadeiras e jogos (memória e identidades dos povos) para vivenciá-los, comparando às brincadeiras e jogos que conhecem e praticam. Pesquisar: Conheça a origem de 6 brincadeiras populares:https://super.abril.com.br/blog/superlistas/conheca-a-origem-de-6-brincadeiras-populares/ Brincadeiras do mundo todo: https://criancas.uol.com.br/especiais/ult2631u2.jht.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
5º ANO /2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01eTO) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos de regras, valorizando a inclusão de todos. (EF35EF02eTO) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos de regras, primando pela inclusão de todos. (EF35EF04eTO) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos de regras e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis e primando pela inclusão de todos.	Jogos de regras	No 4º ano, os jogos de regras vêm contribuir para a compreensão da vida em sociedade e suas regras estabelecidas, levando a reflexão e planejamento de estratégias e novas regras para a participação de todos durante a prática. Podendo as habilidades motoras serem mais complexas nesta fase.

5º ANO /2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de rede/parede. Ex: peteca, *badminton*, tênis, dentreoutros. Esportes de invasão. Ex: rúgbi, futsal, basquetebol, handebol, dentre outros.	Bandeirinha Estourou é um jogo que tem invasão, já o rúgbi, futsal, basquetebol e handebolsão exemplos de esportes de invasão que nos ajudam a desenvolver a diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem. Professor e estudantes podem escolher um ou mais esportes de rede e parede e de invasão para desenvolver a iniciação das habilidades destes esportes de forma lúdica. Podem identificar os elementos comuns entre eles e criar estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho em equipe para atingir um objetivo comum e não pelo fato de ganhar ou perder uma disputa.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
5º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01fTO) Experimentar, recriar e fruir brincadeiras e jogos populares do Tocantins valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados desses jogos em suas culturas de origem. (EF35EF02fTO) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Tocantins.	Brincadeiras e jogos populares do Tocantins.	Em tempo de folclore é interessante valorizar as brincadeiras e jogos populares, resgatando e preservando a memória e identidades dos povos tocantinenses de diversas comunidades e regiões, identificando, experimentando e recriando essas práticas corporais.

5º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do mundo. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do mundo. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Danças do mundo, ex: Jazz, Balé, dança contemporânea, dentre outras.	Depois de entrarem em contato com as danças do contexto comunitário, regional e do Brasil, agora os estudantes já podem identificar, experimentar e comparar as danças do mundo com as dos anos anteriores, observando os significados e intenções dessas práticas dependendo dos ambientes onde ocorrem (lazer, apresentação, ritual, celebração) de forma interdisciplinar com Geografia, no que se refere a espaços e com História, no que diz respeito às origens das danças.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
5º ANO/4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, lançamentos acrobacias, com, em e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral. Coreografias coletivas: elementos básicos de apresentações coletivas (formação, ritmo, harmonia, sincronia, direção, trajetória, planos, dentre outros).	Nesta fase, os estudantes podem ser estimulados a proporem coreografias relacionadas a temas do cotidiano e da cultura local. Para auxiliar na criação podem assistir apresentações em vídeos ou visitar entidades que promovam ginásticas como escolas de dança, universidades ou outros locais. Para adotarem procedimento de segurança os estudantes devem: reconhecer as potencialidades e limites do corpo, identificando que o conjunto de suas estruturas (ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso) possibilitam os movimentos.São também consideradas e aprimoradas durante as aulas as habilidades motoras e as capacidades físicas.

5º ANO/4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
LUTAS	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes nas lutas de matriz indígena e africana, com ênfase ao contexto tocantinense. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Lutas de matriz indígena e africana, com ênfase ao contexto tocantinense. Ex: Capoeira, Idjassú, dentre outras.	No 5º ano, uma possibilidade de exploração das lutas é a compreensão histórica das lutas, que parte das lutas como forma de sobrevivência, passando pela análise de sua transformação através dos tempos até chegar às modalidades que conhecemos hoje, de forma simples, respeitando a idade dos estudantes. As lutas de matriz africana podem ser representadas pela capoeira que é Patrimônio Histórico Brasileiro. O Tocantins apresenta as lutas de matriz indígena, como por exemplo, o Idjassú. As lutas indígenas possuem significados que dependem do contexto da prática: celebração, ritos de passagem, disputa entre grupos, jogos de apresentações, dentre outros. A compreensão e escolha de algumas modalidades para experimentação possibilita a criação de estratégias para resolução de desafios peculiares a prática, enfatizando o respeito e diferenciando lutas de brigas.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
6º ANO/1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF03a TO) Preservar os espaços adequados para a prática de esportes e de lazer no contexto escolar e comunitário. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca e invasão como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Esportes de marca: atletismo (aspectos históricos, corridas rasas e noções básicas da pista, dentre outros esportes de marca). História da Educação Física e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Esportes de invasão: futsal (origem, evolução e fundamentos básicos, dentre outros esportes de invasão).	Ao estudar o atletismo os estudantes podem perceber a relação histórica desse esporte com a Histórica da Educação Física, Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Os esportes paralímpicos podem ser desenvolvidos durante as aulas dos diferentes esportes, demonstrado outras formas de praticar as modalidades e reforçando o respeito e a inclusão de todos. O professor tem a autonomia para escolher os esportes que melhor se adéquam as necessidades dos estudantes e a sua realidade. O imprescindível é que os estudantes tenham a oportunidade de experimentar as modalidades de esportes presentes nas diferentes classificações, ao longo do Ensino Fundamental, não sendo necessário repetir os mesmos esportes todos os anos, mesmo que os exemplos se repitam no organizador curricular.

6º ANO/1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF09aTO) Respeitar as pessoas de diferentes faixas etárias, reconhecendo o processo de envelhecimento e valorizando os idosos, inclusive na prática de exercícios físicos. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF10aTO) Reconhecer que a ginástica de condicionamento físico é também um meio para obtenção de renda, em diferentes espaços das cidades do Tocantins.	Ginástica de condicionamento físico(aspectos históricos, culturais e sociais: relações com a saúde, qualidade de vida, estética, etc). Aquecimento e alongamento Postura adequada.	Nesta fase, em que os estudantes passam pelas primeiras mudanças corporais relacionadas à adolescência, a ginástica de condicionamento físico vem contribuir para a conscientização e respeito ao corpo e postura adequada, primando pela saúde, compreendendo as possibilidades de prática de exercícios físicos para esta faixa etária. Relacionando as práticas aos aspectos históricos, culturais e sociais da vida humana, como a saúde, a qualidade de vida, a estética, postura adequada, dentre outros. Cabe destacar que a anamnese e a avaliação antropométrica deve estar presentes na metodologia como uma ferramenta diagnóstica em todos os anos, para a elaboração e reelaboração do planejamento anual.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
6º ANO /2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de rede/parede e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de rede/parede e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede/parede e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Esportes de rede/parede: Voleibol, dentre outros, como por exemplo: o badminton, a peteca e o tênis (origem, evolução e fundamentos básicos). Esportes técnico-combinatórios.Ex: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica aeróbica, ginástica de trampolim (histórico e noções básicas), dentre outras.	Em respeito ao trabalho dos professores, os esportes de rede e parede, comumente desenvolvidos nas escolas do Tocantins ao longo do Ensino Fundamental, também estão presentes aqui, mesmo não estando descritos na BNCC, neste ciclo. Nesta fase os estudantes já possuem a capacidade de praticar os esportes se utilizando das habilidades e vivências dos anos anteriores. Professor e estudantes podem escolher um ou mais esportes de rede e parede e técnicos combinatórios para desenvolver com os alunos,usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.Podem identificar os elementos comuns entre os esportes da mesma classificação durante a experimentação. Ex: Rede e parede: arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la. Os estudantes já tem capacidade de analisar e criar hipóteses mais consistentes para a resolução dos desafios durante a prática, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Os exemplos descritos como objeto de conhecimento não são obrigatórios e não precisam ser todos desenvolvidos no 6º e 7º ano. Em cada ano, o estudante pode conhecer práticas diferentes, tendo o professor liberdade para escolher as que melhor se adéquam à sua realidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
6º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de precisão e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de precisão e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de precisão e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esporte de precisão: Ex: boliche, bocha, *curling*, golfe,arco e flecha, dentre outros. Esporte de invasão: basquetebol (origem, evolução e fundamentos básicos) dentre outros esportes de invasão.	Para o desenvolvimento do *curling*, segue alguns sites de pesquisa sobre aula, conceituação e prática. Aula: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26414. Conceito: https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/curling/483205 Prática: https://www.youtube.com/watch?v=lvV5qCbDMyo https://www.youtube.com/watch?v=mkPZ_4v8gK8&feature=related https://www.youtube.com/watch?v=jntCtnYY4H8 https://www.youtube.com/watch?v=qV5cjlyTs2E&feature=channel Os exemplos descritos como objeto de conhecimento não são obrigatórios e não precisam ser todos desenvolvidos no 6º e 7º ano. Em cada ano, o estudante pode conhecer práticas diferentes, tendo o professor liberdade para escolher as que melhor se adéquam à sua realidade.

6º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças folclóricas brasileiras, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças folclóricas brasileiras. (EF67EF13) Diferenciar as danças folclóricas brasileiras das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais. (EF67EF13aTO) Conhecer e comparar a história e a localização geográfica das diferentes danças, presentes nas regiões do Tocantins.	Danças folclóricas brasileiras, incluindo as danças típicas tocantinenses (histórico e prática).	A ênfase é para a valorização das danças folclóricas do Brasil, incluindo as danças típicas tocantinenses, como a súcia (a jiquitaia), a catira, dentre outras. Além da experimentação é importante conhecer e comparar a história e a localização geográfica das danças folclóricas brasileiras e das regiões do Tocantins. No 6º ano, os estudantes já conseguem analisar mais profundamente os sentidos e significados atribuídos às danças, por diferentes grupos sociais, sendo motivados a compreender, respeitar e valorizar estas manifestações corporais.

6º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF02aTO) Identificar e comparar os jogos eletrônicos com e sem movimentos corporais intensos e seus benefícios e malefícios no cotidiano dos adolescentes e jovens. .	Jogos eletrônicos	Com os avanços tecnológicos, os jogos eletrônicos estão cada vez mais acessíveis às crianças e adolescentes, em diversos formatos: aqueles com comprometimento corporal importante, como por exemplo, os jogos do X Box e Kinect, dentre outros, e aqueles que demandam apenas destreza manual. Os jogos eletrônicos, não estãopresentes na BNCC e neste documento no 8º e 9º ano, mas o professor tem autonomia para desenvolvê-los nestes anos, caso considere possível em seu planejamento, visto que, no mundo atual a compreensão da relação entre os jogos eletrônicos, a compulsividade e as violências simbólica, psicológica e física, e as suas consequências no cotidiano dos adolescentes e jovens, é de grande relevância social. Para o trabalho com esta prática corporal, o professor pode acessar os diferentes jogos na internet e realizá-los, usando data show ou fazendo download, quando possível. Os jogos eletrônicos podem também estarem relacionados aos esportes e as danças desenvolvidas no bimestre, ampliando, assim, o conhecimento e a prática a respeito deles. É importante também a comparação dos jogos eletrônicos, com e sem movimentos, e sua relação com o sedentarismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
6º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de precisão e' invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Esportes de invasão: handebol (origem, evolução e fundamentos básicos), dentre outros esportes de invasão.	Nesta etapa, ao estudar os esportes de invasão os estudantes são levados a conhecer a origem, evolução e aprofundar os fundamentos básicos da prática.
6º ANO/ 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
LUTAS	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, inclusive de matriz indígena valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, inclusive de matriz indígena respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil, inclusive de matriz indígena. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. (EF67EF17aTO) Reconhecer a história e a localização geográfica das diferentes lutas presentes no Brasil, inclusive de matriz indígena.	Lutas do Brasil, inclusive de matriz indígena: histórico, características e prática. Ex: Idjassú, huka-huka dentre outras.	Os exemplos de lutas do Brasil se repetem no 6º e 7º anos, cabendo ao professor escolher as que melhor se adéquam a sua realidade, não sendo necessário repetir as mesmas modalidades nos dois anos. Também podem ser desenvolvidas as mesmas lutas, com grau de complexidade maior, em anos posteriores. As habilidades estão voltadas à experimentação, com valorização da segurança própria e alheia, respeito aos colegas como oponentes, identificação de características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições), bem como a problematização e reflexão sobre os preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas. No 7º ano estão voltadas à discussão dos seus processos de transformações históricas, o processo de esportivização e de midiatização, o que auxilia o professor na organização das aulas que podem usar a ludicidade para o desenvolvimento desta prática: vivenciar os golpes das lutas em materiais como balões, colchonetes e ou/bolas e explorar o contato com o outro, realizando atividades lúdicas com deslocamentos no espaço e desequilíbrio, incluindo os jogos de oposição na metodologia.

6º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas, Ex: *parkour,skate*, patins, *bike*, dentre outros.	Para a experimentação destas práticas podem ser aproveitadas a estrutura física das escolas, materiais recicláveis como pneus, caixas, cordas, garrafas pets, para, por exemplo, a simulação de obstáculos para a prática do *parkur* e outros esportes de aventura urbanos. *Skates* podem ser levados para a escola pelos próprios estudantes para que os colegas possam experimentar. Uma prática de fácil acesso é o *slackline* que pode se adquirido pela escola. Para a experimentação das práticas corporais de aventura urbanas, orienta-se que o professor escolha aquelas que melhor se adaptem à realidade da sua escola, não sendo necessário repetir as mesmas práticas no 6º e 7º anos. Ex: *Parkur* na escola: https://www.youtube.com/watch?v=b5rrSIz_5js.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
7º ANO/1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca e oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esportes de marca: atletismo (regras básicas das provas), saltos, corridas de meio fundo, corridas com obstáculos, corridas com barreiras, corridas de revezamento e corridas de fundo (3000 m, 5000 m e maratona). Esporte de invasão: futsal (regras e fundamentos básicos), dentre outros esportes de invasão.	Nesta etapa, os estudantes além de praticar os esportes de marca e de invasão,já conseguem analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações: profissional e comunitário/lazer e também propor alternativas para o desenvolvimento destas práticas na comunidade. Com relação às corridas de fundo e maratona os estudantes devem ter a oportunidade de conhecê-las.

7º ANO/1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF08aTO) Identificar, analisar e manter a própria postura e movimentos não prejudiciais em diferentes situações do cotidiano. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF09bTO) Identificar as características do processo de desenvolvimento e envelhecimento, respeitando e valorizando os idosos, inclusive na prática de exercícios físicos. (EF67EF09cTO) Identificar os alimentos que contribuem para eficácia do exercício físico e a saúde. (EF67EF09dTO) Compreender as relações entre o consumo de alimentos e os resultados da avaliação antropométrica e índice de massa corporal. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Ginástica de condicionamento físico. Ex: treinamento funcional, localizada, alongamento, musculação caminhada, corrida, dentre outras ginásticas de academia ou ao ar livre da comunidade. Análise postural (consciência da própria postura). Exercício físico e composição corporal Exercício Físico e alimentação. Exercício físico e envelhecimento saudável.	Ao experimentar as diferentes ginásticas de condicionamento físico,os estudantes já podem identificar as capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, de forma interdisciplinar com Ciências, e ainda relacionar o exercício físico, com a composição corporal, alimentação e o envelhecimento saudável. Podem também serem motivados a desenvolverem a consciência a respeito de sua própria postura. Para tanto, o professor pode analisar as imagens de pessoas com diferentes posturas corporais.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
7º ANO/ 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de rede /parede e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de rede/parede e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF04aTO) Respeitar a integridade física e moral do outro valorizando atitudes não discriminatórias durante a prática dos esportes. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede /parede e técnico-combinatórios, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola, preservando o meio ambiente.	Esporte de rede /parede: voleibol, dentre outros, como por exemplo: badminton, peteca e tênis (regras e fundamentos básicos). Esporte técnico-combinatório. Ex:ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica aeróbica, ginástica de trampolim (movimentos, aparelhos, séries e tipos de provas).	Estes esportes vão sofrendo adaptações mais aprofundadas no que diz respeito às regras, fundamentos e à reflexão sobre a prática e o protagonismo comunitário.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
7º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de invasão e precisão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de invasão e precisão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e precisão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esporte de invasão: Basquetebol 5x5 e 3x3(regras e fundamentos básicos, dentre outros esportes de invasão). Esporte de precisão ex: boliche, bocha, *curling*, golfe, arco e flecha, dentre outros.	Nesta etapa, os estudantes além de praticar os esportes de invasão e precisão, já conseguem analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações: profissional e comunitário/lazer e também propor alternativas para o desenvolvimento destas práticas na comunidade.
7º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos dasdanças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.	Danças urbanas	As danças urbanas estimulam os estudantes a descobrir as diferentes possibilidades de expressões do seu corpo, o desenvolvimento da sensibilidade corporal e artística a partir da pesquisa de movimento e da composição coreográfica, visando o desenvolvimento técnico, e enfatizando o processo criativo. Se a escola decidir, nesse bimestre (mês do folclore), podem também ser desenvolvidas as danças folclóricas, além das danças urbanas.

7º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF01aTO)Compreender a relação entre os jogos eletrônicos, a compulsividade e as violências simbólica, psicológica e física, e suas consequências no cotidiano dos adolescentes e jovens. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF02bTO) Conhecer o processo de evolução dos brinquedos construídos artesanalmente, sua substituição por industrializados e eletrônicos, bem como as consequências da sua utilização no cotidiano dos adolescentes e jovens.	Jogos Eletrônicos	No 7º ano, além da experimentação dos jogos eletrônicos propostos no ano anterior, os estudantes podem refletir sobre seus sentidos e significados no mundo atual,procurando compreender a relação entre eles, a compulsividade e as violências simbólica, psicológica e física, e as suas consequências no cotidiano dos adolescentes e jovens.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
7º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esporte de invasão: handebol(regras e fundamentos básicos).	Nesta etapa, os estudantes, ao praticar os esportes de invasão,além de aprofundar suas habilidades técnico-táticas básicas, já conseguem elaborar estratégias mais bem elaboradas para resolver os desafios durante a prática.

7º ANO/ 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
LUTAS	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, inclusive de matriz africana valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, inclusive de matriz africana respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. inclusive de matriz africana. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Lutas do Brasil, inclusive de matriz africana (histórico, características e prática). Ex: capoeira .	A capoeira, patrimônio cultural brasileiro, um forte exemplo de uma luta da matriz africana que tem sua origem genuinamente brasileira e pode contribuir para o desenvolvimento da habilidades propostas para esta prática.

7º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas. Ex: *parkour*, *skate,* patins, *bike*, dentre outros.	Outras práticas de aventura urbanas que não foram desenvolvidas no 6º ano podem ser experimentadas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos colegas, planejando estratégias para a superação dos riscos durante a realização das práticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
8º ANO/ 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de marca e invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF01aTO) Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias, respeitando a integridade física e moral do outro, durante a prática dos esportes. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de marca e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: de marca e invasão. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF06aTO) Identificar aspectos positivos e negativos da ação do homem no meio ambiente, durante os esportes e outras práticas corporais. (EF89EF06bTO) Identificar os esportes praticados para obtenção de renda, em diferentes espaços das cidades do Tocantins.	Esportes de marca: atletismo - características e regras de arremesso de peso, lançamentos de disco, dardo e martelo. Esportes de invasão: futsal (elementos técnicos e sistemas táticos individuais e regras), dentre outros esportes de invasão.	No 8º ano, durante a prática dos esportes, é possível motivar os estudantes a valorizar atitudes não discriminatórias, respeitando a integridade física e moral do outro. Tendo consciência para identificar os aspectos positivos e negativos da ação do homem no meio ambiente, e, os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas, com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: de marca e invasão.

8º ANO /1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF07aTO) Compreender o processo de desenvolvimento e envelhecimento, respeitando as características pessoais e valorizando os idosos, inclusive na prática de exercícios físicos. (EF89EF07bTO) Identificar os alimentos que contribuem para a eficácia do exercício físico, aquisição de condicionamento físico e obtenção de saúde. (EF89EF07cTO) Identificar, analisar e manter a própria postura e movimentos não prejudiciais em diferentes situações do cotidiano. (EF89EF07dTO) Identificar os diversos exercícios da ginástica de condicionamento físico praticados para obtenção de renda, em diferentes espaços das cidades do Tocantins.	Ginástica de condicionamento físico: programas de exercícios físicos, adequada às características e necessidades de cada sujeito. Avaliação antropométrica (peso e altura) e IMC(índice de massa corporal)/composição corporal e desvios posturais, frequência cardíaca, alimentação, saúde e atividade física.	Ao experimentar as diferentes ginásticas de condicionamento físico,os estudantes já são capazes deidentificar as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecer a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito, inclusive para os idosos, identificando hábitos alimentares adequados aos diferentes objetivos de condicionamento. Com relação à composição corporal, é importante que os estudantes compreendam sua relação com os programas de exercício físico adequados aos diferentes indivíduos, não sendo necessário a memorização dos nomes dos ossos e músculos.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
8º ANO /2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF04) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF05) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, preservando o meio ambiente.	Esporte de rede/parede: voleibol, dentre outros esportes, como por exemplo: *badminton*, peteca e tênis (elementos técnicos e sistemas táticos individuais). Voleibol adaptado, dentre outros esportes paralímpicos (história, fundamentos, regras e prática).	Os estudantes irão praticar um ou mais esportes de rede/parede oferecidos pela escola, usando os elementos técnicos e sistemas táticos individuais, enfatizando os esportes paralímpicos, procurado desenvolver as habilidades proposta para esta faixa etária. A habilidade 05 será aprofundada no 9º ano. No 8º ano é contemplada quando o aluno é levado a refletir sobre as transformações históricas dos esportes.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
8º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e campo e taco oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e campo e taco, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte de invasão e campo e taco. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esportes de invasão – basquetebol: elementos técnicos, sistemas táticos individuais e sistemas de jogo. Esportes de campo e taco. Ex: beisebol, críquete, dentre outros esportes de campo e taco.	No Brasil, o Betia, tacobol ou jogo de taco, é um jogo que ajuda o aluno a entender os esportes de campo e taco (GONZÁLEZ, 2012). Para compreender melhor os esportes de campo e taco, segue algumas sugestões de sites sobre aulas: Críquete:http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26622 http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25628 https://desportolandia.com/artigos/tudo-sobre-o-cricket

8º ANO/3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão da cultura brasileira, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão da cultura brasileira. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão da cultura brasileira e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão da cultura brasileira, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de salão da cultura brasileira, criação de coreografias individuais e coletivas.	Sugere-se que os estudantes pesquisem sobre as diferentes danças de salão e a partir dos novos conhecimentos criem coreografias e demonstrem aos colegas os estilos destas danças. Nesse bimestre (mês do folclore), podem ser desenvolvidas também as danças folclóricas, além das danças de salão, se a escola considerar pertinente.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
8º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e combate, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: de invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esportes de invasão: handebol(elementos técnicos e sistemas táticos individuais). Esportes de combate: lutas da cultura mundial oriental (histórico).	Os estudantes irão praticar o esporte de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Os esportes de combate devem ser trabalhados concomitantemente com a unidade temática lutas, já que estes esportes são as “lutas”. O que é interessante é a visão de desenvolver outras habilidades (vinculadas ao esporte de combate) e não somente aquelas da unidade temática lutas. A descrição das lutas na unidade temática esporte é uma forma de apresentação das lutas também como esporte. É importante, durante as aulas, enfatizar as transformações das lutas em esporte, conforme descreve a habilidade 05.
8º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
LUTAS	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Lutas do mundo: lutas da cultura mundial oriental (histórico e prática).	A mesma aula pode trabalhar pedagogicamente o conteúdo lutas e esporte de combate (lutas) estando as duas práticas descritas no currículo como uma forma de organização e entendimento, a respeito das diferentes habilidades que elas podem desenvolver, nos diferentes contextos em que se apresentam.

8º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventura na natureza.Ex:corrida orientada, corrida de aventura, rapel, tirolesa, arborismo, dentre outros.	As práticas corporais de aventura na natureza estão no8º e 9º anos para facilitar, quando possível, a saída dos estudantes,da escola, para outros ambientes. Mas isso não significa que estas práticas só possam ser realizadas fora do ambiente escolar. Simulações de trilhas no próprio ambiente da escola e até mesmo de rapel e tirolesa em árvores, traves do gol, dentre outros lugares, podem acontecer. Ex: Rapel na escola: https://novaescola.org.br/conteudo/3519/escola-e-sim-lugar-de-acao-e-aventura Os exemplos descritos como objeto de conhecimento não são obrigatórios e não precisam ser todos desenvolvidos no 8º e 9º ano. Em cada ano, o estudante pode conhecer práticas diferentes, tendo o professor liberdade para escolher as que melhor se adéquam à sua realidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
9º ANO /1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esportes de invasão: futsal (elementos técnicos, sistemas táticos individuais e coletivos e sistemas de jogo), dentre outros esportes de invasão.	Os estudantes irão praticar um ou mais esportes de invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e refletindo sobre as transformações históricas do fenômeno esportivo ao longo dos tempos e os problemas como *doping*, corrupção, violência etc. e a forma como as mídias apresentam os esportes, sendo possível neste ano, dar ênfase a todos os conhecimentos abordados nas habilidades propostas. Os esportes desenvolvidos em todos os bimestres terão um maior aprofundamento técnico e tático e no que se refere à análise sobre a sua presença e influência no meio social, procurandodesenvolver as habilidades propostas a seu respeito, neste ano escolar. Dentre os outros esportes de invasão, o Futebol de campo esociety, além de outros de preferência dos estudantes e professores, podem ser desenvolvidos de acordo com a estrutura física das escolas.

9º ANO /1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF07eTO) Compreender como a ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal pode contribuir com o desenvolvimento do jovem e com o envelhecimento saudável. (EF89EF07cTO) Identificar, analisar e manter a própria postura e movimentos não prejudiciais em diferentes situações do cotidiano. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF08aTO) Identificar os benefícios e riscos para a saúde, provenientes da visão capitalista da ginástica de condicionamento físico, ofertadas em diferentes espaços. (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF09aTO) Reconhecer hábitos saudáveis de exercícios e de alimentação, que contribuam com bons resultados na avaliação antropométrica e na manutenção da saúde. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de condicionamento físico: Anamnese, avaliação antropométrica (peso e altura) e IMC, distúrbios de imagem e alimentares, mídia e saúde; exercícios físicos (benefícios, riscos, indicações e contra indicações), o uso de medicamentos/rendimento exercícios e postura adequada, frequência cardíaca e respiratório/intensidadee esforço. Ginástica de conscientização corporal	No 9º ano, os estudantes já estão preparados para discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.);refletir sobre a visão capitalista e a oferta de ginástica em diferentes espaços das cidades(com profissionais habilitados e pessoas não habilitadas);analisar o uso de medicamentos para a ampliação do rendimentoe potencialização das transformações corporais e os benefícios de uma alimentação adequada para os objetivos esperados com o exercício físico. A anamnese e a avaliação antropométrica devem estar presentes na metodologia como uma ferramenta diagnóstica em todos os anos, para a elaboração e reelaboração do planejamento anual. Para auxiliar na avaliação antropométrica, os estudantes do nono ano podem realizar a avaliação nos colegas dos anos anteriores, com supervisão do professor, fazendoos cálculos e gráficos, para apresentá-los posteriormente às salas. A análise postural também pode ser realizada da mesma forma. A ginástica de conscientização corporal vem nesteúltimo ano do Ensino Fundamental trazer benefícios relacionados à consciência corporal para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
9º ANO /2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esporte de rede/parede: voleibol, dentre outros, como por exemplo: badminton, peteca, tênis (elementos técnicos, sistemas táticos individuais e coletivos e sistemas de jogo). Organização de torneios (internacionais, nacionais, e escolares).	Os esportes desenvolvidos aqui apresentam uma maior complexidade nos elementos técnico, sitemas táticos e de jogo. O conteúdo “organização de torneios” está voltado à compreensão de como se planeja eacontece um torneio, em diferentes contextos.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
9º ANO /3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e campo e taco oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e campo e taco, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esportes de invasão: basquetebol (elementos técnicos, sistemas táticos individuais e coletivos e sistemas de jogo), dentre outros esportes de invasão. Esportes de campo e taco. Ex: beisebol, críquete, dentre outros.	Os esportes desenvolvidos terão um maior aprofundamento dos elementos técnicos, sistemas táticos de jogo, também terão maior complexidade, no que se refere à análise sobre a sua presença e influência no meio social, procurando desenvolver as habilidades propostas a seu respeito, neste ano escolar.

9º ANO /3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
DANÇAS	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão da cultura mundial valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão da cultura mundial. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão da cultura mundial e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão da cultura mundial, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de salão da cultura mundial(histórico e prática, criação de coreografias individuais e coletivas).	Orienta-se que além do conhecimento sobre a forma de dançar, os estudantes possam fazer a relação dos estilos de dança com o contexto histórico social em que estes surgiram. Vídeos sobre as danças de salão podem ser utilizados como recurso. Os estudantes podem também organizar festivais de dança, de acordo com o Projeto Político Pedagógico e a realidade escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
9º ANO/ 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e combate, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF05aTO) Compreender o caráter dos esportes nos contextos amador, recreativo, escolar e profissional, evitando a competitividade excessiva. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esporte de invasão: handebol (elementos técnicos, táticos individuais e coletivos e sistemas de jogo). Esportes de combate: lutas da cultura mundial ocidental (histórico e prática).	Estudar os esportes de combate juntamente com as lutas, enfatizando as habilidades propostas para estes esportes.

9º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
LUTAS	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Lutas do mundo: lutas da cultura mundial ocidental (histórico e prática).	No que se refere aos esportes de combate, os estudantes devem experimentar aqueles da cultura ocidental mundial, adotando procedimentos de segurança e respeito ao oponente, discutindo as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização das lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem da modalidade.

9º ANO/ 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventura na natureza. Ex: corrida orientada, corrida de aventura, rapel, tirolesa, *arborismo*, dentre outros.	As práticas corporais de aventura na naturezasão adotadas no 8º a 9º anos para facilitar quando possível, a saída dos estudantes para outros ambientes fora da escola, para a prática de trilhas, corrida orientada, corrida de aventura, etc. Mas isso não significa que estas práticas só possam ser realizadas fora do ambiente escolar. Simulações de trilhas no próprio ambiente da escola e até mesmo de rapel e tirolesa em árvores, traves do gol, dentre outros lugares, podem acontecer. O professor pode escolher dentre as práticas exemplificadas ou outras que melhor se adéquam às características e realidade da escola.

1. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BNCC – basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site

Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2ª Edição / Secretaria de Estado da Educação e Cultura. – TO: 2009. 292 p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Versão final***.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 10 de maio de 2018.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do jogo.*São Paulo: Ícone, 2005.

BREWSTER, J. & ELLIS, G. & GIRARD, D. The primary English teacher's guide. Penguin, London, 2002.

CAMERON, L.Teaching English to Young Learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DRURY, Rose . Young bilingual learners at home and school researching multilingual voices. Stoke on Trent: Trentham Books, 2007.

DRURY, R. Young bilingual learners: socio-cultural perspective. In: Hall, K.; Goswami, U.; Harrison, C.; Ellis, S. and Soler, J. eds. Interdisciplinary Perspectives on Learning to Read: Culture, Cognition and Pedagogy. Abingdon: Routledge, p. 2010.

DRURY, Rose . *Young bilingual learners at home and school researching multilingual voices.* Stoke on Trent: Trentham Books, 2007.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime, DARIDO, Suraya Cristina e OLIVEIRA Amauri Aparecido Bássolide,org.; *Ginástica, dança e atividades circenses* / prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. – Maringá: Eduem, 2014. v. 3 (160 p.).

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Metodologia do ensino dos esportes coletivos / Fernando Jaime González, Valter Bracht. - Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos. Acesso em 22 de maio de 2018.

HOWARD, J. & MCINNES, K. Thinking through the challenge of a playbased curriculum. In J. Moyles (Ed.), Thinking About Play (pp. 30-44). Maidenhead: Open University Press, 2010.

JOHNSON, M. A Philosophy of Second Language Acquisition. New Haven, CT: Yale University Press, 2004.

LINSE, C. T. Practical English Language Teaching: Young Learners. New York, NY: McGraw-Hill, 2005.

MACINTYRE, C. Enhancing Learning through Play: A developmental perspective for early years settings (3rd ed.). Oxon: Routledge, 2017.

MOATE, J. & RUOHOTIE-LYHTY, M. The emotional journey of being and becoming bilingual. International Journal of Bilingual Education and Bilingualism. Advance online publication. doi: 10.1080/13670050.2017.1348464, 2017.

PALMAS- TO (Brasil). Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Arte* In:*Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano*. 2ª Edição / Secretaria de Estado e Cultura. -TO: 2009.

PALMAS- TO (Brasil). Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Educação Física* In: *Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins:Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano*. 2ª Edição / Secretaria de Estado e Cultura. -TO: 2009.

PALMAS- TO (Brasil). Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Língua Portuguesa* In:*Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano*. 2ª Edição / Secretaria de Estado e Cultura. - TO: 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, p. 11-31, 2012.

SANTOS, Denise. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri, SP: DISAL, 2012.

TRICKEY, S. & TOPPING, K. J. Philosophy for children: a systematic review, Research Papers in Education, 19:3, 365-380, DOI: 10.1080/0267152042000248016, 2004.